

Grupo de elite diz que maioria não usou câmera corporal no Rio

O delegado Fabrício de Oliveira, do Core, grupo de elite da Polícia Civil do Rio, disse ao Ministério Público que dos 128 agentes que atuaram na operação contra o Comando Vermelho, 57 usaram câmeras corporais. A ação deixou 121 mortos. A Promotoria aponta dois casos de mortos com tiro de curta distância. **Cotidiano A38**

Rejeição a texto de Derrite adia votação do PL antifacção

A40

turismo

HORA DE PLANEJAR O FIM DE ANO E O VERÃO 2026

Especial de férias traz opções como cruzeiros, hotéis de luxo, resorts e rotas de afroturismo **B9**

esporte

PAULISTÃO À MODA CHAMPIONS LEAGUE

Para 2026, estadual adota formato com inspiração no torneio europeu; competição terá menos dias **A50**

Correios decidem fatiar empréstimo de R\$ 20 bi por redução dos custos

Proposta de grupo de bancos tem juros considerados elevados; em crise financeira, estatal busca crédito e planeja reestruturação

Os Correios decidiram dividir a contratação de empréstimo de R\$ 20 bilhões para atrair mais instituições e reduzir custos. A operação busca socorrer a estatal, que acumula prejuízos desde 2022. Inicialmente, um grupo formado por Banco do Brasil, BTG Pactual, Citibank e ABC Brasil aceitou conceder o crédito.

No entanto, estipulou uma taxa de juros considerada elevada para um contrato com garantia soberana, que reduz o risco de perdas para as instituições, pois a União cobre inadimplência. A proposta tem custo de 136% do CDI (Certificado de Depósito Interbancário). Tabela do Tesouro Nacional prevê teto de 120%.

Diante do interesse de outras instituições, brasileiras e estrangeiras, o comando dos Correios optou por mais negociações. Além disso, segue com a reestruturação, que deve prever reformulação de plano de cargos e salários, flexibilização de jornadas de trabalho e entregas aos fins de semana. **Mercado A17 e A18**



Reprodução/TV Globo

Caminhão com falsa bomba interdita Rodoanel por 5 h em SP

Motorista desmaia ao ser resgatado por policial; caminhoneiro disse que criminosos o sequestraram e o obrigaram a parar a carreta na pista, deixando os falsos explosivos no veículo **Cotidiano A41**

BC não pode brigar com os dados, afirma Galípolo após fala de Haddad

O presidente do BC, Gabriel Galípolo, disse que a autarquia não pode desconsiderar os dados econômicos, ao comentar declaração do ministro Fernando Haddad (Fazenda) de que há “espaço para cortes” da Selic.

“Todo mundo pode brigar com o Banco Central. O Banco Central que não pode brigar com os dados”, afirmou. Galípolo reforçou ainda a necessidade de juros a 15% para atingir a meta da inflação. **Mercado A19**

Em votação apertada, Senado aprova novo mandato de Paulo Gonet na PGR

O Senado aprovou a recondução de Paulo Gonet à chefia da Procuradoria-Geral da República por mais dois anos, em indicação de Lula (PT). O placar da votação, de 45 a 26, só quatro a mais que o necessário, foi o mais apertado para o cargo desde a redemocratização. **A6**

Países da África travam negociação de meta na COP30

Grupo de países africanos pediu o adiamento da meta global de adaptação climática. Principal decisão a ser tomada na COP30 de Belém, ela consiste na definição de indicadores para medir essas ações. O argumento é que nações vulneráveis teriam dificuldade para cumprir exigências. **COP30 A44**

Agência prevê alta na demanda por petróleo em 26 anos

Relatório da Agência Internacional de Energia estima que, nas condições atuais, a demanda por petróleo chegará a 113 milhões de barris por dia em 2050, aumento de 13% em relação a 2024. O órgão calcula ainda que a temperatura média global pode subir 3°C até o fim do século. **COP30 A45**

ilustrada

Obra de Gregori Warchavchik em SP resiste aos solavancos **B6**

EDITORIAIS A2
Mais petróleo e mais calor à vista Sobre previsões de relatório da Agência Internacional de Energia.

Congresso está atrasado na regulação do lobby A respeito de necessidade de maior transparência.

Emails de Epstein sugerem que Trump sabia de abusos

Democratas divulgaram mensagens em que Jeffrey Epstein, acusado de crimes sexuais, diz que Donald Trump “sabia sobre as meninas”. O presidente criticou o partido adversário. **A35**

Vinicius Torres Freire

Trump em baixa ajuda café do Brasil

Donald Trump disse que diminuiria o imposto do café, e o governo fala em tirar o peso do tarifaço sobre bananas e coisas que os EUA não produzem. Além dos problemas políticos de Trump, pressão de empresas americanas, como os torrefadores de café, favorece produtos brasileiros tarifados. **A20**



VALE

Com liderança da Vale, mineração define rotas para descarbonizar o Brasil



Aponte a câmera de seu celular ou tablet e saiba mais

Estúdio**FOLHA** ★

ISSN 1414-5723



917714141572056



EDITORIAIS

folha.com/editoriais
editoriais@grupofolha.com.br

Mais petróleo e mais calor à vista

Seja com as políticas climáticas em vigor, seja com as declaradas, meta do Acordo de Paris dificilmente será cumprida, diz relatório; é preciso repensar energia nuclear e aliar transição com crescimento econômico

Relatório da Agência Internacional de Energia (AIE) divulgado nesta quarta (12) mostra novo panorama preocupante para demanda por petróleo, emissões de carbono e a meta do Acordo de Paris —manter o aumento da temperatura média global abaixo de 2°C até o 2100, preferencialmente até 1,5°C. Os dados evidenciam que o teto do acordo provavelmente não será cumprido e a necessidade de tirar do papel os planos de combate ao aquecimento global para que o mundo consiga ao menos se aproximar mais dele. O relatório World Energy Outlook é publicado anualmente e apresenta três tipos de cenários. São eles o de políticas atuais, que leva em conta só as já implementadas; o de políticas decla-

radas, que inclui compromissos anunciados oficialmente; e o chamado net zero, compatível com a meta do Acordo de Paris —ambição máxima que exige mudanças estruturais profundas. O primeiro foi excluído do relatório em 2020 após ambientalistas alegarem que ele desconsideraria o crescimento de fontes de energia renováveis. A retirada foi criticada pelo Comitê sobre Energia e Comércio da Câmara dos Estados Unidos ainda na gestão de Joe Biden, e seu retorno foi comemorado por Donald Trump e pelo setor petrolífero porque seria um cenário mais realista. E a realidade é sombria. Segundo a projeção de políticas declaradas, a demanda por petróleo sairia de 100 milhões de barris por dia (mb/d) em 2024, atingiria

o pico em 2030, com 102 mb/d, e a partir daí começaria cair, com estabilização e depois leve redução das emissões de CO₂. A temperatura média global aumentaria em 2,5°C até o fim do século. Já com as políticas atuais, a demanda por petróleo subiria até 2050, alcançando 113 mb/d, acompanhada por alta nas emissões de carbono. O aquecimento chegaria a cerca de 3°C em 2100. Em ambos os cenários, pois, não é cumprida a meta preferencial do Acordo de Paris. É preciso esforço hercúleo dos países signatários para implementar de fato seus planos de contenção —diminuir o preconceito em relação à energia nuclear também é imperativo, dado se tratar de uma matriz limpa com elevadíssima capacidade produtiva.

No caso do Brasil, que sedia a COP30 em Belém, o governo Lula conseguiu reduzir o desmatamento. Ainda mira, contudo, a produção de petróleo com perfuração por ora exploratória na bacia da Foz do Amazonas

No caso do Brasil, que sedia a COP30 em Belém, o governo de Luiz Inácio Lula da Silva (PT) conseguiu reduzir o desmatamento —a principal fonte de emissões do país— no maior captador de carbono do mundo, a floresta amazônica. Ainda mira, contudo, a produção de petróleo com perfuração por ora exploratória na bacia da Foz do Amazonas. Além de políticas tímidas, o relatório da AIE também aponta aumento contínuo da demanda por eletricidade, principalmente em países emergentes, devido ao crescimento econômico. O desafio é, portanto, equalizar a transição energética com a manutenção do desenvolvimento —afinal, a pobreza piora ainda mais os impactos das mudanças climáticas sobre as sociedades.

Congresso está atrasado na regulação do lobby

Relatório da OCDE recomenda que país estabeleça transparência e limites nas relações de governantes e legisladores com grupos de pressão; atividade, legítima, pode descambar para corrupção na opacidade

Pesquisa realizada em 2023 pela organização Latino-barômetro apontou que, para 54,2% dos brasileiros, o país é governado por alguns grupos poderosos em benefício próprio, enquanto 40,9% acreditam que é governado para o bem de todos. A percepção da maioria pode ser exagerada, mas certamente tem base em problemas reais. A vergonhosa desigualdade social, uma das mais acentuadas no mundo, também se reflete em acesso à informação, capacidade de associação e influência direta sobre governantes e legisladores —muito maiores para quem dispõe de renda e educação. Além disso, um sistema políti-

co fragmentado, com uma miríade de partidos de escassa consistência programática, é vulnerável a interesses de setores bem articulados, como o Congresso Nacional demonstra com frequência. Reduzir a disparidade social e aperfeiçoar o sistema político são tarefas para prazos longos —e o país ostenta melhoras nas duas frentes, ainda que lentas, nos últimos anos. De imediato, porém, seria possível e desejável estabelecer maior transparência e limites na relação entre grupos de interesse e o poder público. É o que defende corretamente a OCDE, organização que reúne as nações mais desenvolvidas, em relatório que recomenda a regu-

lamentação da atividade de lobby no Brasil, uma pauta há décadas empurrada com a barriga pelos legisladores nacionais. A própria palavra adquiriu uma conotação indevida por aqui. Trata-se de prática não apenas legal e legítima como essencial em regimes democráticos —é direito de qualquer cidadão apresentar demandas ao Estado, como reza a Constituição. É na opacidade que o lobby pode descambar para tráfico de influência e corrupção. Foram diversas as tentativas de regulamentação. Em 2022, a Câmara dos Deputados chegou a aprovar, com alterações, proposta do governo Jair Bolsonaro (PL) baseada em diretrizes da OC-

Desigualdade social também se reflete em acesso à informação e capacidade de influência; sistema político fragmentado é vulnerável a interesses de setores bem articulados

DE. O texto, hoje no Senado, estabelece obrigações para a divulgação de encontros entre autoridades e lobistas, além de limites para trocas de favores e presentes, entre outras providências. Ao longo da tramitação, o projeto tem tido brechas e deficiências apontadas por especialistas. É evidente, ademais, que mesmo uma lei bem redigida não será panaceia contra relações espúrias entre o público e o privado. Entretanto não há por que não avançar rumo a mais clareza e prestação de contas, à luz da experiência internacional. Os políticos brasileiros merecerão mais crédito dos eleitores se superarem esse atraso legislativo.

FOLHA DE S.PAULO ★★

UM JORNAL EM DEFESA DA ENERGIA LIMPA
Publicado desde 1921 – Propriedade da Empresa Folha da Manhã S.A.

PUBLISHER Luiz Frias
DIRETOR DE REDAÇÃO Sérgio Dávila
SUPERINTENDENTES Carlos Ponce de Leon e Judith Brito
EDITOR-EXECUTIVO Vinicius Mota
CONSELHO EDITORIAL Fernanda Diamant, Hélio Schwartzman, Joel Pinheiro da Fonseca, José Vicente, Luiza Helena Trajano, Patricia Blanco, Patrícia Campos Mello, Persio Arida, Ronaldo Lemos, Thiago Amparo, Luiz Frias e Sérgio Dávila (secretário)
DIRETOR DE OPINIÃO Gustavo Patu
DIRETORIA-EXECUTIVA Anderson Demian (mercado leitor e estratégias digitais), Marcelo Benez (comercial), João Cestari (tecnologia), Alexandre Bonacio (financeiro, planejamento e novos negócios), Luciana Pandolfi (recursos humanos)

CIRCULAÇÃO FOLHA (VERIFICADO POR BDO)
877.134 - Fechamento 1º Semestre de 2025
Assinantes Folha + Venda Avulsa Impressa.
Veja os critérios em folha.com.br/circulacao-verificada/

Pedro Vinicio



COLONISTAS

SÃO PAULO

O PL pró-facção de Derrite

Thiago Amparo

A extrema direita brasileira ensaiou o nome de Guilherme Derrite para ministro da Justiça e Segurança Pública em um eventual governo Tarcísio de Freitas e em apenas 24 horas o ensaio virou tragicomédia. O périplo acabou com o deputado tendo que se justificar com um amadorismo constrangedor, por que incluiu medidas a favor do crime num projeto de lei que tinha como intenção combatê-lo. Derrite entregou, originalmente, um PL pró-facção. Subordinar a Polícia Federal ao crivo dos governadores estaduais apenas beneficia o crime organizado, que, por essência, é interestadual e internacional. Derrite tenta resolver problema complexo com mais pena, não com mais inteli-

gência. Em vez de apoiar a cooperação entre órgãos, blinda líderes do crime expandindo o foco da lei em tipos penais menores, como obstruir via pública, que atinge só o chão da fábrica do crime organizado, não quem manda nele. Outras medidas parecem contrárias a facções, mas as beneficiam. Vedar o auxílio reclusão a dependentes de presos os deixa mais subordinados economicamente ao crime. Manter por mais tempo pessoas presas sem incentivo à progressão de regime engrossa as fileiras de recrutamento do crime. Definir crime organizado como terrorismo é diversio-nismo cujo único efeito prático é dar mais margem à brutalidade policial, com recurso estrangeiro. As idas e vindas de Derrite no

projeto antifacções não surpreendem quem conhece sua trajetória. Responsável pelo plano de segurança pública na campanha de Tarcísio em 2022, um inexperienced Derrite sem prévio cargo de gestão apresentou apenas metas genéricas, entre elas combater o crime organizado “sem trégua”. Os detalhes desse período constam do perfil “O Homem e Seu Passado” publicado na revista Piauí em maio de 2024. Depois de executar 121 pessoas no Rio de Janeiro, a turma de Castro-Tarcísio pensou que poderia metralhar a legislação penal com uma canetada. Mas o tiro saiu pela culatra. Não é novidade para um jovem policial retirado da Rota por matar demais chamado Guilheme Derrite.

BRASÍLIA

Querem driblar o imposto dos milionários

Adriana Fernandes

Mais ou menos como aconteceu em Serra Pelada nos anos 1980, na busca por ouro, empresas, tributaristas, consultorias e associações estão quebrando a cabeça para encontrar formas de escapar do pagamento de Imposto de Renda sobre dividendos, medida aprovada pelo Congresso Nacional e ainda pendente de sanção do presidente Lula. Os dividendos são isentos de tributação no Brasil, mas essa renda obtida pelos acionistas de empresas será alcançada pela mordida da Receita Federal com a criação do imposto mínimo para os super-ricos, criado para compensar a perda de arrecadação com a isenção do IR para quem ganha até R\$ 5.000. A corrida do ouro vale muito

dinheiro. Nos grupos de discussões de profissionais que atuam na área tributária, são citadas abertamente manobras sobre o que as empresas estão pensando para não recolher o IR em 2026. O mercado está em ebulição, oferecendo serviços e empréstimos —e, claro, cobrando um percentual sobre essa economia. São propostos até cursos para driblar o novo imposto. Entre as manobras, estão a redução de capital e empréstimos com bancos ou com sócios para empresas que possuem direito a distribuir dividendos, mas não têm caixa. Para sócios que ganham mais de R\$ 50 mil mensais (limite para o início da cobrança), já se aventou até pagar parte do valor como vale-refeição.

Há propostas mais sofisticadas. Uma alternativa é usar os Fundos de Investimentos em Participações, os FIPs, constituídos no Brasil com cotistas estrangeiros. Tudo é possível e pode trazer problemas futuros à Receita. Nessa nova corrida do ouro, vale tudo. A remuneração aos tributaristas e consultorias não é paga pelas empresas, como pode parecer, mas às custas de imposto que se pretende deixar de pagar. Será que a conta fecha conforme a expectativa de arrecadação do governo —R\$ 32 bilhões em 2026— para bancar a desoneração da faixa de isenção do IR? As manobras serão um primeiro teste para o novo imposto proposto pela equipe do ministro da Fazenda, Fernando Haddad.

A lição de Obama

O desafio proposto aos democratas lembra aquele enfrentado pela oposição a Jair Bolsonaro nas eleições de 2022

Maria Hermínia Tavares

Professora emérita da FFLCH-USP, é pesquisadora do Cebap. Escreve às quintas

“Vencemos com Abigail Spanberger, vencemos com Zohran Mamdani. Eles são parte de uma visão de futuro”, comemorou o ex-presidente Barack Obama no podcast Pod Save America, logo depois das eleições de 4/11. Com a vitória de Abigail, o governo da Virgínia passará às mãos de uma ex-deputada ultramoderna, que foi agente da CIA e defende mão dura contra o crime; já a maioria dos nova-iorquinos sufragou um jovem imigrante muçulmano assumidamente socialista. Engajado na oposição ao trumpismo, o único negro a ocupar a Casa Branca pronunciou outro de seus discursos, nos quais a razão é sócia da empatia. Argumentou que, não obstante as suas diferenças, os dois democratas compartilham o pluralismo que, a seu ver, representa o melhor da América. Além das convicções pluralistas, o que faz Spanberger e Mamdani conviverem na mesma sigla é o sistema eleitoral majoritário que impõe o bipartidarismo. Assim não fosse, muito provavelmente cada um deles estaria em uma agremiação que representasse melhor suas preferências políticas. E a tarefa de somar as forças que se opõem a Donald Trump seria bem mais difícil.

Ninguém em sã consciência é capaz de prever como acabará a terrível experiência da Presidência nas mãos de um declarado aspirante a ditador. Há quem acredite que os Estados Unidos já estejam em transição rumo a um sistema autocrático baseado

Para bater Trump no voto, Partido Democrata não pode optar nem pela moderação nem por guinada à esquerda, para ser o lugar onde Spanbergers possam viver ao lado de Mamdanis

em eleições, para o qual os cientistas políticos Steven Levitsky e Daniel Ziblatt, da Universidade Harvard, reservam o conceito de autoritarismo competitivo. Há ainda quem julgue ser prematuro decretar o fim da democracia na América: o teste final será a reação de Trump a uma eventual derrota nas urnas. De toda forma, políticos como Obama sabem que, para bater o trumpismo no voto, será preciso que o Partido Democrata não opte nem pela moderação, nem por uma guinada à esquerda, para ser o lugar, isto sim, onde Spanbergers convivam com Mamdanis. Ou seja, que se possa somar diferentes eleitorados com candidatos de variados perfis políticos.

A mesma tese é defendida por personalidades próximas aos democratas, como o jornalista Ezra Klein, que pilota influente podcast no New York Times. A ideia está longe de ser óbvia quando se está habituado a pensar a vida partidária como perpétua queda de braço entre facções pelo controle de recursos e pelo predomínio de suas visões políticas.

Obama e Klein sabem que os trumpistas raiz, adeptos do Maga (Make America Great Again), são apenas uma fração da maioria que alojou o líder da extrema direita na Casa Branca. Sabem também que a disputa é pelos votos dos que escolheram Trump, mas não lhe outorgaram mandato para desmantelar a democracia. Sob um quadro institucional radicalmente distinto, de exacerbado multipartidarismo, o desafio proposto aos democratas por Obama e Klein lembra aquele enfrentado pelos democratas brasileiros nas eleições de 2022. Para derrotar Bolsonaro foi preciso somar votos muito além dos disponíveis entre os eleitores fiéis ao PT e nas esquerdas. O mesmo será importante para vencer de vez os candidatos que cortejam o legado do golpista.

RIO DE JANEIRO

Uma noite democrática

Ruy Castro

Na grande noite de sexta passada (7), na Academia Brasileira de Letras, com a posse da escritora Ana Maria Gonçalves, os discursos levantaram democraticamente o tardio ingresso das mulheres na Academia. Foi lembrado o caso da escritora Amelia Bevilaqua, cuja candidatura a uma cadeira em 1930 foi recusada por ela ser mulher e, por isso, seu marido, o jurista e membro da Academia, Clovis Bevilaqua, solidário com a esposa, retirou-se da instituição. Mas a história não se resume a isso. Merval Pereira, atual presidente da Academia, lembrou em sua coluna no Globo de domingo (9) que Clovis Bevilaqua foi o jurista que, em 1916, criou o implacável novo Código Civil Brasileiro.

Para quem não sabe, um código que negava às mulheres o direito ao domicílio, à prole, ao alimento, à dignidade e à vida. Um homem “insatisfeito” no casamento podia castigar fisicamente a mulher, expulsá-la de casa, tomar-lhe os filhos, privá-la de sustento, substituí-la por outra e, em caso de adultério da esposa, com ou sem provas, matá-la —e o júri o absolveria. O código previa o desquite (a separação “consentida”), mas, a partir dali, o futuro era diferente para cada um. O homem podia voltar à vida de solteiro, sustentar três amantes e até se casar com a Mata Hari. À mulher desquitada restavam voltar para a casa dos pais, onde seria acusada pelo fracasso do casamento; a

prostituição, por seu despreparo profissional; entrar para um convento; ou a união com um novo homem, com quem só poderia se casar depois que seu ex-marido morresse. Amelia Bevilaqua não se retirou do casamento ao ler o código criado por seu marido. Continuou a escrever e a criar galinhas em sua casa na Zona Norte —as quais não se limitavam ao quintal e ao galinheiro. Moravam com eles, compartilhando a cama do casal, a mesa de refeições e a sala de visitas. O galo os acordava no próprio quarto. Pombos também iam e vinham, aninhando-se nos armários. Apesar disso, o sempre solidário Clovis Bevilaqua não se retirou de casa.

TENDÊNCIAS / DEBATES

Os artigos publicados com assinatura não traduzem a opinião do jornal. Sua publicação obedece ao propósito de estimular o debate dos problemas brasileiros e mundiais e de refletir as diversas tendências do pensamento contemporâneo

folha.com/tendencias
debates@grupofolha.com.br

Brasil pode virar líder em pesquisa clínica

Regramento reduz prazos de projetos e beneficia os pacientes, que muitas vezes aguardam estudos de fora do país para acessar novos medicamentos

Alexandre Padilha e Fernanda De Negri

Ministro da Saúde

Secretária de Ciência, Tecnologia, Inovação e do Complexo Econômico-Industrial da Saúde do Ministério da Saúde

A exceção dos negacionistas, há um consenso: a pesquisa científica é essencial para o avanço do conhecimento, o desenvolvimento socioeconômico e a melhoria da vida das pessoas. Na saúde, boa parte das inovações que salvam vidas —medicamentos, vacinas e terapias— só chega à população depois de passar pela pesquisa clínica, que testa em humanos a eficácia e a segurança das soluções.

Apesar de ser a nona economia do mundo e ter a sétima maior população, o Brasil participa de menos de 2% da pesquisa clínica global. Isso significa que muitos medicamentos usados no SUS são testados em populações com características genéticas diferentes das nossas, o que afeta o cuidado, limita o acesso e atrasa a inserção do país na inovação em saúde.

A regulamentação da lei 14.874/2024, publicada pelo presidente Lula, é um marco para reverter esse quadro. Inspirada em modelos internacionais, a lei cria o Sistema Nacional de Ética

em Pesquisa com Seres Humanos, fortalecendo a segurança jurídica e reduzindo os prazos para aprovação dos projetos de pesquisa clínica. A lei estabelece um limite de 30 dias nos Comitês de Ética e até 90 dias na Anvisa. Em emergências em saúde pública, o prazo será de 15 dias.

O novo sistema valoriza e aprimora o sistema Conep (Comitê Nacional de Ética em Pesquisa), que nos seus mais de 30 anos de existência foi fundamental para consolidar a proteção do participante de pesquisa no Brasil.

Esse sistema agora se consolida e moderniza, dando mais autonomia para os Comitês de Ética em Pesquisa (CEPs) para acompanhar a capacidade científica nacional de pesquisadores e instituições altamente qualificados, e responder às necessidades da população brasileira.

A lei em vigor fortalece salvaguardas éticas, com regras claras para grupos vulneráveis (crianças, gestantes, povos indígenas e pessoas privadas de liberdade), consentimento mais rigoroso e continuidade do tratamen-

to com benefícios comprovados.

A legislação beneficia pacientes com câncer, doenças raras e neurológicas, que muitas vezes aguardavam estudos realizados fora do país para acessar novos medicamentos. Com as pesquisas no Brasil, e o acompanhamento direto da Anvisa, o registro dos produtos será rápido e os tratamentos chegarão logo aos brasileiros.

Temos características únicas: população de 214 milhões, diversidade genética, convivência com doenças tropicais e de países desenvolvidos. Com o SUS, que gera um enorme volume de dados e agora amplia a rastreabilidade com o CPF no cartão SUS, o Brasil torna-se mais atrativo para pesquisa clínica.

O setor pode triplicar os investimentos no Brasil, movimentando indústrias, universidades, centros de pesquisa e parcerias internacionais. Os ganhos são múltiplos: produção local de medicamentos e diagnósticos, geração de empregos, inovação tecnológica, mais acesso a tratamentos e redução da dependên-

O setor pode triplicar os investimentos no Brasil, e os ganhos são múltiplos: produção local de medicamentos e diagnósticos, geração de empregos, inovação tecnológica, mais acesso a tratamentos e redução da dependência externa

cia externa.

O Ministério da Saúde ampliou em cinco vezes o investimento anual em pesquisa, de R\$ 110 milhões em 2022 para R\$ 561 milhões em 2025, além de investir R\$ 643 milhões em novas plataformas, como as de RNA Mensageiro e terapia celular. As áreas estratégicas incluem biofármacos, biológicos, medicina inteligente e saúde digital, fortalecendo o Complexo Econômico-Industrial da Saúde.

A regulamentação da lei é apenas o primeiro passo. O Ministério da Saúde realizou uma consulta pública para ouvir centros de pesquisa, profissionais de saúde, universidades e a sociedade civil, além de manter diálogo permanente com o Conselho Nacional de Saúde. Iniciativas essenciais para consolidar um ecossistema de pesquisa clínica forte, transparente e inclusivo, que posicione o Brasil entre os dez países mais relevantes do mundo.

O país também reforça sua posição de liderança ao presidir a Parceria Global de Pesquisa e Inovação em Saúde do G20, coordenar iniciativas do Brics e acordos Mercosul-União Europeia para o desenvolvimento e produção de medicamentos e tecnologias em saúde.

Avançar nesse tema é uma questão de soberania: significa garantir aos brasileiros acesso mais rápido e seguro a terapias inovadoras, ao mesmo tempo em que fortalecemos o SUS, estimulamos a indústria nacional e ampliamos o papel do Brasil na ciência e na inovação global.

Cemitérios de carros exigem plano de reciclagem veicular

Brasil não sabe o que fazer com a sua frota em fim de vida, com riscos à saúde, à segurança e ao meio ambiente; apenas 1,5% é reciclado adequadamente

Renato de Sá Teles

Doutor em matemática aplicada (Unicamp), é professor da Unifesp

Quem caminha por bairros de São Paulo ou de outras grandes cidades brasileiras conhece a paisagem da negligência: carros que um dia simbolizaram mobilidade agora apodrecem nas ruas. Essas carcaças são mais que entulho —são monumentos de uma crise silenciosa. O Brasil não sabe o que fazer com sua frota em fim de vida. Além de ocuparem espaço público, esses “cemitérios a céu aberto” representam riscos à saúde, à segurança e ao meio ambiente.

Em 2023, foram produzidos 2,3 milhões de veículos novos e a frota nacional superou 115 milhões, segundo Anfavea e Sindipeças. O dado mais alarmante é o envelhecimento: a idade mé-

dia dos automóveis chegou a 10,9 anos, a maior já registrada. Com a crise econômica e o alto custo dos novos, prolongam-se o uso dos veículos.

Quando deixam de rodar, apenas 1,5% deles são reciclados adequadamente, segundo o Sindinesfa (sindicato do comércio de sucata); os 98,5% restantes somem na informalidade, alimentando desmanches clandestinos e a poluição urbana. O setor formal de reciclagem, que movimenta cerca de R\$ 2 bilhões anuais, poderia ser muito maior com uma política nacional séria.

O abandono traz alto custo. Segundo a Abrelpe (Associação Brasileira de Empresas de Limpeza Pública e Resíduos Espe-

ciais), carcaças acumulam água e viram criadouros do *Aedes aegypti*, além de contaminarem solo e lençóis freáticos. A degradação urbana desvaloriza imóveis e aumenta a sensação de insegurança —reflexo da “teoria das janelas quebradas”, segundo a qual sinais de desordem estimulam a criminalidade.

Outros países mostram caminhos. No Japão, uma lei obriga fabricantes e consumidores a dividirem responsabilidades: paga-se uma taxa de reciclagem na compra, e as montadoras recolhem componentes. Na União Europeia, 95% do peso de um veículo precisa ser reaproveitado, e só é possível dar baixa com certificado emitido por centro licenciado.

Sem legislação federal abrangente, a maioria dos municípios apenas recolhe carros abandonados, sem resolver a causa do problema

No Brasil, iniciativas são pontuais. A “Lei dos Desmanches” do Rio Grande do Sul (lei 12.745/2007) credencia desmontes e cria rastreabilidade digital, reduzindo furtos e aumentando a segurança da cadeia. Sem legislação federal abrangente, a maioria dos municípios apenas recolhe carros abandonados, sem resolver a causa do problema.

Uma política nacional deve se apoiar em três eixos: responsabilidade estendida do produtor, com taxa ambiental para financiar coleta e reciclagem; incentivo à cadeia formal, com crédito verde, certificação e rastreabilidade; e desburocratização do processo de baixa definitiva e remoção legal dos veículos abandonados.

No país que sedia a COP30, é imperioso lembrar que a reciclagem veicular reduz emissões, pois metais e plásticos reciclados consomem até 95% menos energia que a extração de matéria-prima. Uma política nacional seria sinal concreto de compromisso climático e criaria empregos verdes, promovendo uma transição justa e recuperando áreas degradadas. Ignorar o tema seria um contrassenso. O futuro sustentável do Brasil começa limpando as ruas e dando destino adequado ao que hoje apodrece nelas.

PAINEL DO LEITOR

folha.com/paineldoleitor
leitor@grupofolha.com.br

PL antifacção

“Após críticas, Derrite recua de proposta e diz que competência da PF será preservada” (Cotidiano, 11/11). A tentativa da extrema direita de afastar a PF das investigações tem aspectos em comum com a PEC da Blindagem. O interesse claro é blindar aliados. Essa gente quer delinquir à vontade, por isso atacam instituições. **Paulo Bittar** (São Paulo, SP)



O projeto da Justiça era bem técnico e robusto. Mas aí vai o Motta e o entrega para um sujeito despreparado e com interesses muito suspeitos. Deu no que deu. **Felipe Macedo** (São João Del Rei, Minas Gerais)

Segurança pública

“A direita venceu a disputa de narrativas” (Wilson Gomes, 11/11). Romantizar criminosos como vítimas já não soa crível em 2025. Os profissionais de gabinete parecem ignorar o cotidiano da sociedade, inclusive daqueles que vivem em favelas. Não sou adepta do “olho por olho”, mas a população exige uma proteção do Estado nas ruas e nas comunidades. **Ângela Luiza Bonacci** (São José dos Campos, SP)



O colunista é brilhante algumas vezes, mas em outras entra no esquemão da polarização simplificada, com estereótipos sobre sobre os posicionamentos de direita e esquerda. Ninguém é a favor do crime organizado e a esquerda também o combate, embora dela se espere contenção da violência irracional. A esquerda também quer lei e ordem, talvez até mais que a direita. **Valter Luiz Peluque** (São Paulo, SP)

“STM começa a julgar ‘kids pretos’ acusados de planejar morte de Moraes em trama golpista” (Política, 11/11). Planejar matar o ministro é coisa de terrorista, não de patriota. A Justiça precisa agir com firmeza contra quem ataca a democracia. O que começou como “brincadeira de golpe” revelou o verdadeiro rosto do extremismo: gente disposta até a matar por poder. O STF faz certo em não recuar. **Aparecida Alves** (São Bernardo do Campo, SP)



Planejar crime não é crime. Somente os atos executórios, que não chegaram a ocorrer, poderiam ser punidos. **Paulo César de Oliveira** (Franca, SP)



Invasão de espaço da COP30 termina em confronto entre indígenas e seguranças; dois agentes ficaram feridos Danilo Verpa/Folhapress

Confusão na COP

“Com gritos para ‘taxar bilionários’, manifestantes invadem zona azul na COP30” (Ambiente, 11/11). Desnecessária e deplorável a invasão. Protestos, seja qual for a natureza, são legítimos desde que pacíficos. Medidas contra as mudanças climáticas, assim como a justiça tributária, só vão ser aprovadas através de conversas, conscientização e de projetos. O Brasil precisa dar o exemplo de boas maneiras e de pacifismo, não de bagunça.

Luciano Harary
(São Paulo, SP)

Papuda

“Ibaneis diz não poder garantir condição de Papuda receber Bolsonaro sem conhecer quadro de saúde” (Política, 11/11). Que vergonha a situação do complexo da Papuda. A gente paga caro para mantê-lo dessa forma. Se a cadeia fosse decente, não precisaríamos dessa polêmica toda. Apesar de achar que Bolsonaro merece, submetê-lo às condições em que vivem outros apenados não representa ganho algum para a sociedade. **Leonardo Trindade** (São Paulo, SP)



Preparar comidas especiais para Bolsonaro e enviá-las para o presídio diariamente deve sair bem mais barato do que manter duplas de policiais federais em três turnos diários, além do resto do aparato de segurança e todo o incômodo aos vizinhos no condomínio onde ele está em prisão domiciliar atualmente. Que mandem entregar as marmitas especiais! **Marcus Machado** (Viamão, RS)

EUA na América Latina

“Maior porta-aviões do mundo chega à América Latina e amplia tensão EUA-Venezuela, diz agência” (Mundo, 11/11). Expressões como “conflito entre países”, usado na reportagem, distorcem o que acontece: uma agressão unilateral, imperialista, criminosa. Parem de passar pano para Trump, esse narcisista que age como imperador do mundo. **Claudio Sander** (Porto Alegre, RS)



Maduro é um ditador e como tal deve ser tratado. Fraudou eleições para manter-se no poder e será removido para o bem dos venezuelanos. **José Camargo** (São Paulo, SP)

Tarifas

“Trump diz que vai reduzir tarifas sobre café” (Mundo, 11/11). Pressão financeira sempre foi o melhor remédio contra ideologias. **Flavio Cesar Moreira** (São Paulo, SP)



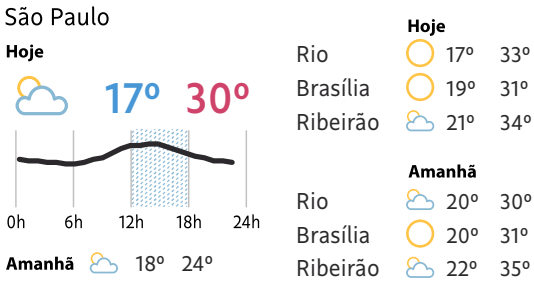
Só deveríamos voltar a exportar café para os EUA quando todas as tarifas fossem removidas; compradores não faltam. **Marcelo Rossi** (Campo Limpo Paulista, SP)

ERRAMOS

erramos@grupofolha.com.br

POLÍTICA (12.NOV, PÁG. A15) O CNJ abriu processos contra suspeitos de venda de decisões no Maranhão e em Mato Grosso do Sul, não no Maranhão e em Mato Grosso, como afirmou incorretamente o título “CNJ abre processos contra 6 suspeitos de vender decisões no MA e em MT”.

ATMOSFERA



Fonte: www.climatempo.com.br

COP30

Folha realiza seminário sobre justiça racial e climática durante a conferência da ONU

O QUÊ A Folha realiza nesta quinta-feira (13) em Belém (PA) o seminário Justiça Racial e Climática: Desafios e Caminhos para a População Negra no Brasil.

SOBRE O EVENTO O evento, uma parceria do jornal com a Fundação Ford, discutirá como o racismo estrutural agrava os efeitos da crise climática sobre parte da população e quais caminhos podem ser traçados para garantir uma transição energética justa e inclusiva.

COMO PARTICIPAR O encontro será aberto ao público, sem necessidade de inscrição prévia. Ele acontece no Espaço Folha, montado na avenida Dr. Freitas, 1.628, Pedreira, Belém.

COMO ASSISTIR ONLINE O seminário será transmitido ao vivo pelo canal da Folha no YouTube.

Jornal promove talk show durante a COP30

O QUÊ A Folha também promoverá nos dias 14 e 16 de novembro, em Belém, uma série de debates com lideranças socioambientais que participam da conferência do clima neste mês. Os encontros do Papo de Resposta Especial COP30 também acontecerão no Espaço Folha e serão transmitidos pela TV Folha.

SOBRE OS PROGRAMAS A edição especial do talk show temático terá 8 programas com temas ligados aos impactos das mudanças climáticas. Serão convidados para os painéis representantes da Rede Folha de Empreendedores Socioambientais, composta por finalistas e vencedores do Prêmio Empreendedor Social, que vão interagir com atores do ecossistema de impacto socioambiental no país. A mediação será feita pela jornalista da Folha Eliane Trindade. O público presente na plateia poderá interagir durante os talk shows.

PROGRAMAÇÃO Leia a programação dos talk shows em folha.com/id3hnos/.

ACERVO FOLHA

Leia mais em acervo.folha.com.br

HÁ 100 ANOS | 13.NOV.1925



São Paulo ganha o elegante e confortável teatro Santa Helena

Foi inaugurado nesta quinta-feira (12) o teatro Santa Helena, na praça da Sé, em São Paulo, com a peça “Ideal Proibido”, de Antônio Fonseca, apresentada pela Companhia Jayme Costa. O Santa Helena, visto no conjunto de seus muitos e delicados adornos, é um local elegante, confortavelmente moderno, amplo, simpático e que honra a cidade.

FOLHA DE S.PAULO

UM JORNAL EM DEFESA DA ENERGIA LIMPA

EDIÇÃO DIGITAL ILIMITADA	R\$ 29,90 (plano mensal)		
EDIÇÃO DIGITAL PREMIUM	R\$ 49,90 (plano mensal)		
EDIÇÃO IMPRESSA	VENDA AVULSA	ASSINATURA MENSAL*	
	seg. a sáb.	dom.	Todos os dias
SP	R\$ 7,90	R\$ 9,90	R\$ 204,90
MG, PR e RJ	R\$ 7,90	R\$ 9,90	R\$ 209,90
DF e SC	R\$ 8,90	R\$ 11	R\$ 266,90
ES, GO, MT, MS e RS	R\$ 9,90	R\$ 12	R\$ 334,90
AL, BA, PE, SE e TO	R\$ 14,90	R\$ 15,50	R\$ 361,90
Outros estados	R\$ 15,90	R\$ 16,50	R\$ 448,90

* Com entrega domiciliar diária. Carga tributária 3,65%

REDAÇÃO SÃO PAULO
Al. Barão de Limeira, 425 | Campos Elíseos | 01202-900 | (11) 3224-3222

OMBUDSMAN
ombudsman@grupofolha.com.br
0800-015-9000 (das 14h às 18h)

ATENDIMENTO AO ASSINANTE
(11) 3224-3090 | 0800-775-8080

PAINEL

Fábio Zanini
painel@grupofolha.com.br

Feira das vaidades

Líderes do centrão atribuíram parte dos reveses sofridos na tramitação do PL Antifacção ao que viram como soberba de Guilherme Derrite (PP). Eles afirmam que deputados do grupo que se tornam relatores de temas controversos compartilham antecipadamente as ideias que pretendem apresentar, o que o secretário licenciado não teria feito. A proposta de desidratar a PF gerou surpresa nesses parlamentares, que avaliam que Derrite deu a Lula (PT) a chance de se recuperar no debate sobre segurança pública.

ASSIM NÃO DÁ Na avaliação desses líderes, o governo petista saiu da posição defensiva em que estava e passou a pressionar o Congresso assim que percebeu a oportunidade de associar a iniciativa de Derrite à PEC da Blindagem. O secretário licenciado do governo Tarcísio de Freitas sofreu ainda outro revés nesta quarta (12) depois que governadores de direita se reuniram com o presidente da Câmara, Hugo Motta, e pediram para adiar a votação em até 30 dias. O texto será apreciado na próxima terça-feira (18).

IN MEMORIAM O governo Lula vai homenagear o ex-reitor da UFSC Luiz Carlos Cancellier com a medalha da Ordem do Mérito Educativo na sexta-feira (14), em evento no Palácio do Itamaraty que contará com a presença do próprio presidente da República.

LAVAJATISMO Cancellier suicidou-se em 2017, dias após ter sido afastado do cargo e preso na operação Ouvidos Moucos, da Polícia Federal. Ele era acusado de tentar atrapalhar investigação na universidade, o que sempre negou, mas não era suspeito de corrupção. A operação virou um dos principais motivos de críticas a investigações com métodos parecidos com os da Lava Jato.

APOIO A Defensoria Pública da União vai enviar uma força-tarefa para ajudar vítimas dos tornados que atingiram o Paraná na semana passada e deixaram ao menos sete mortos. A operação deve ocorrer até o dia 28. O órgão vai ajudar na regularização de documentos, acesso a benefícios, atendimento jurídico de emergência e identificação de violações de direitos.

DETALHISTA Depois de dois anos com a relatoria do projeto que estabelece metas para câmeras corporais nos batalhões da Polícia Militar de SP, o deputado estadual Altair Moraes (Republicanos) devolveu o texto sem voto a uma comissão da Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo por entender que ele invade competência do Executivo. Com isso, o projeto voltou à estaca zero no colegiado da Casa.

Com Danielle Brant e Guilherme Seto

Cláudio



O procurador-geral da República, Paulo Gonet, ao chegar ao Senado para sabatina, em Brasília Gabriela Biló/Folhapress

Senado reconduz Gonet à PGR em votação mais apertada desde a redemocratização

Chefe do Ministério Público recebeu 45 votos no plenário, apenas 4 a mais do que o necessário para se manter no cargo por mais dois anos

Caio Spechoto e José Marques

BRÁSILIA O Senado aprovou nesta quarta-feira (12) a recondução de Paulo Gonet, 64, na mais apertada votação obtida por um indicado a procurador-geral da República desde a redemocratização.

Foram 45 votos a favor da continuidade dele no cargo por mais dois anos, 4 a mais que o necessário, e 26 contra a indicação do presidente Lula (PT). A votação no plenário da Casa é secreta.

Até agora, as aprovações mais apertadas haviam sido as de Aristides Junqueira —em 1989, com 47 votos a favor e 3 contra, e em 1991, com 51 favoráveis e 5 contrários— e a de Cláudio Fonteles, em 2003, aprovado por 52 votos e 10 votos contrários.

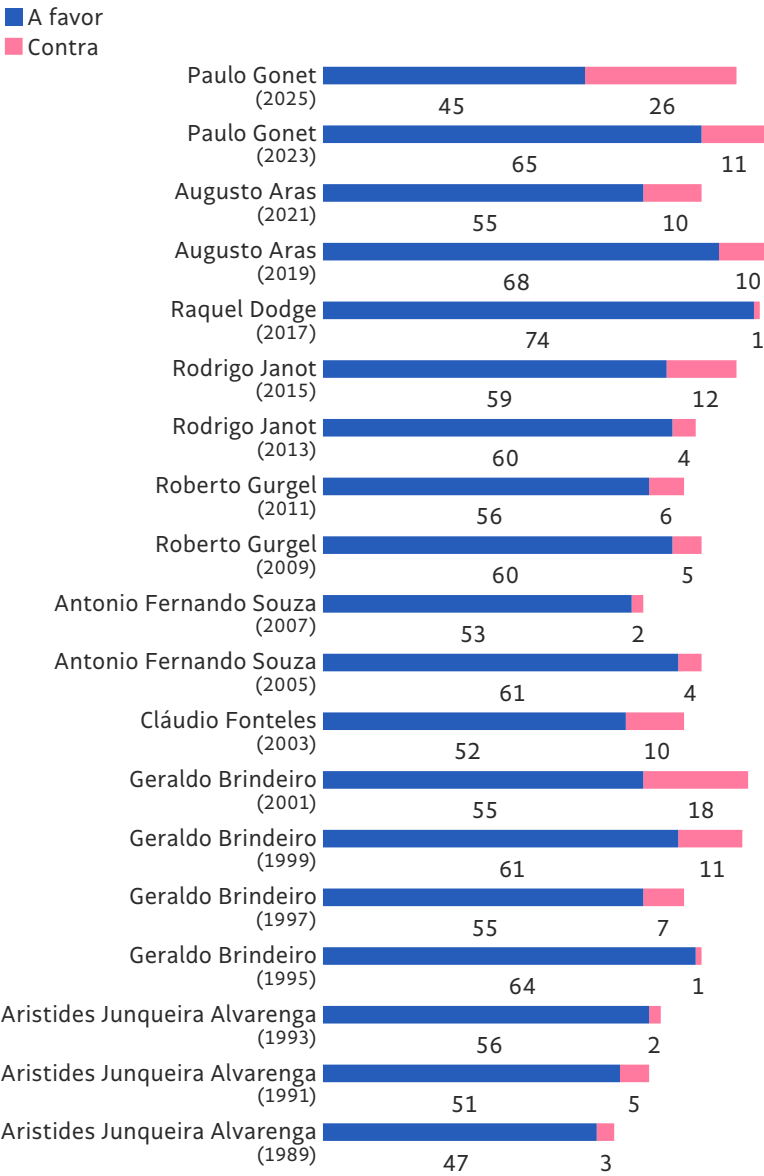
A votação era vista como um parâmetro para medir a possibilidade de aprovação do advogado-geral da União, Jorge Messias, para vaga no STF (Supremo Tribunal Federal). Ele é tido como favorito para a cadeira de Luís Roberto Barroso, que se aposentou.

Em 2023, Gonet obteve seu primeiro mandato à frente da PGR (Procuradoria-Geral da República) com 65 votos a favor e 11 contra. Com perfil conservador em temas como aborto e bom trânsito no mundo político, ele obteve à época apoio mesmo entre parlamentares bolsonaristas.

O humor de apoiadores do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) com o procurador-geral, porém, mudou, principalmente devido à sua atuação no processo da trama golpista, em que o ex-presidente foi condenado a 27 anos e três meses de prisão.

A mudança ficou explícita na sabatina ao chefe da PGR, realizada mais cedo nesta quarta pela CCJ (Comissão de Constituição e Justiça) do Senado. Senadores como Jorge Seif (PL-SC), Esperidião Amin (PP-SC), Rogério Ma-

Placar de aprovação de procuradores-gerais da República no Senado desde 1989



Fonte: Senado Federal

rinho (PL-EN) e Flávio Bolsonaro (PL-RJ), filho de Jair Bolsonaro, fizeram duras críticas a Gonet.

Gonet defendeu sua investigação no processo da trama golpista. Disse que a PGR não faz denúncias precipitadas e que não propõe interferência em direitos

de investigados sem exame apropriado. Ele também disse que o Ministério Público precisa agir sempre que há sinais de crime.

Governistas, por outro lado, defenderam o procurador-geral da República durante a sabatina.

Continua na pág. A8

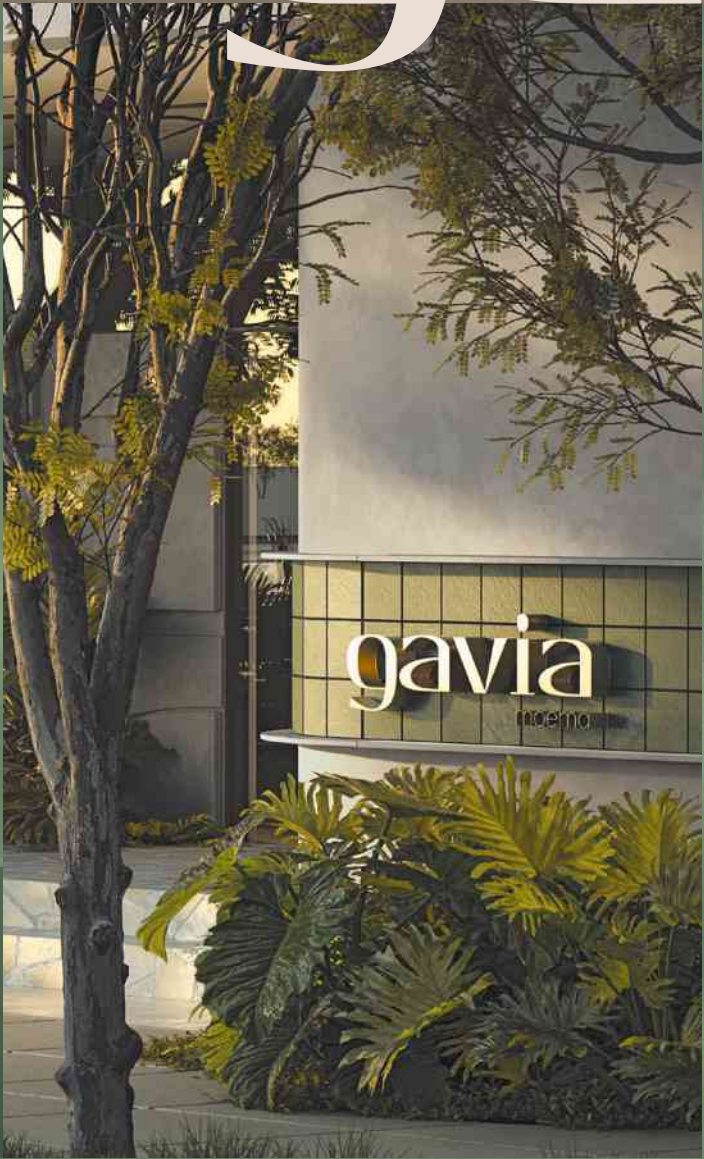


CRIADORIA

lançamento

gavia

moema



3 suítes
3 dormitórios

bosque privativo
com mais de 400 m²

torre única | sem studios

visite o
decorado

rua gaivota, 1.102 | moema

saiba mais:



11 3040 2500
@plaenge.saopaulo
plaenge.com.br/gaviamoema

PLAENGE

Incorporação registrada no R.1 na Matrícula nº 267.065, do 14º Cartório Oficial de Registro de Imóveis de São Paulo, na data de 14/10/25. Imagens meramente ilustrativas. Cores, texturas, acabamentos, paisagismo e detalhes construtivos podem variar devido ao desenvolvimento dos projetos executivos, ajustes técnicos ou requisitos legais. A unidade será entregue com o caixilho da sala conforme a planta de contrato. Móveis e objetos de decoração não fazem parte integrante do Contrato e do Memorial Descritivo. O detalhamento dos serviços, equipamentos e acabamentos que farão parte deste empreendimento constarão no Memorial Descritivo e na Convenção de Condomínio. As plantas apresentam medidas de face a face das paredes. Projeto Executivo em desenvolvimento, podendo sofrer alterações durante as compatibilizações técnicas. O porte da vegetação ilustrada nas imagens corresponde à fase adulta. O paisagismo será entregue recém-plantado e conforme projeto.

política

Senado reconduz Gonet à PGR em votação mais apertada desde a redemocratização

Continuação da pág. A6

“Dr. Gonet, votarei no senhor, sobretudo pelo papel histórico de vossa excelência, porque, entre outras atribuições de vossa excelência, esteve a de, com a retidão e, sobretudo, com a discrição que só cabe a membros do Ministério Público, defender e punir aqueles que atentaram contra a democracia brasileira”, disse o líder do governo no Congresso Nacional, Randalfe Rodrigues (PT-AP).

O placar na CCJ também foi menos folgado que em 2023. Naquele ano, a comissão deu 23 votos a favor de Gonet e 4 contra. Neste, foram 17 a favor e 10 contra.

O procurador-geral não fez

campanha por sua aprovação. O mais comum é que indicados a esse tipo de cargo procurem senadores para pedir votos nos dias anteriores à decisão.

O alinhamento de Gonet à maioria do Supremo no processo da trama golpista já era esperado tanto no Judiciário como na política. Ele foi indicado pelo presidente Lula à PGR em 2023 com apoio de Moraes e do também ministro do STF Gilmar Mendes.

O procurador foi selecionado por Lula em 2023 por fora da lista tríplice escolhida pela ANPR (Associação Nacional dos Procuradores da República), assim como havia ocorrido com seu ante-

17
votos a favor da indicação de Paulo Gonet à PGR (Procuradoria-Geral da República) na CCJ (Comissão de Constituição e Justiça) do Senado

10
total de senadores que se manifestaram contra a recondução de Gonet à Procuradoria na Comissão de Constituição e Justiça

cessor, Augusto Aras, indicado em duas ocasiões por Bolsonaro.

Nascido no Rio de Janeiro, ele é integrante da Procuradoria desde 1987 e tem doutorado pela UnB (Universidade de Brasília). Nos bastidores do mundo jurídico, é visto como alguém aberto ao diálogo e com uma relação próxima com Gilmar Mendes, do Supremo, de quem já foi sócio em uma instituição de ensino superior.

O presidente do Senado, Davi Alcolumbre (União Brasil-AP), havia dito na terça-feira (11), que a votação no plenário seria no mesmo dia da sabatina na CCJ. Na ocasião, ele afirmou que ha-

veria cerca de 74 senadores presentes, o que seria um quórum apropriado para a deliberação.

Ao longo da sessão desta quarta, Alcolumbre pediu diversas vezes para os senadores se manterem no plenário e votassem. A preocupação era com a possibilidade de alguma das autoridades ter a nomeação barrada pelo Senado por falta de votos.

“Tem que todo mundo ficar. Se alguém quiser viajar, mude para amanhã”, disse Alcolumbre em determinado momento da sessão. Ele anunciou a votação do indicado para a PGR depois de verificar que havia mais de 70 senadores presentes na reunião.



Paulo Gonet em sabatina para recondução à PGR no Senado, em Brasília Gabriela Biló/Folhapress

Sob ataques de aliados de Bolsonaro, PGR promete não interferir em Poderes

Flávio diz que Gonet ‘aceitou o Ministério Público Federal ser esculhambado’; procurador afirma não criminalizar política

BRASÍLIA O procurador-geral da República, Paulo Gonet, foi alvejado com críticas de aliados do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) em sabatina na CCJ (Comissão de Constituição e Justiça) nesta quarta-feira (12).

Os primeiros senadores a questionarem Gonet foram Jorge Seif (PL-SC) e Flávio Bolsonaro (PL-RJ), filho do ex-presidente.

Seif usou o seu tempo para criticar a situação de Bolsonaro na prisão domiciliar, sem poder usar redes sociais ou receber visitas sem autorização judicial.

“Bandido pode dar entrevista em cadeia, mas Bolsonaro não pode falar com os filhos. São coisas que a gente não entende no Estado de Direito”, disse Seif.

O senador também questionou as decisões do ministro do STF (Supremo Tribunal Federal) Alexandre de Moraes com base nas manifestações de Gonet.

“Há alto grau de convergência entre as manifestações da PGR e as decisões do ministro Alexan-

dre de Moraes. Quais mecanismos internos asseguram a independência da PGR e evitam a influência indevida do Supremo Tribunal Federal?”, questionou.

Ele falou, ainda, sobre uma manifestação contrária que Gonet deu em um processo à anistia a acusados de participar de uma tentativa de golpe de Estado.

Já o filho do ex-presidente disse que lamentava a recondução de Gonet. “O senhor aceitou passivamente o Ministério Público ser esculhambado”, disse Flávio, que também afirmou que o PGR parece “cumprir ordens” de Moraes.

“O senhor deveria instruir o processo, mas nem isso está fazendo mais. Digo isso com tristeza no coração. Os membros do Ministério Público Federal devem ter vergonha do senhor hoje. Muita vergonha”, criticou.

Gonet, quando era vice-procurador-geral eleitoral, defendeu a condenação que deixou Bolsonaro inelegível até 2030.

Outros senadores, como Es-

1989
ano em que ocorreu a votação mais apertada para um procurador-geral da República até agora, com a aprovação de Gonet; Aristides Junqueira era o indicado por Sarney e recebeu 47 votos

2003
ano em que o Senado votou Cláudio Fonteles para a Procuradoria; ele recebeu 51 votos à época, terceira votação mais baixa

peridião Amin (PP-SC) e Magno Malta (PL-ES), também fizeram críticas similares.

Ao responder, Gonet afirmou que todas as informações que tramitam na PGR são tratadas de forma técnica, e que tem respeito e sobriedade com todos os envolvidos em ações criminais.

Também afirmou que, em casos relacionados a Bolsonaro, chegou a pedir arquivamento, como no inquérito sobre suspeitas de fraudes em cartões de vacinação. Disse ver polêmica “do ponto de vista jurídico” sobre eventual anistia a crimes contra o Estado.

Para mostrar que tem apoio dos integrantes do Ministério Público, Gonet também apresentou uma mensagem do presidente da ANPR (Associação Nacional dos Procuradores da República), José Schettino, que o defendia.

Ele disse que recebe todos os senadores que solicitam audiência com ele. “Ouço e, na medida em que percebo um desabafo, ouço com empatia. Com relação às atuações no âmbito penal, assim como no âmbito cível, são feitas com base e com fundamentação jurídica”, ressaltou.

Ao iniciar sua fala, prometeu não interferir em outros Poderes, defendeu a atuação na trama golpista e disse que não criminaliza a política. Segundo ele, a conduta da PGR (Procuradoria-Geral da República) seguiu a metodologia do “direito civilizado”.

O PGR mencionou investigações sobre o escândalo do INSS e sobre ex-ministros do governo Lula, indicando que não persegue grupos políticos específicos.

“O que importa ter presente é que não há a criminalização da política em si; sobretudo, a tinta que imprime as peças produzidas pela Procuradoria-Geral da República não tem as cores das bandeiras partidárias”, disse.

Gonet prometeu a senadores não interferir em outros Poderes, além de ter defendido que a PGR faça um trabalho discreto.

“Reafirmo o compromisso com respeito pela Procuradoria-Geral da República às competências dos Poderes da República, o que se traduz em posição arredia à interferência sobre opções próprias dos Poderes integrados por agentes legitimados diretamente pelo voto popular”, discursou.

José Marques e Caio Spechoto

Defesas de réus negam que militares integrassem plano para matar Moraes

Ana Pompeu

BRASÍLIA As defesas de mais quatro réus do chamado núcleo militar da trama golpista negaram à Primeira Turma do STF (Supremo Tribunal Federal) que eles tenham participado do plano de assassinato do ministro Alexandre de Moraes e do presidente Lula (PT).

O julgamento começou na última terça-feira (11), quando o colegiado ouviu os advogados de seis acusados, além da manifestação da PGR (Procuradoria-Geral da República).

O primeiro a se manifestar nesta quarta foi Jeffrey Chiquini, advogado do tenente-coronel Rodrigo Bezerra de Azevedo, único réu a acompanhar pessoalmente o julgamento. O fardado está preso há 11 meses. O defensor afirmou que não há provas para afirmar que Azevedo fazia parte do plano.

Na sequência, o tenente-coronel por Ronald Ferreira de Araujo Junior foi defendido por Lissandro Sampaio e João Carlos Dalmagro Junior. Nas alegações finais do processo, a PGR pediu rebaixamento da acusação contra o militar para responder apenas por incitação ao crime. A defesa reiterou que ele nunca participou de nenhum dos eventos relacionados na denúncia.

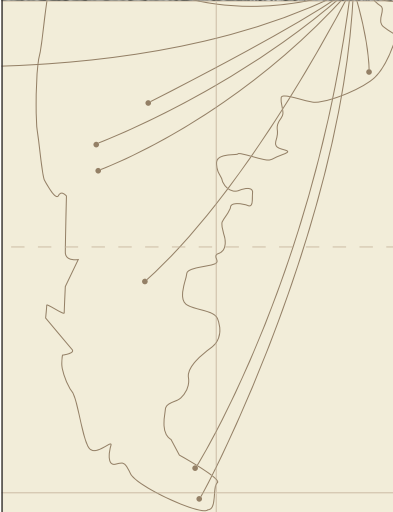
Igor Laboissier, advogado do tenente-coronel da reserva Sérgio Cavaliere, disse que o fato de seu cliente ter, segundo a denúncia, encaminhado texto apócrifo de tom golpista aos seus comandantes não significa que ele concordasse com o seu teor ou tivesse participado do seu planejamento.

O último a se manifestar foi Sergio William Lima dos Anjos, pela defesa do policial federal Wladimir Matos Soares. A tese defensiva buscou isolar o réu dos demais implicados. Segundo ele, a denúncia é falha, fragmentária e não há individualização das condutas.



JHSF
INTERNATIONAL

FASANO
Las Piedras
PUNTA DEL ESTE - URUGUAY
GOLF VILLAS



PUNTA
DEL ESTE,
URUGUAY

JHSF INTERNATIONAL
APRESENTA AS GOLF VILLAS
NO FASANO LAS PIEDRAS.

O PROJETO DE CAROLINA PROTO, DO ESTÚDIO OBRA PRIMA,
FOI ESPECIALMENTE PENSADO PARA UNIR A NATUREZA
EXUBERANTE DE PUNTA DEL ESTE AO EXCLUSIVO CAMPO DE GOLFE
DE 18 BURACOS ASSINADO PELO LENDÁRIO ARNOLD PALMER.



PERSPECTIVA ARTÍSTICA DA FACHADA DO GOLF VILLAS



SAIBA MAIS



política



O presidente Lula (PT) e o advogado-geral da União, Jorge Messias, no Palácio do Planalto, em Brasília

Lula tem conversas finais para definir indicado ao Supremo diante de resistência a Messias

Presidente procurará Pacheco e Bruno Dantas antes de tomar decisão; auxiliares reiteram nome de advogado-geral, mas não descartam recuo

Victoria Azevedo e Ranier Bragon

BRASÍLIA Sob pressão do Senado, o presidente Lula (PT) deverá fazer uma rodada de conversas nos próximos dias para definir quem indicará para a vaga de Luís Roberto Barroso no STF (Supremo Tribunal Federal). Auxiliares do petista dizem que ele mantém a decisão de indicar o advogado-geral da União, Jorge Messias, mas há um movimento no Senado para que ele escolha o ex-presidente da Casa Rodrigo Pacheco (PSD-MG). Cabe aos senadores aprovar o nome do indicado de Lula após sabatina.

Pacheco é o preferido dos congressistas e tem como principal fiador o chefe da Casa, Davi Alcolumbre (União Brasil-AP), que é hoje um dos principais aliados de Lula no Congresso Nacional. Alcolumbre esteve com o petista no final de outubro, antes de o presidente viajar para a Ásia. A expectativa era que o chefe do Executivo anunciasse o nome de Messias após o encontro, mas ele resolveu adiar esse movimento. Na reunião, o presidente do Senado apontou sua preferência por Pacheco e alertou Lula de dificuldades para aprovação do nome de Messias na Casa.

Há um receio entre senadores de que o advogado-geral vire um “novo Flávio Dino”, em referência ao ministro do Supremo que, após ser indicado ao STF, abriu cruzada para dar transparência à execução de emendas parlamentares, irritando congressistas. Um líder do centrão diz que, sem apoio de Alcolumbre e Pacheco, dificilmente o nome de Messias será aprovado no Senado. Ele lembra o placar não muito confortável da aprovação do nome de Dino para a corte, 47 a 31. De acordo com aliados, Pacheco já foi informado por emissários de Lula de que será procurado

Cotados para a vaga de Barroso no STF

BRUNO DANTAS, 47
• Baiano, é ministro do TCU desde 2014
• Tem bom trânsito político
• Já foi cotado para vaga no STF ocupada por Flávio Dino

JORGE MESSIAS, 45
• Pernambucano, é ministro da AGU desde 2023
• Mais próximo de Lula
• É evangélico e tem apoio do PT e bom trânsito no STF

RODRIGO PACHECO, 48
• Mineiro, é senador desde 2019
• Tem apoio de ministros do STF e do presidente do Senado
• É o nome de Lula para o Governo de Minas Gerais

pelo presidente nos próximos dias. Inicialmente, os dois tinham uma conversa para quando o petista voltasse da Ásia, mas ela não acabou ocorrendo diante da crise de segurança no Rio de Janeiro. Na manhã desta quarta-feira (12), coube ao líder do governo no Senado, Jaques Wagner (PT-BA), dar o recado a Pacheco de que ele deverá ser chamado por Lula. Jaques esteve na véspera com o petista numa conversa no Palácio da Alvorada e tratou, entre outros temas, da indicação ao STF. A interlocutores, Jaques diz acreditar que Lula segue convencido a indicar Messias e que avalia ser importante que essas conversas aconteçam, mesmo em um gesto do petista com os envolvidos. O presidente é próximo de Pacheco e não esconde que gostaria que ele concorresse ao Governo de Minas Gerais.

Auxiliares de Lula lembram ainda que ele poderá fazer até quatro indicações para o STF em caso de reeleição e que, para esse projeto, contaria com uma candidatura forte em Minas. Apesar de o petista já ter decidido, há aliados que dizem ver chance de recuo diante da resistência ao nome de Messias e da demora em oficializar a escolha. Um interlocutor frequente de Lula afirma que eventual rejeição ao nome do advogado-geral representaria um enorme desgaste às vésperas do ano eleitoral. Além disso, afirma que Alcolumbre tem sido um aliado importante do Palácio do Planalto, num momento em que cresce o sentimento de desconfiança do governo com o presidente da Câmara dos Deputados, Hugo Motta (Republicanos-PB) —e, dessa forma, defende cautela para evitar desagradar o senador. Aliados do petista dizem que ele deverá procurar o ministro Bruno Dantas, do TCU (Tribunal de Contas da União), outro cotado para a posição, e membros do Supremo. Antes de viajar a Belém, para participar da COP30 (conferência de mudanças climáticas) da ONU, o petista conversou sobre o tema com Dino, segundo um auxiliar do petista.

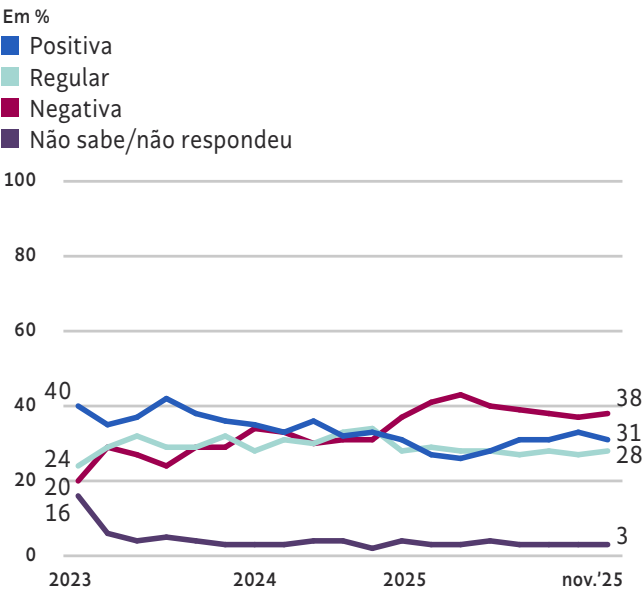
Petista tem avaliação positiva de 31% e negativa de 38%, diz Genial/Quaest

Laura Intrieri

SÃO PAULO Nova rodada da pesquisa Genial/Quaest, divulgada nesta quarta (12), mostra que 31% dos brasileiros avaliam o governo Lula (PT) como positivo, enquanto 38% o consideram negativo. Outros 28% classificam a gestão como regular, e 3% não souberam responder. As oscilações em relação à pesquisa anterior estão dentro da margem de erro de dois pontos percentuais, mas inverteram a curva registrada até outubro, quando Lula tinha 33% de avaliação positiva e 37% de negativa. A diferença entre os dois indicadores, que estava empatada no limite máximo da margem, voltou agora para 7 pontos percentuais. Foram realizadas 2.004 entrevistas presenciais de 6 a 9 de novembro, em 120 municípios, de

todas as regiões do país. A aprovação pessoal ao trabalho do presidente da República é de 47%, e a desaprovação, de 50% —diferença que configura empate técnico. Em outubro, 48% aprovavam e 49% desaproavam. A aprovação segue melhor no Nordeste (59%), entre os que cursaram até o ensino fundamental (55%) e entre os que ganham até dois salários mínimos (54%). A desaprovação é mais alta entre evangélicos (58%). Os números foram divulgados na esteira de repercussões após a operação policial que deixou 121 mortos no Rio de Janeiro. O tema da segurança pública ganhou centralidade nas últimas semanas e passou a dominar o debate político. Diante da repercussão, o governo federal e aliados petistas tentam disputar espaço nesse campo, historicamen-

Avaliação do governo Lula, segundo pesquisa Genial/Quaest



Fonte: Pesquisa Genial/Quaest realizada em 120 municípios do país, com 2.004 brasileiros de 16 anos ou mais entre os dias 6 e 9 de novembro; margem de erro de 2 pontos percentuais, para mais ou para menos

te associado à direita. Uma das declarações de Lula que mais repercutiram foi a de que “traficantes também são vítimas dos usuários”, feita durante um discurso na Indonésia, onde encontraria o presidente dos Estados Unidos, Donald Trump. Após a reação negativa, o mandatário brasileiro se retratou em publicação no X, dizendo ter feito “uma frase mal colocada”. Segundo o levantamento, 81% dos brasileiros discordam da afirmação de que traficantes são vítimas dos usuários, enquanto 14% concordam. Para 51%, a frase representou uma opinião sincera de Lula; 39% consideram que foi um mal-entendido. O petista classificou posteriormente a operação como “desastrosa”. Discordam de Lula neste ponto 57%, enquanto concordam 38% dos brasileiros.

CNJ amplia de 20% para 30% cotas raciais em concursos do Judiciário

Norma reflete regra federal e inclui indígenas e quilombolas entre beneficiários; especialistas dizem que avanço é simbólico e cobram ações para acesso efetivo

CONSCIÊNCIA NEGRA

SÃO PAULO O CNJ (Conselho Nacional de Justiça) aprovou nesta terça (11) resolução que amplia de 20% a 30% o percentual mínimo de cotas raciais em concursos públicos do Judiciário. A nova norma inclui indígenas e quilombolas entre os beneficiários e alinha regras internas do órgão à lei 15.142/2025, que redefiniu a política de cotas no serviço público.

A medida será aplicada em concursos com duas ou mais vagas. Além da ampliação, a resolução estabelece o procedimento obrigatório de heteroidentificação e critérios específicos para a confirmação da autodeclaração.

O texto diz que 25% das vagas serão para pessoas pretas e pardas, 3% a indígenas e 2% a quilombolas, totalizando 30% de reserva. Há ainda a possibilidade de editais específicos distribuírem até 10% das vagas entre indígenas e quilombolas de maneira diversa, respeitando um mínimo de 20% a pretos e pardos. A informação foi compartilhada pelo CNJ com a *Folha*.

A norma deve prever regras de redistribuição: se não houver candidatos suficientes em um dos grupos, as vagas são revertidas sucessivamente para os demais —primeiro entre indígenas e quilombolas, depois para pretos e pardos e, por último, para a ampla concorrência.

A *Folha* mostrou em 2023 que, até então, só duas em cada cinco vagas para pessoas negras nos concursos da magistratura estadual haviam sido efetivamente preenchidas. Na Justiça Federal, o número de magistrados aprovados por cota era inexistente.

Para o sociólogo Márcio José de Macedo, professor e coorde-



Prédio do CNJ (Conselho Nacional de Justiça), em Brasília Rafa Neddermeyer - 3.nov.23/Agência Brasil

nador de diversidade da FGV EA-ESP, a mudança é positiva, mas não deve, sozinha, alterar a composição do Judiciário.

“Apenas uma política de cotas não garante que ela será bem-sucedida”, diz. A concorrência para a magistratura é alta, e a preparação para os concursos tem custos elevados, o que limita o acesso de pessoas negras, indígenas e quilombolas, segundo o professor.

“O universo da magistratura é ainda bastante homogêneo em origens de classe, raça e gênero. A maioria dos juízes, promotores e desembargadores é formada por homens brancos originários das camadas média e alta da sociedade brasileira”, diz.

O efeito é que muitos candidatos e candidatas dos grupos historicamente marginalizados intuitivamente não identificam es-

10%
percentual de vagas que editais específicos podem distribuir a indígenas e quilombolas de maneira diversa, respeitando mínimo de 20% a pretos e pardos, segundo nova determinação do CNJ

sa carreira como possibilidade e se autoexcluem dos concursos.

Ele diz que a política afirmativa é necessária, mas só funciona com envolvimento institucional em identificar e superar suas próprias desigualdades estruturais.

A conselheira do CNMP (Conselho Nacional do Ministério Público) Karen Luise de Souza, que já foi juíza auxiliar da presidência do CNJ, apresentou proposta de elevar a reserva mínima nos concursos do Ministério Público a 30% —25% para pessoas negras (pretas e pardas), 3% para indígenas e 2% para quilombolas.

“Esperamos contemplar mais pessoas indígenas e quilombolas e deixar claro o projeto de Ministério Público que se pretende adotar: plural, diverso e espelho da sociedade”, afirma.

Laura Intrieri

PF prende novamente lobista suspeito ser pivô de esquema para venda de decisões judiciais no STJ

BRASÍLIA A Polícia Federal cumpriu, nesta quarta-feira (12), um novo mandado de prisão contra Andreson de Oliveira Gonçalves, lobista suspeito de ser o pivô de um esquema de vendas de decisões judiciais em gabinetes do STJ (Superior Tribunal de Justiça).

Andreson estava em prisão domiciliar em Primavera do Leste, no interior de Mato Grosso, desde julho, por ordem do ministro do STF (Supremo Tribunal Federal) Cristiano Zanin.

Ele havia autorizado a prisão domiciliar após parecer positivo da PGR (Procuradoria-Geral da República) pela saída do lobista de uma prisão federal em Brasília, devido ao seu estado de saúde.

Diante da falta de alimentação especial no presídio, Andre-

son havia perdido mais de 30 kg.

A nova prisão foi ordenada, novamente, por Zanin. O lobista foi encaminhado para um presídio em Cuiabá e seguiu, de avião, para Brasília, onde ficará detido.

De acordo com o advogado dele, Eugênio Pacelli, a nova prisão aconteceu sob o argumento da PF de que Andreson tinha passado fome por vontade própria para conseguir ser transferido de um presídio federal em Brasília para o seu domicílio.

“Decisão tão surpreendente quanto desfundamentada. Esqueceram o laudo do IML e seu diagnóstico com base em exames de imagem e outros, para validar 50 minutos de dois policiais médicos na casa dele.

A ser assim, se ele se suicidar,

+
Não há ministros entre os investigados

A investigação da Polícia Federal também apura negociações de vazamento de informações sigilosas, incluindo detalhes de operações policiais. Funcionários do STJ são investigados, mas não há apuração sobre os ministros.

Em outubro passado, a PF cumpriu ordem de busca e apreensão na casa de Andreson de Oliveira Gonçalves.

dirão que, como foi voluntário o suicídio, ele deverá ser enterado no presídio”, afirmou Pacelli, em nota.

Andreson é o principal alvo da Operação Sisamnes, que tem como objetivo “investigar crimes de organização criminosa, corrupção, exploração de prestígio e violação de sigilo funcional”. A apuração envolve a venda de decisões não só no Superior Tribunal de Justiça como em outros tribunais, superiores ou não.

A PF deflagrou a operação no ano passado, quando identificou suspeitas de que alvos “solicitavam valores para beneficiar partes em processos judiciais, por meio de decisões favoráveis aos seus interesses”.

José Marques

Toffoli nega tornar nulos processos contra Cabral e mais 5 alvos da Lava Jato

Catarina Scortecchi

CURITIBA O ministro Dias Toffoli, do STF (Supremo Tribunal Federal), negou estender a nulidade dos processos do doleiro Alberto Youssef ao ex-governador do Rio de Janeiro Sérgio Cabral e outros cinco alvos da Operação Lava Jato. Só o acordo de colaboração premiada firmado pelo doleiro segue valendo.

Para advogados que atuam nos desdobramentos da Lava Jato no STF, havia entendimento de que a anulação das condenações de Youssef, que foi pivô da operação deflagrada em 2014, poderia gerar um efeito cascata nos processos de outros réus, o que não aconteceu.

Em 15 de julho deste ano, Toffoli reconheceu que houve conluio contra Youssef e declarou “a nulidade absoluta de todos os atos praticados em desfavor dele” no âmbito dos procedimentos vinculados à Lava Jato, ainda que na fase pré-processual.

Ele viu comprovada “a atuação conjunta e coordenada entre magistrado e Ministério Público em detrimento do direito de defesa e do devido processo legal de Alberto Youssef”. E citou o episódio da escuta ilegal na cela do doleiro e os diálogos revelados pela Operação Spoofing entre o então juiz Sergio Moro (hoje senador) e integrantes do MPF.

Desde então, na mesma petição que beneficiou o doleiro, outros sete réus da Lava Jato reivindicaram extensão da decisão para eles, mas só um teve o pedido acolhido, Marcus Pinto Rola, que era executivo da Empresa Industrial Técnica na época da denúncia.

O ministro rejeitou os pedidos do ex-cônsul honorário da Grécia no Brasil Konstantinos Kotronakis, do doleiro Raphael Flores Rodriguez, do empresário Gerson Almada, ex-sócio da empreiteira Engevix, do doleiro Carlos Habib Chater, do ex-governador do Rio de Janeiro Sérgio Cabral e do empresário Eduardo Hermelino Leite, ex-vice-presidente da empreiteira Camargo Córrea.

No caso de Rola, Toffoli determinou a exclusão dos elementos de prova que constavam na ação penal. E disse que o material teria sido obtido durante o cumprimento de um mandado de busca e apreensão contra Youssef anulado em julho.

Os outros seis réus não conseguiram nenhum benefício.

A defesa de Sérgio Cabral alega que as ilegalidades praticadas em detrimento de Youssef impactaram diretamente o ex-governador e que o “já seriam suficientes para reconhecer a suspeição de Sergio Moro em face de todos os réus da operação”.

Governo vê erro da direita em ataque à PF e celebra recuo de Derrite em PL

Avaliação do Planalto é de vitória no embate político, embora votação seja vista com cautela; aliados de Motta citam risco e chance de desgaste respingar em Tarcísio



Pedro Ladeira/Folhapress



Pedro Ladeira - 29.out.25/Folhapress

O secretário de Segurança Pública de SP, Guilherme Derrite, que tentou desidratar o papel da PF, chefiada por Andrei Rodrigues, em projeto

BRASÍLIA Integrantes do governo Lula (PT) e parlamentares aliados viram como um tiro no pé da direita a tentativa de desidratar as competências da Polícia Federal em relatório inicial apresentado por Guilherme Derrite (PP-SP) ao projeto de lei antifacção, considerada uma das principais apostas do Executivo para a área da segurança pública.

Auxiliares de Lula reconhecem que o governo vinha sofrendo desgastes junto à opinião pública por causa da crise na segurança deflagrada com a operação no Rio de Janeiro no fim de outubro. Mas a decisão de Derrite de incluir no projeto mudanças na competência da PF gerou críticas de membros do Executivo, representantes da sociedade civil, entidades representativas, juristas e especialistas —dando condições ao Palácio do Planalto de influenciar o debate público nesse tema.

Derrite foi escolhido relator na sexta (7) por decisão do presidente da Câmara, Hugo Motta (Republicanos-PB), em um revés para o governo federal. Ele é secretário de Segurança do governo Tarcísio de Freitas (Republicanos), apontado como possível adversário de Lula em 2026.

Horas após o anúncio, ele divulgou uma primeira versão de seu parecer com mudanças substanciais ao texto do governo, entre elas a possibilidade de equiparar as facções criminosas a grupos terroristas e o esvaziamento das competências da PF no combate ao crime organizado.

Com isso, o governo centrou esforços em apontar o que consideraram problemas do relatório e passaram a associar o parecer à PEC (proposta de emenda à Constituição) da Blindagem, aprovada na Câmara e enterrada pelo Senado após grande pressão

da opinião pública.

O Planalto orientou integrantes do governo e escalou porta-vozes a se posicionarem contra o texto de Derrite. Além disso, vídeos explicativos foram feitos pela Secom (Secretaria de Comunicação Social) da Presidência e divulgados nas redes sociais. Segundo um governista, a defesa da PF encontra respaldo na população e de fácil compreensão.

A avaliação de governistas é que se o relator tivesse apostado apenas no endurecimento de penas e na equiparação de terrorismo às organizações criminosas, haveria grandes chances de o Planalto perder a disputa política e ser derrotado em plenário, em novo revés para o governo.

Além disso, dizem que a escolha de Motta por Derrite relator e posteriormente o texto do deputado com essas distorções deram munição para que o governo



Nome do relator preocupa aliados de Hugo Motta

Até aliados do presidente da Câmara, deputado Hugo Motta, reconheceram que foi uma escolha arriscada indicar Guilherme Derrite (PP-SP) como relator do projeto, mas afirmam que isso foi necessário para que o presidente da Câmara demonstrasse independência —num momento em que ele vinha se aproximando do Planalto e sendo criticado internamente por esse movimento.

retomasse o discurso “nós contra eles”, que vinha sendo usado pelo Planalto nos embates com o Congresso para defender a agenda de justiça tributária.

Vídeos apócrifos feitos com inteligência artificial e críticos ao texto de Derrite passaram a circular nas redes. Em um, quatro homens que estão comendo lagostas e bebendo vinho, celebram a escolha de Motta e o relatório apresentado, afirmando que, caso fosse aprovado, “a PF não vai mais tocar em nada de nossos amigos e financiadores: deputados, senadores, empresários, todos protegidos e blindados”.

“É simples, a gente tira o PL do governo e bota o do Derrete no lugar: assim a PF sai do jogo, problema resolvido”, diz o vídeo.

Na tarde de terça (11), Derrite recuou nos dois pontos considerados problemáticos pelo Planalto, inclusive o papel da PF, após a repercussão negativa. O anúncio foi feito ao lado de Motta e celebrado por governistas.

Derrite apresentou novo relatório horas depois, mas a terceira versão ampliou críticas, incluindo até setores da oposição por ele ter excluído do textos questões criticadas pelo Planalto.

Questionado pela Folha se as alterações atendiam ao governo, Derrite disse que atendiam a população e que não foi procurado pela gestão petista. “Isso não é recuo, isso é estratégia”.

Na noite desta quarta (12), ele editaria mais uma versão para tentar levar adiante a votação, adiada por Motta.

A avaliação de integrantes do governo é que o último relatório apresentado é uma lambança legislativa que pode gerar caos jurídico. Um auxiliar de Lula diz que Derrite teve postura oscilante com idas e vindas nos pareceres.

Governistas dizem que até a votação da matéria pode-se explorar mais o que chamam de problemas do relatório para desgastar Derrite com a opinião pública e usar o debate para fortalecer o Planalto, em contraposição ao que a Câmara tenta emplacar.

Victoria Azevedo, Carolina Linhares e Raquel Lopes

Leia mais na pág. A34

Castro minimiza ação exaltada por Lula contra PCC e diz que segurança é principal pauta do Brasil

BRASÍLIA O governador do Rio de Janeiro, Cláudio Castro (PL), minimizou nesta quarta-feira (12) a operação Carbono Oculto, que vem sendo apontada pelo governo Lula (PT) como exemplo de atuação na segurança pública em contraponto à ação policial que deixou 121 mortos nos complexos da Penha e do Alemão.

A fala de Castro aconteceu durante ato realizado no Senado, durante o qual o governador disse que a segurança pública é a principal pauta do Brasil.

A Operação Carbono Oculto mirou ligações do PCC (Primeiro Comando da Capital) com o mercado financeiro e o setor de combustíveis. Ela envolveu o Gaeo, do Ministério Público de São Paulo, a Receita ligada ao gover-

no federal, e a Polícia Militar de São Paulo.

A segurança pública entrou no centro de embate político desde a ação policial no Rio de Janeiro. Mais letal da história do país, ela uniu governadores de direita e foi classificada de “desastrosa” e “matança” por Lula.

O grupo político do petista tem exaltado a Carbono Oculto pelo fato de ela ter focado lavagem de dinheiro e causado dano ao crime organizado sem troca de tiros.

Castro, por sua vez, atacou a operação nesta quarta sob o argumento de que ela só avançou sobre uma das cadeias econômicas exploradas pelo crime.

“Que bom que pelo menos uma dessas cadeias [de sustentação do crime organizado] agora tem

sido investigada com a Carbono Oculto. Parece que é a solução do Brasil, não parece ser mais uma das cadeias utilizadas por eles. Assim como é a internet, assim como é o gás, assim como é o transporte alternativo, e diversas outras que têm de ser igualmente combatidas. O garimpo ilegal, o desmatamento ilegal, todas têm o braço dessas organizações narcoterroristas”, disse o governador do Rio de Janeiro.

“Há quase dois anos eu venho falando que a segurança pública é a principal pauta do Brasil, até um pouco antes de as pesquisas de opinião começarem a falar isso”, declarou.

Castro também fez um contraponto a outra ideia defendida presente esquerda, a de que o cri-



É uma enormidade de dinheiro gasto, todas as comunidades têm escola, todas têm projeto esportivo, todas têm projetos culturais

Cláudio Castro (PL)

governador do Rio de Janeiro, negando que o crime seja alimentado por falta de oportunidades em comunidades pobres do estado

me organizado é alimentado pela falta de oportunidades em comunidades pobres. “É uma enormidade de dinheiro gasto, todas as comunidades têm escola, todas têm projeto esportivo, todas têm projetos culturais”, disse.

As falas foram proferidas no plenário do Senado, onde a oposição a Lula promoveu um ato de apoio ao governador, às polícias do Rio de Janeiro e aos quatro policiais mortos na operação.

Organizaram o evento o senador e presidente do PP, Ciro Nogueira (PI), com o líder do PP na Câmara, deputado Doutor Luizinho (RJ).

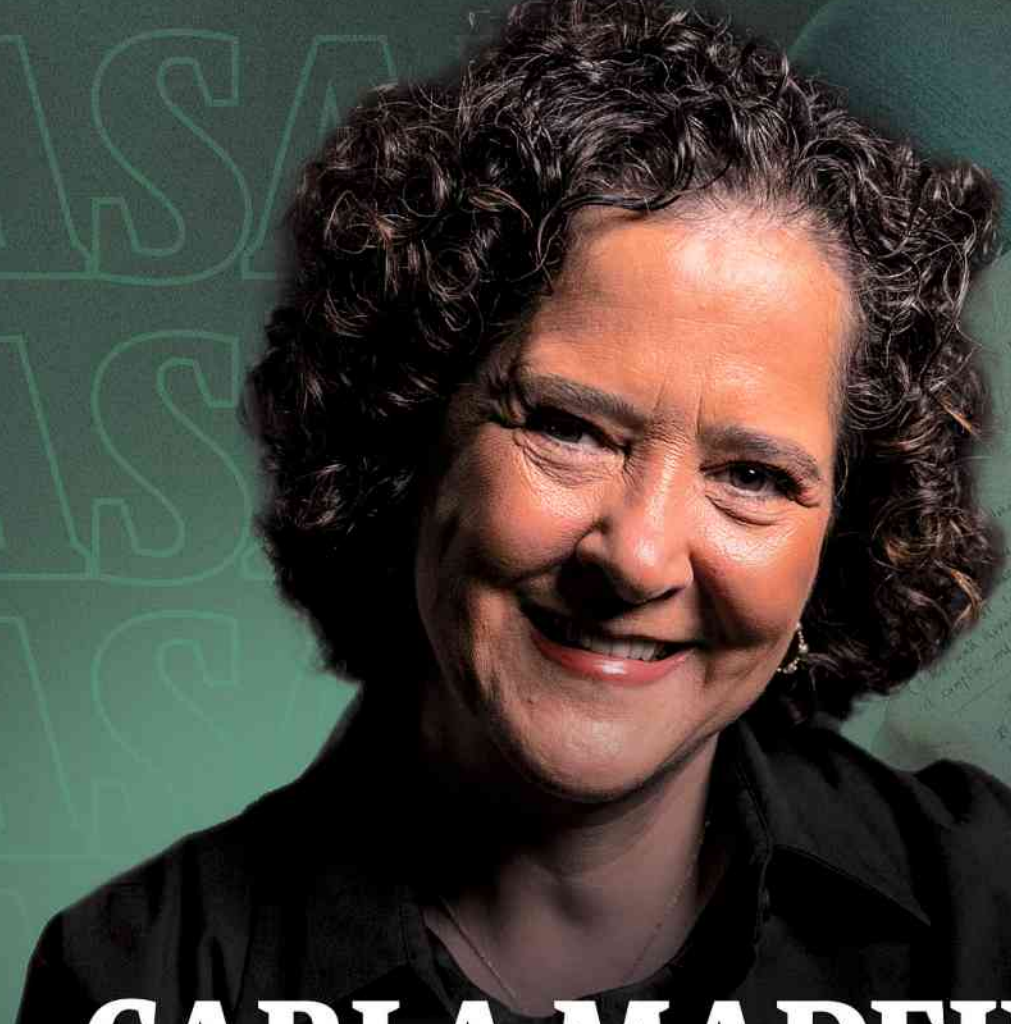
O evento teve a presença de diversos políticos de direita e do centrão que buscam os votos do bolsonarismo com a saída de cena do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL), declarado inelegível, preso em casa e condenado no processo da trama golpista.

Caio Spechoto

Estreia hoje

CASA FOLHA
CONHECIMENTO QUE TRANSFORMA

A AUTORA DE ‘TUDO É RIO’,
VÉSPERA’ E ‘NATUREZA DA MORDIDA’
AGORA ESTÁ NA CASA FOLHA



CARLA MADEIRA

COMANDA O CURSO:

TUDO É PALAVRA: CONTEÚDO E FORMA NA ESCRITA CRIATIVA

Conheça
as 12 aulas
deste curso:

Aula 1 - Da experimentação à publicação

Aula 2 - O impulso de escrever

Aula 3 - O processo de escrever

Aula 4 - Criação de personagens

Aula 5 - O processo criativo

Aula 6 - Voz narrativa

Aula 7 - Estrutura do livro

Aula 8 - Estratégias para prender a atenção

Aula 9 - Cuidado com as palavras e as frases

Aula 10 - Divulgação da obra

Aula 11 - Adaptação para o audiovisual

Aula 12 - Últimas dicas

Assine agora

e aproveite
a oferta
exclusiva.

DE R\$ 59,90*

12x
de
R\$ 19,90

POR APENAS
/MÊS.

*PROMOÇÃO VÁLIDA PARA O PLANO ANUAL.



Já é assinante Folha? Acesse: casafolhasp.com.br/upgrade
e faça o upgrade de sua assinatura.

FOLHA DE S.PAULO
★★★



O governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos) Pablo Jacob - 4.nov.25/Divulgação Governo de SP

Tarcísio expandirá influência em Tribunal de Contas com nova indicação

Órgão terá 4 de 7 conselheiros alinhados à atual gestão; líder do PL na Assembleia de SP é favorito para vaga indicada por Legislativo

Juliana Arreguy

SÃO PAULO A Alesp (Assembleia Legislativa de São Paulo) se prepara para escolher na próxima semana um aliado do governador Tarcísio de Freitas (Republicanos) para o cargo de conselheiro do TCE (Tribunal de Contas do Estado), na vaga de Sidney Beraldo, que se aposenta ao fim deste mês. O líder da bancada do PL na Casa, Carlos Cezar, deve ser o nome

escolhido, de acordo com deputados estaduais de seis partidos que foram ouvidos pela Folha. Caso seja confirmada a sua indicação, ele será o quarto conselheiro nomeado —entre os sete do órgão— alinhado à gestão Tarcísio em São Paulo. A escolha de Carlos Cezar também pode conferir uma influência prolongada do governador sobre o tribunal. O primeiro indicado na atual gestão a completar 75 anos, ida-

O que é e o que faz o TCE-SP

Fiscalização
O órgão faz fiscalização financeira do governo paulista e dos municípios (à exceção da capital)

Composição
Dos 7 conselheiros, 4 são escolhidos pela Assembleia Legislativa e 3 pelo governador

Orçamento em 2025
R\$ 1,24 bilhão

Servidores
1.638

Atuais conselheiros
• Cristiana Moraes
• Dimas Ramalho
• Marco Aurélio Bertaiolli
• Renato Martins Costa
• Sidney Beraldo
• Maxwell Borges
• Wagner Rosário

de que obriga os conselheiros a se aposentarem, será Marco Aurélio Bertaiolli, em 2043. Em tese, até lá, pela idade limite de atuação na corte e sem considerar outros motivos como a antecipação da aposentadoria, Tarcísio pode ter no TCE a maioria de membros indicados por ele ou sua base política ao longo de seu atual governo. A cadeia no TCE é vista como estratégica por partidos e lideranças políticas porque o seu titular fica responsável por julgar as contas do governo estadual e dos municípios paulistas, à exceção da capital, que tem as contas analisadas pelo TCM (Tribunal de Contas Municipal). O órgão tem independência financeira e administrativa e é vinculado ao Poder Legislativo. Desde o início da atual gestão, os deputados estaduais pleiteiam a escolha de um deles para o posto, que tem salários de R\$ 44 mil, fora auxílios, e gabinetes com 33 funcionários, sendo 31 deles comissionados. A Mesa Diretora da Alesp receberá as indicações dos deputados para o posto desta quarta-feira (12) até sexta-feira (14). A expectativa dos parlamentares é que Carlos Cezar seja sabatinado pelos deputados na manhã da próxima terça (18) e aprovado na tarde no mesmo dia. A aprovação depende dos votos da maioria simples, desde que ao menos 48 dos 94 deputados estejam no plenário. Com exceção do PSOL, partido de oposição ao governo Tarcísio, os outros partidos devem votar a favor da indicação de Carlos Cezar, que tem feito campanha desde fevereiro deste ano. A última vez que um deputado estadual na ativa foi escolhido para o TCE ocorreu em 1990, quando Eduardo Bittencourt Carvalho foi indicado pelo então governador do MDB Orestes Quércia (1987-1991). Carvalho era filiado ao PL, sigla que deu origem ao partido atual, de

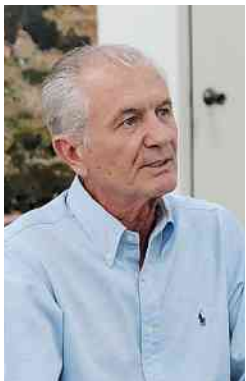
mesmo nome. O PL de hoje é fruto de uma fusão do PL antigo com o Prona, feita em 2006. O último governo paulista que teve quatro nomeações ao TCE foi o de Luiz Antonio Fleury (1991-1994), quadro histórico do MDB. No período foram indicados Edgard Camargo Rodrigues, Flávio Julião Biazzi, Cláudio Ferraz de Alvarenga e Renato Martins Costa —este ainda na ativa. Todas as nomeações passaram pelo aval de Fleury. Já o governo tucano de Geraldo Alckmin (2011-2018) —hoje vice-presidente da República e filiado ao PSB— teve três indicações em 2012: Cristiana Moraes, Dimas Ramalho e Sidney Beraldo, que se aposenta no dia 25 deste mês. Alckmin indicou Beraldo, que foi secretário-chefe da Casa Civil em seu governo, e atuou nos bastidores para que a Alesp indicasse Ramalho. Cristiana, única mulher a integrar a corte na história, foi escolhida por lista triplíce após um apelo de auditores do tribunal. Das quatro cadeiras de conselheiros preenchidas ao longo do governo Tarcísio, três foram indicadas pela Alesp e uma pelo governador. A primeira indicação da Alesp, a de Bertaiolli, ocorreu em 2023 e foi fruto de uma costura política envolvendo o presidente nacional do PL, Valdemar Costa Neto, o secretário de Governo, Gilberto Kassab (PSD), e o próprio Tarcísio. Em 2024, a Casa escolheu Maxwell Borges para o tribunal. O nome foi uma indicação do ministro André Mendonça, do STF (Supremo Tribunal Federal), e também avalizada por Tarcísio. Já o ex-controlador-geral do Estado Wagner Rosário, empossado na semana passada, foi uma indicação pessoal de Tarcísio. Os dois estudaram juntos na mesma turma na Aman (Academia Militar das Agulhas Negras) e foram ministros do governo Jair Bolsonaro (PL).

Assessor de Kassab é alvo de operação sobre fraudes em prefeituras e deixará Governo de SP

Bruno Ribeiro

SÃO PAULO Um assessor de Gilberto Kassab (PSD), secretário de Governo da gestão Tarcísio de Freitas (Republicanos), foi alvo de operação da Polícia Federal nesta quarta-feira (12) contra fraudes em licitações de prefeituras. Segundo o governo, ele pediu demissão horas após a ação. Mario Botion era diretor de Convênios do escritório regional de Campinas da Secretaria de Governo e cuidava da intermediação de acordos para liberação de repasses financeiros entre a gestão Tarcísio e prefeituras da região. Ele foi nomeado para o cargo em 31 de julho deste ano. Agentes da PF cumpriram mandados de busca e apreensão na casa de Botion e em uma de suas empresas, em Limeira, no interior do estado —ele foi prefeito da cidade entre 2017 e 2024 pelo PSD, partido do qual Kassab é

presidente nacional. Ele foi um dos alvos da operação Coffee Break, feita em parceria com a CGU (Controladoria-Geral da União), que apura fraudes em licitações para desvios de verbas da área da Educação em prefeituras. Segundo a CGU, o esquema envolveu duas fornecedoras de material didático de Sumaré e Hortolândia, e 50 mandados de busca e apreensão foram cumpridos em São Paulo, Paraná e Distrito Federal. Com um dos alvos em São Paulo, a PF apreendeu R\$ 2,1 milhões em dinheiro. “As investigações apontaram indícios de crimes contra a Administração Pública, incluindo fraude em licitação, corrupção ativa e passiva, além de superfaturamento e tráfico de influência”, informou nota da controladoria. A PF não esclareceu se Botion é investigado por sua atuação na prefeitura ou no governo do esta-



Ex-prefeito Mario Botion Reprodução/Mario Botion no Facebook

do. Sua assessoria em Campinas disse que o caso está sob sigilo. Botion responde ainda a dois processos por improbidade administrativa na Justiça de São Paulo, mas sem decisões. “Os investigados poderão responder pelos crimes de corrupção ativa e passiva, peculato, fraude em licitação, lavagem de dinheiro, contratação direta ilegal e organização criminosa”, disse em nota a PF. A reportagem tentou, sem sucesso, contato com Botion. Já a Secretaria de Governo informou, por nota, que ele pediu demissão. “O diretor de Convênios do Escritório Regional de Campinas será exonerado a pedido”, diz o texto. Sua demissão é a segunda baixa na mesma função na equipe de Kassab em duas semanas. No mês passado, Kassab havia nomeado para a regional do Vale do Ribeira o ex-prefeito de Ilha Comprida, Décio Ventura, com histórico de problemas com os tribunais de contas da União e do Estado e quatro decisões vigentes que o proibiam de disputar eleições. Também foi exonerado.

CORRUPÇÃO PF faz ação sobre desvios de emendas e mira governador afastado do TO

BRASÍLIA A Polícia Federal flagrou nesta quarta (12) operação para apurar possível prática de embaraço à investigação de uma organização criminosa supostamente envolvida no desvio de recursos públicos da Covid e de emendas parlamentares para o fornecimento de cestas básicas. A chamada Operação Nêmesis cumpriu 24 mandados de busca e apreensão expedidos pelo STJ (Superior Tribunal de Justiça), em Palmas e Santa Tereza do Tocantins. Estão entre as buscas endereços do governador afastado do Tocantins Wanderlei Barbosa (Republicanos), suspeito de fazer parte do esquema de desvio de emendas. A PF chegou a pedir a sua prisão, mas o STJ negou. Constança Rezende e José Marques

Governador é tratado como presidenciável em evento e fala em ‘time pró-Brasil para 2026’

Tarcísio não confirmou nem negou candidatura à Presidência no ano que vem e reiterou não pensar em eleição enquanto gere São Paulo

Tamara Nassif

SÃO PAULO Tarcísio de Freitas (Republicanos) não confirmou se será candidato à Presidência no ano que vem, mas deixou o palco do Fórum de Investimentos do Bradesco Asset, em São Paulo, como se fosse.

O governador de São Paulo encerrou nesta quarta (12) o evento, um dos mais tradicionais do calendário do mercado financeiro, dizendo que não se move pensando nas eleições de 2026 porque “gestor tem que viver o mandato inteiro”.

“Nós não paramos um minuto para pensar ‘vamos fazer isso porque vai ter uma repercussão eleitoral’. Temos coisas a entregar [...]. Eu digo que não penso em eleição e o pessoal às vezes duvida. Se eu pensasse em eleição, eu jamais investiria, por exemplo, R\$ 14 bilhões de reais no trem intercidade Campinas-São Paulo, porque é melhor pegar esse dinheiro e pulverizar na política de paróquia, isso daria muito mais dividendo. A gente tem que pensar a longo prazo, em projeto estruturante.”

Mas, após citar feitos do mandato em São Paulo, disse que, para 2026, “a gente tem que mobilizar um time que pense e seja apaixonado por Brasil” e endossou os pilares citados por Paulo Hartung, ex-governador do Espírito Santo com quem dividiu o painel.

Hartung enumerou três “ações essenciais para destravar o potencial que o país tem”. A primeira: eleger um líder capaz de fazer boa interlocução com a Câmara e o Senado, o que resumiu como “choque político”. A segunda: receber o “título mundial de melhor regulador” para atrair investimentos internacionais. E a terceira: melhorar os serviços públicos, “com foco a debelar o crime organizado no país”.

Tarcísio afirmou que considera importante construir um projeto de país que tenha esses três fundamentos como base.

“Vamos apresentar esse projeto para o Brasil e esse projeto vai ser feito certinho, vai ser vitorioso no ano que vem, que é o que o Brasil merece. E aí nós vamos dar o salto que a gente tanto espera, porque eu não me conformo em ser eternamente um país do futuro”, disse.

Hartung disse que Tarcísio representa um novo ciclo de líderes que emergiu no país. “E minha torcida pessoal é ver um deles na Presidência da Re-



A gente tem que mobilizar um time que pense e seja apaixonado por Brasil

Tarcísio de Freitas (Republicanos)
governador de SP, sem afirmar que será candidato à Presidência em 2026

pública em pouco tempo”, disse. Tarcísio apenas sorriu.

Sobre quais seriam as pautas mais urgentes para o país, o governador enumerou planos de ação em escala nacional e feitos à frente do Governo de São Paulo.

A falta de resposta sobre eventual candidatura presencial causou inquietação. Hartung brincou: “Sei que a ansiedade no auditório é grande. Eu sou casado com uma psicanalista, então ansiedade é um bom mercado para minha família.”

No Brasil, as meninas são as principais vítimas da violência sexual.

Romper esse ciclo começa
com diálogo e informação.



**Acesse o Guia Saber Liberta
de Educação para Prevenção**

Escaneie o QR Code ao lado ou acesse
www.liberta.org.br/guia e saiba como agir
para proteger crianças e adolescentes.



LIBERTA
ENFRENTANDO A VIOLÊNCIA SEXUAL
CONTRA CRIANÇAS E ADOLESCENTES

www.liberta.org.br | @institutoliberta

política

COP das contradições ou das oportunidades?

Estado, mercado e sociedade respondem por ambição de potência climática global

Conrado Hübner Mendes

Professor da USP, é doutor em direito e ciência política, e membro do Observatório Pesquisa, Ciência e Liberdade - SBPC

Há três formas de se nomear a COP 30, em Belém. Podemos chamá-la de COP das contradições, de COP das responsabilidades de implementação e de COP das oportunidades de inovação. Não são imagens excludentes.

Na COP das contradições, todos têm contas climáticas maiores ou menores a prestar. Fazer transição para economia verde contraria interesses da economia do carbono. Muitos países e setores que prosperam da devastação ambiental e da externalização do dano não se engajam, genuinamente, com a mudança.

O Brasil deve explicações por seus pés-de-barro, telhados de vidro, esqueletos no armário. Não só o governo federal que, apesar do êxito na redução de desmatamento, flerta com exploração de petróleo na foz do Amazonas; construção da Ferrogrão e de infraestrutura que pereniza a condição de exportador de commodities; incapacidade de neutralizar a cadeia do crime amazônico e de proteger outros biomas.

As contradições são do Estado brasileiro em geral. O Congresso hesitou, mas aprovou o Acordo de Escazu, pacto internacional para a transparência ambiental. Mas continua em seu agressivo programa antiambiental, cujo maior símbolo está no PL da Devastação. Sem falar da resistência em aperfeiçoar legislação fundiária que vitamina a máxima “Dono é quem desmata”, tecnologia de expropriação e exploração de terra pública.

O STF, apesar de decisões modestas, mas positivas no campo da litigância climática, não conseguiu extirpar em definitivo a perversa ideia do marco temporal para reconhecimento de direitos territoriais indígenas. Ao contrário, ofereceu direitos fundamentais indígenas a uma mesa de negociação sem representação indígena.

O Brasil coloca, de maneira original, o tema do crime ambiental na agenda de ação climática

E a contradição não está só no Estado. No setor privado, há quem se esforce em oferecer caminhos arrojados para o financiamento da transição. E há quem combata com armas pesadas a “moratória da soja”, um ousado acordo firmado por empresas que incentivam cadeias de mercado livres do desmatamento. O agro considera isso violação do valor constitucional da “livre concorrência”. Enxergam “cartel” onde há esforço de proteção da natureza.

A ênfase na COP das contradições aponta as frustrações de metas e desmoraliza esforços. Peca pelo viés de confirmação do fracasso. Pouco construtiva e pragmática, prioriza a autoimolação e a vergonha (“naming and shaming”).

Há olhares menos derrotistas, mais construtivos. Na COP das responsabilidades de implementação, há busca por mecanismos mais eficazes para disciplinar e fiscalizar o cumprimento do Acordo de Paris e as metas assumidas por cada país. E o Brasil coloca, de maneira original, o tema do crime ambiental na agenda de ação climática. Relatórios recentes do Instituto Igarapé, por exemplo, mostram que “não há desmatamento zero sem combate ao crime” e a “insegurança do território potencializa a mudança climática”, como disse Melina Risso.

Sem combater o “kit ilegalidade” da Amazônia, sem estado de direito, sem autoridade da Constituição, sem política de segurança que entenda de crime organizado e não só de matar gente pobre no morro, o Brasil não atenderá metas climáticas.

Na COP das oportunidades de inovação, o Brasil pode liderar sem se omitir e responder sem se acanhar. Pode inovar com imaginação democrática, não só tecnocrática, com postura soberana, mas também cosmopolita. Falamos disso na semana que vem.

DOM. Elio Gaspari, Celso Rocha de Barros
SEG. Camila Rocha / Lara Mesquita TER. Joel Pinheiro da Fonseca
QUA. Elio Gaspari QUI. Conrado H. Mendes
SEX. Marcos Augusto Gonçalves SÁB. Demétrio Magnoli



A escritora Carla Madeira, que lança curso exclusivo no streaming de conhecimento da Folha Rafaela Araújo/Folhapress

‘O livro acontece no leitor’, diz Carla Madeira, que estreia curso de escrita na CasaFolha

Vídeos com escritora de ‘Tudo É Rio’ estão disponíveis na plataforma; autora integra Jornada Literária, com Itamar Vieira Jr e Rosa Montero

Uirá Machado

SÃO PAULO A escritora Carla Madeira estreia nesta quinta-feira (13) na CasaFolha, a plataforma de streaming com cursos exclusivos lançada pela Folha no ano passado. Autora de “Tudo É Rio”, ela ensina escrita criativa em 12 vídeos já disponíveis no site casafolhasp.com.br.

Uma das escritoras de ficção mais lidas do Brasil nos últimos anos, Carla publicou até agora três romances e se prepara para lançar o quarto. Desde 2021, “Tudo É Rio”, “A Natureza da Mordida” e “Véspera” venderam mais de 1,2 milhão de exemplares no país.

Na CasaFolha, suas aulas farão parte da Jornada Literária, que conta com cursos de Itamar Vieira Junior, de “Torto Arado”; de Ruy Castro, biógrafo de Garrincha e Carmen Miranda; de Tati Bernardi, de “Depois A Louca Sou Eu”; e da espanhola Rosa Montero, de “O Perigo de Estar Lúcida”.

Com a estreia de Carla, a CasaFolha chega a 30 cursos com grandes personalidades em diferentes áreas, como o ex-ministro Pedro Malan, que explica como analisa a economia, a Monja Cohen, que fala sobre meditação, e o cineasta José Padilha, que aborda a arte de contar histórias.

Além disso, novos conteúdos são incluídos todos os meses. No último dia 30, por exemplo, estreou o curso “Técnicas da gastronomia contemporânea”, com Ivan Ralston, chef do Tujú, restaurante com duas estrelas Michelin. No próximo dia 27 será a

vez de Cida Bento, que ensina “Diversidade e antirracismo”.

Para assistir aos cursos, é preciso ser assinante da CasaFolha. É possível se vincular à plataforma pelo endereço casafolhasp.com.br/assine. A assinatura, com desconto promocional de 67%, sai por R\$ 19,90 por mês no plano anual (R\$ 59,90 sem a promoção) e inclui acesso ilimitado a todas as notícias da Folha no site e no aplicativo para celular e tablet.

Quem já é assinante da Folha não precisa de nova assinatura. Basta fazer o upgrade por R\$ 10 adicionais no plano do jornal em casafolhasp.com.br/upgrade.

No curso de Carla Madeira, chamado “Tudo é palavra: conteúdo e forma na escrita criativa”, ela percorre todas as etapas da escrita, desde a concepção de um livro até o processo de divulgação, passando pelo processo criativo, pela lapidação das frases,

pelas dificuldades, pelo leitor e pelo mercado editorial.

“Então é uma boa conversa para pensar algumas questões, porque a literatura é sempre isso: é sempre a possibilidade de que alguma coisa nova aconteça”, diz.

Nem sempre, porém, acontecerá um sucesso estrondoso como o dos livros de Carla, que alcançaram tiragens raríssimas no Brasil e foram traduzidos para outros países e convertidos para o audiovisual.

“As pessoas me perguntam o que precisa acontecer para um livro ganhar a dimensão que ‘Tudo É Rio’ ganhou”, diz a autora logo no primeiro vídeo do curso.

“É preciso muita sincronizada, muita coisa precisa acontecer. Você precisa ter sorte. Não basta fazer um livro bacana, um livro bem escrito, fazer uma boa edição. Você precisa encontrar no caminho muitas pessoas que vão ajudar a acontecer.”

Com formação e atuação na publicidade, Carla já refletiu muito sobre o que leva um produto a ser vendido. E já refletiu sobre o que se passa no mercado editorial.

“Na experiência com o livro, eu fico pensando que a primeira coisa é que o livro tem que acontecer no leitor. O livro acontece sobretudo no leitor”, afirma a escritora.

“A força de uma pessoa que leu um livro e é arrebatada por ele, gosta de verdade, sente vontade de dar esse livro para outras pessoas porque ela quer conversar sobre ele —isso foi a primeira coisa que eu vi acontecer com ‘Tudo É Rio’.”

Como assinar a CasaFolha

Para assinar a plataforma, basta entrar em casafolhasp.com.br/assine. A assinatura, com desconto promocional de 67%, sai por R\$ 19,90 por mês no plano anual (R\$ 59,90 sem a promoção) e inclui acesso ilimitado a todas as notícias da Folha no site e no app.

Quem já é assinante da Folha não precisa de uma nova assinatura; basta fazer o upgrade por R\$ 10 adicionais no plano do jornal em casafolhasp.com.br/upgrade.

Correios decidem fatiar empréstimo de R\$ 20 bi para tentar reduzir juros

Em primeira negociação, quatro bancos oferecem financiamento com taxa acima do teto fixado pelo Tesouro; outras instituições demonstram interesse na operação

Idiana Tomazelli

BRASÍLIA Os Correios decidiram fatiar a contratação do empréstimo de R\$ 20 bilhões de socorro em mais de uma operação, em uma tentativa de atrair mais instituições financeiras e reduzir os custos de financiamento.

Projeções feitas pela companhia e apresentadas ao governo indicam que, sem recursos novos, a situação da estatal pode se agravar. O prejuízo pode chegar a R\$ 20 bilhões em 2026. O rombo poderia alcançar valores ainda maiores, na casa de R\$ 70 bilhões, daqui a cinco anos. Nesse cenário extremo, a empresa estaria em condição de falência.

Em uma primeira rodada de negociações, um sindicato de quatro bancos (Banco do Brasil, BTG Pactual, Citibank e ABC Brasil) aceitou conceder o crédito no valor pleiteado pela companhia, mas estipulou uma taxa de juros considerada elevada para um contrato com garantia soberana, que reduz consideravelmente o risco de perdas para as instituições financeiras, pois a União paga as prestações em caso de inadimplência.

De acordo com duas pessoas a par do assunto ouvidas pela Folha, a proposta dos bancos tinha um custo de 136% do CDI (Certificado de Depósito Interbancário).

Procurados, os bancos não se manifestaram. Em ocasiões anteriores, as instituições disseram não comentar casos específicos.

No entanto, a tabela de custo máximo aprovada pelo comitê de garantias do Tesouro prevê teto de 120% do CDI em operações desse tipo com prazo de dez anos.

Como o valor contratado é significativo, a diferença dos juros ao longo dos anos representaria custo adicional de centenas de milhões, e a aprovação de um financiamento nessas condições poderia deixar margem para questionamentos futuros, inclusive de órgãos de controle.

Além disso, as instituições fi-



Clientes chegam a agência dos Correios nos Jardins, em SP Rafaela Araújo - 10.set.25/Folhapress

nanceiras pleitearam uma taxa de comissão de 5% pela estruturação da operação, o equivalente a R\$ 1 bilhão. Nos empréstimos concedidos a estados e municípios com garantia da União, esse percentual costuma ser de 1%.

Segundo os interlocutores ouvidos pela reportagem, desde o anúncio da estratégia de socorrer os Correios via empréstimo com garantia da União, outros bancos (nacionais e estrangeiros) demonstraram interesse em conceder financiamento à empresa. Por isso, o comando da companhia decidiu fazer uma nova rodada de negociação, agora mais ampla.

Os bancos já foram comunicados das novas condições. O valor de R\$ 20 bilhões foi mantido, mas, em vez de solicitar as condições da proposta (como a taxa de juros), a companhia vai perguntar às instituições financeiras quanto elas aceitam emprestar ao custo de até 120% do CDI.

Sob esse desenho, o socorro pode acabar sendo pulverizado em várias operações de crédito

com diferentes bancos. Se o valor ofertado não chegar aos R\$ 20 bilhões, é possível que a empresa faça uma primeira leva de financiamentos com menor volume e volte ao mercado mais adiante para obter novos recursos.

O Executivo já entrou na mira de órgãos de controle e de parlamentares da oposição pela decisão de colocar a União como fiadora do empréstimo, em vez de fazer um aporte direto de recursos (o que exigiria espaço no Orçamento e também nas regras fiscais). Se a operação ainda assim tiver um custo elevado, isso poderia virar munição no embate político e jurídico.

A avaliação é que é mais prudente fazer uma nova rodada de negociações, ainda que isso resulte em algum atraso na contratação do financiamento e deixe a companhia estatal com o caixa sangrando por mais algumas semanas. Enquanto isso, o pagamento a fornecedores deve seguir represado, mas não há, segundo técnicos, risco de atraso no pa-

gamento de salários. A expectativa é que, mesmo com a demora, seja possível fechar a contratação até o fim deste ano.

Inicialmente, a Caixa também participava das conversas para integrar o sindicato de bancos para financiar os Correios. Segundo duas pessoas, no entanto, a instituição não enviou proposta.

Nos bastidores, a Caixa era o banco que mais manifestava resistências à operação. No início, isso era atribuído à tentativa frustrada do comando da instituição financeira de influenciar a escolha do sucessor de Fabiano Silva dos Santos, ex-presidente dos Correios que deixou o cargo em setembro. O nome escolhido pelo governo, com o apoio do ministro Rui Costa (Casa Civil), foi o de um funcionário de carreira do Banco do Brasil, Emmanoel Rondon.

Mesmo após a troca na gestão da empresa, a Caixa continuou apontando dificuldades técnicas em participar da operação.

A conclusão das tratativas do empréstimo é essencial para dar fôlego de caixa aos Correios. A companhia acumula prejuízos crescentes desde 2022. O rombo só neste ano deve alcançar R\$ 10 bilhões —no primeiro semestre, o saldo já ficou negativo em R\$ 4,4 bilhões.

Projeções feitas pela estatal e apresentadas ao governo indicam que, sem recursos novos, a situação pode se agravar. O prejuízo pode chegar a R\$ 20 bilhões em 2026, uma vez que os contratos com fornecedores preveem pagamento de multas em caso de atraso.

O rombo poderia alcançar valores ainda maiores, na casa de R\$ 70 bilhões, daqui a cinco anos. Nesse cenário extremo, a empresa estaria em condição de falência e precisaria inclusive demitir empregados, arcando com os custos trabalhistas desses desligamentos (por isso um valor até maior do que hoje é a despesa anual da estatal).

O plano de reestruturação é tido como o “ponto central” para sustentar a decisão dos bancos sobre a capacidade de recuperação da empresa e, consequentemente, a viabilidade do pagamento das prestações. Embora a crise seja financeira, ela é vista como fruto de um problema estrutural de gestão, semeado pelos aumentos sequenciais de custos e pela estratégia deficiente de negócio. Leia mais na pág. A18

TCU cria força-tarefa para auditar 9 estatais

O TCU (Tribunal de Contas da União) anunciou nesta quarta-feira (12) que criou uma força-tarefa para fiscalizar as 9 de 27 estatais federais que enfrentam dificuldades financeiras, em resposta a relatório publicado pelo Tesouro Nacional.

As empresas auditadas são Correios, Casa da Moeda, Infraero, a ENBPar (que controla a Eletronuclear) e cinco companhias Docas: do Ceará, do Pará, da Bahia, do Rio de Janeiro e do Rio Grande do Norte, conforme a Folha mostrou em reportagem nesta terça-feira (11).



SOLUÇÕES
AUTOMÁTICAS
PARA ARMAZÉNS
INTELIGENTES

0800 771 3036
mecalux.com.br



mercado

PAINEL S.A.

Stéfanie Rigamonti

painelsa@grupofolha.com.br

A todo gás

A diretoria da ANP (Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis) acaba de eleger um novo superintendente de Produção de Combustíveis, área responsável pela autorização e fiscalização das refinarias. O cargo será ocupado pelo engenheiro químico Marcus Werner, que assume nesta quinta (13), em meio a operações contra fraudes no setor. Werner é nome de confiança de Pietro Mendes, diretor da ANP que coordenou, ao lado da diretora Symone Araújo, uma fiscalização na refinaria de Manguinhos, do grupo Refit, no Rio de Janeiro, que resultou na interdição das atividades no local.

TEM CURRÍCULO Werner é servidor de carreira, tendo ingressado na ANP há 20 anos, atuando como assessor técnico e coordenador de atividades. Ele substituirá Brunno Loback Atalla, que, segundo a ANP, está saindo do cargo por uma decisão pessoal.

NA MIRA A interdição da Refit levou a companhia de Ricardo Magro a apresentar uma queixa-crime contra Mendes e Araújo por abuso de autoridade. A empresa afirma que os superintendentes eram chefes de área sem relação com o objeto da fiscalização, e diz ser alvo de perseguição devido a uma disputa que ela trava na Justiça contra a Petrobras. A Refit pediu o impedimento dos diretores. O julgamento na ANP aconteceu semana passada e terminou sem conclusão, com pedido de vista, mas garantiu votos suficientes para rejeitar o pleito da companhia.

FALANDO EM... Entidades do setor de pagamento propõem a criação de um canal direto e exclusivo de acesso ao Banco Central, após elas terem apresentado dez sugestões à autoridade monetária no fim de outubro para melhorar a segurança e confiabilidade do ecossistema financeiro digital. Segundo o fórum técnico do setor, as medidas pretendem reduzir fraudes, aprimorar a rastreabilidade das transações e ampliar a proteção a consumidores e instituições financeiras.

...FRAUDES Entre as medidas prioritárias, as entidades propõem que as chaves Pix passem a ter data de criação, facilitando a identificação de acessos recém-criados e com potencial para uso em fraudes. O grupo também incluiu propostas de reforço em regras para ITPs, os iniciadores de transação de pagamento, com atualização de critério de segurança, certificação e capital mínimo. O objetivo da medida é reduzir vulnerabilidades operacionais. Também nesse sentido está a criação de um protocolo noturno padronizado, com regras específicas para operações realizadas no período das 22h às 6h.

CAMPO FÉRTIL O Porto de São Sebastião, no litoral Norte de São Paulo, começou a armazenar fertilizantes MAP (fosfato monoamônico), produzidos em Uberlândia (MG) pela Mosaic, que serão enviados para os EUA. É a primeira operação de exportação de fertilizantes da história do porto, que está sendo realizada pelo grupo FTSpa, por meio da empresa Seaforte. A previsão é de que, no fim deste mês, sejam embarcadas 30 mil toneladas do produto.

A MÃO INVISÍVEL Segundo Ernesto Sampaio, presidente da Companhia Docas de São Sebastião, a novidade é fruto de uma adaptação do porto para atender às novas demandas do mercado. O produto foi um dos afetados pelas mudanças no comércio global desencadeadas por dois fatores: a guerra da Rússia contra a Ucrânia e as tarifas de Donald Trump.

com Fernanda Brigatti

Estatal estuda flexibilização de jornada e aumento de entregas em fins de semana

Medida deve ampliar mobilidade de funcionários e integra plano de reestruturação dos Correios para torná-la mais competitiva

BRASÍLIA Os Correios estudam reformular seu plano de cargos e salários para ampliar a mobilidade interna de funcionários e permitir jornadas diferenciadas de trabalho, como a escala de 12 horas de trabalho com 36 horas de descanso, abrindo caminho para intensificar as entregas nos finais de semana.

A medida deve integrar o plano de reestruturação da empresa e é vista como necessária para torná-la mais competitiva em relação a seus concorrentes privados, além de reduzir o risco de litígios trabalhistas.

Em dificuldades financeiras, os Correios negociam um empréstimo de R\$ 20 bilhões com bancos públicos e privados, com garantia do Tesouro Nacional (que honrará os pagamentos em caso de inadimplência), como revelou a **Folha**.

A contratação dos valores está vinculada ao plano de ajuste da companhia, que precisa sair do vermelho e equilibrar suas finanças para, inclusive, conseguir pagar as prestações no futuro. Para o governo Lula (PT), foi uma forma de socorrer a empresa diante da falta de espaço no Orçamento para fazer uma injeção direta de recursos.

O diagnóstico da nova gestão é que a estrutura atual de cargos e salários é engessada e fragmentada, dificultando a movimentação de empregados ou a flexibilização de jornada em caso de necessidades operacionais.

Hoje, carteiro, agente de correios, atendente comercial e operador de triagem e transbordo (que manuseia correspondências e encomendas num centro de distribuição) são cargos distintos, e a empresa não pode simplesmente remanejar os funcionários, sob pena de enfrentar questionamentos na Justiça.

A empresa ainda prevê mais de dez tipos de função, usadas para designar empregados em cargos de chefia e gestão, com remuneração adicional.

A avaliação preliminar é que a criação de um ou poucos cargos transversais pode ampliar a mobilidade de funcionários dentro da empresa e resolver gargalos onde há déficit operacional.

O comando dos Correios ainda faz uma análise de quais medidas dependeriam ou não da negociação de um novo acordo coletivo com os sindicatos da categoria —o que poderia dificultar a



Atendimento em agência dos Correios Antonio Cruz - 30.mai.25/Agência Brasil

implementação das alterações.

Para tentar vencer resistências, a ideia em discussão é também abrir oportunidade para que os atuais empregados migrem para os novos cargos mediante algum incentivo financeiro e até possibilidade de remuneração variável. Os detalhes estão em estudo.

Já a jornada de trabalho dos funcionários dos Correios fica atualmente de 40 a 44 horas semanais, conforme previsto na CLT (Consolidação das Leis do Trabalho). A ideia é flexibilizar as regras internas para permitir jornadas diferenciadas, como a escala de 12 horas de trabalho por horas 36 de descanso.

Com mais empregados nessa escala, a companhia poderia ampliar o serviço de entrega nos finais de semana, operação atualmente restrita a poucas localidades e que hoje acaba sendo um diferencial competitivo de concorrentes privados.

Processos trabalhistas

A revisão do plano de cargos e salários também tem potencial para reduzir a vulnerabilidade da empresa a processos trabalhistas. O aumento nas despesas com sentenças judiciais foi um dos principais fatores que levaram à piora dos resultados no segundo trimestre de 2025, quando o prejuízo foi de R\$ 2,64 bilhões —quase cinco vezes o observado em igual período de 2024.

Entre abril e junho deste ano, a conta de precatórios chegou a R\$ 1,2 bilhão, alta de 812,6% em

relação a igual período do ano passado. No consolidado do semestre, o valor ficou em R\$ 1,59 bilhão, alta de 498,9%.

Os Correios ainda não têm um diagnóstico preciso do que levou ao aumento das sentenças judiciais e pretendem contratar uma consultoria externa para avaliar a questão. Uma suposta inação da área jurídica da companhia também poderia ter contribuído para esse desfecho, mas isso ainda precisará ser confirmado ou não pela consultoria externa, de acordo com pessoas a par do assunto.

No entanto, há uma avaliação preliminar de que falhas de gestão têm criado um terreno fértil para novas ações judiciais. Um exemplo é a incorporação de função gratificada ao salário após dez anos no mesmo posto, direito já reconhecido judicialmente, mas que não vinha sendo concedido pelos Correios pela via administrativa.

A decisão de conceder ou não a incorporação vinha sendo tomada de forma descentralizada e sem análise jurídica prévia, o que agora se tornou uma exigência para temas envolvendo salário de empregados.

Dados do CNJ (Conselho Nacional de Justiça) mostram que o número de novas ações trabalhistas contra os Correios vem crescendo. Em 12 meses até outubro, 56,5 mil processos foram abertos contra a empresa na Justiça do Trabalho, 16,8 mil a mais do que nos 12 meses imediatamente anteriores. **Idiana Tomazelli**

colunistas da semana

DOM. Samuel Pessôa, Vinicius Torres Freire, Roberto Campos Neto / Marcos Lisboa / Candido Bracher / Ana Paula Vescovi
SEG. Marcos de Vasconcellos, Ronaldo Lemos, Eduardo Cucolo / Michael Viriato **TER.** Michael França / Cecilia Machado, Mauro Zafalon
QUA. Bernardo Guimarães / Jerson Kelman, Vinicius Torres Freire **QUI.** Solange Srouf, Vinicius Torres Freire, Rômulo Saraiva
SEX. Bráulio Borges, Vinicius Torres Freire **SÁB.** Marcos Mendes / Laura Müller Machado

Todos podem brigar com o BC, mas BC não pode brigar com os dados, diz Galípolo

Presidente da autoridade monetária reforça a necessidade de juro restritivo para trazer inflação à meta após críticas de Haddad

SÃO PAULO O presidente do Banco Central, Gabriel Galípolo, voltou a defender o patamar restritivo da taxa básica de juros nesta quarta-feira (12). Questionado sobre a fala do ministro da Fazenda, Fernando Haddad, na segunda (10), de que há “espaço para cortes” na Selic, Galípolo disse que a autoridade monetária não pode brigar com os dados econômicos. “É absolutamente legítimo todos os ramos da sociedade poderem se manifestar sobre política monetária e emitirem opiniões sobre isso. Todo o mundo pode brigar com o Banco Central. O Banco Central que não pode brigar com os dados. Talvez, de todas as instituições públicas que existem, o BC seja aquele que tem um objetivo mais claro de todos.” A autoridade monetária perssegue uma inflação de 3%, com tolerância de 1,5 ponto percentual

para mais ou menos. Nos últimos 12 meses, o IPCA acumula alta de 4,68%, acima da meta. “Nesses 11 meses não teve nenhum mês em que nós estivemos dentro da meta. Se olharmos as projeções, há aquelas que vão dizer que em nenhum momento do meu mandato eu vou estar dentro da meta, e outras que vão dizer que eu vou passar pelo menos dois terços do mandato sem cumprir a meta”, disse Galípolo. Ele reforçou a mensagem da mais recente reunião do Copom, de que a Selic a 15% tempo prolongado levará o IPCA à meta. “Você tem uma meta e um instrumento que é a política monetária. Está bem claro por que a gente está com uma taxa de juros num patamar restritivo e por que a gente entende que é necessário permanecer com a taxa de juros num patamar restritivo”, disse.

Para Tebet, há condições de Selic cair até janeiro
A ministra do Planejamento e Orçamento, Simone Tebet, afirmou acreditar que o BC tem condições de cortar a taxa Selic até janeiro do próximo ano e vê a inflação em queda para o centro da meta em 2026. “Eu tenho certeza de que, a partir de agora, o BC tem todas as condições de antecipar a queda de juros. Acredito que pode ser na próxima reunião, se não na próxima reunião, já em janeiro”, disse à CNN Brasil.

Economistas apontam que a percepção negativa sobre a saúde fiscal do Brasil impede um efeito maior da política monetária nos preços. Questionado sobre a política fiscal do governo Lula, Galípolo disse que não cabe ao BC comentar. “A bola em que eu tenho que estar de olho sempre é a inflação. Então, o que importa para a gente é como é que a política fiscal, ou a percepção existente sobre a política fiscal, afeta a inflação corrente, as expectativas de inflação e outros ativos que podem ter desdobramento para o que é a inflação”, disse.

Sem sinais ao mercado
À tarde, durante evento do Bradesco Asset, em São Paulo. Galípolo disse que o Copom não está enviando nenhum tipo de sinal ao mercado financeiro sobre o rumo da Selic. “Esse é um comitê que não tem nenhum tipo de intenção de operar o mercado, tentar conduzir alguma coisa nesse sentido.” O colegiado, reforçou, se move conforme os dados econômicos e é “humilde” em reconhecer que o país enfrenta um ambiente de elevada incerteza. “Esse é um Banco Central dependente de dados, e nossa comunicação tem se esforçado para ser o mais factual possível. Ou seja, escrever o que estamos enxergando.” O Copom decidiu manter a taxa Selic em 15% na reunião da

semana passada, adotando um tom conservador na comunicação que transmitiu a decisão. Segundo o comitê, a manutenção da taxa no nível atual por período “bastante prolongado” é o suficiente para a convergência da inflação à meta, e, em um cenário de “elevada incerteza”, a estratégia é adotar cautela e vigilância. Parte do mercado esperava que o Copom retirasse o advérbio “bastante” da frase, abrindo espaço para ajustes mais cedo, o que não ocorreu. Na ata da reunião, divulgada na terça (11), consta que o colegiado reconheceu que houve moderação gradual na atividade econômica, “certa” diminuição da inflação corrente e “alguma” redução nas expectativas de inflação. O documento reforçou o otimismo do mercado em relação a uma possível queda de juros. A interpretação do mercado foi que o comitê estaria mais convicto da efetividade da política monetária no controle da inflação. Para Galípolo, no entanto, a comunicação do BC é clara e explícita. “Em nenhum momento estamos tentando dar qualquer tipo de sinal. Obviamente entendemos que o mercado é obrigado a fazer apostas sobre o que vai acontecer e quando. Está tudo certo. Mas reitero que o BC não está dando sinais sobre qualquer movimentação futura.”
Júlia Moura e Tamara Nassif

★
★
★

semináriosfolha

folha.com/seminarios

18 DE
NOVEMBRO
ÀS 14H

Auditório da Folha
Al. Barão de Limeira, 425

INSCREVA-SE
VAGAS LIMITADAS

Escaneie o QR Code abaixo ou
acesse symppla.com

Ingressos gratuitos

AVANÇOS NO
TRATAMENTO
DO NANISMO

Como assegurar o tratamento adequado às pessoas com nanismo? Como combater a discriminação para que elas sejam incluídas na sociedade?

Sabe-se que a alteração genética que limita o crescimento ósseo e provoca a baixa estatura tem outros efeitos. Há maior risco de morte súbita na infância, problemas neurológicos, dores crônicas e dificuldades respiratórias, além do preconceito sofrido e dos obstáculos à inclusão e à acessibilidade.

Quais são as formas de tratamento disponíveis hoje que podem ser incorporadas ao SUS para estimular o crescimento, dar mais autonomia e melhorar a qualidade de vida dessas pessoas?

PATROCÍNIO:

BIOMARIN®

REALIZAÇÃO:

FOLHA DE S.PAULO
★★★

mercado

Criticado, Trump revê tarifaço no Brasil

Popularidade do americano está no nível mais baixo desde a posse

Vinicius Torres Freire

Jornalista, foi secretário de Redação da Folha. É mestre em administração pública pela Universidade Harvard (EUA)

A popularidade de Donald Trump está no nível mais baixo desde a posse. Mais que no fundo do poço de abril, de tarifaço e tumulto financeiro. Na média das pesquisas calculada pelo Silver Bulletin, 55% desaprovam o desempenho de Trump, 41,4% aprovam. O saldo negativo era, pois, de mais de 13 pontos nesta quarta (12). No início do mandato, janeiro, o saldo era positivo, quase 12 pontos.

O Partido Republicano perdeu de lavada a eleição parcial da semana passada. Nas pesquisas de boca de urna, eleitores citavam o custo de vida como preocupação maior (é um problema mundial, desde 2022, convém prestar atenção).

A paralisação (“shutdown”) do governo também pegou mal e, para a maioria, os republicanos eram os culpados. Mais de 700 mil servidores ficaram sem salário, 42 milhões de americanos ficaram sem auxílio-alimentação (ou boa parte dele) etc. Sim, de cada 8 americanos, 1 depende de auxílio federal para comer.

Trump então passou a dizer que devolveria US\$ 2.000 em impostos para famílias que ganham até US\$ 100 mil por ano (impostos que ele aumentou, com o tarifaço). Disse que diminuiria o imposto de importação sobre café.

Gente do seu governo fala também em tirar o peso do tarifaço sobre bananas, outras frutas e coisas que os EUA não produzem. Além dos problemas políticos de Trump, a pressão de empresas americanas, tais como os torrefadores de café, favorece produtos brasileiros supertarifados.

O preço do café moído no varejo americano subiu 18,9% em um ano, até setembro (falta estatística mais recente, por causa do “shutdown”). No Brasil, foi pior (54,6% nos 12 meses até setembro, 48% até outubro), mas americano não está acostumado com inflação, ainda está chocado com o que viu a partir de 2022. A inflação da comida está em 3,1% ao ano (no Brasil, 5,5%). Além de café, o que subiu mais foi carne de boi (14,7%) e bananas (6,9%).

A quantidade exportada de café pelo Brasil vinha caindo mesmo antes do tarifaço, desde abril (na comparação com o mesmo mês de 2024), não só para os EUA. A quantidade vendida também diminuía para os outros grandes compradores, como Alemanha, Bélgica e Itália.

Mas, apesar de tudo isso e do tarifaço, o valor das exportações brasileiras tem sido crescente, por causa do aumento do preço do produto no mercado mundial. Embora não substitua as perdas de vendas para EUA e europeus, as exportações para o Japão e, especialmente, para a China, aumentaram bem.

Essas compensações e o preço alto fizeram com que o valor das exportações ainda aumentasse mais de 35% nos últimos 12 meses.

Outro grupo de produtos afetado pelo tarifaço, frutas e nozes, frescas ou secas, também se virou. Os preços caem, mas a quantidade vendida aumenta. O valor exportado aumentou 6,2% em 12 meses. E daí?

Primeiro, ao menos na soma, no agregado, esses exportadores se viraram; são capazes de achar mercado. Segundo, sim, é preciso recuperar o mercado americano, até porque a falta de produto pode implicar perda de hábito do consumidor e de conexão comercial, sempre um risco. Terceiro, o setor que terá mais dificuldade de se adaptar, o de máquinas e equipamentos (por produzir para nichos) precisa de muito apoio na negociação com os EUA. Quarto, o momento é propício para negociar.

Trump piscou, a ponto de falar em preço de café e banana, ele, que até outro dia achava curioso fazer compra de supermercado.

Gente do seu governo fala em tirar o peso do tarifaço sobre bananas, outras frutas e coisas que os EUA não produzem. A pressão de empresas americanas favorece produtos brasileiros

Mauro Vieira encontra chefe da diplomacia de Trump e diz que enviou proposta aos EUA

Ministro das Relações Exteriores do Brasil conversa com Marco Rubio no Canadá; dupla deve ter nova reunião nesta quinta-feira

Ricardo Della Coletta e Julia Chaib

BRÁSILIA E WASHINGTON O ministro das Relações Exteriores, Mauro Vieira, conversou nesta quarta-feira (12) com o secretário de Estado dos Estados Unidos, Marco Rubio, e disse que o governo Lula (PT) encaminhou no início de novembro uma proposta negociadora aos americanos.

Rubio foi designado pelo presidente Donald Trump o principal negociador dos EUA para o tarifaço aplicado contra o Brasil, que afetou uma gama de produtos com uma sobretaxa de até 50%.

Segundo membros do Itamaraty que acompanham o tema, Vieira e Rubio se encontraram à margem de uma reunião do G7 em Niagara-on-the-lake, no Canadá. Vieira disse a Rubio que o Brasil encaminhou, em 4 de novembro, uma proposta de negociação ao governo americano.

Rubio e Vieira também concordaram em agendar uma nova reunião em breve. De acordo com interlocutores, o encontro deve ocorrer nesta quinta-feira (13), em Washington.

Lula e Trump tiveram em outubro uma reunião presencial em Kuala Lumpur (Malásia), durante uma reunião da Asean (Associação de Nações do Sudeste Asiático). O encontro ocorreu semanas após os dois líderes terem conversado por telefone e na esteira da “química” na abertura da Assembleia-Geral da ONU (Organização das Nações Unidas).

Na Malásia, Trump disse que as tarifas impostas ao Brasil poderiam ser negociadas muito rapidamente.

O objetivo do governo brasileiro é que haja uma suspensão das



O secretário de Estado dos EUA, Marco Rubio, chega a Hamilton (Canadá) para reunião de ministros do G7. Mandel Ngan/AFP

sobretaxas durante o período de negociação.

Desde que Rubio foi escalado como o principal negociador para o tarifaço contra o Brasil, Vieira realizou três reuniões com o secretário de Estado. A primeira delas ocorreu dias depois do telefonema entre Trump e Lula.

Na ocasião, Vieira afirmou que aquele era um “início auspicioso de processo negociador” com os Estados Unidos.

Ao longo das últimas semanas, negociadores brasileiros mantiveram conversas informais com responsáveis por questões comerciais dos EUA, em que os americanos apontaram as suas prioridades nas negociações: conseguir acesso ao mercado de etanol no Brasil e discutir a regulamentação de big techs, incluindo moderação de conteúdo.

Os americanos afirmaram que a regulação das plataformas digitais está ligada a questões de liberdade de expressão. Já o etanol é uma queixa antiga dos americanos. A reclamação é que o etanol americano, feito de milho, enfrenta uma sobretaxa de 18% para entrar no Brasil, enquanto a barreira nos EUA era de apenas 2,5%.

Já o lado brasileiro aponta que Washington nunca aceitou vincular discussões sobre o etanol a uma liberalização do mercado de açúcar nos EUA, altamente protegido.

Na terça (11), Trump disse que vai reduzir “algumas tarifas” sobre o café, um dos principais produtos exportados pelo Brasil e que está sobretaxado. A declaração foi dada em entrevista ao programa The Ingraham Angle da Fox News.

Secretário do Tesouro americano diz que anunciará medidas para reduzir preços de café e banana

SÃO PAULO O secretário do Tesouro dos Estados Unidos, Scott Bessent, afirmou nesta quarta-feira (12) que o governo deve anunciar nos próximos dias medidas para reduzir os preços de produtos como café, bananas e outros itens que são importados pelo país.

Em entrevista ao programa Fox and Friends, da Fox News, Bessent disse que as medidas, não detalhadas, farão os preços “caírem muito rapidamente” e que os consumidores “começarão a se sentir melhor em relação à economia” no primeiro semestre de 2026.

Os preços do café despencaram nesta quarta após os sinais de que

os Estados Unidos devem reduzir tarifas de importação sobre alguns produtos, o que pode aliviar a escassez de oferta no maior mercado consumidor do mundo.

O presidente Donald Trump e outras autoridades americanas têm concentrado esforços em reduzir o custo de vida após uma série de derrotas de candidatos republicanos nas eleições da semana passada, em que os democratas fizeram da inflação um tema central.

“É difícil fazer muitas coisas específicas, mas posso dizer [...] que vocês verão alguns anúncios específicos nos próximos dias em relação a itens que não culti-

vamos aqui nos Estados Unidos, sendo o café um desses itens, além de bananas, outras frutas e coisas do tipo”, afirmou o secretário do Tesouro.

Bessent não deu detalhes sobre as medidas nem especificou um prazo para a divulgação.

Nesta terça, o presidente Donald Trump anunciou que vai reduzir “algumas tarifas” sobre o café, um dos principais produtos exportados.

O Brasil, que respondia por um terço dos grãos consumidos pelos EUA, maior consumidor de café do mundo, é alvo de uma sobretaxa de 50% desde agosto.

Com Reuters

PREFEITURA MUNICIPAL DE RIO CLARO
AVISO DE ABERTURA DE LICITAÇÃO

PREGÃO ELETRÔNICO N. 106/2025 EDITAL N. 119/2025 ÓRGÃO: SECRETARIA MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL OBJETO: CONTRATAÇÃO DE EMPRESA PARA MANUTENÇÃO CORRETIVA COM FORNECIMENTO DE PEÇAS E MÃO DE OBRA NOS VEÍCULOS OFICIAIS DA SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL.

A sessão pública será realizada no endereço eletrônico www.comprasbr.com.br no dia 02.12.2025 a partir das 09h00min. Edital disponível dia 13.11.2025 nos Sites: www.comprasbr.com.br e licitacao.rioclaro.sp.gov.br.

THIAGO YAMAMOTO/Secretária Municipal de Desenvolvimento Social

PREFEITURA MUNICIPAL DE RIBEIRÃO DOS ÍNDIOS
AVISO DE LICITAÇÃO
CONCORRÊNCIA ELETÔNICA Nº 003/2025. PROCESSO LICITATÓRIO Nº 045/2025. EDITAL Nº 015/2025
 O Município de Ribeirão dos Índios-SP, por intermédio do Prefeito Municipal e da Pregoeira, torna público, para conhecimento dos interessados, que realizará a licitação na modalidade Concorrência Eletrônica, cujo objeto é a CONTRATAÇÃO DE EMPRESA ESPECIALIZADA PARA CONSTRUÇÃO DE UM CAMPO SOCIETY SINTÉTICO NO MUNICÍPIO DE RIBEIRÃO DOS ÍNDIOS, COMPREENDENDO MÃO DE OBRA COM FORNECIMENTO DE MATERIAIS E EQUIPAMENTOS, CONFORME PROJETOS, PLANILHA ORÇAMENTÁRIA, MEMORIAL DESCRITIVO, CRONOGRAMA FÍSICO-FINANCEIRO E DEMAIS ANEXOS AO EDITAL. A sessão de abertura das propostas e documentos (habilitação) ocorrerá no dia 02/12/2025 às 09:00 horas, horário de Brasília, através do endereço eletrônico www.comprasbr.com.br. Maiores informações pelo telefone (18) 3261-6104 com Luana. Valdeci José Fernandes. Prefeito Municipal.

TRIBUNAL REGIONAL ELEITORAL DO ESTADO DE SÃO PAULO
PREGÃO ELETRÔNICO FEDERAL Nº 90074/2025.

Objeto: Aquisição de produtos químicos para utilização nas atividades cotidianas das oficinas da Seção de Reparação em Serralheria e Marcenaria e manutenções de móveis e imóveis do Tribunal Regional Eleitoral do Estado de São Paulo. Envio das propostas: até 13 horas de 27/11/2025, quando ocorrerá a abertura. Realização da Sessão: exclusivamente por meio do sítio www.gov.br/compras/pt-br. Cópias do edital poderão ser adquiridas, a partir de 13/11/2025, exclusivamente no meio eletrônico <https://www.tre-sp.jus.br/transparencia-e-prestacao-de-contas/licitacoes/licitacoes>. São Paulo, 11 de novembro de 2025. **Alessandro Dintof - Secretário de Administração de Material**

PREFEITURA MUNICIPAL DE BAURU
NOTIFICAÇÃO DE ABERTURA DE LICITAÇÃO

Edital n.º 634/2025 - Processo n.º 135.765/2025 - Modalidade: Pregão Eletrônico n.º 90468/2025
- Tipo: Menor Preço por Lote com cota reservada - pelo Sistema de Registro de Preços. **Modo de Disputa:** Aberto e Fechado - **Objeto:** AQUISIÇÃO DE FRALDAS DESCARTÁVEIS E LENCO UMEDECIDO - **Interessada:** Secretaria Municipal da Educação **RECEBIMENTO DA PROPOSTA ELETRÔNICA:** Até às 9h do dia 28 de novembro de 2025. **ABERTURA DA SESSÃO PÚBLICA:** dia 28 de novembro de 2025, às 09h. Informações na Gerência de Compras e Licitações, Alameda Dama da Noite n.º 3-14 - Pq. Vista Alegre, CEP 17.020-050, Bauru/SP, no horário das 08h às 12h e das 13h às 17h e fones (14) 3235-1310/1311. O Edital está disponível através de **download gratuito** no site www.bauru.sp.gov.br, e poderá ser acessado também através do site www.comprasnet.gov.br, onde se realizará a sessão de pregão eletrônico.

Bauru, 12/11/2025 - Cassia C. Nunes Pereira - Gerente de Compras e Licitações-SME.

DEPARTAMENTO MUNICIPAL DE ÁGUA E ESGOTO DE CAMPO BELO/MG
AVISO DE LICITAÇÃO
PREGÃO ELETRÔNICO Nº 90044/2025

Torna-se público que o(a) Departamento Municipal de Água e Esgoto - DEMAEE, por meio do(a) Setor de Compras e Licitações, sediado(a) na Avenida Sete de Setembro, nº 363 – Centro, em Campo Belo, Estado de Minas Gerais, realizará licitação, para registro de preços, na modalidade PREGÃO, na forma ELETRÔNICA, cujo objeto é AQUISIÇÃO DE INSUMOS E MATERIAIS DE LABORATORIO NECESSÁRIOS A EXECUÇÃO DE TAREFAS ROTINEIRAS DE COLETA, PREPARAÇÃO E ANÁLISE DE AMOSTRAS DE ÁGUA BRUTA E TRATADA PARA ATENDER ÀS NECESSIDADES DO DEMAEE.

Abertura: 01/12/2025, às 08:30 horas. Local: Site de Compras do Governo Federal - www.comprasgovernamentais.gov.br. Retirada do Edital no site <https://campobelo.atende.net/autoatendimento/servicos/consulta-de-licitacoes/detalhar/1> Informações pelo telefone (35) 99716-2411 ou pelo correio eletrônico: licitacao@demaecb.com.br. Mayra Lara Alvarenga – Pregoeira

PREFEITURA MUNICIPAL DE BAURU
NOTIFICAÇÃO DE ABERTURA DE LICITAÇÃO

LEI Nº 14.133/2021 - UASG: 986219 - Edital nº 640/2025 - Processo nº 114.625/2025 - Modalidade:
Pregão Eletrônico nº 503/2025 - Objeto: CONTRATAÇÃO DE EMPRESAS GRÁFICAS COM
ESPECIALIZAÇÃO EM IMPRESSÃO DE DADOS VARIÁVEIS PARA CONFECCÃO DE
CARNÊS DE TRIBUTOS MUNICIPAIS SENDO: CARNÊS MONTADOS, SERRILHADOS E
GRAMPEADOS, NO FORMATO DE 98 X 210 mm, CÓDIGO DE BARRAS PADRÃO
FEBRABAN, SISTEMA DE ARRECADAÇÃO E IMAGEM QR CODE E QUALIDADE DE
IMPRESSÃO MÍNIMA DE 600DPI (PONTOS POR POLEGADA COM FECHAMENTO
LATERAL) PARA O EXERCÍCIO DE 2026, DE ACORDO COM AS ESPECIFICAÇÕES
CONTIDAS NO ANEXO I E III DO EDITAL - Interessada: Secretaria Municipal da Fazenda.

Período para entrega das propostas: 13/11/2025 às 08h até 28/11/2025 às 14h30. Data prevista
para abertura da sessão pública: dia 28/11/2025 às 14h30. Informações e edital na Secretaria
da Administração/ Gerência de Compras e Licitações, sito na Praça das Cerejeiras, 1-59, Vila
Noemy - 2º andar, sala 10 - CEP. 17.014-500 - Bauru/SP, no horário das 08h às 12h e das 13h às
17h e telefone (14) 3235-1113 ou através de download gratuito no site www.bauru.sp.gov.br,
ou pelo Id contratação PNCP: 46137410000180-1-000962/2025 através do site
<https://www.gov.br/compras/pt-br> - Nº 98503/2025, onde se realizará a sessão de pregão eletrônico,
com os licitantes devidamente credenciados.

Bauru, 12/11/2025

Rafael Francisco dos Santos - Gerente Substituto de Compras e Licitações. S.M.A

PREFEITURA MUNICIPAL DE BAURU
NOTIFICAÇÃO DE ABERTURA DE LICITAÇÃO

LEI Nº 14.133/2021 - UASG: 986219 - Edital nº 647/2025 - Processo n.º 121.195/2025 - Modalidade: Pregão Eletrônico nº 465/2025 - do tipo **MENOR PREÇO POR ITEM - AMPLA PARTICIPAÇÃO - MODO DE DISPUTA ABERTO - OBJETO:** CONTRATAÇÃO DE EMPRESA ESPECIALIZADA EM SERVIÇOS DE LIMPEZA E DESOBRSTUÇÃO DE BOCAS DE LOBO, POÇOS DE VISITA, GALERIAS DE ÁGUAS PLUVIAIS E DUTOS EM GERAL, PELO PRAZO CONTRATUAL DE 12 (DOZE) MESES DE ACORDO COM AS CONFIGURAÇÕES E ESPECIFICAÇÕES CONTIDAS NO ANEXO I (TERMO DE REFERÊNCIA) DO EDITAL Nº 647/2025. Interessado: Secretaria Municipal de Infraestrutura.

Período para entrega das propostas: 13/11/2025 às 08h até 01/12/2025 às 08:59h. **Data prevista para abertura da sessão pública:** dia 01/12/2025 às 09h. Informações e edital na Secretaria da Administração/ Gerência de Compras e Licitações, sito na Praça das Cerejeiras, 1-59, Vila Noemy - 2º andar, sala 10 - CEP. 17.014-500 - Bauru/SP, no horário das 08h às 12h e das 13h às 17h e telefone (14) 3235-1062 ou através de [download gratuito no site www.bauru.sp.gov.br](https://www.bauru.sp.gov.br), ou pelo **Id contratação PNCP:** 46137410000180-1-000961/2025, ou através do site <https://www.gov.br/compras/pt-br> - Nº 98465/2025, onde se realizará a sessão de pregão eletrônico, com os licitantes devidamente credenciados.

Bauru, 12/11/2025

Rafael Francisco dos Santos - Gerente Substituto de Compras e Licitações. S.M.A



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

AVISO DE REVOGAÇÃO DE LICITAÇÃO Nº 00891024902025
UASG – DEPARTAMENTO DE ESTRADAS DE RODAGEM

Coordenadoria Geral Regional de Barretos - CGR.14

AVISO DE REVOGAÇÃO DE LICITAÇÃO

Processo nº SEI nº: 139.00086723/2025-52 - Pregão Eletrônico – 90236/2025

Objeto: Aquisição de pneus, câmaras de ar e protetores de câmara para caminhões e máquinas do Serviço de Conservação de Rotina de Barretos SC.14.

Comunicamos a REVOGAÇÃO do Pregão Eletrônico nº 90236/2025-PE-CGR.14, nos termos do artigo 71, § 2º, da Lei Federal nº 14.133/2021, por impossibilidade de cumprimento dos prazos estabelecidos pelo Decreto nº 70.063/2025, artigo 3º, considerando que a emissão de empenhos deverá ser efetuada até o dia 14/11/2025 e a abertura do pregão estava prevista para o dia 18/11/2025, após o prazo limite para emissão de empenhos.

Helcio Domingues Ramos
Coordenador Administrativo - CA.14



DER

Secretaria de  **SÃO PAULO**
Meio Ambiente, Infraestrutura e Logística **GOVERNO DO ESTADO**

PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO JOÃO DEL REI
AVISO DE LICITAÇÃO
PREGÃO ELETRÔNICO

PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO JOÃO DEL REI,Torna público a abertura do Processo de Licitação nº 246/2025, Pregão Eletrônico nº 066/2025, contratação de empresa especializada para execução de calçamento de pedra poliédrica no Povoado Trindade. Abertura dia **02/12/2025, às 09h.** Edital disponível no site: www.saojoaodelrei.mg.gov.br.
Plataforma do Pregão Eletrônico: <https://saojoaodelrei.licitapp.com.br/>
Informações pelo email: licitacaopmsjdr@gmail.com

PREFEITURA MUNICIPAL DE OSVALDO CRUZ
AVISO DE LICITAÇÃO
CONCORRÊNCIA PÚBLICA PRESENCIAL Nº 13/2025 - Processo Licitatório nº 129/2025
- OBJ.: CONCESSÃO EM REGIME DE DOAÇÃO DE TERRENO C/ ENCARGOS NA ÁREA DO DISTRITO INDUST. E COM. NO MUN. DE OSVALDO CRUZ – SP (DICOC II) - C/ A FINALIDADE EXCLUSIVA DE INSTALAÇÃO, AMPLIAÇÃO OU TRANSF. DE INDÚSTRIA OU COM. DE ACORDO C/ AS LEIS MUN. NºS 1.668/90, 1.761/91, 1.954/95, 2.299/01. A data de realização dos lances será no dia 13/01/26 às 09:00 h. O Edital encontra-se disp.: no site do Mun. www.osvaldocruz.sp.gov.br, botão Menu Transp., Submenu Licit.
Osvaldo Cruz, 12/11/25 – Vera Lúcia Alves – Prefeita Municipal.

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE CÂNDIDO RODRIGUES
AVISO DE SUSPENSÃO DE LICITAÇÃO PREGÃO ELETRÔNICO Nº 36/2025 PROCESSO LICITATÓRIO Nº 61/2025 O Município de Cândido Rodrigues/SP, por meio de seu Pregoeiro/Agente de Contratações, COMUNICA a SUSPENSÃO do Pregão Eletrônico nº 36/2025, cujo objeto é a aquisição de veículo tipo van (16 passageiros), em razão da necessidade de reavaliação das especificações do objeto e análise da vantagem entre veículo com configuração original de fábrica e veículo transformado por modificadora homologada, bem como verificação da adequação do prazo de entrega. A suspensão decorre da decisão administrativa proferida, fundamentada na necessidade de resguardar a competitividade, o interesse público e o princípio da autotutela administrativa, nos termos da Lei nº 14.133/2021 e das Súmulas 346 e 473 do STF. A nova data da sessão será oportunamente divulgada, com a republicação do edital e reabertura dos prazos legais, após a conclusão dos estudos técnicos. Cândido Rodrigues/SP, em 12 de novembro de 2025. Sérgio Antonio Curi Pregoeiro/Agente de Contratações.

PREFEITURA MUNICIPAL DE GUARARAPES
AVISO DE SUSPENSÃO DO EDITAL DE LICITAÇÃO
PROCESSO Nº 168/2025
PREGÃO ELETRÔNICO Nº 084/2025
OBJETO: REGISTRO DE PREÇOS PARA LOCAÇÃO DE APARELHOS
CONCENTRADORES DE OXIGÊNIO, APARELHOS MÉDICO RESPIRATORIOS (CPAP E
BIPAP) PARA ATENDER A DEMANDA DO DEPARTAMENTO DE SAÚDE, NAS QUANTIDADES
E ESPECIFICAÇÕES CONSTANTES DO TERMO DE REFERÊNCIA, ANEXO I DO EDITAL.
COMUNICAMOS que está SUSPENSO o Pregão Eletrônico nº 084/2025, Processo nº 168/2025,
para o objeto supramencionado, com a abertura de propostas prevista para o dia 17/11/2025,
às 09 horas. Tal suspensão se deve em razão de análise mais detalhada do Edital e Termo de
Referência, para sua retificação em razão das impugnações ocorridas. A nova data da seção pública
será informada através dos mesmos meios de divulgação utilizados anteriormente, nos sites www.guararapes.sp.gov.br e www.bll.org.br. Outras informações poderão ser obtidas no pelo telefone (18)
3606-8000, ramais 8046/8047, ou pelo e-mail: compras@guararapes.sp.gov.br.
Guararapes, 12 de novembro de 2025
Enevaldo Albano
Diretor do Departamento de Gestão de Material e Patrimônio

SINDICATO DOS TRABALHADORES NA MOVIMENTAÇÃO DE MERCADORIAS EM GERAL DE PONTAL E REGIÃO	
Atendendo a determinação es-estatutária e o Código das Leis Trabalhista - CLT dá publicidade ao Re - sumo da Previsão Orçamentária para o exercício de 2026, já aprovada pela Assembleia Geral Ordinária e pelo seu Conselho Fiscal. Av. Maria Lídia N. Spinola, nº 937 - Res. Bela Vista - Pontal - SP.	
PREVISÃO ORÇAMENTÁRIA - EXERCÍCIO DE 2026	
Intermediação de Mão de Obra	Valor RS
Receitas de Intermediação Mão de Obra	22.764.186,21
Rendimentos Aplicação Financeira	3.711,8
Total das Receitas	22.767.898,08
Despesas Administrativas	2.474.142,28
Despesas Operacionais	20.117.927,20
Total das Despesas + Investimentos	22.592.069,48
Superávit	175.828,60
Cornélio Jerônimo do Nascimento Diretor Presidente Izaías Lopes do Carmo Diretor Tesoureiro Eliane D. Gonçalves Pereira - CRC SP 346785/0-0	

PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTA LÚCIA

AVISO DE LICITAÇÃO PREGÃO ELETRÔNICO Nº 029/2025 PROCESSO Nº 071/2024 EDITAL Nº 001/2025 OBJETO: Registro de preços para aquisição de material médico hospitalares, odontológico e laboratorial, para atender as demandas da diretoria de saúde do Município de Santa Lúcia-SP, conforme especificações contidas no termo de referência. Legislação: Lei Federal nº 14.133, de 1º de abril de 2021, Lei Complementar nº 123/2006 e suas alterações posteriores e do Decreto Municipal nº 3561, de agosto de 2023 (https://www.santalucia.sp.gov.br/?menu=noticia_detail&id=1908), e demais legislações aplicáveis, e suas posteriores alterações e demais normas regulamentares aplicáveis à espécie. Regime de execução: indireta critério de julgamento: menor preço por item. Modo de disputa: aberto data de abertura da sessão pública: 01 de dezembro de 2025. Horário: 08h30, entrega das propostas: até 08h da dia 01 de dezembro de 2025. Local: BLL Compras - <https://bll.org.br/universo-bll-compras/> Cópia do Edital no fone: (16) 3396-9600, das 08h às 11h e das 13h às 17h, de segunda à sexta-feira e pelos Sites: <https://www.santalucia.sp.gov.br> e www.bllcompras.com, pelo e-mail: licitacao@santalucia.sp.gov.br e suporte ao Fornecedor da BLL Compras (41) 3097-4600 / contato@bll.org.br Santa Lúcia, 12 de novembro de 2025. Antonio Carlos Abuaud Junior Prefeito.

AVISO DE LICITAÇÃO PREGÃO ELETRÔNICO Nº 030/2025 PROCESSO Nº 078/2024 EDITAL Nº 001/2025 OBJETO: Aquisição e instalação de 02 aparelhos de ar-condicionado tipo split inverter, com capacidade de 30.000 Btus cada, novos, sem uso e com selo de eficiência energética, destinados à biblioteca municipal, conforme recurso disponibilizado pela lei 14.399/22 Que institui a política nacional aldr blanc de fomento à cultura (PNAB), de acordo com anexo e especificações técnicas constantes no termo de referência. Legislação: Lei Federal nº 14.133, de 1º de abril de 2021, Lei Complementar nº 123/2006 e suas alterações posteriores e do Decreto Municipal nº 3561, de agosto de 2023 (https://www.santalucia.sp.gov.br/?menu=noticia_detail&id=1908), e demais legislações aplicáveis, e suas posteriores alterações e demais normas regulamentares aplicáveis à espécie. Regime de execução: indireta critério de julgamento: menor valor global. Modo de disputa: aberto data de abertura da sessão pública: 03 de dezembro de 2025. Horário: 08h30, entrega das propostas: até 08h00min do dia 01 de dezembro de 2025. Local: BLL Compras - <https://bll.org.br/universo-bll-compras/> Cópia do Edital no fone: (16) 3396-9600, das 08h às 11h e das 13h às 17h, de segunda à sexta-feira e pelos Sites: <https://www.santalucia.sp.gov.br> e www.bllcompras.com, pelo e-mail: licitacao@santalucia.sp.gov.br e suporte ao Fornecedor da BLL Compras (41) 3097-4600 / contato@bll.org.br Santa Lúcia, 12 de novembro de 2025. Antonio Carlos Abuaud Junior Prefeito.

PREFEITURA MUNICIPAL DE BAURU
NOTIFICAÇÃO DE ABERTURA

ÓRGÃO: PREFEITURA MUNICIPAL DE BAURU - SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
LEI Nº 14.133/2021 - UASG: 986219 - Edital nº 631/2025 - PE SMS nº 521/2025 Processo:
129.361/2025 - Modalidade: PREGÃO ELETRÔNICO COMPRAS.GOV Nº 93631/2025 -
AMPLA PARTICIPAÇÃO - MODO DE DISPUTA ABERTO - por meio da INTERNET - Tipo
Menor Preço por LOTE - Objeto: CONTRATAÇÃO DE EMPRESA ESPECIALIZADA PARA
PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS NA GESTÃO, OPERAÇÃO TÉCNICA E OPERAÇÃO
LOGÍSTICA DO FLUXO DE MATERIAIS MÉDICOS, MEDICAMENTOS, ITENS DE
CONSUMO E PERMANENTES, PARA ATENDER A REDE MUNICIPAL DE SAÚDE DA
PREFEITURA DE BAURU/SP, DEVIDAMENTE ESPECIFICADOS NO ANEXO I DO
EDITAL, ATRAVÉS DE CONTRATO. - Período para entrega das propostas: de 14/11/2025 às
08:00:00 até 02/12/2025 às 09:00:00. Data prevista para abertura da sessão pública: 02/12/2025
às 09:00:00. Pregoeiro: Diego Dhiamaique Miranda da Costa, O Edital completo e
informações poderão ser obtidos na Divisão de Compras e Licitações, Rua Gérson França, 7-49,
1º andar, Centro, CEP: 17015-200 - Bauru/SP, fone (14) 3104-1463/1464/1465, ou pelo site
www.bauru.sp.gov.br, ou através do site <https://www.gov.br/compras/pt-br> - Id contratação PNCP:
46137410000180-1-000964/2025 onde se realizará a sessão de pregão eletrônico, com os licitantes
devidamente credenciados.

Bauru, 12/11/2025 - compras_saude@bauru.sp.gov.br
Renato Vinícios Aquino - Gerente Substituto de Compras e Licitações - S.M.S.

MINISTÉRIO DA
EDUCAÇÃO

GOVERNO DO

BRASIL

DO LADO DO POVO BRASILEIRO

AVISO DE LICITAÇÃO

Pregão Eletrônico nº 90010/2025

UASG 150002 – Subsecretaria de Gestão Administrativa

OBJETO: O objeto da presente licitação é a contratação de serviços de empresa especializada em serviços de confecção, personalização e impressão do Documento de Identificação - Carteira Nacional Docente do Brasil (CNDB) física -, em policarbonato, incluindo capa tipo carteira (porta identidade funcional), carta berço, envelope personalizado e fornecimento dos serviços completos de prépostagem, destinados aos professores da educação pública e privada.

DATA DE ABERTURA DAS PROPOSTAS: 28 de novembro de 2025.

LOCAL: www.gov.br/compras

HORÁRIO: 09h30

EDITAL: www.gov.br/compras e www.gov.br/mec

Ricardo dos Santos Barbosa
Pregoeiro

mercado

EUA podem ficar sem dados econômicos por shutdown, diz Casa Branca

SÃO PAULO A Casa Branca afirmou nesta quarta-feira (12) que os relatórios de emprego e inflação de outubro podem nunca ser divulgados devido à paralisação do governo.

A porta-voz Karoline Leavitt disse a jornalistas que o chamado shutdown prejudicou a coleta de estatísticas federais, deixando as autoridades do Federal Reserve trabalhando às cegas em um momento econômico crítico.

A Câmara dos Representantes dos EUA (equivalente à Câmara dos Deputados no Brasil) deveria votar nesta quarta o projeto que tenta encerrar a mais longa paralisação já registrada do governo do país, que chega ao seu 43º dia. A votação ainda não havia começado até a conclusão deste texto. O projeto foi aprovado no Senado na segunda-feira (10).

No mês passado, o Fed (Federal Reserve, o banco central americano) anunciou a redução de 0,25 ponto percentual na taxa de juros do país, para 3,75% a 4% ao ano, apesar da falta dos dados mais recentes.

Na ocasião, autoridades do Fed reconheceram as limitações impostas pela paralisação do governo, baseando sua leitura da taxa de desemprego em dados de agosto — mês do mais recente relatório oficial de empregos —, mas observaram que “os indicadores disponíveis sugerem” que a economia continuou crescendo em ritmo moderado.

Os deputados deveria votar nesta quarta um pacote de financiamento provisório para retomar a assistência alimentar interrompida, pagar centenas de milhares de funcionários federais e recuperar um sistema de controle de tráfego aéreo prejudicado.

Os republicanos atualmente detêm uma estreita maioria de 219 a 213 na Câmara. A expectativa é que o apoio do presidente dos EUA, Donald Trump, ao projeto de lei deve manter seu partido unido diante da oposição dos democratas da Câmara.



PRÓ SANGUE
HEMOCENTRO DE SÃO PAULO

DOE SANGUE
(11) 4573-7800

Acordos com MRS, Rumo e Vale bancam R\$ 4,1 bi para corredor ferroviário entre o Rio e o ES

Valor obtido em renovações antecipadas de concessões vai financiar do zero novo trecho, que chegará ao porto do Açu (RJ)

INFRAESTRUTURA

André Borges

BRASÍLIA Uma costura financeira feita pelo Ministério dos Transportes no processo de renovação de concessões ferroviárias vai permitir que o governo viabilize a sua primeira concessão de um trecho novo, feito do zero, sem precisar fazer aporte público direto com recursos da União, mas com acordos bilionários, de R\$ 4,1 bi, firmados com companhias que já atuam no setor.

A construção da nova ferrovia EF-118, com previsão de 577 km de extensão e que ligará o Espírito Santo ao Rio de Janeiro, vai ser lastreada nos repasses financeiros feitos por três concessões ferroviárias que já tiveram seus contratos de concessão atuais renovados pelo governo: a MRS Logística, a Rumo Malha Paulista e a Vale, por meio da EFVM (Estrada de Ferro Vitória a Minas).

A Folha teve acesso a detalhes do desenho financeiro já esquadrinhado para o edital que será enviado nos próximos dias ao TCU (Tribunal de Contas da União). O governo espera uma boa competição no leilão da ferrovia.

A proposta prevê a criação de uma “conta vinculada” ao projeto, como forma de concentrar o dinheiro das concessões em um único local, em vez de mandar esses recursos ao Tesouro Nacional. É uma maneira de garantir aos interessados que o repasse está carimbado para o setor ferroviário, para a EF-118, também chamada de Anel Ferroviário do Sudeste.

Dos R\$ 4,1 bilhões, R\$ 2,8 bilhões sairão do acordo firmado com a MRS. Com a Rumo Malha Paulista, a ideia é usar mais R\$ 502,5 milhões pela renovação de seu contrato. Já a Vale, que renovou a concessão da EFVM, se-

Onde fica o anel ferroviário do Sudeste

- Trecho que vai a leilão
- Trecho para futura concessão



Dados cartográficos ©2025 Google

Trecho que será concedido	245,9 km
Prazo do contrato	50 anos
Preço estimado da obra	R\$ 5,2 bilhões
Aporte público	R\$ 1,86 bilhão

rá a origem de R\$ 826 milhões.

O recurso não será liberado de forma antecipada, mas ao longo dos anos de construção, conforme o avanço da obra. Trazido a valor presente, ou seja, se os R\$ 4,1 bi fossem antecipados para hoje com descontos de juros, equivaleriam a cerca de R\$ 1,8 bi, conforme cálculos do MT.

A EF-118 foi planejada para ter cerca de 577 km, conectando Vitória ao Rio. O trecho que receberá o aporte é um corredor de 246 km, entre São João da Barra, onde está o Porto do Açu, e Santa Leopoldina, no interior capixaba.

O alto custo do projeto se concentra justamente neste traçado, por ter os maiores desafios de engenharia, como áreas de serra, a

necessidade de túneis e viadutos, o que também demanda maior rigor ambiental. É a parte mais cara da ferrovia, estimada em cerca de R\$ 25 milhões por km.

O governo avalia que, sem o aporte público, o trecho não se pagaria só pela receita futura de transporte de cargas, porque o retorno sobre o investimento seria lento para atrair capital privado.

Além disso, esse trecho é o que define se a ferrovia como um todo se torna viável, porque é onde ela se conecta ao porto do Açu. A avaliação é de que, sem essa ligação inicial, a ferrovia não teria demanda suficiente para sustentar sua operação e atrair o capital necessário ao restante da obra.

A empresa que assumir o trecho terá a prerrogativa de construir um trecho adicional de 325 km que pretende ligar o Porto do Açu a Nova Iguaçu (RJ), onde a malha se conectaria à rede da concessionária MRS, que segue até o porto de Santos (SP).

A ideia do governo é que esse trecho possa ser requerido depois pelo poder público, por meio de “gatilhos de demanda”, quando se julgar necessário.

O edital deve ser publicado no início do ano que vem, após a avaliação do TCU; a previsão é que o leilão aconteça no primeiro semestre de 2026..

MT e TCU não comentam, porque o edital ainda está em análise.

Diferentemente de outras concessões, em que editais preveem investimento em trens e locomotivas pelo vencedor, este não inclui essa necessidade. A empresa, portanto, não precisa ser dona de trens ou carga e poderá oferecer apenas a ferrovia a terceiros, como numa concessão de rodovia.

Ela será remunerada pelo direito de passagem, cobrando um pedágio ferroviário de terceiros que quiserem usar a via.

É sobre custo de vida acessível, idiota

Embora a inflação global esteja em queda, o desconforto social continua alto

Solange Srouf

Diretora de macroeconomia para o Brasil no UBS Global Wealth Management

A economia global vive um paradoxo: embora a inflação esteja em queda, o desconforto social continua alto. O que começou como uma crise inflacionária transformou-se em um problema mais amplo —o alto custo de vida. É nesse contexto que surge a reeleitura do velho slogan da campanha de Bill Clinton em 1992, “It’s the economy, stupid” (em tradução livre, “É a economia, idiota”). Trinta anos depois, o lema parece mudar para “It’s affordability, stupid” (em tradução livre, “É sobre custo acessível, idiota”).

No debate político atual, não basta conter a inflação ou manter o desemprego sob controle. As pessoas querem —e precisam— conseguir arcar com moradia, alimentação e serviços básicos. Nesse sentido, a distinção entre inflação e custo de vida parece sutil, mas é essencial. A inflação mede a velocidade com que os preços sobem em determinado período, mas pouco diz sobre o nível em que se encontram.

Nos países desenvolvidos, os preços dos alimentos seguem cerca de 30% acima dos níveis de 2019. Nos EUA, desde janeiro de 2020, a média do nível de preços acumulou alta de 26%, enquanto alimentos subiram 31%, energia, 28%, e habitação, 29%. No Brasil, no mesmo período, o nível de preços avançou 38%, ante altas de 58% em alimentação no domicílio, 36% em energia elétrica residencial e 38% em habitação. É o retrato de uma economia global que ficou bem mais cara.

A política monetária cumpriu parte do seu papel ao conter a escalada inflacionária, mas deixou a desejar. Em muitas economias, a inflação está acima das metas há cinco anos. No entanto, o desafio de restaurar o poder de compra é responsabilidade da política econômica como um todo. Em vez de tentar controlar preços, aumentar impostos para financiar subsídios amplos ou oferecer serviços gratuitos de forma indiscriminada, os governos deveriam concentrar os esforços em princípios fundamentais que evitem políticas contraproducentes.

Qualquer subsídio deve ser focalizado e temporário. Vale lembrar que os preços funcionam como sinal de escassez na economia; distorcê-los de forma generalizada pode agravar o problema que se tenta resolver, reduzindo a eficiência na alocação de recursos e aprofundando desequilíbrios de oferta. A estabilidade de preços só se sustenta quando há um alinhamento entre as políticas fiscal e monetária. Não adianta ter uma política com o pé no freio da demanda e outra com o pé no acelerador. Além disso, quando gastos públicos comprometem o equilíbrio orçamentário de médio prazo, a conta chega em forma de expectativas inflacionárias, juros mais altos e perda de credibilidade.

O mundo vive uma onda de populismo fiscal e elevadas dívidas públicas. As tentativas de enfraquecer a independência dos bancos centrais são mais uma das faces do retorno dos mecanismos de repressão financeira. Juros reais artificialmente baixos reduzem o custo do endividamento a curto prazo, mas desestimulam a poupança e distorcem os incentivos ao investimento —o que alimentará mais inflação.

Para superar essa crise de “affordability”, é preciso aumentar a competitividade. Ampliar a abertura comercial, modernizar regulações, fortalecer a segurança jurídica, investir em educação e incorporar novas tecnologias —como a IA— são caminhos para elevar a produtividade e reduzir os custos de bens e serviços. Só assim a estabilidade de preços poderá se traduzir no que realmente importa: bem-estar material e crescimento duradouro.

Governo inclui novo corredor entre Bahia e Goiás nos projetos do PPI e em plano de desestatização

BRASÍLIA O governo vai oficializar a inclusão do novo trecho da Fiol (Ferrovia de Integração Oeste-Leste) no PPI (Programa de Parcerias de Investimentos), além de sua adesão ao PND (Programa Nacional de Desestatização).

O Ministério dos Transportes e a Casa Civil confirmam a alteração do trecho 3 da Fiol. O traçado original ligaria Barreiras (BA) a Figueirópolis (TO). Agora, a nova malha pretende conectar Correntina (BA) a Mara Rosa (GO), eixo de 840 km que cria uma rota direta de integração com a Fico

(Ferrovia de Integração do Centro-Oeste), em Mato Grosso.

O traçado foi decidido após estudos mostrarem que a via direta de conexão evita a passagem por um longo trecho da Ferrovia Norte-Sul, que tornaria o caminho mais longo e caro, devido ao direito de passagem cobrado por empresas que já atuam na ferrovia.

O enquadramento no PPI gera ao projeto prioridade, com agilidade no licenciamento ambiental e destaque em ações de financiamento público.

Segundo a ANTT (Agência Naci-

onal de Transportes Terrestres), o investimento estimado para a Fiol 3 é de R\$ 12 bilhões.

O trecho de 840 km se somará a Fico e demais lotes da Fiol, alcançando cerca de 2,4 mil km, até o Porto Sul, em Ilhéus (BA).

O corredor é visto como um dos principais vetores de redução de custos do transporte de grãos, combustíveis e minérios. A expectativa do governo é encaminhar o edital do traçado ao TCU no início de 2026, para realização do leilão no primeiro semestre. AB

mercado

folha em defesa da energia limpa



Divulgação

André Armaganijan Etanol e biometano podem fazer transição para o transporte público elétrico

De acordo com CEO da Marcopolo, financiamento e estrutura de recarga para ônibus puramente eletrificado seguem como gargalos; executivo destaca também o papel do setor privado como um dos agentes da descarbonização

CEOS NA COP ENTREVISTA

Alexa Salomão

BELÉM (PA) Atuando na linha de frente do mercado global de carroceria de ônibus, o CEO da Marcopolo, André Armaganijan, explica que é muito difícil para a maioria dos países, inclusive o Brasil, sair do ônibus a diesel direto para o elétrico.

“Todo o mundo começou buscando a eletrificação de forma acelerada, e o Brasil acompanhou, mas o setor agora fala sobre diversificação e outras soluções”, diz ele à *Folha*, que realiza entrevistas com CEOs na COP30.

Segundo o executivo, há muitos gargalos quando se tenta ir direto para o ônibus elétrico. A empresa identificou que o operador de ônibus se ressentia da falta de financiamento e da dificuldade para instalar os pontos de recarga das frotas. Como demanda um número alto de baterias, o valor do veículo também pesa.

A descarbonização do transporte público, defende Armaganijan, pode ser mais ágil numa transição escalonada, em que o diesel seja substituído por combustíveis alternativos, como etanol e biometano. A ampliação do uso dos chamados combustíveis sustentáveis é defendida pelo governo brasileiro na COP30, mas encontra oposição, principal-

mente, da União Europeia.

Armaganijan tem duas participações na COP. Nesta quinta (13) fala sobre “Soluções Brasileiras para a Transição Justa: Indústria, Mobilidade e Desenvolvimento Sustentável”, na Zona Verde e nesta sexta (14) está no painel “Descarbonizando o Setor de Transportes: Experiências Globais em Mobilidade Sustentável”, na Zona Azul.

*

O Brasil tem frota grande de carros que podem rodar com etanol; na área de energia elétrica, tem baixíssimas emissões, mas a transição rumo ao ônibus elétrico no transporte público segue devagar —98% dos ônibus ainda são a diesel. O processo nesse setor pode ser considerado lento? Como acelerar a descarbonização nesse segmento? Sim, o processo pode ser acelerado. Quando a gente tomou a decisão de descarbonizar o sistema e ir para uma solução elétrica, mobilizamos todo o nosso sistema para buscar essa solução —mas aí a gente começa a encontrar gargalos.

O financiamento foi um. A falta de uma infraestrutura de recarga adequada para os nossos ônibus foi outro. Ainda teve a questão do preço. Novas tecnologias são mais caras, e, no caso do ônibus elétrico, um dos grandes empecilhos é a demanda por

uma enorme quantidade de baterias, que é um dos componentes mais caros.

Voltamos, então, para a mesa de discussão, porque entendemos que, talvez, fosse necessário adotar outras alternativas para, ao final, concluir a transição para o veículo elétrico.

Foi aí que entrou no etanol. Fizemos um caminho inverso, porque essas alternativas poderiam ter sido discutidas antes, mas, agora, é nessa opção que a Marcopolo se insere, e foi assim que chegamos ao micro-ônibus híbrido a etanol.

Esse ônibus utiliza o etanol num pequeno motor que serve como gerador. Esse não é um motor a propulsão. É um gerador que alimenta uma bateria, e a bateria alimenta um motor elétrico. É uma alternativa.

O natural teria sido começar com o etanol, uma solução mais local. Por que partir direto para eletrificação? Foi um movimento global. Todo o mundo começou buscando a eletrificação de forma acelerada, e o Brasil acompanhou, mas o setor agora fala sobre diversificação e outras soluções, como o biometano, por exemplo.

Nós já divulgamos um micro-ônibus a gás porque existe a chance de ele usar também o biometano. A tecnologia atende as duas soluções.

“

Quando a gente fala em descarbonização, precisa considerar que o primeiro movimento é conseguir levar quem anda de automóvel para o transporte massivo. Se conseguir isso, já é um passo importante

André Armaganijan, 50 Paulistano, tem graduação em engenharia mecânica pela USP, pós em administração pela FGV e MBA pela Universidade de Chicago. Já atuou na Accenture e na Goo-dyeer. Entrou na Marcopolo em 2014. Antes de virar CEO, em 2023, foi diretor global de estratégia e diretor de operações internacionais

Qual a sua opinião sobre a política pública para a mudança da frota? São Paulo teve um movimento mais agressivo, mas muitas prefeituras estão atrasadas. A transição no Brasil não é homogênea. Algumas cidades estão mais avançadas. Empresas e entidades atuam em diferentes regiões para incentivar a mudança. Mas a transição da solução a diesel para a solução elétrica demanda investimentos. O agente público tem que estruturar uma forma de financiamento. Pode ser via banco.

O sr. está frisando a questão do financiamento. O que falta nesse item? Para o operador de ônibus, o veículo elétrico custa, em média, três vezes mais que o a diesel. Então, para o operador fazer a troca, precisa de incentivo.

No modelo adotado em São Paulo, o operador paga praticamente um terço do valor, e a prefeitura cobre o resto. Então, basicamente, ele compra o elétrico com o preço de um ônibus a diesel. O financiamento, nesse sentido, é para cobrir a diferença de um produto que tem um custo muito mais elevado.

Mas é importante destacar que o setor privado tem um papel nessa questão e pode atuar como agente da mudança, criando soluções para a descarbonização de uma forma geral. A solução híbrida a etanol que desenvolvemos, parte, sim, da premissa de aproveitar a importantíssima matriz energética do Brasil, mas também tenta suprir essa questão do gap de preço.

Muito de falou em VLT, mas é outra alternativa que parece enfrentar problemas... No mundo todo, o VLT depende muito da infraestrutura. Na China, houve desenvolvimento muito grande de trens, que substituíram os ônibus. Não só no Brasil, mas na América Latina, a ferroviária precisa ser remodelada.

A Marcopolo tem visão privilegiada porque atua em muitos de países. Há alguma solução que se imponha sobre a maioria? Tem ônibus da Marcopolo circulando em mais de 140 países. A velocidade da transição em cada lugar depende do interesse de cada região para desenvolver essa ou aquela solução.

A China se moveu rápido para o veículo elétrico porque tinha pressa para descarbonizar e é a grande produtora de baterias. O Brasil, como grande produtor mundial de etanol, pode ver mais oportunidades com esse combustível. Em feiras na Europa, a maioria dos produtos são elétricos.

A tecnologia vencedora para um país pode não ser para outro. Como empresa, a gente se propõe a viabilizar distintas fontes que possam acelerar a descarbonização. As melhores soluções surgem quando há envolvimento coordenado entre empresas, poder público e sociedade. Mas, quando a gente fala em descarbonização, precisa considerar que o primeiro movimento é conseguir levar quem anda de automóvel para o transporte massivo. Se conseguir isso, já é um passo importante. Leia mais sobre a COP em Ambiente



Prédio da Oi em Porto Alegre; falência foi decretada na segunda (10) Evandro Leal - 11.nov.15/Agência Enquadrar/Agência O Globo

Bradesco e Itaú dizem que falência da Oi é precipitada e recorrem da decisão à Justiça

Para bancos, administração da empresa não cumpriu plano previsto na recuperação judicial; dívidas somaram R\$ 45,5 bilhões em outubro

Júlia Moura

SÃO PAULO Os dois maiores bancos privados do país, Itaú e Bradesco, protocolaram, na terça (11) pedidos na Justiça do Rio contra a falência do Grupo Oi, decretada na segunda. As defesas das instituições financeiras, que estão entre os maiores credores da companhia, dizem que a administração da empresa não teria cumprido o plano previsto pela recuperação judicial e que a quebra seria precipitada.

“O inadimplemento das obrigações previstas no plano de recuperação judicial ocorreu em decorrência, por exemplo, de a administração do Grupo Recuperando não ter alienado tempestivamente as UPIs (Unidades Produtivas Isoladas)”, diz a defesa do Bradesco, feita pelos escritórios SOB e Machado Meyer. O banco tem R\$ 49 milhões a receber da Oi.

UPIs são mecanismos usados em recuperações judiciais para separar partes do negócio em reestruturação. No caso da Oi, ele inclui a operação de serviços de banda larga via fibra ótica.

Os bancos também afirmam que dada a magnitude da Oi e seus contratos públicos, que incluem Forças Armadas e Poder Judiciário, a falência seria ainda mais prejudicial à sociedade que a recuperação judicial.

“A linha de argumentação é a de que a falência gera perda imediata de valor e que seria mais prudente tentar uma reestruturação controlada. A venda de ativos via UPI é bem rentável e garante uma segurança ao comprador”, diz Victor Antony Ferrari, sócio Mazzuco e Mello na área de Reestruturação Empresarial.

De acordo com as defesas, a venda dos 7.877 imóveis registrados em nome da Oi e de suas

subsidiárias, avaliados em cerca de R\$ 5,8 bilhões, seria uma das alternativas para seguir com os pagamentos programados e evitar a falência.

Também são citadas participações societárias, ativos físicos, depósitos judiciais, direitos creditórios e valores vinculados a processos arbitrais com valor total estimado de R\$ 20 bilhões a R\$ 50 bilhões.

“Ainda que o Grupo [Oi] enfrente expressivas dificuldades decorrentes do elevado endivi-

Fundadores da FMU pedem que recuperação judicial vire falência

As famílias fundadoras da FMU (Faculdades Metropolitanas Unidas) entraram com pedido na Justiça para que a recuperação judicial da instituição seja transformada em falência. O pedido foi feito no dia 3 pelas famílias Alves e Silva e Fioravante, que fundaram a FMU e são donas dos 18 prédios utilizados pela instituição. O motivo é a falta de pagamento de aluguel e IPTU desses locais desde que a recuperação judicial foi aceita, em março.

A dívida desse período ultrapassa os R\$ 40 milhões.

A FMU entrou com pedido de proteção para renegociar dívidas de R\$ 116 milhões. Os principais credores são as famílias fundadoras. A lei prevê que apenas as dívidas existentes no momento da recuperação judicial entram no plano.

Desde 2020, a FMU pertence ao fundo de investimento Farallon, que assumiu o controle como parte do acordo de compra da Laureate pela Ânima Educação.

Procuradas por email, a FMU e a gestora Farallon não responderam à reportagem.

damento e da restrição em seu fluxo de caixa, as recentes movimentações processuais evidenciam a existência de ativos significativos, suficientes para assegurar a continuidade das operações empresariais e a execução do plano de recuperação judicial”, diz a petição protocolada pelo Itaú, representado pelo SOB. O banco tem R\$ 2 bilhões a receber da Oi.

Segundo relatório de outubro do administrador judicial, a companhia tem dívidas de cerca R\$ 45,5 bilhões com credores externos. Em 2012, a empresa registrou uma receita mensal média de R\$ 2 bilhões (cerca de R\$ 4 bilhões corrigidos pela inflação).

A decisão de falência pela 7ª Vara Empresarial do Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro foi dada após a telecom entrar com pedido de reconhecimento de estado de insolvência na sexta (7).

A decisão da juíza Simone Gastesi Chevrand cita o passivo extraconcursal (dívida contraída após o início da recuperação) de R\$ 1,7 bilhão, receita mensal de R\$ 200 milhões e patrimônio esvaziado como evidências de que a empresa está em situação de insolvência.

Segundo Ferrari, o recurso dos bancos falha em contra-argumentar a inviabilidade operacional e financeira definitiva da companhia, reconhecida pela Justiça.

“O pedido de efeito suspensivo serve para tentar preservar parte do crédito, mas pouco contribui para resolver o quadro estrutural, resguardando a posição dos grandes credores e sem solucionar a realidade econômica do caso que aparenta muito mais passivo do que valor a preservar, sendo mais uma tentativa, agora pelo credor, de manter uma operação que vem ao longo dos anos se mostrando insustentável”, diz.

STJ presume que segurado entende de leis

Se trabalhador protocolar pedido com erro, poderá amargar o prejuízo por isso

Rômulo Saraiva

Advogado especialista em Previdência, é professor, autor do livro “Fraude nos Fundos de Pensão” e mestre em direito previdenciário

Fazia tempo que o STJ (Superior Tribunal de Justiça) não resolvia um processo que congregava tantas questões espinhosas, implícitas ou explícitas. De uma só vez, a corte precisou discorrer sobre: a incompetência do serviço público do INSS, a insatisfação do Judiciário em ser bombardeado por tantos processos, a má-fé de alguns advogados em tirar proveito de clientes e a ignorância da população em não dominar a complexa legislação previdenciária.

Aparentemente simples, o julgamento do STJ fixado no tema 1.124 tratava sobre o ato de o trabalhador iniciar um requerimento administrativo no INSS, quais documentos deverá juntar e, diante da negativa, se o Judiciário poderá receber a queixa.

Para entender melhor as nuances da questão dirimida pelo STJ, tudo começa quando o segurado tem dúvida sobre qual documento juntar ao requerer o benefício. As agências estão esvaziadas. Conforme noticiou a Folha, em maio de 2025, 70% das 1.500 agências do INSS operavam sem atendimento ao público. A dúvida pode ser esclarecida via telefone na central 135, formada por terceirizados que nem sempre prestam informações confiáveis.

Para atenuar esse vácuo, o aplicativo Meu INSS dispõe de mais de 90 serviços. Embora de fácil acessibilidade, o problema aqui é entender o que se faz. O segurado do INSS não tem obrigação de conhecer legislação intrincada e mutante.

Por outro lado, nem todas as informações oficiais que trafegam no app são confiáveis. Exemplo é o simulador de aposentadoria. A ferramenta projeta o valor do benefício e o tempo necessário de contribuição. Todavia, o próprio sistema deixa claro que o resultado gerado é apenas uma projeção. Esse simulador erra bastante.

No julgamento do STJ, entrou na mira a prática de minoria de advogados que promove propositalmente requerimentos administrativos falhos, a fim de conseguir o indeferimento forçado no INSS. E na sequência judicializam, buscando ampliar seus ganhos em razão da demora processual.

Faz tempo que magistrados estão insatisfeitos por catalisar o problema alheio da autarquia. Por evidente, é uma insatisfação disfarçada, discreta. Talvez agora materializada no tema 1.124, na medida em que este cria condicionantes e dificuldades para pessoas leigas exercitarem seus direitos.

Em essência, ficou decidido que o trabalhador é livre para dar entrada no benefício do INSS, mas, se protocolar com algum tipo de erro, imperfeição ou documento faltando, poderá amargar o prejuízo por isso. Se o incauto preencher formulário errado no ato do requerimento, e o INSS demorar para responder, caso se faça necessário levar o caso aos tribunais, os meses que se venceram em decorrência de processo malfeito não será possível recuperar.

Antes, o Judiciário tendia a não penalizar financeiramente o segurado que instruiu o processo de forma incompleta.

A nova decisão do STJ também vincula que o segurado só pode levar a juízo os mesmos fatos e as mesmas provas que levou ao processo administrativo. Se o trabalhador tem direito a três pedidos, mas só reivindicou dois, ficará proibido de acionar o todo.

Com a decisão do STJ, o segurado deve apresentar requerimento administrativo apto, ou seja, com documentação minimamente suficiente para viabilizar a compreensão e a análise do requerimento. O STJ parte do pressuposto de que os segurados entendem de legislação ou que o INSS dispõe de boa estrutura administrativa para orientar a população.

Antes, o Judiciário tendia a não punir o segurado que instruiu processo de forma incompleta. O STJ parte do pressuposto de que INSS dispõe de boa estrutura para orientar a população

mercado

Senado aprova proibição de descontos associativos em aposentadoria

Caio Spechoto

BRASÍLIA O Senado aprovou nesta quarta-feira (12) um projeto que proíbe os descontos associativos em benefícios do INSS, mecanismo que possibilitou o escândalo dos descontos irregulares em aposentadorias. O projeto havia passado por deliberação na Câmara e segue para sanção presidencial.

A votação foi simbólica,
sem contagem de votos.

A proposta também determina a devolução de descontos associativos e parcelas de empréstimos consignados debitados indevidamente em benefícios previdenciários. De acordo com o texto, caso a entidade responsável não devolva o dinheiro ao beneficiário em 30 dias após notificação, caberá ao INSS o ressarcimento.

O prejuízo à Previdência seria coberto pelo FGC (Fundo Garantidor de Créditos) caso o INSS não consiga reaver os valores com a entidade responsável.

Esse trecho foi alvo de críticas do governo, mas foi aprovado para que o projeto não precisasse de nova avaliação pela Câmara. O indicativo é que essa parte da proposta será vetada pelo presidente Lula (PT), em acordo com o Congresso.

“Se a entidade não ressarcir o consignado, quem vai ressarcir é o INSS e a União, ou seja, se alguma entidade fraudar consignado, então manda a conta para a viúva, manda a conta para a União e para o povo brasileiro”, disse o líder do governo no Congresso, senador Randolfe Rodrigues (PT-AP).

Ele pediu ao relator do projeto, o líder da oposição, senador Rogério Marinho (PL-RN), que alterasse o trecho. Marinho indicou que aceitaria a proposta, mas o presidente do Senado, Davi Alcolumbre (União-AP), afirmou que a alteração faria o projeto precisar de nova análise pela Câmara.

“Então o mais adequado seria nós aprovarmos com isso e vamos advogar o veto do presidente a esse dispositivo e assim ajustamos o tema”, disse Randolfe.

O tema tem apelo político desde abril, quando a Polícia Federal e a Controladoria Geral da União deflagraram uma operação contra descontos irregulares, que se tornou um escândalo de proporções nacionais. O episódio motivou a criação de uma CPI.

AVISO DE LICITAÇÃO Nº 00888463892025
UASG – INSTITUTO DE ASSISTÊNCIA MEDICA AO SERVIDOR PÚBLICO ESTADUAL

Modalidade: Pregão Eletrônico para Entrega Imediata
Nº Processo: 147.00023349/2025-01
Número do Pregão: 532101 - 92314/2025
Objeto: Aquisição de AGULHA DESCARTÁVEL ODONTOLÓGICA
Total de Itens Licitados: 1 (UM)
Valor total da licitação: Sigiloso
Disponibilidade do edital: 13/11/2025 **Horário:** das 08h00 às 17h59
Endereço: Avenida Ibirapuera, 981 - Vila Clementino, CEP: 04029-000, São Paulo/SP
Link do PNCP: <https://pnpc.gov.br/apn/editais>
Entrega das Propostas: a partir de 13/11/2025 às 08h00 no site: www.gov.br/compra
Abertura das Propostas: 27/11/2025 às 09h00 no site: www.gov.br/compra

AVISO DE LICITAÇÃO Nº 00890721572025
UASG – INSTITUTO DE ASSISTÊNCIA MÉDICA AO SERVIDOR PÚBLICO ESTADUAL
MORADA DE JESUS ELETÔNICA S/A, RUA VINTO DE BRAS

MODALIDADE: PREGÃO ELETRÔNICO PARA REGISTRO DE PREÇO
Nº da Contratação: 91456/2025
Nº Processo: 147.00021/974/2021-19
Objeto: AGULHA HIPODERMICA
Total de Itens Licitados: 9 (Nove).
Valor total da licitação: Sigiloso
Disponibilidade do edital: 13/11/2025. **Horário:** das 08h00 às 17h59
Endereço: Avenida Ibirapuera, 981 - Indianópolis CEP 04209-000
Link do PNCP: https://pnpc.gov.br/app/editalis?q=&status=recebendo_proposta&pagina=1
Entrega das Propostas: a partir de 13/11/2025 no site: www.gov.br/compras.
Abertura das Propostas: 27/11/2025 às 09:00h no site: www.gov.br/compras. **Fonte:** DOESP e PNCP

PREFEITURA MUNICIPAL DE TIETÊ

ATO DE ABERTURA DE LICITAÇÃO/PREGÃO ELETRONICO 95/2025

A Prefeitura Municipal de Tietê torna público aos interessados, a abertura do Pregão Eletrônico 94/2025, Processo Administrativo nº 3457/2025, cujo objeto consiste no "Registro de Preços para aquisição de itens de padaria para as Secretarias Municipais", Abertura: 17 de novembro de 2025. Encerramento: 08 de dezembro de 2025. Horário: 09h00min. O Edital e seus anexos estão disponíveis, na íntegra, no endereço eletrônico www.tiete.sp.gov.br e na Bolsa de Licitações e Leilões (www.bll.org.br). Informações poderão ser obtidas junto ao Departamento de Licitações através do telefone (15) 3285-8755.

José Carlos Regonha Júnior
Prefeito Municipal

PREFEITURA MUNICIPAL DE CACONDE

AVISO DE LICITAÇÃO. Pregão eletrônico n.º 0049/2025. Procedimento Licitatório n.º 001199/2025. A Prefeitura Municipal de Caconde, Estado de São Paulo, através do Prefeito Municipal, torna pública o conhecimento dos interessados que realizará licitação, na modalidade Pregão Eletrônico, para PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS DE LOCAÇÃO DE COMPUTADORES E NOTEBOOKS, PELO PERÍODO DE 12 MESES. Informamos que a íntegra do Edital e seus anexos poderão ser lidos ou obtidos nos sites, na página eletrônica www.caconde.sp.gov.br, e www.bl.org.br. Maiores informações estarão disponíveis nos telefones (19) 3662-7199 – ramal 7119 e 7150. A sessão pública de abertura, análise e julgamento da presente licitação ocorrerá dia 02 de dezembro de 2025, às 09h00, onde as propostas serão recebidas, analisadas e julgadas no prazo legal. Jose Afonso de Paiva - Prefeito Municipal

Pregão Eletrônico n.º 0051/2025. Procedimento Licitatório n.º 00181/2025. A Prefeitura Municipal de Caconde, Estado de São Paulo, através do Prefeito Municipal, torna pública o conhecimento dos interessados que realizará licitação, na modalidade Pregão Eletrônico, para REGISTRO DE PREÇOS PARA CONTRATAÇÃO DE SERVIÇOS DE LOCAÇÃO, OPERAÇÃO, MONTAGEM E DESMONTAGEM DE SONORIZAÇÃO, ILUMINAÇÃO E PAINÉIS DE LED PARA REALIZAÇÃO E APOIO DE EVENTOS NO MUNICÍPIO, PELO PERÍODO DE 12 MESES. Informamos que a integral do Edital e seus anexos poderão ser consultados no site: www.caconde.sp.gov.br e www.tce.sp.gov.br. As informações estarão disponíveis nos telefones (11) 3662-7199 – ramal 7119 e 7150. A sessão pública de abertura, análise e julgamento da presente licitação ocorrerá dia 03 de dezembro de 2025, às 09h00, onde as propostas serão recebidas, analisadas e julgadas no prazo legal. Jose Afonso de Paiva - Prefeito Municipal

Prefeitura Municipal de Igarauçu do Tietê
Processo Administrativo nº 478/2025, Pregão
Eletrônico para Registro de Preços nº 28/2025

o: Registro de preços para a eventual aquisição oleos lubrificantes, novos e condicionados, destinados aos veículos pertencentes à frota Municipal. Extrato de A

Registro de Preços nº 53/2025. Fornecedora Registrada: Paulo Durval Martins Peairto Neto ME
Item 1, valor unitário R\$ 350,00, Item 3, valor unitário R\$ 430,00, Item 11, valor unitário R\$ 10,00, Item 12, valor unitário R\$ 22,00, Item 13, valor unitário R\$ 20,00. Valor total estimado R\$ 166.100,00. Extrato de Ata de Registro de Preços nº 53/2025. Fornecedora Registrada: V.P Auto Center LTDA, Item 2, valor unitário R\$ 197,00, Item 7, valor unitário R\$ 23,00, Item 10, valor unitário R\$ 24,90. Valor total estimado R\$ 85.600,00. Extrato de Ata de Registro de Preços nº 54/2025. Fornecedora Registrada: 61.360,14 Maria do Socorro Muniz Barreto, Item 4, valor unitário R\$ 500,00, Item 9, valor unitário R\$ 500,00. Valor total estimado R\$ 50.000,00. Extrato de Ata de Registro de Preços nº 55/2025. Fornecedora Registrada: Proativa Comércio de Peças e Acessórios AutomotORES LTDA, Item 5, valor unitário R\$ 600,00. Valor total estimado R\$ 72.000,00. Extrato de Ata de Registro de Preços nº 56/2025. Fornecedora Registrada: MG Autopeças e Serviços LTDA, Item 6, valor unitário R\$ 16,80. Valor total estimado R\$ 5.040,00. Vigência: 12 (doze) meses, contados da data de sua assinatura. Assinatura dia 07 de novembro de 2025. Carlos Alberto Varasquin - Prefeito Municipal.

Prefeitura da Estância Turística de Salto

PREGÃO ELETRÔNICO Nº 33/2025
PROCESSO ADMINISTRATIVO Nº 2159/2025
TERMO DE ADJUDICAÇÃO E HOMOLOGAÇÃO

Na qualidade de SECRETÁRIO DE ADMINISTRAÇÃO E GOVERNO DIGITAL, devidamente autorizado, no uso das atribuições que me são conferidas, conforme disposto no art. 16, inciso III, do Decreto Municipal nº 59/2023, repentinado pelo Decreto Municipal nº 47/2025 e Lei Federal nº 14.133/2021, ADJUDICO E HOMOLOGO todos os atos praticados pelo Pregoeiro e Equipe de Apoio no processo acima citado, cujo objeto é a contratação de empresa especializada em serviço de manutenção preventiva de condicionadores de ar e cortinas de ar, alocados em diversos departamentos e secretarias da Prefeitura, conforme especificações e condições constantes no do edital, a cargo da Secretaria de Administração e Governo Digital, a empresa: **DANIEL GAMA DE JESUS ME**, no valor global da contratação de R\$ 104.992,80 (cento e quatro mil novecentos e noventa e dois reais e oitenta centavos).

Salto/SP, 12 de novembro de 2025

Felipe Kormann Stefan

Secretário de Administração e Governo Digital

**Ambipar Environment Circular Economy RM S/A e
Ambipar Environmental Reverse Manufacturing S/A**

Rerratificação do Edital de Convocação de Assembleia Geral Extraordinária

Seus termos do artigo 123 da lei nº 6.404/1976 ("Lei das Sociedades por Ações") e do artigo 9º, Parágrafos Primeiro e Segundo, do Estatuto Social, a acionista **Environmental ESG Participações S.A.**, sociedade anônima de capital fechado, inscrita no CNPJ/ME sob o nº 09.527.023/0001-23, com sede na Rodovia Anhanguera, Km 120, galpão 05, Distrito Industrial I, Nova Odessa/SP, CEP 13.388-220, bem como o diretor financeiro da **Ambipar Environmental Circular Economy RN S/A**, pessoa jurídica de direito privado, devidamente registrada na JUCESP sob o NIRE 35219518547 e inscrita no CNPJ/ME sob o nº 05.034.679/0001-53, com sede na Avenida Dr. Sebastião Henrique da Cunha Pontes, 8000/8500, Galpão 22, Condomínio Century, Chácara Reunidas, São José dos Campos/SP, CEP 12.238-365 e a **Ambipar Environmental Reverse Manufacturing Corporation S/A**, sociedade anônima de capital fechado, inscrita no CNPJ sob o nº 10.711.268/0001-95, NIRE JUCESP 35300393902 inscrita com sede na Rodovia Anhanguera, Km 120, galpão 05, Distrito Industrial I, no município de Nova Odessa, Estado de São Paulo, CEP 13.388-220 ("**Companhias**"). RETIFICAM a data de realização da Assembleia Geral Extraordinária de Acionistas das Companhias, originalmente convocada para o dia 15 de novembro de 2025, conforme edital de convocação divulgado em 07/05/2025, em novembro de 2025 ("**Edital de Convocação**"), para fazer constar que a referida Assembleia Geral Extraordinária realizou-se no dia **19 de novembro de 2025 (e não no dia 15 de novembro de 2025)**, às 14h00, de forma exclusivamente remota e virtual, conforme artigo 121, parágrafo único, da Lei das Sociedades por Ações, a ser acessada por meio da plataforma Microsoft Teams, cujos detalhes de acesso serão enviados aos acionistas com antecedência mínima de 2 (dois) dias úteis. Ficam ratificados os demais termos e condições do Edital de Convocação conforme abaixo. **Ordem do Dia:** 1. Deliberar sobre a autorização para o ajustamento de pedido de recuperação judicial pela Companhia, nos termos do artigo 122, inciso IX, da Lei das Sociedades por Ações e legislação aplicável; 2. Deliberar sobre a ratificação de atos já praticados pelos Acionistas, Controlador e pelos administradores da Companhia, com fundamento no parágrafo único do art. 122 da Lei das Sociedades por Ações, com vistas ao ajustamento do referido pedido, realizado no dia 20 de outubro de 2025. **Informações Gerais:** As razões e fundamentos para a submissão da Companhia ao pedido de recuperação judicial já foram devidamente apresentados e discutidos com os acionistas, em reuniões presenciais e virtuais realizadas anteriormente, e estão detalhadamente expostos no pedido de recuperação judicial protocolado em 20 de outubro de 2025, o qual se encontra à disposição para consulta na sede social e nos autos do respectivo processo judicial. Os acionistas poderão fazer-se representar por procuradores constituídos há menos de 1 (um) ano, que sejam acionistas, administradores da Companhia ou advogados, mediante apresentação dos respectivos instrumentos de mandato com antecedência mínima de 24 (vinte e quatro) horas da instalação da assembleia. São Paulo/SP, 10 de novembro de 2025. **Environmental ESG Participações S.A.** Thiago da Costa Silva.

PREFEITURA MUNICIPAL DE IGARAPAVA

AVISO DE LICITAÇÃO - PREGAO ELETRÔNICO Nº 050/2025

Objeto: REGISTRO DE REÇOS PARA AQUISIÇÃO COM ENTREGA PARCELADA, DE SACOS PLÁSTICOS PARA LIXO E EMBALAGENS. Tipo: Menor preço unitário. **Recebimento das propostas por meio eletrônico:** A partir das 12h00min do dia 13/11/2025. **Fim do recebimento das propostas/Início da disputa:** Às 08h59min do dia 27/11/2025. **Abertura da Sessão de Disputa de Preços:** Às 09h00min do dia 27/11/2025. **Disputa de lances:** Às 09h30min do dia 27/11/2025. **Valor estimado da licitação:** R\$ 429.338,85. **Fontes de recursos:** Própria. **Informações:** O Edital do Pregão Eletrônico nº 050/2025 estará disponível a partir das 12h00min do dia 13/11/2025 nos seguintes acessos: Portal eletrônico oficial do Município de Igarapava/SP, pelo link: <https://igarapava.sislicita.com.br/licitacoes/pesquisa/>; Portal Nacional de Compras Públicas (PNCP), pelo link: <https://www.gov.br/pncp/pt-br>; Plataforma eletrônica de licitações (BLL COMPRAS), pelo link: <https://bll.org.br>. Demais informações podem ser obtidas pelo telefone/whatsapp: (16) 3173-8213 ou pelo e-mail: igarapava.lic3@gmail.com. Igarapava-SP, em 12 de novembro de 2025.

JOSÉ HUBERTO LACERDA RODRIGUES - PREFEITO MUNICIPAL

AVISO DE LICITAÇÃO - PREGÃO ELETRÔNICO Nº 051/2025

Objeto: CONTRATAÇÃO E EMPRESA PARA FORNECIMENTO, COM ENTREGA PARCELADA, DE GÊNEROS ALIMENTÍCIOS (FRUTAS, VERDURAS E LEGUMES), A SEREM DESTINADOS À INSTITUIÇÃO DE ACOLHIMENTO ("CASA DO ACONCHEGO") E À CASA DE APOIO EM BARRETOS.

Tipo: Menor preço global **Recebimento das propostas por meio eletrônico.** A partir das 12h00min do dia 13/11/2025. **Fim do recebimento das propostas/Início da Disputa.** Às 08h59min do dia 01/12/2025.

Abertura da Sessão de Disputa de Preços: Às 09h00min do dia 01/12/2025. **Disputa de lances:** Às 09h30min do dia 01/12/2025. **Valor estimado da licitação:** R\$ 44.700,48. **Fonte de recursos:** Própria.

Informações: O Edital do Pregão Eletrônico nº 051/2025 estará disponível a partir das 12h00min do dia 13/11/2025 nos seguintes acessos: Portal eletrônico oficial do **Município de Igarapava/SP**, pelo link: <https://igarapava.sislicita.com.br/licitacoes/pesquisa/>; Portal Nacional de Compras Públicas (PNCP), pelo link: <https://www.gov.br/pncp/pl-br>; Plataforma eletrônica de licitações (BLL COMPRAS), pelo link: <https://bll.org.br>; Demais informações podem ser obtidas pelo telefone/whatsapp: (16) 3173-8213 ou pelo e-mail: igarapava lic3@gmail.com. Igarapava/SP, em 12 de novembro de 2025.

JOSÉ HUMBERTO LACERDA RODRIGUES - PREFEITO MUNICIPAL

Prefeitura Municipal de Igarçu do Tietê
Processo Administrativo nº 526/2025, Pregão
Eletrônico para Registro de Preços nº 30/2025

Objeto: registro de preços para a eventual aquisição de fórmulas e dietas enterais, destinadas ao atendimento da Secretaria Municipal de Saúde. Extrato de Ata de Registro de Preços nº 57/2025.

Fornecedora Registrada: Nutripro Comercial LTDA, Item 1, valor unitário R\$ 68,00, Item 2, valor unitário R\$ 50,95, Item 3, valor unitário R\$ 66,00, Item 5, valor unitário R\$ 90,00, Item 5, valor unitário R\$ 51,00, Item 7, valor unitário R\$ 32,00, Item 9, valor unitário R\$ 22,65, Item 16, valor unitário R\$ 43,03, Item 21, valor unitário R\$ 165,00, Item 22, valor unitário R\$ 130,00, Item 23, valor unitário R\$ 150,00, Item 26, valor unitário R\$ 7,42, Item 27, valor unitário R\$ 43,03. Valor total estimado R\$ 346.822,00. Extrato de Ata de Registro de Preços nº 58/2025. Fornecedora Registrada: Cholmelec Commercial Hospitalar LTDA, Item 6, valor unitário R\$ 19,22. Valor total estimado R\$ 5.766,00. Extrato de Ata de Registro de Preços nº 59/2025. Fornecedora Registrada: Comercial 3 Albe LTDA, Item 8, valor unitário R\$ 14,40, Item20, valor unitário R\$ 66,00. Valor total estimado R\$ 47.400,00. Extrato de Ata de Registro de Preços nº 60/2025. Fornecedora Registrada: Mercó Soluções em Saúde S/A, Item 10, valor unitário R\$ 24,74, Item 12, valor unitário R\$ 18,41, Item28, valor unitário R\$ 31,39. Valor total estimado R\$ 108.325,00. Extrato de Ata de Registro de Preços nº 61/2025. Fornecedora Registrada: Medtec Tecnologia Médica LTDA, Item 11, valor unitário R\$ 24,47. Valor total estimado R\$ 61.175,00. Extrato de Ata de Registro de Preços nº 62/2025. Fornecedora Registrada: Soquímica Laboratórios LTDA, Item 13, valor unitário R\$ 22,75. Valor total estimado R\$ 11.375,00. Extrato de Ata de Registro de Preços nº 63/2025. Fornecedora Registrada: N M Licitações LTDA, Item 15, valor unitário R\$ 30,29, Item 19, valor unitário R\$ 19,00, Item 25, valor unitário R\$ 36,90. Valor total estimado R\$ 99.455,00. Extrato de Ata de Registro de Preços nº 64/2025. Fornecedora Registrada: Vida Forte Nutrientes Ind. E Com. de Prod. Naturais LTDA, Item 17, valor unitário R\$ 25,00. Valor total estimado R\$ 37.500,00. Extrato de Ata de Registro de Preços nº 65/2025. Fornecedora Registrada: Soromed Marília LTDA, Item 18, valor unitário R\$ 32,82. Valor total estimado R\$ 13.128,00. Extrato de Ata de Registro de Preços nº 66/2025. Fornecedora Registrada: Drogaria Barão Eireli ME, Item 24, valor unitário R\$ 90,22. Valor total estimado R\$ 63.154,00. Extrato de Ata de Registro de Preços nº 67/2025. Fornecedora Registrada: Cirúrgica União LTDA, Item 29, valor unitário R\$ 0,66; Item 30, valor unitário R\$ 0,94; Item 31, valor unitário R\$ 2,55; Item 32, valor unitário R\$ 0,40. Valor total estimado R\$ 19.275,00. Vigência: 12 (doze) meses, contados da data de sua assinatura. Assinatura dia 10 de novembro de 2025. Carlos Alberto Varasquin - Prefeito Municipal.



LEILÕES

Av. Barão Homem de Melo, 2222 - Sala 402
Bairro Estoril - CEP 30494-080 - BH/MG

ONLINE

1º LEILÃO: 04/12/2025 - 10:10h

2º LEILÃO: 05/12/2025 - 10:10h

LEILÃO

EDITAL DE LEILÃO

Fernanda de Mello Franco, Leiloeira Oficial, Matrículas JUCEMG nº 1030 e JUCESP nº 1281, devidamente autorizada pelo credor fiduciário abaixo qualificado, ou sua Preposta registrada na JUCEMG, **Cássia Maria de Melo Pessoa**, CPF: 746.127.276-49, RG: MG-0.089.239, faz saber que, na forma da Lei nº 9.514/97 e do Decreto-lei nº 21.981/32 levava à LEILÃO PÚBLICO de modo **online** o imóvel a seguir caracterizado, nas seguintes condições: **IMÓVEL:** Apartamento nº 82, do tipo "II", localizado no 8º andar do empreendimento "Residencial Sirius", situado na Rua das Esmeraldas, nº 195, no Bairro Jardim, Santo André/SP. Possui área privativa de 51,020m², área comum de 42,9155m² (nesta incluída as áreas de 01 vaga de garagem e 01 armário), perfazendo uma área total construída de 93,9355m², correspondendo-lhe uma fração ideal no todo do terreno e na demais coisas de uso comum do condomínio igual a 0,0305318 ou 3,053181%. Imóvel objeto da Matrícula CNM/111005.2.0081219-67 trasladada da Matrícula nº 81.219 do Primeiro Oficial de Registro de Imóveis da Comarca Santo André/SP. Dispensa-se a descrição completa do IMÓVEL, nos termos do art. 2º da Lei nº 7.433/85 e do Art. 3º do Decreto nº 93.240/86, estando o mesmo descrito e caracterizado na matrícula anteriormente mencionada. Obs.: Imóvel ocupado. Descupação por conta do adquirente, nos termos do art. 30, caput e parágrafo único da Lei 9.514/97, com a redação dada pela Lei nº 14.711/2023. **DATA DOS LEILÕES:** 1º Leilão: dia 04/12/2025, às 10:10 horas, e 2º Leilão dia 05/12/2025, às 10:10 horas. **LOCAL:** Av. Barão Homem de Melo, 2222 - Sala 402 - Estoril - CEP 30494-080 - Belo Horizonte/MG. **DEVEDORES FIDUCIANTES:** CRISTIANE RODRIGUES LINCON, brasileira, autônoma, nascida em 11/09/1974, solteira, RG: 24366818 SSP/SP, CPF: 252.094.738-13, residente e domiciliada na Rua Regente Feijó, Apartamento 72, Bairro Vila Assunção, Santo André/SP, CPF: 09030-000. **CREADOR FIDUCIÁRIO:** Banco Inter S/A, CNPJ: 06.416.968/0001-01. **DO PAGAMENTO:** O pagamento integral da arrematação deverá ser realizado em até 24 horas, mediante depósito via TED, na conta do comitente vendedor a ser indicada pelo leiloeiro. **DOS VALORES:** 1º Leilão: **R\$ 490.743,62 (quatrocentos e noventa mil, setecentos e quarenta e três reais e sessenta e dois centavos)** 2º Leilão: **R\$ 245.371,81 (duzentos e quarenta e cinco mil, trezentos e setenta e um reais e oitenta e um centavos)**, calculados na forma do art. 26, §1º e art. 27, parágrafos 1º, 2º e 3º da Lei nº 9.514/97, com a redação dada pela Lei nº 14.711/2023. Os valores estão atualizados até a presente data podendo sofrer alterações na ocasião do leilão. **COMISSÃO DO LEILOEIRO:** Caberá ao arrematante, o pagamento da comissão do leiloeiro, no valor de 5% (cinco por cento) da arrematação, a ser paga à vista, no ato do leilão, cuja obrigação se estenderá, inclusive, ao(s) devedor(es) fiduciante(s), na forma da lei. **DO LEILÃO ONLINE:** O(s) devedor(es) fiduciante(s) será(ão) comunicado(s) das datas, horários e local de realização dos leilões para, no caso de interesse, exercer(em) o direito de preferência na aquisição do imóvel, pelo valor da oferta, acrescida dos encargos e despesas, na forma estabelecida no parágrafo 2º-B do artigo 27, da Lei 9.514/97, com a redação dada pela Lei nº 14.711/2023. Os interessados em participar do leilão de modo on-line, deverão cadastrar-se no site www.francoleiloes.com.br e se habilitar acessando a opção "Habilitar-se", com antecedência de 01 hora, antes do início do leilão, enviando os documentos de identificação, inclusive do representante legal, quando se tratar de pessoa jurídica, com exceção do(s) devedor(es) fiduciante(s), que poder(ão) adquirir o imóvel preferencialmente em 1º ou 2º leilão, caso não ocorra o arremate no primeiro, na forma do parágrafo 2º-B, do artigo 27 da Lei 9.514/97, com a redação dada pela Lei nº 14.711/2023, devendo apresentar manifestação formal do interesse no exercício da preferência, antes da arrematação em leilão. **OBSERVAÇÕES:** O(s) interessado(s) deverá(ão), sob pena de desfazimento do negócio: (i) estar com seu CPF/CNPJ em situação regular junto à Receita Federal do Brasil; (ii) não possuir restrições de crédito; (iii) ter conhecimento e observar os ditames da Lei nº 9.613/1998, que dispõe sobre os crimes de "lavagem" ou ocultação de bens, direitos e valores, bem como dos normativos do Banco Central do Brasil que tratam do assunto, inexistindo em seu nome qualquer restrição relativa à matéria. O arrematante será responsável pelas providências de descupação do imóvel, nos termos do art. 30, caput e parágrafo único da Lei 9.514/97, com a redação dada pela Lei nº 14.711/2023. O(s) imóvel(is) será(ão) vendi-do(s) no estado em que se encontram física e documentalmete, em caráter "ad corpus", sendo que as áreas mencionadas nos editais, catálogos e outros veículos de comunicação são meramente enunciativos e as fotos dos imóveis divulgadas são apenas ilustrativas. Dessa forma, havendo divergência de metragem ou de área, o arrematante não terá direito à exigência do VENDEDOR de nenhum complemento de metragem ou de área, o término da venda ou o abatimento do preço do imóvel, sendo responsável por eventual regularização a caso necessária, nem alegar desconhecimento de suas condições, eventuais irregularidades, características, compartimentos internos, estado de conservação e localização, devendo as condições de cada imóvel ser prévia e rigorosamente analisadas pelos interessados. Correrá por conta do arrematante, todas as despesas relativas à arrematação do imóvel, tais como, taxas, alvarás, certidões, foro e laudêmio, quando for o caso, escritura, emolumentos, cartórios, registros etc. Todos os tributos, despesas e demais encargos, incidentes sobre o imóvel em questão, inclusive encargos condominiais, após a data da efetivação da arrematação são de responsabilidade exclusiva do arrematante. A concretização da Arrematação será exclusivamente via Ata de Arrematação. Sendo a transferência da propriedade do imóvel feita por meio de Escritura Pública de Compra e Venda. Prazo de Até 90 dias da formalização da arrematação. O arrematante será responsável por realizar a devida due diligence no imóvel de seu interesse para obter informações sobre eventuais ações, ainda que não descritas neste edital. Caso ao final da ação judicial relativa ao imóvel arrematado, distribuída antes ou depois da arrematação, seja invalidada a consolidação da propriedade, e/ou os leilões públicos promovidos pelo vendedor e/ou a adjudicação em favor do vendedor, a arrematação será automaticamente rescindida, após o trânsito em julgado da ação, sendo devolvido o valor recebido pela venda, incluída a comissão do leiloeiro e os valores comprovadamente despendidos pelo arrematante à título de despesas de condomínio e imposto relativo à propriedade imobiliária. A mera existência de ação judicial ou decisão judicial não transitada em julgado, não enseja ao arrematante o direito à desistência da arrematação. O proponente vencedor por meio de lance on-line, terá prazo de 24 horas, depois de comunicado expressamente do êxito do lance, para efetuar o pagamento, exclusivamente por meio de TED e/ou cheques, da totalidade do preço e da comissão do leiloeiro, conforme edital. O não pagamento dos valores de arrematação, bem como da comissão do(a) Leiloeiro(a), no prazo de até 24 (vinte e quatro) horas contadas da arrematação, configurará desistência ou arrependimento por parte do(a) arrematante, ficando este(a) obrigado(a) a pagar o valor da comissão devida o(a) Leiloeiro(a) (5% - cinco por cento), sobre o valor da arrematação, perdendo a favor do Vendedor o valor correspondente a 20% (vinte por cento) do lance ou proposta efetuada, destinado ao reembolso das despesas incorridas por este. Poderá o(a) Leiloeiro(a) emitir título de crédito para a cobrança de tais valores, encaminhando-o a protesto, por falta de pagamento, se for o caso, sem prejuízo da execução prevista no artigo 39, do Decreto nº 21.981/32. Ao concorrer para a aquisição do imóvel por meio do presente leilão, ficará caracterizada a aceitação pelo arrematante de todas as condições estipuladas neste edital. As demais condições obedecerão ao que regula o Decreto nº 21.981 de 19 de outubro de 1932, com as alterações introduzidas pelo Decreto nº 22.427 de 1º de fevereiro de 1933, que regula a profissão de Leiloeiro Oficial. Maiores informações: (31)33604030 ou pelo e-mail: contato@francoleiloes.com.br. Belo Horizonte/MG, 05/11/2025.



Manifestante segura cartaz com os dizeres 'covarde e cúmplice, divulgue os arquivos Epstein', em frente ao Capitólio, em Washington; emails revelados nesta quarta mencionam Trump
 Saul Loeb/AFP

Emails de Epstein sugerem que Trump sabia de abusos e passou horas com vítima

Mensagens levantam dúvidas sobre relação do presidente com financista condenado por crimes sexuais; republicano nega participação

Renan Marra

SÃO PAULO Parlamentares do Partido Democrata divulgaram nesta quarta-feira (12) emails que levantam dúvidas sobre a relação de Donald Trump com Jeffrey Epstein, acusado de exploração e de tráfico sexual, e sobre o possível envolvimento do atual presidente nos crimes que teriam sido cometidos pelo financista. Os documentos incluem trocas de mensagens entre Epstein, o escritor americano Michael Wolff e a socialite Ghislaine Maxwell, que foi namorada do magnata. Nas mensagens, Epstein escreveu que Trump passou “horas em sua casa” com uma das vítimas e que o atual presidente “sabia sobre as meninas” envolvidas em seu esquema, sem esclarecer o que quis dizer exatamente com a frase. Após a divulgação, Trump afirmou que esta seria uma “armadilha” dos democratas para tentar “ressuscitar a farsa de Jeffrey Epstein” e, com isso, desviar a atenção “do quão desastrosos foram com a paralisação do governo”, em relação ao mais longo apagão da história do governo americano. Os emails foram enviados ao Congresso como parte da investigação sobre a rede sexual que teria sido organizada por Epstein. As mensagens foram editadas para proteger a identidade das vítimas e não está claro se fazem parte de diálogos mais amplos. O tema é caro à base trumpista e considerado sensível para o líder republicano, que sempre negou envolvimento nos abusos atribuídos a Epstein. Pouco após a divulgação das mensagens, a Casa Branca voltou a afirmar

que os opositores do presidente produzem uma “narrativa falsa” com o objetivo de enfraquecê-lo. Já correligionários de Trump no Congresso divulgaram 23 mil páginas de documentos relacionados ao espólio do financista, num aparente esforço para demonstrar transparência. Mais tarde, ainda nesta quarta, os deputados americanos reuniram as 218 assinaturas necessárias para uma petição que visa forçar a Câmara a votar a proposta de liberação dos documentos relacionados ao caso — um pedido popular sobre o qual Trump afirma ser contrário. Mesmo se for o texto for aprovado na Câmara, no entanto, o Senado ainda pode barrá-lo, e o presidente, vetá-lo. Os emails foram escritos após o acordo judicial de 2008 que livrou Epstein de acusações federais, mais graves, em troca de uma confissão de culpa em nível estadual. “Quero que você perceba que o cachorro que não latiu é Trump. [A vítima] passou horas na minha casa com ele, e ele nunca foi mencionado”, escreveu Epstein numa mensagem de 2011 enviada à Ghislaine Maxwell, condenada em 2021 pela Justiça em cinco acusações por recrutar jovens e ajudar o investidor a abusar delas. Em email de 2019, Epstein escreveu ao escritor Michael Wolff que Trump “sabia sobre as meninas, pois pediu a Ghislaine que parasse [o esquema]”. Em outra mensagem, cuja data não foi especificada, o financista reflete sobre como responder às perguntas da imprensa sobre a relação com o republicano. Trump nega envolvimento e disse em outras ocasiões que o

caso é “mais uma farsa produzida pelos democratas”. Ele reconhece ter sido próximo de Epstein nos anos 1990 e início dos 2000, mas afirma que rompeu a amizade após uma disputa por um imóvel em Palm Beach, na Flórida. Epstein foi encontrado morto em 2019, numa prisão de Manhattan, em ocorrência registrada como suicídio. Trump tem sido pressionado para determinar a divulgação completa dos arquivos do caso. Grupos que inclusive formam a base de apoio do presidente exigem que o Departamento de Justiça esclareça o conteúdo dos documentos e identifique envolvidos que ainda não teriam sido expostos. “Esses emails e correspondências levantam questões gritantes sobre o que mais a Casa Branca está escondendo e sobre a natureza da relação entre Epstein e o presidente”, escreveu em comunicado o deputado democrata Robert Garcia, da Califórnia, após a divulgação das mensagens nesta quarta. A porta-voz da Casa Branca, Karoline Leavitt, por sua vez, acusou os democratas de vazar as mensagens de forma seletiva “para criar uma narrativa falsa e difamar” o atual presidente. Ela acrescentou que a vítima mencionada, cujo nome foi suprimido, seria Virginia Giuffre, que “afirmou repetidamente que Trump não estava envolvido em nenhuma irregularidade”. Ela cometeu suicídio em abril, aos 41 anos. “Esses emails não provam absolutamente nada, além do fato de que o presidente Trump não fez nada de errado”, disse Leavitt. Com The New York Times

A confederação dos coitadinhos

Como os valentões da manosfera americana faturam com a vitimização

Lúcia Guimarães

É jornalista e vive em Nova York desde 1985. Foi correspondente da TV Globo, da TV Cultura e do canal GNT

Uma guerra civil travada nas redes sociais está esgarçando o delicado tecido da ultradireita nos Estados Unidos. O confronto começou no programa de Tucker Carlson, o apresentador defenestrado da Fox News depois que o empresário Rupert Murdoch perdeu um processo por propagar mentiras sobre as eleições de 2020. Há duas semanas, Carlson recebeu em seu estúdio/garagem no exílio da Fox o extremamente controverso Nick Fuentes. Aos 27 anos, Fuentes é um orgulhoso fanboy de Hitler e Stalin, autoproclamado líder dos “groypers” (cristãos ultranacionalistas) e acumula uma década de militância antissemita e racista na mídia. Ele já disse, por exemplo, que a unidade dos EUA é ameaçada pela lealdade dos judeus a Israel e que as leis de segregação racial eram benéficas para negros americanos. Durante a entrevista, que já soma 6 milhões de visualizações no YouTube, Carlson deu a Fuentes uma plataforma para promover seu extremismo à vontade. Carlson não é tosco, é um sofisticado demagogo e não esconde que alimenta ambições presidenciais. A entrevista repercutiu no espectro Maga e pelo menos um grande patrocinador da cloaca digital do ex-âncora da Fox cancelou seus comerciais. É difícil saber se tudo foi calculado, mas é evidente que Carlson sabe o poder de Fuentes sobre a audiência masculina jovem. Escrevendo na revista Rolling Stone, Eli Thompson, um adolescente judeu recém-matriculado numa faculdade batista confirma que, entre seus colegas, Fuentes foi de pária a influenciador normalizado. “Numa cultura de campus que se orgulha de ser audaciosa e do contra, muitos rapazes veem crueldade como coragem”, diz. Se a manosfera dos EUA tem sido dominada por brucutus como o podcaster Joe Rogan, não se deve desprezar a contrapartida no campo da oposição política. O investidor, podcaster e professor Scott Galloway acaba de lançar um possível vademécum para o liberal que não confessa misoginia, mas se sente coitado com um incel.

Carlson recebeu em seu estúdio/garagem no exílio da Fox o extremamente controverso Nick Fuentes. Aos 27 anos, Fuentes é um orgulhoso fanboy de Hitler e Stalin

No livro “Notes For Being a Man” (anotações sobre ser um homem), mistura de memórias e autoajuda, Galloway usa estatísticas para argumentar que há uma emergência entre a população masculina, como escolaridade em declínio, solidão, suicídios e dependência dos pais até a vida adulta. Pai de dois filhos jovens, Galloway se declara numa missão para torná-los “bons homens”. Ele reinventa a roda com ensinamentos audaciosos como se manter ativo para combater a ansiedade, tolerar sentimentos de rejeição, e tratar bem a mãe de seus filhos. Suponho que o pio autor vai atrair a gratidão de incontáveis mães de filhos —as que trabalham em tempo integral e ainda hoje assumem nos EUA dois terços das tarefas domésticas, as profissionais que estudaram mais para enfrentar a desigualdade de salário entre os sexos. Galloway apresenta a como alienação parental a distância dos filhos após um divórcio. Mas não identifica a força sinistra que compele pais separados a se ausentar. A Nobel de economia Claudia Goldin sugere que a aversão masculina ao rame-rame das tarefas domésticas e aos cuidados da família está por trás da queda de índices de natalidade que tanto incomoda os nacionalistas cristãos. Quem pode culpar as mulheres por assumir tanta responsabilidade e hesitar sobre uma nova gravidez? Os meninos-homens da Terra do Nunca, é claro.

mundo



A ministra do Meio Ambiente, Marina Silva, encontra o governador da Califórnia, Gavin Newsom, na COP30 Fernando Donasci/Divulgação MMA

Governador da Califórnia se consolida como antagonista de Trump na COP30

Gavin Newsom ocupa lugar de representante americano na conferência; no evento, político diz que o republicano é temperamental e ‘será esquecido em poucas décadas’

Daniela Arcanjo

SÃO PAULO Após meses de embates com Donald Trump, o governador da Califórnia, Gavin Newsom, encontrou na COP30 o palco global de que precisava para se consolidar como o atual antagonista do presidente americano, ausente no evento sobre mudanças climáticas em Belém.

“A razão de eu estar aqui é a ausência de liderança vinda dos Estados Unidos”, disse Newsom no começo da semana, em São Paulo, antes de embarcar para a capital paraense. Nos dias seguintes, já no Pará, manteve a artilharia contra o adversário, afirmando que ele é uma “ameaça às instituições” e um “homem temperamental” que será “esquecido em poucas décadas”.

A rixa é antiga. Governador do estado mais rico e populoso dos EUA desde 2019 —durante o primeiro mandato de Trump, portanto—, Newsom despontou nacional e internacionalmente em junho deste ano, quando desafiou o presidente em um pronunciamento televisionado após ser ameaçado de prisão por ele.

Naquele momento, o governo federal enviava forças militares a Los Angeles para conter protestos contra as políticas migratórias do presidente.

“A democracia está sob ataque diante de nossos olhos. O momento que temíamos chegou”, afirmou ele na ocasião, comparando o republicano a “ditado-

res falidos” do passado. “Trump e aqueles leais a ele prosperam com a divisão porque isso permite que eles assumam mais poder e exerçam ainda mais controle.”

O vídeo foi um ponto de virada na estratégia política de Newsom, que até então vinha adotando uma postura mais conciliadora —inclusive convidando ao seu podcast trumpistas como o extremista Steve Bannon e visitando o Salão Oval para conseguir ajuda federal em meio aos incêndios florestais em Los Angeles.

Desde então, ele tem sido um dos opositores de mais destaque no Partido Democrata, que há meses bate cabeça para encontrar um líder à altura da popularidade do presidente.

Em julho, por exemplo, ao criticar as operações do ICE (o serviço de Imigração e Alfândega dos EUA) contra comunidades imigrantes, Newsom xingou Trump. “É isso que eu não gosto nesse filho da puta. Ele me chama de ‘Newsom’”, disse ele no podcast The Shawn Ryan Show, mencionando o apelido que o presidente usa para se referir a ele —um jogo com a palavra “scum”, que significa escória. “Como eu explico isso para o meu filho?”

A retórica, mais próxima da de seu adversário, se alinharia a manifestações posteriores —uma mudança de estratégia que, analisando retrospectivamente, ele anunciou em uma entrevista ao podcast The Siren, em agosto.

“Estou cansado de sermos fra-



Militares no Caribe não serão processos, diz EUA

O Departamento de Justiça dos Estados Unidos, através de seu escritório de assessoria jurídica, afirmou em um parecer confidencial elaborado em julho que militares que participam dos ataques contra barcos supostamente ligados ao tráfico de drogas na América Latina não estão expostos a processos no futuro, segundo quatro pessoas familiarizadas com o assunto, ouvidas pelo jornal The Washington Post.

A decisão de buscar um parecer sobre o assunto reflete as crescentes preocupações dentro do governo de Donald Trump levantadas por advogados civis e militares de alto escalão de que tais ataques seriam ilegais.

Os bombardeios, 19 no total, com um saldo de 76 mortes, começaram em setembro.

Com The Washington Post

cos. Estou cansado de sermos refinados. Estou cansado de sermos insignificantes. Não basta dizer —é hora de agir”, afirmou ao programa.

No campo mais prático, ele também apoiou o redesenho do mapa eleitoral da Califórnia, um bastião democrata, de forma a favorecer o partido a nível nacional nas eleições de meio de mandato de 2026 —algo que o Texas já havia feito meses antes para beneficiar os republicanos.

As falas do governador no Brasil parecem ter reverberado na Presidência americana. Questionado sobre o assunto, o porta-voz da Casa Branca Taylor Rogers afirmou que “o governador Newsom voou até o Brasil para promover a Nova Farsa Verde enquanto os californianos estão pagando uma das contas de energia mais altas do país”.

É cedo para dizer, no entanto, se o protagonismo de Newsom vai se manter até as eleições presidenciais de 2028, para as quais ele já disse que considera se candidatar. O cenário difuso da oposição democrata inclui Kamala Harris, que divide sua base eleitoral com Newsom, na Califórnia.

Em livro recém-lançado, no qual Kamala detalha a breve corrida presidencial do ano passado, a democrata diz ter ligado para diversos correligionários após o ex-presidente Joe Biden desistir da candidatura, abrindo caminho para ela. Newsom nunca teria retornado o contato.

Lula muda local de cúpula do Mercosul pela 2 vez para evitar reunião esvaziada

Ricardo Della Coletta

BRÁSILIA O governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) decidiu transferir, pela segunda vez, o local da cúpula do Mercosul, agendada para dezembro. Agora, o encontro acontecerá na cidade de Foz do Iguaçu (PR), num esforço para evitar que a reunião de presidentes dos países do bloco fosse esvaziada.

Inicialmente, a cúpula estava programada para ocorrer no início de dezembro, em Brasília, e depois foi remarcada para o dia 20 do mesmo mês, no Rio de Janeiro. Como a Folha mostrou, auxiliares dos presidentes Javier Milei, da Argentina, e Santiago Peña, do Paraguai, informaram ao Ministério das Relações Exteriores que os líderes dos dois países não poderiam comparecer ao Rio na data indicada.

No caso de Milei, funcionários da chancelaria argentina disseram, segundo ata da última reunião do GMC (Grupo Mercado Comum), que o presidente não poderia viajar à cúpula na data proposta pelo Brasil por causa de “compromissos assumidos anteriormente”, sem mais detalhes.

No mesmo encontro do GMC, uma das instâncias decisórias do Mercosul, a delegação do Paraguai também informou que Peña não poderia participar na data e local propostos.

O Mercosul é formado por Brasil, que ocupa a presidência pro tempore do bloco, Argentina, Paraguai e Uruguai, além da recém-incorporada Bolívia.

Na avaliação do governo Lula, uma cúpula sem Milei poderia ocorrer, uma vez que o ultraliberal atua como adversário do petista na América do Sul e já decidiu se ausentar de uma reunião do bloco no passado.

Mas a hipótese de um encontro sem Argentina e Paraguai foi considerada como um desfalque excessivo, o que motivou a decisão de transferir o evento para Foz do Iguaçu, na Tríplice Fronteira. A avaliação é que a mudança facilitará a logística dos líderes dos dois países, principalmente de Peña.

Foz está ao lado de Ciudad del Este, no Paraguai, que por sua vez fica a pouco mais de 300 quilômetros da capital, Assunção. O voo entre as duas cidades dura cerca de 30 minutos. Já o voo entre Buenos Aires e Puerto Iguazú, também na Tríplice Fronteira, dura cerca de 1 hora a menos do que o trajeto da capital argentina para o Rio de Janeiro.

A expectativa do governo Lula é que a cúpula do Mercosul seja palco da assinatura do acordo de livre comércio entre o bloco sul-americano e a União Europeia.

Promotoria de Milão investiga participação de italianos em ‘safári humano’ na Bósnia

Europeus sem ligação com forças de segurança teriam pagado até € 100 mil a sérvios para atirar em civis por diversão no conflito dos anos 1990

Michele Oliveira

MILÃO O Ministério Público de Milão, na Itália, abriu uma investigação para apurar a participação de italianos em uma espécie de “safári humano” que teria ocorrido nos anos 1990 em Sarajevo, na Bósnia e Herzegovina. A suspeita é que italianos, além de outros europeus, tenham pagado para viajar até a capital do país

dos Balcãs e poder atirar, posicionados como snipers, em outros civis durante a Guerra da Bósnia. Segundo a Promotoria, os “turistas de guerra” italianos não tinham ligação com forças armadas. Eram homens interessados em armas e caça que pagavam funcionários e paramilitares sérvios, entre € 80 mil e € 100 mil (em valores atuais), para um fim de semana em Sarajevo com

a finalidade de atirar em pessoas por diversão. O crime investigado é de homicídio doloso agravado por crueldade e motivo torpe. Entre 1992 e 1995, a Bósnia e Herzegovina viveu um brutal conflito armado que deixou cerca de 100 mil mortos. A guerra, de origem étnica após a dissolução da Iugoslávia, envolveu bósnios muçulmanos, sérvios e croatas. Segundo o jornal italiano la Re-

100 mil

peessoas, aproximadamente, morreram na guerra da Bósnia, entre 1992 e 1995



O caso revela uma parte da sociedade [italiana] que esconde a sua verdade sob o tapete, que vive de aparência

Ezio Gavazzeni escritor italiano que colheu relatos sobre o ‘safári humano’

publica, primeiro a revelar a investigação nesta semana, o promotor Alessandro Gobbi pretende identificar os cidadãos do país que teriam participado do esquema. O processo está prestes a entrar na fase de ouvir testemunhas. Uma delas é um ex-militar bósnio que viu relatos de soldados sérvios sobre o transporte de homens que partiam na sexta-feira de avião de Trieste, no leste italiano, rumo a Belgrado, capital da Sérvia, e de lá até as colinas de Sarajevo, onde podiam mirar em pessoas comuns.

A lista de testemunhas inclui vítimas sobreviventes, familiares de crianças mortas e funcionários de serviços secretos de países europeus. Também podem ser ouvidos um ex-bombeiro que, no processo contra o ex-presidente da Sérvia, Slobodan Milosevic, mencionou os “turistas de guerra” e o diretor esloveno Miran Zupanic, autor do documentário “Sarajevo Safari”, de 2022, que trata do tema.

A ex-prefeita de Sarajevo Benjamina Karic disse, nesta terça (11), estar disposta a colaborar com as autoridades italianas. Em 2022, ela apresentou uma queixa-crime em seu país sobre o caso.

Durante a guerra civil, uma área de Sarajevo ficou conhecida como “beco dos atiradores”. Isso porque atiradores de elite da Sérvia, posicionados em colinas ou prédios altos, atiravam em cidadãos que passavam por ruas como Mesa Selimovic e Zmaja od Bosne. Seriam para esses lugares que eram levados os “turistas de guerra”.

A investigação do Ministério Público de Milão teve origem em uma denúncia apresentada pelo escritor italiano Ezio Gavazzeni, que recolheu relatos e possíveis provas sobre o caso. Ao la Repubblica ele afirmou que empresários e homens conhecidos estão entre os italianos que podem se tornar réus no processo. O caso, disse, “revela uma parte da sociedade que esconde a sua verdade sob o tapete, que vive de aparência”.



Soldado bósnio revida tiros de snipers sérvios enquanto civis tentam se proteger em Sarajevo, em 1992 Mike Persson - 6.abr.92/AFP

Após vetar Maria como salvadora da humanidade, papa Leão 14 descarta aparições de Cristo na França

Igor Gielow

SÃO PAULO Uma semana após declarar que a Virgem Maria não é salvadora da humanidade, o papa Leão 14 disse nesta quarta-feira (12) que as famosas aparições de Jesus Cristo em um monte na França nos anos 1970 não são sobrenaturais e, portanto, devem ser descartadas como objeto de veneração.

Com isso, o pontífice americano eleito em maio passado parece confirmar um movimento para remover aspectos que, devido à tradição popular, foram sendo incorporados à fé cotidiana de parte dos 1,4 bilhão de católicos —a maior denominação cristã do mundo.

A nova instrução surgiu em uma carta do Dicastério da Doutrina da Fé, nome adotado em 2022 para o órgão que até 1965 era conhecido como o Santo Ofício —estabelecido em 1542 e fa-

moso pela Inquisição.

As supostas aparições ocorreram em Dozulé, nome da cidadezinha da Normandia em que Jesus teria aparecido para Madeleine Aumont (1924-2016), uma moradora do local, 49 vezes de 1972 a 1978 —ou 50, contando uma visão de 1982 alegada pelos fiéis.

As mensagens que Cristo teria passado à mulher, na presença do padre Victor L’Horset, diziam respeito ao fim dos tempos, especificando que antes disso seria necessário erigir uma cruz gigante com 738 m de altura e 123 m de largura.

Ela corresponderia às proporções da cruz em que Jesus foi cravado pelos romanos, segundo a Bíblia. Hoje há uma cruz menor no morro em que as aparições teriam ocorrido, e um movimento de fiéis se organizou em torno do relato, com conexão especial com o chamado milagre de Fátima

ma —as aparições reconhecidas pelo Vaticano da Virgem na cidade homônima em Portugal.

“O fenômeno das alegadas aparições deve ser reconhecido, definitivamente, como não sobrenatural em sua origem, com todas as consequências que fluem dessa determinação”, disse o cardeal argentino Víctor Manuel Fernández, prefeito do dicastério, o mais antigo dos 16 da Cúria Romana. É a culminação de cinco décadas de polêmica. Por vezes, o Vaticano admite a natureza milagrosa do fenômeno, como em Fátima ou em Guadalupe, no México, onde a Virgem teria aparecido em 1542.

Mas há especial temor em torno de movimentos que se tornem cultos, como era o caso de Dozulé, que tem orações específicas elaboradas em nome do que chama de Gloriosa Cruz ou Cruz do Amor, além do caráter apocalíptico da veneração.



Relatos de previsões não se concretizaram

Numa aparição relatada em 1974 na cidade de Dozulé, na Normandia, Jesus teria dito que a cruz e um santuário deveriam ser construídas até o fim de 1975, pois esse seria o último Ano Santo, em referência à celebração do catolicismo que ocorre a cada 25 anos.

“Evidentemente, este suposto anúncio não se cumpriu”, ironizou o texto divulgado nesta quarta, que descreve o processo de apuração das alegações e reforça que apenas a fé em Cristo importa, descartando a fixação de datas para o fim do mundo.

255 VOTOS A FAVOR

Parlamento francês aprova congelamento da reforma da aposentadoria

PARIS O Parlamento da França aprovou nesta quarta (12) o congelamento da reforma das aposentadorias adotada em 2023, que passava de 62 para 64 anos a idade mínima em que os franceses poderiam parar de trabalhar.

Foram 255 votos a favor e 146 contra no plenário da Assembleia Nacional, o equivalente à Câmara dos Deputados francesa. Como a medida vinha sendo implementada gradualmente, isso significa que a idade da aposentadoria será de 62 anos e 9 meses até o final de 2027. Esse é o ano em que será eleito o sucessor do presidente Emmanuel Macron.

A suspensão reflete o enfraquecimento político de Macron —até poucos meses atrás, ele reiterava que a mudança era inegociável. André Fontenelle

Maioria do grupo de elite não usou câmera em ação no RJ, diz responsável

Em depoimento, chefe de agentes disse que havia 68 equipamentos aptos para uso e 32 indisponíveis antes de operação contra Comando Vermelho realizada no mês passado

Yuri Eiras

RIO DE JANEIRO O coordenador da Core (Coordenadoria de Recursos Especiais), grupo de elite da Polícia Civil do Rio de Janeiro, afirmou em depoimento ao Ministério Público que, dos 128 agentes que atuaram na megaoperação Contenção, 57 usavam câmeras corporais.

O delegado Fabrício de Oliveira prestou depoimento na segunda-feira (10) para o grupo de atuação especializada em Segurança Pública da Promotoria do Rio de Janeiro, o Gaesp.

Além da Core, participaram da operação policiais militares e agentes do Bope (Batalhão de Operações Policiais Especiais), tropa de elite da PM fluminense. O governo estadual calcula que mais de 2.500 agentes participaram da operação, que terminou com 121 mortos.

Segundo depoimentos de policiais, a maior parte do conflito com suspeitos ocorreu na área de atuação do Bope, na serra da Misericórdia, na Penha. Oliveira foi questionado pelo Ministério Público sobre o uso das câmeras corporais e afirmou que a Core tem disponíveis cem câmeras, mas 128 policiais civis do grupo foram deslocados para atuar durante a operação.

O delegado relatou que alguns agentes não conseguiram retirar as câmeras da parede no momento de sair para a operação —segundo ele, a empresa responsável pelos equipamentos contabilizou 32 câmeras indisponíveis.

Outras 68 estavam aptas para utilização. Segundo o delegado, 57 foram utilizadas e 11 sobraram.

As câmeras ficam em salas conhecidas como docas. Os equi-



Corpos de mortos em confronto com a polícia durante operação nos complexos da Penha e do Alemão chegam ao Hospital Getúlio Vargas, na zona norte do Rio Eduardo Anizelli - 28.out.25/Folhapress

pamentos ficam na parede, em um suporte, para carregamento da bateria e dos arquivos de vídeo. Para retirar, os policiais precisam digitar matrícula e senhas individuais.

Além dos que não conseguiram retirar os equipamentos da parede, outros, segundo ele, podem ter se atrapalhado no momento de sair para a operação.

“A gente faz um briefing da operação, quando os policiais estão prontos para sair, eles passam nessa sala. É feita até uma fila lá e eles vão tirando e colocando a câmera. Se a gente pega a câmera muito antes, a gente acaba comprometendo até a bateria e uso”, afirmou Oliveira.

“A gente conversa, faz o briefing, todo mundo se prepara e antes de sair eles colocam a câ-

mera. Nesse momento alguns não conseguiram pegar a câmera e a gente já tinha horário para sair. Acho que isso atrapalhou de alguma maneira essa dinâmica”, continuou.

“Em determinado momento começou a dar problema, o policial tentava e não conseguia, aí ficou naquilo, vai para o outro, [também] não conseguia.”

Questionado por um promotor se isso tinha ocorrido anteriormente, Fabrício de Oliveira afirmou que, pontualmente, “policiais já nos relataram dificuldade para retirar a câmera”, e justificou que a mobilização de 128 policiais, inédita, segundo ele, em uma operação, fez com que o problema se tornasse recorrente.

O depoimento é transcrito nos documentos enviados pelo Mi-



Documento cita decapitação e tiro a curta distância

O relatório do Ministério Público cita dois casos de “lesões atípicas” entre os mortos na operação.

Um corpo tinha característica de disparo de arma de fogo a curta distância. Outro corpo possuía lesão por arma de fogo disparada a distância, mas também apresentava ferimento por decapitação, “produzido por instrumento cortante ou corto-contundente”.

nistério Público nesta quarta-feira (12) ao ministro do STF (Supremo Tribunal Federal) Alexandre de Moraes, no âmbito da ADPF 635, a ADPF das Favelas.

Procurada pela reportagem, a empresa que fornece as câmeras afirma que recebeu solicitação de atendimento por parte da Secretaria de Polícia Civil em 29 de outubro, dia seguinte à operação, para verificar uma possível dificuldade de retirada de câmeras corporais das docas. “Análises preliminares indicam que todas as cem câmeras estavam disponíveis, porém estamos investigando a situação em detalhes”, afirmou a L8 Group.

Na segunda (10), em decisão monocrática, Moraes determinou que o governo do Rio preserve todas as imagens das câmeras corporais dos policiais civis e militares. Determinou ainda que o governo fluminense envie a relação dos policiais que participaram da operação e os dados das câmeras utilizadas no dia.

Moraes havia pedido na mesma decisão que o Ministério Público enviasse relatório e cópias dos laudos necroscópicos realizados pela perícia independente do órgão. Nesta quarta o órgão enviou autos que incluem relatórios, depoimentos e mapas, e mandou dados de imagem dos exames de necropsia —mas não as próprias imagens.

A Promotoria afirmou em ofício a Moraes que o processo de análise técnica está em fase de catalogação das imagens. Também está em desenvolvimento a reconstrução 3D dos corpos.

“Os relatórios e os laudos finais serão prontamente disponibilizados a essa douta Relatoria, independentemente de nova provocação, tão logo concluídas as atividades levadas a efeito pelo corpo técnico desta Instituição”, disse o órgão em documento.

Também na segunda, o ministro determinou a suspensão do inquérito da Polícia Civil do Rio contra familiares de vítimas da megaoperação que carregaram os corpos dos mortos do local de confronto com a polícia para o centro das comunidades.

Sete suspeitos de liderar CV são transferidos para presídio federal

RIO DE JANEIRO, BRASÍLIA E SÃO PAULO A Seap (Secretaria de Estado de Administração Penitenciária do Rio de Janeiro) realizou nesta quarta-feira (12) a transferência de sete presos, considerados líderes do Comando Vermelho, para a penitenciária federal de Catanduvas, no Paraná.

O pedido de transferência havia sido feito pelo governador Cláudio Castro (PL) ao governo federal após a operação Contenção, que deixou 121 mortos no dia 28 de outubro, e após a represália do CV nas ruas, nas horas seguintes.

Os detentos listados são suspeitos, segundo a polícia, de decidirem pela reação da facção nas ruas logo após a operação. A transferência foi decidida pelo juiz titular da VEP (Vara de Execuções Penais), Rafael Estrela Nóbrega.

Os sete saíram da penitenciária Laércio da Costa Peregrino, co-

nhecida como Bangu 1, até o aeroporto do Galeão, onde embarcaram em aeronaves da Polícia Federal. A ação, segundo a gestão Castro, foi coordenada com o Ministério da Justiça por meio da Senappen (Secretaria Nacional de Políticas Penais).

Segundo a Senappen, os presos “serão alocados de acordo com um mapa estratégico de distribuição de presos que é realizado pelo setor de inteligência da PPF (Polícia Penal Federal)”.

A transferência dos sete presos foi anunciada por Cláudio Castro enquanto a operação ainda estava em curso, o que causou incômodo em integrantes do governo federal.

Em nota divulgada após o encerramento da ação, o secretário nacional de Políticas Penais, André Garcia, lamentou a comunicação antecipada. A divulgação ge-

ralmente ocorre somente após a conclusão da transferência para evitar riscos operacionais.

Ao menos 5 dos 7 detentos já passaram por unidades prisionais da Federação, e depois retornaram para presídios estaduais. Todos são classificados pela Seap como grau de periculosidade “altíssimo”, o que gera dentro das unidades prisionais alertas e restrições.

Irmão Metralha e Choque são apontados como lideranças no complexo do Alemão.

My Thor, um dos traficantes mais antigos do CV, atua desde a década de 1990 e é oriundo do Santo Amaro, na zona sul. Ele estava na rebelião do presídio de Bangu 1, em 2002, que terminou na morte de quatro traficantes, além de oito pessoas reféns.

Cabeça do Sabão atua no morro do Sabão, em Niterói, região



Saiba quem são os presos que foram para o Paraná

- Arnaldo da Silva Dias (“Naldinho”)
- Carlos Vinicius Lirio da Silva (“Cabeça de Sabão”)
- Eliezer Miranda Joaquim (“Criad”))
- Fabrício de Melo de Jesus (“Bicinho”)
- Marco Antônio Pereira Firmino da Silva (“My Thor”)
- Alexander de Jesus Carlos (“Choque”)
- Roberto de Souza Brito (“Irmão Metralha”)

metropolitana. Criad é apontado em investigações como líder de comunidades em São João de Meriti, na Baixada Fluminense, e responsável por ordenar a colocação de barricadas em ruas do município. Considerado liderança do tráfico no sul fluminense, Bicinho foi preso em 2006, teve liberdade concedida em 2009 e voltou à prisão em 2010.

Naldinho também exerce liderança do CV no sul fluminense, no município de Resende. Ele seria, segundo o relatório, o administrador financeiro da facção e responsável pela “caixinha”, fundo alimentado com o tráfico local. A liderança no CV ocorre mesmo dentro da prisão.

Os dados constam em relatórios da Polícia Militar e da Administração Penitenciária.

YE e Raquel Lopes

Colaborou Lucas Lacerda, de São Paulo

Streaming 100% grátis. Sem truque.



Assista agora. Não pague nunca.

Entre em contato com nosso time de publicidade: publicidade@uol.com.br



Motta adia votação do projeto de lei Antifacção após falta de consenso

Derrite já apresentou quatro propostas e atendeu pontos do governo; integrantes da base e oposição avaliam que a nova versão do texto ainda apresenta problemas

BRASÍLIA O presidente da Câmara, Hugo Motta (Republicanos-PB), decidiu adiar a votação do projeto de lei antifacção diante da falta de consenso em torno do texto apresentado pelo relator, deputado Guilherme Derrite (PP-SP), segundo ao menos cinco líderes ouvidos pela reportagem.

Integrantes do governo Lula (PT) e até mesmo parlamentares da oposição avaliam que a nova versão do projeto — o quarto feito pelo deputado — ainda apresenta problemas que precisam ser corrigidos. A previsão era de que o texto seria votado nesta quarta-feira (12).

Líderes do governo, do centro e da oposição pediram o adiamento a Motta. Cinco governadores de direita também fizeram o mesmo pleito ao presidente da Câmara. “Ainda que todos nós elogiamos o relator, nós unanimemente discordamos da rapidez desse projeto. Há de se ter um projeto que atenda o que os estados precisam. Não adianta fazer um projeto desse sem ouvir os estados”, disse o governador do Rio, Cláudio Castro (PL).

Na tarde desta quarta, Derrite se reuniu com as bancadas de alguns partidos, com deputados governistas e com o secretário-executivo do Ministério da Justiça, Manoel Carlos de Almeida Neto, para tratar de mudanças no texto antes de apresentar sua quarta versão.

Na opinião de um líder do centro, a decisão de adiar é ruim para todos os envolvidos e abre caminho para críticas da opinião pública. Ele avalia que Derrite sai enfraquecido e que o presidente da Câmara mostra que tem dificuldades em comandar o plenário. Ainda segundo esse líder, o governo também sofrerá desgaste, mas em menor grau, já que o Planalto conseguiu influenciar

o debate público ao apostar no discurso que o relatório blindava políticos e esvaziava as competências da PF.

Esse político diz ainda que o presidente da Câmara corre o risco de ter sua autoridade questionada, pois deveria ter alinhado previamente com líderes qual seria a estratégia e arredondado um texto que tivesse apoio do plenário antes de pautá-lo para esta semana.

Aliados de Motta, no entanto, minimizam essa crítica, afirmando que essas reviravoltas são comuns no processo legislativo. Eles dizem ainda que Motta atendeu a um pedido feito de todos os lados.

Mais cedo, durante almoço com parlamentares e governadores de direita nesta quarta,

Derrite agradeceu o convite para falar da “maturidade que teriam” que para que o texto não seja enterrado.

O relator justificou seu recuo em equiparar facções a terroristas, medida que é defendida pela direita e criticada pelo governo Lula, indicando que seu texto é o possível diante de um acordo político e não seria declarado inconstitucional pelo STF (Supremo Tribunal Federal).

“Ou a gente vai continuar insistindo na questão do terrorismo e vai enterrar esse projeto. [...] Não vamos perder essa oportunidade para priorizar uma guerra política”, disse Derrite.

Ministros e secretários da Secretaria de Comunicação, da Secretaria de Relações Institucionais, da Casa Civil e do Ministério



Chefes dos Executivos pedem prazo de 30 dias

Os chefes dos Executivos de RJ, GO, MG, DF e SC indicaram que apoiam o texto de Derrite, mas ainda o consideram insuficiente e sugeriram um prazo de até 30 dias ou até o fim do ano para que mais atores sejam ouvidos e um texto mais completo seja votado já em acerto com o Senado.



Derrite em reunião com Hugo Motta e governadores, em Brasília Ton Molina/Fotoarena/Agência O Globo

da Justiça se reuniram durante a tarde no Palácio do Planalto para traçar as estratégias acerca da proposta.

Após a reunião, a ministra Gleisi Hoffmann (Relações Institucionais) afirmou que seria necessário mais tempo para corrigir pontos no texto entendidos pelo governo como fundamentais.

Entre os representantes da oposição, o líder do PL, Sôstenes Cavalcante (RJ), também defendeu o adiamento da votação. A oposição não ficou satisfeita com a terceira versão de Derrite, apresentada na noite de terça (11), porque o relator acatou demandas do governo. O líder diz que o PL não abre mão da equiparação das organizações aos terroristas.

A tramitação do PL Antifacção ampliou a disputa política entre governo e oposição acerca da segurança pública após a operação contra o Comando Vermelho no Rio, que deixou 121 mortos.

A proposta foi enviada pelo Palácio do Planalto, mas o governo Lula acabou contrariado com a decisão de Motta de entregar a relatoria a Derrite, secretário de Segurança Pública do governo Tarcísio de Freitas (Republicanos) em São Paulo. A matéria foi batizada de Marco Legal do Combate ao Crime Organizado no Brasil.

A primeira versão do texto de Derrite, na visão de governistas, abria brecha para o enfraquecimento da soberania nacional e da ação da Polícia Federal, algo que o relator classifica como narrativa falsa. O governo e o PT passaram a defender a PF e relacionar o projeto antifacção à PEC da Blindagem e, diante do desgaste público, Derrite desistiu das medidas mais polêmicas e disse que iria preservar a competência da PF. Ainda assim, o imbróglio se manteve nesta quarta.

Gleisi, por exemplo, elencou quatro pontos principais de divergência em relação ao terceiro parecer de Derrite: o tipo penal, a técnica legislativa, a asfixia das facções e a descapitalização da Polícia Federal —apesar de ter recuado em relação a limitar o papel da PF, o relator manteve um esvaziamento dos fundos federais da corporação.

Carolina Linhares, Raquel Lopes, Victória Azevedo e Raphael Di Cunto

Documento tem bons pontos, mas aumento geral de penas pode ser ‘tiro no pé’, dizem especialistas

André Fleury Moraes

SÃO PAULO As mais recentes mudanças no projeto de lei Antifacção, relatado pelo deputado federal Guilherme Derrite (PP-SP), trazem pontos positivos no combate ao crime organizado, dizem especialistas ouvidos pela Folha, mas abrem por outro lado caminho para que facções ampliem o domínio sobre o já superlotado sistema carcerário brasileiro.

O texto cria o chamado Marco Legal do Combate ao Crime Organizado Ultraviolento no Brasil e promove alterações em parte do arcabouço penal vigente no país. Também institui novos tipos de crimes, endurece o cum-

primento de penas e a progressão de regime entre os presos.

Especialistas ouvidos pela Folha afirmam que parte do projeto é bem-vindo e a outra, por sua vez, deve ser melhor debatida dentro do Congresso.

Doutor em direito penal pela USP, o advogado Leandro Sarcedo diz que um dos problemas está no que chama de aumento exacerbado e irrestrito de penas.

“O Brasil já tem a terceira maior população carcerária do mundo. Este projeto, da forma como está, seguramente vai aumentá-la”, diz Sarcedo.

A proposta de endurecimento, segundo ele, trilha caminho semelhante ao que o Brasil vem

adotando desde os anos 1990 — e sem sucesso, afirma.

Propostas de maior rigor no cumprimento das penas podem ser bem-vindas, diz o advogado Juliano Callegari, especialista em direito penal pela Universidade de Coimbra (Portugal), desde que discutidas caso a caso. “Tem o jeito eficaz de se combater o crime e o popular, que dá votos”, afirma.

Para ele, a proposta do deputado vai nesse sentido. Callegari afirma que o texto atual atingiria quase que inteiramente o baixo clero do crime organizado em vez de seus financiadores, o que poderia se voltar contra o próprio poder estatal, diz.



Texto traz avanço para inteligência policial

Os especialistas concordam que o projeto traz avanços para ações de inteligência policial ou medidas que buscam a asfixia financeira das facções criminosas, medidas que já constavam do texto ao ser enviado à Câmara pelo ministro Ricardo Lewandowski (Justiça e Segurança Pública). Entre elas estão a previsão de que agentes se infiltrem em facções para investigações e a de intervenção judicial sobre empresas investigadas.

“O que temos visto na prática é que o sistema prisional virou escola do crime. Quando essas pessoas saírem do ambiente penitenciário, quase 20 anos depois, já estão cooptadas pelas organizações”, afirma.

Para o advogado Daniel Bialski, porém, eventual aumento da população carcerária não deveria ser visto como problema.

“É uma inversão de valores. Só vai cumprir pena alta quem de fato cometer crime. Numa sociedade civilizada pressupõe-se que as pessoas trabalhem de forma lícita. Você não pode ter profissionais do crime”, afirma.

Segundo ele, a prisão por período prolongado deve servir de exemplo para evitar que outras pessoas cometam crimes do gênero. “Se tivermos de construir mais presídios de segurança máxima, que o façamos.”

Falsa ameaça de bomba em caminhão que fechou rodoanel por 5h era tentativa de roubo, diz polícia

Claudinei Queiroz,
Paulo Eduardo Dias e
Francisco Lima Neto

SÃO PAULO Uma suspeita de bomba em uma carreta no km 45 do Rodoanel Mário Covas, em Itapecerica da Serra (SP), na manhã da quarta-feira (12), está sendo investigada como tentativa de roubo pela Polícia Civil, informou a SSP (Secretaria de Segurança Pública) de São Paulo.

Essa definição foi tomada após o depoimento do motorista da carreta, de 52 anos, que ficou mais de quatro horas amarrado dentro do veículo, antes de ser resgatado e levado ao Hospital Geral de Itapecerica da Serra.

O Centro de Comunicação da Polícia Militar chegou a cogitar que se tratasse de um surto do motorista, mas essa possibilidade foi descartada. De acordo com o delegado Márcio Fruet, da Dis (Delegacia de Investigação Sobre Entorpecentes) de Taboão da Serra, responsável pela investigação, o condutor apresentou versões conflitantes nas vezes em que foi ouvido, mas afirma que esse comportamento é normal.

O motorista contou que havia levado uma carga de explosivos para o Peru e que estava voltando com o caminhão vazio do estado do Acre com destino a São Bernardo do Campo, na Grande São Paulo. A carreta pertence à empresa Sitrex, especializada no transporte rodoviário internacional, que afirmou em nota que o motorista cumpriu adequadamente todos os procedimentos legais, de segurança e de velocidade adequada na viagem.



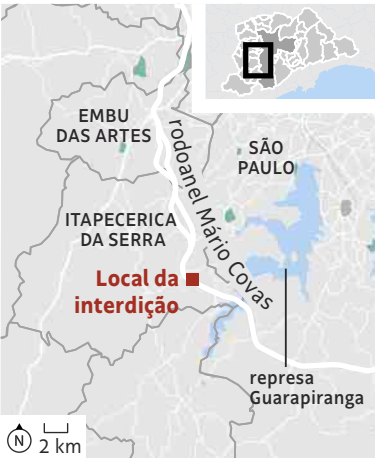
Resgate de motorista no Rodoanel Mário Covas, em Itapecerica da Serra, na Grande São Paulo Reprodução/TV Globo

O condutor disse que, ao chegar ao km 41 do rodoanel, passou a ser perseguido por dois veículos, após uma pedra ser atirada contra o para-brisa da carreta. Quatro quilômetros depois, segundo o relato, o caminhão foi bloqueado e seis homens arma-

dos saíram dos carros. Três deles entraram na cabine, amarraram o condutor e o colocaram na parte de trás da boleia do caminhão, na cama. Nesse momento, o motorista disse ter ouvido os criminosos falando que a carreta seria usada para levar armas, que estariam nos veículos deles, para o Rio de Janeiro.

Devido à ocorrência, o Rodoanel ficou totalmente fechado das 5h até por volta de 10h10. Ele só foi resgatado às 9h15 e atendido por socorristas da SPMar, concessionária que administra o Rodoanel.

Um policial do Gate usando roupas especiais aproximou-se do veículo, conversou com o motorista e o retirou. O Gate descartou que se tratava de um explosivo. Era, na verdade, um artefato feito com tubos de papelão e fios. O material foi apreendido e enviado para perícia.



E o caga-lume deu à luz um pirilampo

Presidiu o nascimento do vaga-lume a velha disposição do eufemismo

Sérgio Rodrigues

Escritor e jornalista, autor de “A Vida Futura” e “Viva a Língua Brasileira”

Alguma dessas redes sociais em que bilionários americanos nos mantêm em cativeiro me apresenta, como compensação pela solicitude de minha servidão, um vídeo em que o linguista português Marco Neves conversa com seu compatriota —e meu colega de *Folha*— Ricardo Araújo Pereira sobre vaga-lumes.

Ou melhor: sobre caga-lumes, como se diz com mais frequência em Portugal. Ou pirilampos, se optarmos pela palavra majoritariamente usada por lá. Na verdade, a conversa era sobre essa diversidade: por que um inseto tão pequeno se cerca dessa riqueza vocabular? Tudo indica que o caga-lume nasceu primeiro. O Houaiss situa o registro de estreia do termo em 1587, cerca de 200 anos antes de seu irmão mais educado, o vaga-lume, pousar pela primeira vez numa página impressa.

Presidiu o nascimento do vaga-lume a velha disposição do eufemismo —a força que leva vocábulos

populares tidos como chulos a ganharem versões atenuadas ou disfarçadas. Aquilo que, por exemplo, transformou “puta” em “pucha” no espanhol —e mais tarde em “puxa”, interjeição perfeitamente familiar, no português. Pena que o Houaiss, bom dicionário brasileiro de elevada ambição lusofônica, tropece ao registrar caga-lume como “brasileirismo”. Pode ter sido traído pela fonte da datação da palavra, a obra histórica “Notícia do Brasil”, de Gabriel Soares de Sousa. Trata-se de um dos mais importantes trabalhos do século 16 sobre a terra brasílica, também conhecido como “Descrição verdadeira de todo o Estado pertencente à Coroa de

Portugal, da fertilidade dessa província, de todas as aves, animais, peixes, bichos, plantas, que nelas há, e dos costumes dos seus naturais”.

Por mais que houvesse novidades brasileiras em penca na obra de Soares de Sousa, a palavra “caga-lume”, de raízes lusitanas tanto na etimologia quanto no gosto pela expressão crua, não seria uma delas —mesmo porque, àquela altura, praticamente só os colonizadores falavam tal língua por aqui. O dicionário Priberam classifica caga-lume, de modo mais plausível, como regionalismo português.

Há fortes evidências de que era a palavra preferida dos lusoparlantes d’além-mar para chamar o bichinho que pisca no escuro —embora tivesse a concorrência de um termo também pitoresco como luzecu— até que, em fins do século 17, um grupo de intelectuais liderados pelo conde da Ericeira achou que aquilo não ficava bem.

Essa é a história contada por Marco Neves a Ricardo Araújo Pereira —a de como alguns portugueses cultos, dispostos a “civilizar” a língua espontânea do povo, criaram em laboratório com elementos gregos a palavra “pirilampo”.

Esse tipo de intervenção não costuma dar certo. No caso, deu —e muito. Isto é, em Portugal.

No Brasil, onde o vaga-lume domina a cena, pirilampo é uma palavra de ranço preciosista, parnasiano. “Por que não nasci eu um simples vaga-lume?”, escreveu Machado de Assis para fechar seu famoso soneto “Círculo vicioso”.



Tiro duas semanas de férias. Dia 3/12 estou de volta. Até lá!

DOM. Antonio Prata SEG. Becky S. Korich / Giovana Madalosso
TER. Vera Iaconelli QUA. Ilona Szabó de Carvalho / Jairo Marques
QUI. Sérgio Rodrigues SEX. Tati Bernardi
SÁB. Oscar Vilhena Vieira / Luís Francisco Carvalho Filho

classificados

Para anunciar ou ver mais ofertas acesse folha.com/classificados [whatsapp 11 9 9646-9069](https://whatsapp.com/channel/00299a11996469069) classificados@grupofolha.com.br

EMPREGOS

EMPREGADOS PROCURADOS

A

ASSISTENTE ANALISTA CONTÁBIL M/F

2 vagas c/ exp. comprovada em carteira, c/ fácil acesso à V. Mariana. CV: marly@examenet.com.br

P

PCD - ÁREAS DIVERSAS

M/F DEMOPARTICIPAÇÕES contrata pessoas com deficiências para áreas diversas. enviar currículo para recrutamento@escritoriopotuporanga.com.br

#sigaafolha

FOLHA DE SÃO PAULO

BRASIL SP

24/11/2025 10:00

0800 000 1986

WWW.CLICLEILOES.COM.BR

COMUNICADO

Solicitamos que o senhor FAUSTO GUIMARÃES JUNIOR CTPS 12167 série 024 retorne ao trabalho ou informe eventual motivo de impedimento. Vição Campo Belo Ltda.

ACOMPANHANTES

AMANDA

Complettinha - Av Jabaquara 2604 MT.S Judas A/Ce PIX seg.sáb. F: (11) 2362-8122.

LEILÕES

LEILÃO DE ARTE REGULAR

17, 18 e 19 de novembro às 20h. Somente online e via telefone. James Lisboa Leiloeiro Oficial JUCESP nº 336. As relações pormenorizadas dos lotes estão disponíveis p/ acesso no site www.leilaodearte.com.

CLÍNICAS E MASSAGENS

NOVA BROOKLIN MASSAGEM

As mais lindas loiras e morenas para seu entretenimento. Atend. diferenciado. Av. Prof Vicente Rao, 1656 (11) 99339-2797

IMÓVEIS

PARA ANUNCIARNOS CLASSIFICADOS FOLHA LIGUE AGORA 11/3224-4000

VENDO LINDA CHÁCARA EM LIMEIRA (Porteira Fechada)

Via Anhanguera, KM. 143 a 700 mts. Trevo de Limeira (asfalto) e a 8 min. do Centro 12.800 mts. com 3 casas, linda área gourmet completa, tudo em estado de novo. Mobília completa, decorada, armários novos, 6 quartos, Ar condic., 6 banheiros pres., garagem 7 carros. campo iluminado, varandas, playground, canil, local criação de animais e aves. Áreas de descanso, balanços, comedouros, redário. Mesas e bancos em madeira de lei para festas e mezanino. Antiguidades, tudo em excelente padrão. Totalmente cercada e iluminada. Entrada e saída independentes. Padrão Bifásico e trifásico. Bombas automáticas. Local seguro. Baixo custo (somente energia). Nenhuma manutenção a ser feita. Ranchos, ferramentas, máquinas, poço artesiano 232 mts. autoriz., mina, local p/ lago e córrego fundos. Pomar de frutas (28 tipos), pomar, plantas raras e orquidário. Fauna e flora exuberantes. Local seguro. Propriedade única na Região. Beleza cinematográfica. Doctos. ok. (escritura).

Valor: R\$ 2.380.000,00 (permuta máx. 500 Mil) Direto com proprietário: Fone: 19-981505788 Valorização garantida e ótimo investimento

ASSINE A FOLHA

folha.com/assine

F

cop30


André Corrêa do Lago (terceiro da dir. para a esq.), presidente da COP30, discursa durante entrevista a jornalistas *Rafá Pereira/COP30*

Países da África travam negociação sobre adaptação, prioridade do Brasil

Negociadores do continente propõem que decisão seja tomada na COP32, na Etiópia

João Gabriel e Jéssica Maes

BELÉM (PA) A posição inicial de países da África frustrou a expectativa de quem acreditava que as negociações para finalizar a meta global de adaptação (conhecida pela sigla em inglês GGA) avançariam rapidamente. Essa é considerada a decisão mais importante a ser tomada durante a COP30, conferência das Nações Unidas sobre mudança climática, e pauta prioritária do Brasil.

Nesta terça-feira (11), em conversas preliminares, o grupo de países do continente pediu que seja adiada a adoção desses indicadores para daqui a dois anos — quando a conferência, inclusive, será sediada na Etiópia.

A Folha teve acesso ao primei-

ro rascunho do texto negociado sobre o tema. Ele ilustra, na prática, esse movimento. Os países começarão a discutir este documento a partir desta quinta-feira (13), para tentar chegar a um acordo. Observadores e diplomatas fazem a ressalva de que esse ainda é um momento inicial dos debates e que a proposta dos africanos pode ser apenas uma estratégia para testar a temperatura da discussão.

Quase uma década depois do Acordo de Paris, o mundo ainda não conseguiu decidir como medir os avanços no campo da adaptação climática — área que inclui, por exemplo, investimentos em cidades ou em uma agricultura mais resiliente a temperaturas extremas.

O Brasil, como presidente da conferência, tem como uma de suas prioridades maiores avançar neste tema, que, como mostrou a *Folha*, vem ganhando um espaço inédito nas últimas reuniões multilaterais, como a Assembleia-Geral da ONU ou a pré-COP realizada em Brasília.

Originalmente, a lista continha cerca de 5.000 possíveis indicadores em adaptação, mas análises de um grupo técnico conseguiram reduzir esse número para 100 — quais seriam eles, no entanto, ainda é algo em aberto e que deveria ser finalizado até o encerramento da COP30.

Segundo relatos de interlocutores que acompanham as negociações, durante as reuniões preparatórias de Bonn, na Alemanha,



Outros países podem concordar com adiamento

Apesar das conversas estarem apenas nos primeiros dias, há quem avalie que mais países podem apoiar essa posição, fazê-la ganhar força e, assim, frustrar a perspectiva de finalizar o GGA na COP30. Segundo relatos, o grupo dos países árabes apoiou o adiamento proposto pelos africanos, considerando que a discussão dos indicadores é ainda incipiente.

os países africanos se posicionaram no sentido de reduzir essa lista para cerca de 20 itens, já demonstrando uma divergência.

Durante as conversas preliminares da última segunda-feira (10), esse pleito não foi renovado, mas, por outro lado, eles apresentaram a ideia de adiar a implementação dos indicadores.

O argumento é que, por serem países em média mais vulneráveis e com pouco poder de investimento, não conseguiriam responder tão rapidamente a essa nova exigência, pelo menos não sem alguma forma de aporte de capital para isso.

No rascunho ao qual a *Folha* teve acesso, não há nenhuma menção ao número de indicadores de adaptação.

A assessora sênior de política internacional de clima da ONG The Nature Conservancy, Kristin Dreiling, explica que o prazo para a definição do pacote de indicadores é de dois anos, encerrando-se na COP30.

“Se não for alcançado um acordo aqui em Belém sobre o trabalho com os indicadores, e se a adoção do pacote e o planejamento futuro não forem acordados, então, essencialmente, tudo o que foi feito estará praticamente perdido”, afirma.

“Não queremos perder o trabalho incrível realizado pelos grupos de especialistas e pelas partes [integrantes das negociações] para nos trazer até este ponto.”

O texto apresenta uma opção de redação para cada um de seus parágrafos em que há discordância entre as partes. Em um dos trechos que tratam dos indicadores, há cinco alternativas. Uma delas os define como aqueles criados pelo grupo técnico; outras sugerem modificações ou alegam que ela é uma lista incompleta.

Há ainda uma opção que menciona apenas “tomar nota da lista final de potenciais indicadores” e “começar um fase piloto de testes”. É a redação que melhor contempla os africanos, pois propõe o adiamento dessa discussão.

Em outro trecho, há uma proposta para começar um “processo de dois anos” para desenvolver meios de implementação destes índices.

Arábia Saudita cria impasse e adia decisão acerca de financiamento

BELÉM (PA) A Arábia Saudita lidera o grupo de nações insatisfeitas com o curso das negociações sobre financiamento na COP30, a conferência sobre mudança climática das Nações Unidas, e o impasse entre os países ricos e os de economia menor forçou o adiamento de uma decisão sobre este tema que estava prevista para esta quarta-feira (12).

O panorama foi relatado à reportagem, sob anonimato, por três pessoas que acompanham as tratativas.

Segundo elas, desde a última terça (11) já havia um sentimento de que seria necessário mais tempo para se chegar a um consenso.

A decisão esperada para esta quarta deveria dar um encaminhamento àquele que foi o principal entrave de todas as últimas

negociações climáticas: a resistência dos países ricos a atender à demanda dos mais pobres por maior financiamento.

O embaixador André Corrêa do Lago, presidente da COP30, afirmou nesta quarta-feira que o documento que resumiria o resultado das consultas sobre os quatro itens propostos para agenda será apresentado apenas no sábado (15).

Esses quatro itens são: financiamento aos países em desenvolvimento, relatórios de transparência, resposta à crise das NDCs (sigla em inglês para contribuições nacionalmente determinadas, como são chamadas as metas de corte de emissões de carbono de cada país no Acordo de Paris) e medidas unilaterais de comércio.

Corrêa do Lago afirmou haver divergências em determinados temas. E citou como exemplo o questionamento de países em desenvolvimento em relação à atuação das nações desenvolvidas — especificamente no debate sobre o financiamento da transição energética em pequenas ilhas, que buscam ter prioridade no tema.

“Naturalmente tem posições diferentes”, afirmou. O embaixador negou que tenham ocorrido debates acalorados e disse que a divergência é natural. “Claro que tem discordância, mas é que os temas são realmente muito complexos.”

A CEO da COP30, Ana Toni, afirmou que as negociações estão indo bem, mas que as delegações de alguns países querem checar



Amazônia tem 2,3 milhões de pessoas em UCs

A Amazônia Legal tinha quase 2,3 milhões de pessoas vivendo em áreas de unidades de conservação em 2022, além de 428,1 mil moradores de terras indígenas e 91,8 mil habitantes de territórios quilombolas oficialmente delimitados, segundo publicação do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) que analisa dados obtidos pelo Censo Demográfico 2022.

as possibilidades de convergência com seus respectivos governos. “Então eles precisam também de um tempo para negociar dentro dos seus países”, afirmou.

Segundo ela, essa situação é observada em todos os quatro pontos propostos para discussão. Entre os países que pediram mais tempo para a discussão estão alguns africanos e árabes, contou.

Lago afirmou, no entanto, que as delegações estão aprofundando as conversas e que o ambiente de trabalho tem sido “muito positivo”.

“As conversas realmente estão indo muito bem, no sentido de que está todo mundo querendo propor ideias. Há tempos que a gente não tem conversas com tanta vontade como agora”, avaliou. *Fábio Pupo e JG*

Agência aponta maior demanda por petróleo, arriscando metas climáticas

Organização dos países exportadores chama relatório de ‘encontro com a realidade’

Nicola Pamplona

RIO DE JANEIRO Em meio às negociações climáticas da COP30, em Belém, a AIE (Agência Internacional de Energia) divulgou nesta quarta-feira (12) um relatório que aponta crescimento contínuo da demanda por petróleo e riscos de elevação da temperatura média global bem acima do teto de 1,5°C perseguido pelo Acordo de Paris. “Os sinais de avanço na transição não estão acompanhando a velocidade exigida pelo clima”, afirmou o diretor-executivo da AIE, Fatih Birol. “Mesmo com mais investimentos em renováveis, a combinação de crescimento econômico e políticas tímidas ainda sustenta a demanda por petróleo e gás.” O relatório estima que, nas condições atuais, a demanda por petróleo irá a 113 milhões de barris por dia em 2050, alta de 13% em

relação a 2024. O crescimento seria puxado principalmente por economias emergentes. Na COP30, o governo brasileiro quer debater critérios para implementar a transição para fora dos combustíveis fósseis deliberada na COP28, em Dubai. Mas a ausência dos Estados Unidos, maiores produtores globais, e a resistência de países africanos são obstáculos. As projeções da AIE sinalizam mudança de direção da agência, criticada pelo governo Donald Trump. O relatório foi comemorado pela Opep (Organização dos Países Exportadores de Petróleo), como “encontro com a realidade”. A AIE avalia que a maior preocupação com segurança energética, perspectivas de crescimento econômico e o avanço de tecnologias intensivas em energia, como a inteligência artificial, tornam mais lento o processo

de transição energética. O texto cita argumentos reforçados pela indústria do petróleo sobre a necessidade de ampliar a oferta de energia a pessoas sem acesso ou com acesso precário no planeta —uma transição “justa e inclusiva”, nas palavras das petroleiras. “O quadro é de resiliência do petróleo e do gás, mesmo diante de avanços em renováveis”, resume o texto. No último relatório, de 2024, a AIE via pico da produção de petróleo antes de 2035. Agora, isso só aconteceria com reforços em políticas de mitigação das mudanças climáticas. Se cumpridas metas já anunciadas, mas ainda não implementadas, a demanda por petróleo se estabilizaria por volta de 2030. A agência estima que, no cenário de políticas atuais, a temperatura média global pode subir cerca de 3°C até o fim do século.

113 milhões

de barris de petróleo por dia é a previsão de demanda estimada pela Agência Internacional de Energia para o ano de 2050

3°C é a previsão de aumento da temperatura média global até o fim do século, segundo a AIE, se mantidas as políticas energéticas atuais

2,5°C será a elevação da temperatura se algo diferente for feito

Com implementação de políticas de mitigação, haveria aquecimento de aproximadamente 2,5°C. Mesmo no cenário mais ambicioso, de emissões líquidas zero até 2050, a AIE diz que o limite de 1,5°C será temporariamente ultrapassado nas próximas décadas, com retorno após 2100 —dependendo de tecnologias de remoção de carbono ainda não comprovadas em larga escala. “A janela para limitar o aumento da temperatura a 1,5°C está se fechando rapidamente”, diz o texto. “Sem aceleração nas políticas de transição e no investimento em tecnologias limpas, o mundo ficará preso a um cenário de alto carbono por mais uma geração.” Em nota distribuída após a divulgação do relatório, a Opep destacou o que chamou de mudança de postura da agência. “Reconhece, pela primeira vez em muitos anos, que o petróleo e o gás continuarão desempenhando papel central na matriz energética global.” A organização vê o novo relatório como um “encontro com a realidade” após “previsões excessivamente otimistas” sobre o fim da era dos combustíveis fósseis. “Hoje o mundo consome mais petróleo, carvão e gás do que nunca”, afirma o texto.



‘Barqueata’ na abertura da Cúpula dos Povos reúne cerca de 150 embarcações na baía do Guajará, em Belém Danilo Verpa/Folhapress

‘Barqueata’ no terceiro dia da conferência reúne cerca de 150 embarcações em Belém

Jéssica Maes e Jorge Abreu

BELÉM (PA) Uma “barqueata” com mais de 150 embarcações no rio Guamá, em Belém, marcou a abertura da Cúpula dos Povos, evento paralelo à COP30, na quarta-feira (12). Coordenado por organizações da sociedade civil, o evento será sediado na UFPA (Universidade Federal do Pará). As embarcações saíram de diferentes portos da cidade e se reuniram na universidade. A organização calcula a participação de cerca de 5.000 pessoas de 60 países.

Os barcos seguiram margeando o rio Guamá, que depois se torna o rio Guajará, até chegar à Vila da Barca. A comunidade de palafitas é considerada pelo movimento um enclave social, devido à falta de saneamento em parte das casas —moradores há décadas reivindicam melhores condições. O cacique Raoni Metuktire participou da “barqueata” e criticou os projetos de petróleo na Amazônia e da construção da ferrovia de 933 km que ligará Sinop (MT) ao porto de Miratubá (PA), conhecido como Ferrogrão. “Eu já con-

versei com o presidente Lula para ele não perfurar poço de petróleo na Amazônia e nem construir ferrogrão. Falei também para o presidente [Emmanuel] Macron aqui em Belém. E vou continuar cobrando”, disse. Participantes se preparavam para saída da “barqueata” e diziam “Lula, pare com essa insanidade de procurar petróleo na Amazônia” e “Demarcação já”. Os manifestantes carregavam faixas contra grandes empreendimentos na Amazônia, como a Ferrogrão, bandeiras da Palestina, e

 **Governo lança edital de crédito de carbono**

O governo federal lançou na quarta-feira (12), na COP30, o edital da licitação para contratar empresas de crédito de carbono para reflorestar partes da Floresta Nacional do Bom Futuro, em RO. Este é o primeiro projeto em âmbito federal de geração de créditos de carbono na Amazônia, que concretiza o interesse do governo pelo mercado voluntário de carbono.

pedindo reforma agrária. “Clima não é só carbono, sem o social não tem o ambiental”, afirmou Caetano Scannavino, coordenador do Projeto Saúde & Alegria e um dos organizadores do ato. “É preciso pensar em gênero, combate à desigualdade, saúde. Quem sabe uma nova governança global, um mundo sem petróleo, um jeito de produzir alimentos que não degrade, não desmate e não acabe com a nossa própria saúde”, diz o ambientalista. Ele celebrou o grande engajamento de diferentes vertentes de movimentos sociais nesta COP. “Sabemos todas as dificuldades, desafios de infraestrutura e logística. Mas, como sociedade civil, talvez seja uma das COPs com maior participação —sobretudo depois de três em países com muita restrição, Azerbaijão, Emirados Árabes Unidos e Egito”, afirmou. “Essa é certamente a COP com maior participação de povos tradicionais, indígenas, que são os que propõem outro modo de vida, em contraponto a esse que está nos levando ao colapso climático”, disse. O secretário-executivo da rede de ONGs Observatório do Clima, Marcio Astrini, diz que a presença massiva da sociedade civil “é a COP que já deu certo”. “Não sabemos o que vai sair dos corredores, negociações e das conversas em tons opacos da COP30. Mas aqui fora temos uma COP colorida, com muita diversidade. Isso vai ser legado para o movimento climático ambiental no Brasil”, ressalta. Astrini afirma que isso é importante porque torna a pauta mais resiliente. “Aqueles negociações duram apenas duas semanas, mas o ano tem mais 50 semanas. E é nelas que acontecem coisas importantíssimas, em que a agenda de clima é ou não implementada.”



Ativistas após terem invadido a zona azul, espaço diplomático da COP30, em Belém; dois seguranças se feriram Danilo Verpa - 11.nov.25/Folhapress

Protesto saiu do controle mas foi ato de resistência, dizem ativistas indígenas

Grupo que invadiu área de negociações da ONU afirmou que não tem espaço para fazer reivindicações na conferência

BELÉM (PA) Os indígenas do baixo Tapajós, responsáveis pela manifestação que terminou em confusão em uma zona restrita da COP30 na terça-feira (11), afirmaram que o ato fugiu de controle, mas ainda assim foi um “recado de resistência”.

“Nossas manifestações têm sido para que nos ouçam. Quando entram em nosso território, ninguém pede licença, acham que são donos”, afirma Margareth Maytapu, coordenadora do Conselho Indígena Tapajós e Arapiuns, nesta quarta-feira (12).

Em entrevista coletiva, o grupo afirmou que tem reivindicações para fazer na COP30, mas elas não ganham amplitude na negociação oficial, ficando restritas aos espaços paralelos à cúpula.

Segundo os indígenas, apenas um representante do baixo Tapajós — formado por 14 povos indígenas, a maior concentração do Pará — conseguiu entrar na zona azul. O espaço é controlado pela ONU e restrito a pessoas credenciadas para o evento, como negociadores e membros das delegações dos países participantes.

A principal denúncia dos manifestantes é a privatização do rio Tapajós, junto ao Tocantins e Madeira, para ser explorado como hidrovia no transporte de cargas. Os povos indígenas também reclamam de estarem cercados por madeiras e da mineração, que causa contaminação por mercúrio.

Além disso, os indígenas afirmam que estão insatisfeitos com o ritmo da demarcação de terras

pelo governo Lula (PT) e com as negociações de crédito de carbono do governo do Pará, nas quais não estariam sendo ouvidos. “A COP30 é uma negociação, e o que mais está sendo negociado é o nosso território”, diz Auricélia Arapiun, liderança indígena do Tapajós. “Não dá para falar de clima sem nos consultar”.

O cacique Gilson Tupinambá também se queixou da falta de espaço para indígenas na zona azul. “O presidente Lula esteve na nossa terra, mas não nos ouviu. Privatizou o rio e vai privatizar a nossa vida”.

Sobre a manifestação da terça-feira, o grupo explicou que participava da Marcha Global de Saúde e Clima — com cerca de 3.000 pessoas, segundo a organização — quando decidiu que continuaria com um ato separado até a frente da zona azul.

Os representantes das comunidades afirmaram que os movimentos sociais que se juntaram à marcha, como o coletivo Juntos, não fizeram parte da articulação. Também admitiram que o movimento fugiu de controle ao chegar na área de negociações da COP30. “Não sabemos dos movimentos sociais, só podemos falar por nós”, disse Auricélia. “Não tivemos responsabilidade com o que as pessoas fizeram de entrar forçado”.

Os organizadores da manifestação ressaltaram que a entrada na zona azul não teve alinhamento com a Marcha Global de Saúde e Clima, nem com organizações como a Coiab (Coordenação



MPF pede à COP reparação ao povo Munduruku

No início da tarde desta quarta-feira (12), a nova confusão envolvendo o acesso de indígenas que portavam arcos e flechas levou o Ministério Público Federal a abrir um procedimento para cobrar reparação da organização da COP30 a um grupo do povo Munduruku.

“Os portões foram fechados por cerca de 30 minutos, deixando inclusive bebês e idosos esperando debaixo de sol forte”, afirmou o MPF em comunicado.

Também nesta quarta, a ministra dos Povos Indígenas, Sonia Guajajara, liderou uma marcha de indígenas dentro da zona azul, a área formal de negociação da COP30 e onde entram apenas pessoas credenciadas.

nação das Organizações Indígenas da Amazônia Brasileira) e a Apib (Articulação dos Povos Indígenas do Brasil).

A Apib também divulgou nota afirmando que não coordenou o movimento, mas apoiando o direito à manifestação. “A Apib reafirma que o movimento indígena é amplo e diverso e que esta entidade não coordenou as atividades da referida manifestação. Ao mesmo tempo, reitera o respeito ao direito de manifestação e à autonomia de cada povo em suas formas próprias de organização e expressão política”.

O presidente da COP30, o embaixador André Corrêa do Lago, afirmou nesta quarta que a manifestação faz parte de um país democrático, apesar dos excessos — mas não explicou a quem atribuía os excessos.

“Houve um certo excesso, mas eu acredito que é uma coisa que entra dentro de um contexto muito mais amplo, e a gente não pode deixar de lembrar [...] que essa já é a COP mais inclusiva. Então as pessoas têm espaço, pleno espaço para manifestar todas as suas reticências, discordâncias, dificuldades”, disse.

Nesta quarta-feira, nova confusão aconteceu envolvendo o acesso de indígenas ao evento. Os ativistas tentavam acessar a zona verde, que não exige credenciamento e é aberta ao público. De acordo com o Ministério Público Federal, no entanto, o grupo foi barrado, apesar de ser convidado do órgão público, por estar portando arcos e flechas.

Em nota, o governo federal e a organização da COP30 “lamentaram profundamente o desconforto causado aos indígenas”. Disseram que os arcos e flechas são vetados pelo protocolo de segurança da ONU, mas reconheceram sua importância cultural.

O comunicado afirma ainda que a Polícia Federal e o Ministério dos Povos Indígenas foram acionados para “realizar a abordagem adequada” e permitir a “entrada do grupo em segurança e com respeito às suas tradições”. Geovana Oliveira

NO CLIMA

Público se abana em evento no pavilhão do Brasil

Um evento da ministra Marina Silva (Meio Ambiente) no pavilhão do governo brasileiro na COP30 foi marcado pelo calor. Um ventilador foi colocado no espaço, mas sem grandes resultados. Enquanto o mestre de cerimônias falava sobre o aquecimento global, diferentes pessoas na plateia se abanavam com leques. A própria ministra brincou com o assunto e disse que fazia uma saudação “calorosa” a todos os presentes. Segundo a organização, foram identificados problemas pontuais de infraestrutura sobretudo na área de pavilhões de países e empresas. Equipes técnicas foram enviadas local para realizar reparos e adequações, de acordo com a nota. Fábio Pupo

Sorveteria paraense tem fila de clientes na conferência

A sorveteria paraense Cairu, famosa pelos produtos que usam em grande parte ingredientes regionais, tem feito sucesso na COP30 com o calor. Sobretudo depois do almoço, as filas se acumularam no quiosque da marca instalada no evento. Quando a reportagem passou pelo local, na tarde desta quarta-feira (12), 32 pessoas aguardavam para comprar o sorvete e se refrescar. Entre os sabores disponíveis estão açaí, cacuri e carimbó (castanha do Pará com doce de cupuaçu). Já os de cupuaçu e de taperebá (fruta amazônica) tinham esgotado. FP

Reino Unido ganha primeiro Fóssil do Dia da COP30

O Reino Unido ganhou o primeiro Fóssil do Dia dado na COP30. Segundo a CAN (Climate Action Network), rede de ONGs que organiza a premiação irônica, o país foi escolhido porque estaria bloqueando as tratativas do Programa de Transição Justa. “Essa parece ser uma falha séria de um país que poderia ter sido um campeão da Transição Justa — com exemplos promissores em nível doméstico, como sua nova iniciativa para empregos verdes”, diz a CAN. “Ainda há tempo, na COP30, para que o Reino Unido demonstre liderança e apoie um mecanismo global que proporcione melhores condições de vida para todos e não deixe ninguém para trás.” Phillippe Watanabe

Preço das coxinhas dá trégua, e iguaria custa agora R\$ 10

A guerra das coxinhas segue a todo vapor na COP30, em Belém. Se, nos primeiros dias, jornalistas, pesquisadores e autoridades do mundo todo se assustaram com a iguaria custando R\$ 30 na zona azul (área da conferência restrita às delegações e pessoas credenciadas), agora os preços parecem cair. Nesta quarta-feira (12), a coxinha saía a R\$ 10 no primeiro dia da Cúpula dos Povos, evento paralelo à programação central. Gustavo Zeitel

Líder indígena critica Congresso em lançamento de 'A Palavra e o Poder'

Alessandra Munduruku cita licenciamento ambiental fragilizado e avanço da mineração

Augusto Pinheiro

BELÉM (PA) A relação entre democracia e questões climáticas e a dificuldade que o setor ambientalista enfrenta no Congresso Nacional foram temas do debate sobre o livro “A Palavra e o Poder” nesta quarta-feira (12) no Espaço **Folha**, em Belém. Parceria da **Folha** com o grupo editorial Record, a obra reúne 41 artigos escritos no jornal ao longo das quatro décadas de redemocratização, acompanhados de outros 40 textos inéditos, que comentam e atualizam os artigos históricos.

Participaram do debate autores de três textos: a líder indígena e ativista Alessandra Korap Munduruku, o jornalista e ex-deputado federal Fernando Gabeira e a coordenadora de políticas públicas do Observatório do Clima e ex-presidente do Ibama, Suely Araújo. A mediação foi do repórter da **Folha** João Gabriel.

Alessandra Munduruku lembrou que a democracia faz parte da realidade do seu povo. "A gente



Da esq. para a dir., João Gabriel, Suely Araújo, Fernando Gabeira e Alessandra Munduruku no Espaço Folha, em Belém. Allison Sales/Folhapress

exerce a consulta, conversa com os mais velhos, com as crianças, com a juventude. Nada é decidido por uma ou duas pessoas, mas por uma assembleia geral.”

Em "A Palavra e o Poder", a líder indígena comenta um artigo do antropólogo Darcy Ribeiro, publicado na **Folha** em maio de 1996. "Darcy falava do avanço do agronegócio. Hoje a gente tem

o avanço, ainda maior, da mineração. E há ainda o licenciamento ambiental, cada vez mais fragilizado, e a paralisação da demarcação das terras indígenas.”

Para Munduruku, o que há no Congresso Nacional atualmente não é democracia. “Democracia é quando a gente ouve as bases, pensa em quem vai ser impactado. Eles [os parlamentares] falam

Obra será lançada em eventos na USP e em Lisboa

O livro "A Palavra e o Poder" ainda terá lançamentos em Lisboa (Portugal) e na USP, em São Paulo.

Em Lisboa, o lançamento acontece em 26 de novembro, às 18h30, na Fundação Calouste Gulbenkian, no auditório 2.

Na USP, o evento ocorre no dia 10 de dezembro, às 17h30, no auditório Nicolau Sevcenko da FFLCH (Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas).

Ambos os eventos são gratuitos e incluem sessão de autógrafos com autores e organizadores após o debate.

tanto de compensação e indenização, mas, desde a primeira pisada no Brasil, a gente não vê indígenas com as terras demarcadas sem invasores.”

No livro, Suely Araújo comenta um texto de setembro de 2013 de autoria de Marina Silva, atual ministra do Meio Ambiente. “A ministra alertava que a crise climática estava logo ali [ficaria muito evidente em 2070]. O que chamei a atenção no meu texto é que chegou mais cedo do que todos esperávamos. Já estamos em plena crise climática”, afirmou.

Segundo a ambientalista, houve um avanço nas políticas durante a redemocratização. Ela relaciona o “problema na qualidade da democracia” no Congresso aos “péssimos resultados” na aprovação de medidas de proteção ao meio ambiente. “O principal exemplo é a lei do licenciamento ambiental, que é a principal ferramenta no país desde 1981 para a prevenção de danos ao meio ambiente.”

De acordo com Gabeira, o avanço da extrema direita mudou a correlação de forças políticas no Brasil. “Não só a democracia recuou, mas também o processo ambiental recuou. A presidência que surgiu daí [Jair Bolsonaro] não queria que os indígenas tivessem seus direitos. A outra perspectiva era de negar o processo de mudanças climáticas, de considera-lo uma mensagem do marxismo internacional”.

Espaço
FOLHA
cop30



Folha Social+

Papo de Resposta Especial COP30

A Folha promove, nos dias 14 e 16 de novembro, em Belém (PA), uma série de debates com lideranças socioambientais que participam da conferência do clima neste mês. Os encontros do Papo de Resposta Especial COP30 serão no espaço inaugurado pelo jornal na capital paraense e têm transmissão ao vivo pela TV Folha.

DIA 1 - 14/11

Painel 1 | 9h às 9h45:
Bioeconomia e inovação na Amazônia

Painel 2 | 11h às 11h45:
Prevenção da violência sexual contra crianças e adolescentes na perspectiva da COP

Painel 3 | 15h às 15h45:
Uso da terra e manejo sustentável

Painel 4 | 17h às 17h45:
O Pantanal resiste

DIA 2 - 16/11

Painel 1 | 9h às 9h45:
Juventude e o futuro do clima

Painel 2 | 11h às 11h45:
Justiça climática

Painel 3 | 15h às 15h45:
Finanças verdes

Painel 4 | 17h às 17h45:
Cidades resilientes

Como chegar?



Av. Dr. Freitas, 1624
(colocar H7 Veículos nos aplicativos de transporte)

A 500 metros
do hangar



Confirme sua presença pelo link

Patrocínio:



Realização:



Jurema Werneck COP30 precisa perder linguagem da Faria Lima e adotar a de direitos humanos

Diretora da Anistia Internacional afirma que cúpulas da ONU esqueceram que ponto central da crise climática é o ser humano; ativista, no entanto, mostra-se otimista: ‘As mulheres não vão deixar o mundo acabar de jeito nenhum’

ENTREVISTA

Geovana Oliveira

BELÉM (PA) Na Rio-92, conferência da ONU sobre meio ambiente que criou a base para as COPs, algumas das principais metas eram salvar o urso-panda, a arara-azul e as baleias da extinção. A médica Jurema Werneck, diretora da Anistia Internacional no Brasil, estava lá. Mais de 30 anos depois, ela diz que os animais em extinção foram protegidos, mas “a gente é que está acabando”.

Segundo Werneck, enviada especial da COP30 para periferias e racismo ambiental, as conferências da ONU para a mudança climática esqueceram que o ponto central da crise é o ser humano, que pode deixar de existir.

“Parece que a gente está em uma reunião da Faria Lima global”, afirma a ativista em referência à avenida de São Paulo que concentra escritórios do mercado financeiro, em crítica à quantidade de conversas sobre números na conferência diante da falta de urgência em apontar soluções concretas.

Para ela, não basta anunciar recursos a diferentes fundos sem implementar soluções para quem está na linha de frente dos eventos climáticos extremos —mulheres, pessoas negras, indígenas, quilombolas e ribeirinhos.

São esses grupos mais vulneráveis, afirma, que apresentam diferentes soluções para a crise. Em preparação para o papel de enviada na COP30, Werneck se juntou à enviada Denise Dora (direitos humanos e transição energética) e à primeira-dama Janja (mulheres) para ouvir mulheres de comunidades tradicionais de todos os biomas do país.

Apesar de testemunhar as dificuldades geradas pela emergência climática, diz, a conclusão do projeto teve um saldo positivo: “As mulheres não vão deixar o mundo acabar de jeito nenhum”.

★

No projeto Vozes do Bioma, a senhora acompanhou relatos sobre os efeitos da crise climática em mulheres negras em todos os biomas do Brasil. O que mais te marcou nesse processo? Ainda que nós já soubéssemos que somos nós que estamos na linha de frente, que criamos as estruturas para manter as comunidades, me impactou muito ver, por exemplo, uma mulher negra liderando um processo de plantadores de água [projetos de reflorestamento para superar a seca]. Me impactou muito positiva-

mente ver essas soluções.

É claro que senti um impacto negativo. Elas estão criando soluções porque a situação é muito ruim para as mulheres negras, indígenas, pescadoras e de comunidades tradicionais. Nós visitamos uma comunidade de ribeirinhas, basicamente de mulheres negras, onde elas estão fazendo tudo sozinhas.

Visitamos também ribeirinhas que floresceram com investimentos. A questão é que as que florescem com investimento são a minoria do que encontramos. Mas o balanço é muito positivo, porque as mulheres não vão deixar o mundo acabar de jeito nenhum. O mundo está sob ameaça agora, e elas estão fazendo o que é preciso para salvá-lo.

Como a senhora pretende atuar como enviada especial da COP30 para racismo ambiental e periferias a partir dessa experiência? Contar [o que ouvimos] aos negociadores. A gente já entregou a carta [com as demandas e soluções encontradas em cada bioma] para os chefes de Estado, mas todos os outros representantes precisam ler. É uma mensagem das mulheres.



Leo Dresch/Divulgação

Jurema Werneck, 63

1961, Rio de Janeiro Médica, ativista, autora e doutora em comunicação e cultura pela UFRJ. É fundadora da ONG Criola, que atua pela garantia dos direitos das mulheres negras no país. Em 2017, assumiu a direção executiva da Anistia Internacional Brasil

Se eles não forem ler no papel, vão fazer leitura labial, porque a gente vai falar.

O nosso esforço é exatamente esse. Insistir, demonstrar, ensinar, com uma paciência alargada —porque essa é a trigésima COP, eles tiveram 29 oportunidades de acertar.

Como é representar os direitos humanos em uma conferência que foca as negociações econômicas? Uma conferência que esqueceu que os direitos humanos existem. Eles têm a obrigação de lembrar que a Declaração Universal dos Direitos Humanos tem mais de 70 anos. Vamos continuar conversando para lembrar a eles que [a COP] é sobre gente. São os direitos da natureza como um todo que são defendidos, porque também é um direito humano viver na natureza e em um ambiente saudável.

Parece que a gente está em uma reunião da Faria Lima, porque eles só falam de fundo, de dinheiro, de não sei o quê.

A crise climática é também uma crise dos direitos humanos? Ela é uma crise de direitos humanos, mas em uma di-



As mulheres não vão deixar o mundo acabar de jeito nenhum. O mundo está sob ameaça agora, e elas estão fazendo o que é preciso para salvá-lo

Uma conferência que esqueceu que os direitos humanos existem. Parece que a gente está em uma reunião da Faria Lima, porque eles só falam de fundo, de dinheiro, de não sei o quê

Se a gente acha que a humanidade é uma coisa legal, é bom meter a mão na massa

mensão existencial. É a sobrevivência da humanidade que está em jogo. Nós tivemos um secretário geral da Anistia que dizia: é uma crise profunda, está tudo sob ameaça. Diferentes espécies estão em ameaça, mas em última instância, quando tudo se destruir, a gente acaba também.

Tem uma corrente da sociedade civil que diz que não existe planeta B, só planeta A. E a gente não vai se regenerar. O resto todo vai, a gente já viu outras vezes. A floresta nasce de novo. O urso-panda, eu sempre penso no urso-panda, porque na Rio-92 a gente queria salvar o urso-panda, as baleias e a arara-azul. Se regeneraram. Percebe? Eles estão de volta. A gente é que está acabando.

É com esse nível de urgência que a gente precisa trabalhar. Se a gente acha que a humanidade é uma coisa legal, é bom meter a mão na massa.

A senhora acredita que a demora para perceber a urgência da crise climática envolve o fato de que os eventos extremos são sentidos principalmente em países em desenvolvimento? É porque eles sempre viram a nossa morte. Vem dessa experiência de modelo econômico, de invasão e colonização. É o Sul Global, esses países que foram invadidos, colonizados e expropriados. A nossa morte, os genocídios sempre estiveram aí.

A gente fez transições: a Declaração Universal dos Direitos Humanos é um consenso importante, que diz que a gente existe também como seres humanos. As declarações de direitos indígenas, o reconhecimento das comunidades tradicionais, programas de ação de gênero, de enfrentamento ao racismo, foram avanços. Mas parece que eles colocaram tudo debaixo do tapete.

O que seria considerado uma vitória para os direitos humanos na COP30? Do ponto de vista estrito, era o reconhecimento [na carta] de que os direitos humanos são parte fundamental dos processos da tomada de decisão. Mas isso não está em discussão diretamente porque é algo que teria que ser óbvio.

Acho que uma vitória técnica é aparecer para além da citação. E como é que aparece? É preciso que a gente avance da linguagem da Faria Lima global para uma linguagem de direitos humanos. A linguagem não é palavra no papel, mas a forma como se enfrenta o problema, se descreve e implementa a solução.

A vitória seria a gente fazer de fato uma transição justa, de fato contemplar as comunidades locais, dar protagonismo e prioridade para elas, de fato colocar as mulheres na liderança.

Vamos enfrentar o racismo ambiental? Como? A gente vai resolver o esgoto que tirou daqui [do Parque da Cidade] e botou na favela [de Belém]? Vai sair daqui com esse compromisso? Estou dizendo o exemplo de Belém, mas é para o mundo inteiro.

Não vamos sair nesse nível, mas a vitória é que nosso compromisso seja completo, melhor articulado nos documentos e na política.



Adriano Massuda, secretário-executivo do Ministério da Saúde, na abertura de seminário da Folha em Belém, durante a COP30 Allison Sales/Folhapress

Governo federal vê suporte psicossocial como prioridade na resposta à crise climática

Seminário da Folha realizado em Belém reúne representantes do poder público e executivos de hospitais do Proadi-SUS

Beatriz Gatti e Giovana Kebian

SÃO PAULO A atenção ao aspecto psicológico deve ser uma prioridade dos sistemas de saúde ao responder a eventos climáticos extremos —como os tornados que atingiram o Paraná na sexta-feira (7), deixando sete mortos e mais de 700 feridos no estado. A consideração foi feita pelo secretário-executivo do Ministério da Saúde, Adriano Massuda, na abertura do seminário “Sistema de saúde e clima: desafios e soluções”, realizado pela Folha, nesta terça-feira (11), em Belém (PA). O médico sanitário lamentou as mortes e informou que foram enviados à região dez profissionais da Força Nacional do Sistema Único de Saúde (SUS), programa que fornece assistência especializada em episódios de emergência na saúde pública.

“São todos especialistas em saúde mental, porque a principal questão agora é como dar apoio psicossocial para aquela população que teve a casa levantada, a loja e o comércio destruídos, toda a sua vida destruída”, disse ele no evento, organizado em parceria com a pasta e com os hospitais integrantes do Programa de Apoio ao Desenvolvimento Institucional (Proadi) do SUS. Em 2024, as chuvas no Rio Grande do Sul já haviam mobilizado mais de 600 profissionais no estado, lembrou Massuda, que semanas depois sobrevoou Amazonas, Acre e Rondônia para avaliar o impacto das secas. “Lamentavelmente, [a alta de eventos climáticos extremos] é um cenário cada vez mais presente no cotidiano. E os sistemas de saúde precisam se preparar para isso.” O secretário antecipou estraté-

gias que devem guiar parte das discussões da COP30 (30ª conferência da ONU sobre as mudanças climáticas) nesta quinta (13), que deve ser o “Dia da Saúde” na conferência. Um deles é o Plano de Ação em Saúde de Belém, que reúne diretrizes voltadas a adaptar e desenvolver unidades mais resilientes (isto é, com a capacidade de forma imediata em momentos de crise e para se recuperar rapidamente após os eventos). Na sequência da fala de Adriano Massuda, o seminário discutiu como o SUS pode se beneficiar de parcerias com hospitais de excelência para ampliar o acesso à saúde nesse contexto. Um exemplo apresentado no primeiro painel foi uma plataforma do Einstein Hospital Israelita que cruza dados meteorológicos e da incidência de deter-

minadas doenças para atender populações consideradas vulneráveis —como comunidades que ficam ilhadas em episódios de seca extrema ou enchentes. A mesma conversa destacou a importância de novas políticas sanitárias considerarem tradições de povos indígenas, em muitos casos também em situação de vulnerabilidade ambiental. A segunda mesa trouxe dados que mostram que a telemedicina pode contribuir para a redução de emissões de carbono. Realizar procedimentos como consultas ou até cirurgias de forma online é uma das saídas para driblar a distribuição desigual de médicos, segundo os painelistas. Outro aspecto abordado no evento foi a importância de capacitar os profissionais de saúde para lidar com o risco aumentado de determinadas doenças em meio às alterações do clima. Para os debatedores do terceiro painel, a atenção às potenciais mudanças epidemiológicas é fundamental para a formular políticas públicas de enfrentamento à crise.



Acesse o QR Code para assistir à íntegra do seminário

- +

Programas de hospitais privados com o SUS
- **Cardiopata Congênita**
Do Hcor, apoia o desenvolvimento de até três centros de referência em alta complexidade cardiovascular, prioritariamente no Norte e Nordeste
 - **DTN - Fortalecimento das Ações de Vigilância em Saúde e Ambiente para o Enfrentamento das Doenças Tropicais Negligenciadas**
Projeto do Hospital Alemão Oswaldo Cruz
 - **Educa DTN-VE - Educação Integral em Vigilância Epidemiológica e Cuidado às Doenças Tropicais Negligenciadas e Infecciosas no Brasil**
Iniciativa da BP que leva capacitação híbrida e à distância aos profissionais de saúde da rede pública
 - **Recomeçar RS: Promovendo a Saúde Mental em Comunidades Atingidas por Enchentes**
Projeto do Hospital Moinhos de Vento oferece suporte psicológico à população de Porto Alegre e da região metropolitana
 - **Super Centro Brasil**
Em parceria com o A.C.Camargo Cancer Center, tem como meta realizar cerca de mil diagnósticos de câncer por dia via teleconsultoria, telelaudos e telepatologia
 - **Telenordeste**
Conecta médicos de BP, Hcor, Moinhos de Vento, Oswaldo Cruz e Sírio-Libanês a usuários do Nordeste em 30 especialidades; realiza cerca de mil consultas semanais
 - **Veracis (Vulnerabilidade, Exclusão Racial, Clima e Impacto à Saúde)**
Iniciativa do Einstein que mapeia questões de saúde e monitora vulnerabilidades sociais em comunidades negras quilombolas
 - **Vigiambsi (Vigilância Ambiental e Saúde Indígena)**
Plataforma do Einstein que concentra dados de saúde e de vigilância ambiental, como análises de solo e água, das comunidades indígenas

Inovação muda acesso à saúde em áreas afetadas

Uso de dados, transporte aéreo e apoio à saúde mental são debatidos em seminário da Folha na COP30



Da esq. para a dir., Bruno Cantarella de Almeida, Sidney Klajner, a mediadora, Cláudia Collucci, e Admilson Reis da Silva em seminário da Folha na COP30 Allison Sales/Folhapress

SÃO PAULO Políticas de saúde adaptam tecnologias para que populações afetadas pelas mudanças climáticas tenham acesso a serviços médicos e psicológicos durante eventos extremos. Iniciativas que exploram desde o cruzamento de informações até o transporte aéreo de medicamentos foram debatidas entre painelistas da primeira mesa do seminário “Sistema de Saúde e Clima: Desafios e Soluções”, realizado nesta terça-feira (11), no espaço da **Folha** montado para a COP30 (30ª conferência da ONU Unidas sobre as mudanças climáticas), em Belém.

O evento foi organizado pelo jornal, em parceria com o Ministério da Saúde e os hospitais do Programa de Apoio ao Desenvolvimento Institucional do Sistema Único de Saúde (Proadi-SUS).

Sidney Klajner, presidente do Einstein Hospital Israelita, destacou a importância da integração entre dados ambientais e de saúde para políticas públicas.

O Einstein apresentou nesta quarta-feira (12), em evento na Zona Azul da COP30, a plataforma Mais (Meio Ambiente e Integração em Saúde), que cruza dados climáticos, ambientais, de saúde e socioeconômicos, permitindo identificar riscos e antever cenários epidemiológicos.

A plataforma, em desenvolvimento, permitirá visualizar correlações como o aumento de doenças respiratórias em períodos de poluição intensa ou a relação entre ondas de calor e problemas cardiovasculares. O recurso deve ser lançado em até dois anos e é direcionado a gestores e profissionais de saúde para apoiar na tomada de decisões em políticas públicas.

“Isso permitirá a resiliência do sistema de saúde. Com a previsão meteorológica de dados regionais e municipais, é possível aumentar a capacidade da mesma forma que aumenta a demanda”, afirmou Klajner.

O presidente do hospital também abordou iniciativas já existentes voltadas a populações vulneráveis, desenvolvidas pelo hospital em parceria com o Ministério da Saúde.

A primeira é o programa Veracis (Vulnerabilidade, Exclusão Racial, Clima e Impacto à Saúde), focado em mapear questões de saúde e monitorar vulnerabilidades sociais em comunidades negras quilombolas de seis biomas brasileiros. A segunda diz respeito a uma plataforma que concentra dados de saúde e de vigilância ambiental, como análises de solo e água, das comunidades indígenas.

“A informação é necessária para que a gente empreenda, mas sempre cocriando com essas populações. Se chegar impondo alguma coisa, está fadado a não dar certo.”

Em situações de calamidade, como enchentes, deslizamentos e secas extremas, quadros de saúde mental tendem a aumentar, destacou Admilson Reis da Silva, superintendente de responsabilidade social e gestão de riscos do Hospital Moinhos de Vento, no Rio Grande do Sul. “O impacto à saúde mental é transversal na sociedade porque afeta a produtividade, conflitos sociais e domésticos.”

Nos dez meses seguintes às enchentes que atingiram o Rio Grande do Sul em 2024, atendimentos relacionados a transtornos mentais em hospitais do estado cresceram 11,7% na média mensal, segundo análise da **Folha** a partir de dados do Datasus.



“**A informação é necessária para que a gente empreenda, mas sempre cocriando com essas populações. Se chegar impondo alguma coisa, está fadado a não dar certo**

Sidney Klajner
presidente do Einstein Hospital Israelita



“**Precisamos reforçar as políticas e criar novos mecanismos para recomeçar em contextos de calamidade**

Admilson Reis da Silva
superintendente de responsabilidade social e gestão de riscos do Hospital Moinhos de Vento



“**A gente tem que aprender a articular as tecnologias e apropriá-las dentro da população que vai ser beneficiada**

Bruno Cantarella de Almeida
diretor do departamento de projetos e determinantes ambientais da Secretaria de Saúde Indígena (Sesai)

Nesse contexto, o Hospital Moinhos de Vento, junto ao Ministério da Saúde, desenvolveu o projeto Recomeçar, que faz uma busca ativa por pacientes afetados pelas chuvas para oferecer suporte psicológico e psiquiátrico.

A iniciativa é dividida em três etapas: pré-triagem por meio de formulário online, triagem para avaliação de sintomas de ansiedade, depressão e estresse pós-traumático e programa de intervenção para aqueles que se encaixam nos critérios estabelecidos.

Na primeira fase de triagem, o projeto espera receber cerca de 10 mil pessoas.

Bruno Cantarella de Almeida, diretor do departamento de projetos e determinantes ambientais da Secretaria de Saúde Indígena (Sesai) do Ministério da Saúde, destacou a importância de preservar as tradições de indígenas ao implementar políticas sanitárias.

Em comunidades que sofrem com a seca, por exemplo, nem sempre a captação da água da chuva é uma solução viável devido ao seu significado. “Para algumas etnias, essa é uma água sagrada e não pode ser consumida.”

Em 2023, a Sesai criou um comitê de respostas rápidas voltado à saúde indígena em situações de eventos extremos.

Durante a seca no rio Solimões do ano passado, foi necessário usar o transporte aéreo para levar água, comida e medicamentos às comunidades que ficaram ilhadas. Originalmente, a tecnologia era usada apenas para o traslado de pacientes. “As soluções tecnológicas já existem. O que a gente tem que aprender é articular essas tecnologias e apropriá-las dentro da população que vai ser beneficiada.” GK



Da esq. p/ dir., Joslene Menezes Rodrigues, Vania Rodrigues Bezerra, Ana Paula Neves Marques de Pinho, Pedro Pascoal Duarte Pinheiro Zambon, Ana Estela Haddad e Cláudia Collucci em Belém (PA) Allison Sales/Folhapress

Telemedicina atenua baixa presença de especialistas e reduz emissões de carbono

Executivos do poder público e de hospitais ressaltam tecnologia como recurso para diminuir deslocamentos e melhorar assistência

SÃO PAULO O uso da telemedicina no SUS (Sistema Único de Saúde) pode ajudar a reduzir emissões de carbono ao evitar deslocamentos longos ou desnecessários de populações vivendo fora de grandes centros ou em áreas de difícil acesso. As ferramentas ganham força, segundo especialistas, diante do cenário desigual da formação de médicos pelo Brasil.

“Não temos especialistas nem na quantidade nem na distribuição necessárias de acordo com o perfil social e epidemiológico da população”, disse Ana Estela Haddad, secretária de informação e saúde digital do Ministério da Saúde, no seminário “Sistema de Saúde e Clima: Desafios e Soluções”, realizado pela Folha, nesta terça-feira (11), em Belém (PA).

A mesa reuniu, além da secretária, outros representantes do poder público e de três hospitais integrantes do Proadi-SUS (Programa de Apoio ao Desenvolvimento Institucional) —parceria entre hospitais particulares e o Ministério da Saúde cuja meta é promover pesquisas e incorporar tecnologias e ferramentas de gestão ao sistema público.

Os projetos aproveitam os corpos clínicos das instituições para pensar a telessaúde como estratégia a ser incorporada na rede pública, com o desafio de adequar as ações às necessidades locais e dar mais autonomia às equipes.

Em vigor no SUS pelo Proadi, o Telenordeste, por exemplo, conecta especialistas de alguns hospitais da parceria a pacientes e

equipes de saúde da família na região Nordeste. O projeto oferece consultas em 30 especialidades.

Segundo estudo do Hospital Sírio-Libanês, que faz parte do Proadi e participa do Telenordeste, entre 4.642 teleconsultas analisadas, cerca de 4.000 evitaram encaminhamentos presenciais que totalizariam mais de 350 mil quilômetros percorridos.

Isso representaria, diz a pesquisa, emissões de cerca de 21,9 toneladas de dióxido de carbono equivalente. Os dados foram publicados no periódico BMJ Open.

Vania Rodrigues Bezerra, diretora de compromisso social do Sírio-Libanês e uma das autoras do estudo, afirmou que o projeto segue protocolos de doenças crônicas e especialidades do Ministério da Saúde e defendeu a articulação entre as equipes dos hospitais particulares e as do SUS.

“O paciente [atendido online] não passa a ser do Sírio-Libanês; ele é da Unidade Básica de Saúde e vai para uma teleconsulta síncrona ou assíncrona com o médico de família dele; então ele não perde essa referência.”

O Hcor, também participante do Proadi, lidera um projeto para desenvolver centros de atendimento a cardiopatias congênitas.

Segundo Joslene Menezes Rodrigues, superintendente de responsabilidade social e ESG do hospital, a iniciativa quer capacitar instituições habilitadas a realizar procedimentos cirúrgicos em crianças, sobretudo no Norte e Nordeste, regiões que detêm ín-

dice de mortalidade infantil associados a essa condição maiores do que a média nacional.

Uma das tecnologias utilizadas é a de telemonitoramento de cirurgias, que permite orientar equipes em tempo real.

Para Pedro Pascoal Duarte Pinheiro Zambon, secretário de Saúde do Acre, outra vantagem das teleconsultas é organizar o fluxo de atendimento a partir da demanda e do nível de urgência.

“A telemedicina faz uma triagem na fila de regulação e coloca o paciente certo no local certo, no momento certo, com os equipamentos necessários para que ele chegue no diagnóstico assertivo.”

Em especial no caso do câncer, antecipar o diagnóstico é fundamental para garantir terapias menos desiguais, disse Ana Paula Neves Marques de Pinho, diretora de impacto social do A.C.Camargo Cancer Center.

“O tratamento inicial do câncer é igual independentemente da classe social ou de onde você é atendido. O que diferencia muito e traz desafios é o tratamento com câncer em estágios 3 e 4.”

Ana explica que a telepatologia, método que utiliza tecnologia para processar dados, permite gerar laudos padronizados, o que poderia levar a diagnósticos mais precoces em todo o país.

Realizado em parceria com o Ministério da Saúde e com os hospitais integrantes do Proadi-SUS, o seminário teve mediação de Cláudia Collucci, repórter especial da Folha. BG



“
Nosso papel [como hospital integrante do Proadi] é trazer o suporte de especialistas, de tecnologia e de melhores práticas

Vania Rodrigues Bezerra
diretora de compromisso social do Hospital Sírio-Libanês



“
A longo prazo, o objetivo [do projeto para cardiopatia] é melhorar a capacidade de atendimentos de altas complexidades

Joslene Menezes Rodrigues
superintendente de responsabilidade social e ESG do Hcor



“
A telepatologia permite padronizar laudos e ter diagnósticos mais precoces, o que no caso do câncer representa mais equidade

Ana Paula Neves Marques de Pinho
diretora de impacto social do A.C.Camargo Cancer Center



“
O objetivo dos projetos do Proadi é inovar em modelos que possam ser internalizados pelo SUS

Ana Estela Haddad
secretária de informação e saúde digital do Ministério da Saúde



“
Levar saúde em vez de trazer o paciente é muito melhor, e a telemedicina é a principal ferramenta para isso

Pedro Pascoal Duarte Pinheiro Zambon
secretário de saúde do Acre e vice-presidente da região Norte do Conass



Da esq. para a dir. Juliana Opípari, Maria Carolina Gomes, Jucineide Alves Barbosa, Mariângela Galvão Simão e Cláudia Collucci em seminário da Folha na COP30 Allison Sales/Folhapress

Capacitação é foco do SUS para lidar com riscos à saúde ligados ao clima

Parcerias com hospitais privados levam treinamento sobre doenças; isolamento e falta de verba são desafios para gestores

SÃO PAULO Alterações no regime de chuvas, aumento das temperaturas e o avanço da urbanização ampliam o risco de doenças como a esquistossomose em áreas com saneamento precário. Já os problemas respiratórios se tornam mais frequentes diante do crescimento das queimadas.

Parcerias entre o Ministério da Saúde e hospitais privados capacitam profissionais da rede pública para lidar com os impactos epidemiológicos provocados pelas mudanças climáticas.

Mas gestores locais precisam manejar a distância entre algumas comunidades e os centros urbanos e a falta de recursos para garantir acesso da população aos serviços de saúde.

Esses desafios e estratégias foram tema do terceiro painel do seminário “Sistema de Saúde e Clima: Desafios e Soluções”, organizado pela Folha, em parceria com o Ministério da Saúde e os hospitais do Programa de Apoio ao Desenvolvimento Institucional do Sistema Único de Saúde (Proadi-SUS).

O evento ocorreu na terça-feira (11) em Belém, em espaço próprio do jornal montado para a COP30 (30ª conferência da ONU sobre as mudanças climáticas).

Por meio do Proadi, o Hospital Alemão Oswaldo Cruz tem in-

vestido na educação de profissionais de saúde do SUS a respeito das doenças tropicais negligenciadas, que afetam principalmente populações vulneráveis em regiões tropicais.

Malária, doença de Chagas, hanseníase e esquistossomose são algumas que compõem o grupo. As duas últimas são a prioridade das ações de vigilância em saúde promovidas pelo hospital.

Maria Carolina Gomes, diretora-executiva de pessoas, sustentabilidade e responsabilidade social do Oswaldo Cruz, afirma que a iniciativa teve resultados positivos tanto na formação profissional, quanto conscientização sobre o tema.

“Distribuir materiais aos pacientes fez a população ficar mais próxima e ter menos vergonha de falar sobre as doenças.”

Com iniciativa semelhante, a parceria entre a Beneficência Portuguesa e o Ministério da Saúde aborda doenças tropicais negligenciadas, zoonoses, acidentes com animais peçonhentos, Covid-19 e síndromes gripais.

O programa tem foco na região da Amazônia Legal, onde está concentrada mais da metade da população indígena do país.

“O objetivo é ampliar o raciocínio epidemiológico, ajudar na identificação da doença, além de



“
Nosso objetivo é ampliar o raciocínio epidemiológico, ajudar na identificação da doença, além de apoiar a gestão pública

Juliana Opípari
diretora do Instituto BP da Beneficência Portuguesa de São Paulo



“
Falta a gente se comunicar melhor, fazer a ligação entre a agenda do clima e a da saúde de maneira que faça sentido

Mariângela Galvão Simão
secretária de vigilância em saúde e ambiente do Ministério da Saúde



“
A experiência positiva reflete o quanto a gente consegue chegar na ponta, principalmente na atenção primária

Maria Carolina Gomes
diretora-executiva de pessoas, sustentabilidade e responsabilidade social do Hospital Alemão Oswaldo Cruz



“
A gente fala de financiamento porque a nossa conta, do gestor amazônico, é bem mais alta. Não é a mesma coisa de uma capital

Jucineide Alves Barbosa
secretária de Saúde do município de Breves (PA) e presidente do Conselho de Secretarias Municipais de Saúde do Estado do Pará (Cosems-PA)

apoiar a gestão pública”, afirmou Juliana Opípari, diretora do Instituto BP da Beneficência Portuguesa de São Paulo.

Embora reconheça a importância da capacitação, Jucineide Alves Barbosa, secretária de Saúde do município de Breves (PA) e presidente do Conselho de Secretarias Municipais de Saúde do Estado do Pará (Cosems-PA), chamou atenção para outras dificuldades enfrentadas pelos gestores locais.

“A gente fala de financiamento porque a nossa conta, do gestor amazônico, é bem mais alta. Não é a mesma coisa de uma capital, de Brasília, do Rio de Janeiro.”

A OMS (Organização Mundial da Saúde) estima que a crise climática será responsável por cerca de 250 mil mortes anuais de 2030 a 2050 por desnutrição, malária, diarreia e estresse térmico. Os custos anuais previstos para os serviços de saúde variam de US\$ 2 bilhões a US\$ 4 bilhões.

No início do ano, Breves (PA) registrou 42 casos de febre amarela e 7 óbitos provocados pela doença. Barbosa associa o surto epidemiológico às dificuldades de deslocamento da população aos equipamentos de saúde.

“Tenho comunidades que ficam a 14 horas da sede do meu município. Calcule isso nas ações, calcule o que nós enfrentamos para fazer a contenção do surto de febre amarela.”

O plano de adaptação do SUS para as mudanças climáticas, que será lançado pelo Brasil durante a COP30, poderá apoiar os desafios locais, defendeu Mariângela Batista Galvão Simão, secretária de vigilância em saúde e ambiente do Ministério da Saúde. “Estamos propondo um plano de adaptação que precisa ser palpável para o gestor municipal, para quem está sentindo os desafios na ponta.”

O Plano de Ação para a Saúde de Belém, como foi batizado, prevê a atuação em três eixos: fortalecimento da vigilância e monitoramento, preparação dos serviços e dos profissionais e estímulo à inovação sustentável na cadeia produtiva da saúde. GK

Aumento da próstata pode ter efeitos graves e não ser câncer, mas hiperplasia benigna

Doenças afetam mesma área e podem coexistir no paciente; apesar das manifestações parecidas, condições têm tratamentos e riscos distintos

Vitor Hugo Batista

SÃO PAULO A partir dos 50 anos, aproximadamente metade dos homens pode apresentar aumento da próstata, glândula responsável pela produção do líquido seminal —o esperma. Com o crescimento, a uretra é comprimida, dificultando a passagem da urina e provocando sintomas graves.

Esses sintomas não indicam necessariamente a presença de câncer de próstata, mas da hiperplasia prostática benigna (HPB). A condição é associada a fatores como envelhecimento, alterações hormonais e sedentarismo.

“Com o aumento da próstata, o paciente pode apresentar dificuldade para urinar, maior frequência de idas ao banheiro, especialmente à noite, e sensação de bexiga não completamente esvaziada”, diz Diogo Assed, oncologista do Hospital Sírio Libanês, em São Paulo. “Esses são sintomas possíveis do câncer de próstata, principalmente em estágio avançado. Entretanto, a maior parte deles está relacionada ao crescimento benigno da próstata.”

Apesar de afetarem a mesma região e poderem coexistir no mesmo paciente, as duas condições têm tratamentos e riscos distintos. Enquanto a HPB é sintomática, o câncer de próstata pode ser uma doença silenciosa, que cresce lentamente e não causa sintomas nas fases iniciais.

Além disso, diferentemente do câncer, a HPB não se espalha pelo corpo, não tem crescimento celular descontrolado e não apresenta risco de morte.

Segundo Alexandre Iscaife, urologista do Hospital das Clínicas da USP (Universidade de São Paulo), a próstata se assemelha a um abacate. A polpa verde da fruta representa a zona periférica da próstata. Já o caroço, localizado no centro, representa a zona de transição.

“No câncer de próstata, o problema está na polpa verde. As células crescem de forma descontrolada, podendo invadir outras áreas e até se espalhar para outras partes do corpo [metástase]”.

Já na hiperplasia, o caroço é que cresce demais. Embora seja um crescimento chamado de “benigno”, esse aumento pode levar a complicações graves. “Como a próstata está no trajeto entre a bexiga e a uretra, o crescimento dela pode impedir a saída da urina”, afirma Iscaife. Nos casos mais graves, os pacientes podem ter que colocar sonda, ter paralisia da função dos rins, infecções graves ou formação de pedras na bexiga.

O primeiro pilar do tratamento da HPB é mudança de estilo de vida, com dietas saudáveis e prá-



Hiperplasia prostática benigna (HPB) tem sintomas que podem ser confundidos com os de câncer de próstata Freepik

tica de exercícios físicos para melhorar os sintomas. “Depois disso, a gente segue para o uso de medicamentos. Existem duas classes, os alfabloqueadores, como a doxazosina e a tamsulosina, e os inibidores da 5-alfa-redutase, como a finasterida e a dutasterida”, explica Iscaife.

Os alfabloqueadores relaxam a musculatura da próstata, melhorando o fluxo urinário, mas têm efeitos colaterais como hipotensão e tontura. Já os inibidores bloqueiam a conversão da testosterona em di-hidrotestosterona, o que ajuda a reduzir o tamanho da próstata, mas podem causar disfunção sexual, incluindo redução da libido e impotência.

“Se um paciente idoso começa a sentir tontura e queda de pressão com o uso de alfabloqueadores, isso pode aumentar o risco de quedas, que podem resultar em fraturas, como a de fêmur, ou acidentes graves, como traumatismo craniano. Esse é um efeito colateral importante”, diz Iscaife.

Nesses casos, há indicação de cirurgia, bem como se os medicamentos não são eficazes ou to-

lerados, ou quando o crescimento prostático é severo e os sintomas são graves.

A cirurgia mais tradicional é a RTU (Ressecção Transuretral da Próstata), realizada por meio da urétra, com um aparelho que vai raspar o “caroço do abacate”, liberando o canal urinário. Ela é indicada para próstatas pequenas e médias, de até 80 gramas. Mas existe a possibilidade da glândula voltar a crescer e o paciente precisar ser reoperado.

Para próstatas com mais de 80 gramas, é possível realizar a cirurgia aberta (prostatectomia transvesical), a laparoscópica ou a robótica. Enquanto a cirurgia para tratar o câncer retira a próstata, a cirurgia para tratar HPB remove apenas o caroço —o adenoma.

Uma técnica mais moderna, que remove completamente a próstata, é a HoLEP (Enucleação Endoscópica da Próstata a Laser, na sigla em inglês). Um laser de holmio é usado para descolar o adenoma do restante da próstata. A cirurgia é minimamente invasiva, com baixa perda de sangue e rápida recuperação.

Uma pesquisa realizada por Iscaife com 754 pacientes, divididos em dois grupos de próstatas maiores e menores, mostrou que a cirurgia a laser para a HPB traz resultados satisfatórios para todos os tamanhos. Os resultados foram publicados em julho.

“O maior desafio dessa técnica é a curva de aprendizado. Para operar com mais habilidade e segurança o cirurgião precisa de 50 a 100 operações. Se não tiver experiência, pode haver incontinência urinária, sangramento e problemas na uretra”, diz Iscaife.

Esta reportagem faz parte do projeto Vita, desenvolvido com apoio do Hospital Sírio-Libanês

MORTES

coluna.obituario@grupofolha.com.br



Arquivo pessoal

SILVANA GOMES DE BASTOS FLEURY (1963 - 2025)

Delegada, atuou com coragem e doçura em Goiás

Conquistou com sua competência; era também conhecida pelas receitas

Mauren Luc

CURITIBA Com ternura e dedicação, Silvana Gomes de Bastos Fleury conquistou respeito nas delegacias de polícia nas quais trabalhou. Quando tinha que falar algo, falava, mas de um jeito amoroso, com um sorriso marcante.

Com o sorriso, ganhava a confiança de todos e levava harmonia para sua equipe, mesmo em ambientes de pressão e estresse, como recorda a amiga de profissão Tânia Pires. “Uma guerreira, forte e determinada.”

Nascida na cidade de Goiás (GO), Silvana passou a infância em Mossâmedes, pequeno município vizinho, onde seu pai era produtor rural e sua mãe, professora.

Na juventude, estudou em Goiânia e formou-se em direito, pela Faculdade Anhanguera, em 1985. No ano seguinte, aos 23 anos, foi aprovada

O QUE FAZER EM CASO DE MORTE
Serviço Funerário Municipal de São Paulo Central 156
Tel. (11) 3396-3800; prefeitura.sp.gov.br/servicofunerario
Anúncio pago na Folha Tel. (11) 3224-4000. WhatsApp (11) 99646-9069.
Seg. a sex.: 10h às 19h.

no concurso para delegada da Polícia Civil de Goiás. Em 1989, transferida para Anápolis, trabalhou com menores infratores.

Depois, atuou em Goiânia até se aposentar, em 2011.

“Ela prendeu até assaltante de banco, que se refugiou em Mossâmedes”, conta o marido, Marcelo Fleury.

A filha, Júlia Fleury, ressaltou o espírito humanista da mãe, defensora dos direitos humanos. De coração generoso, gostava de ajudar a todos, sem fazer distinção entre as pessoas. “Tratava todo mundo de igual para igual.

Ela definitivamente não tinha o perfil da delegada que acha que bandido bom é bandido morto.”

Força e coragem eram suas marcas, eternizadas para o filho João Miguel Bastos Fleury. Ele diz que a mãe era capaz de suportar o mundo nas costas, sem pestanejar ou reclamar. “Guerreira, não media esforços para fazer o bem e o justo. Com ela aprendi a encerrar os meus medos e, ao mesmo tempo, olhar com empatia para o próximo.”

A coragem de Silvana ficou evidente após a descoberta de um câncer de mama, muito agressivo, pelo qual passou com positividade, fé e alegria. “Ninguém viu minha mãe reclamar de dores. Sempre que alguém perguntava se ela estava bem, abria um sorriso e dizia que sim”, lembra a filha.

Em seus momentos de lazer, amava ficar na fazenda, testando receitas novas ou suas tradicionais, como bolo de fubá, pão de queijo, pamonha e broa. Também amava a natureza e as flores, em especial as orquídeas. “Ela era doce e firme ao mesmo tempo. Mostrava o lado bom da história e acalentava. Uma grande amiga. Nos ensinou o que é amar”, conta a amiga Ana Paula Fayad.

Silvana morreu em 22 de setembro, de câncer, aos 62 anos. Deixa os pais, dois irmãos, o marido e dois filhos.

Paulistão 2026 terá formato à lá Champions League e promoverá clássicos na 1ª fase

Competição começará no dia 11 de janeiro, com a final marcada para 8 de março, e realizará oito rodadas na etapa de classificação

SÃO PAULO A FPF (Federação Paulista de Futebol) anunciou na noite de terça (11) a divisão dos grupos e o novo formato de disputa do Campeonato Paulista de 2026.

Passando a 11 datas a partir da próxima edição, sob o novo calendário da CBF (Confederação Brasileira de Futebol), contra 15 até este ano, o estadual tem previsão de início em 11 de janeiro, com término em 8 de março.

Inspirado no novo formato da Champions League, o Paulista dividiu os 16 times participantes em quatro potes, com base em critérios técnicos.

Além de enfrentar os três adversários do mesmo pote, cada time também irá jogar contra cinco times de outros potes, com a definição dos confrontos por meio de sorteio.

No Grupo A, estão Corinthians, Palmeiras, Santos e São Paulo. No B, São Bernardo, Novorizontino, Red Bull Bragantino e Mirassol, respectivamente quinto, sexto, sétimo e oitavo colocados no Campeonato Paulista de 2025.

O Grupo C é formado por Ponte Preta, Guarani, Velo Clube e Portuguesa, que terminaram a últi-



Sorteio dos grupos do Campeonato Paulista 2026 de futebol, realizado nesta terça-feira (11), em São Paulo

Jhony Inácio/Divulgação/Ag. Paulistão

ma edição entre a 9ª e a 12ª posição. E o D reúne Botafogo-SP e Noroeste, 13º e 14º colocados em 2025, e Capivariano e Primavera, que subiram do Paulista A2.

Ao final da primeira fase, os oito melhores avançam às quartas de final, em jogo único, com empates decididos nos pênaltis.

As semifinais também serão realizadas em partida única, com a decisão programada para o dia 8 de março. Os dois últimos colocados ao final da primeira fase serão rebaixados à segunda divisão.

Record, TNT, HBO Max e CazéTV farão as transmissões das partidas do estadual.



Veja os confrontos de cada time na 1ª fase do Campeonato Paulista de 2026

GRUPO A

Santos: Palmeiras, São Paulo, Corinthians, Bragantino, Novorizontino, Velo Clube, Guarani e Noroeste

Palmeiras: Santos, São Paulo, Corinthians, Novorizontino, Mirassol, Guarani, Portuguesa e Botafogo-SP

São Paulo: Santos, Palmeiras, Corinthians, Mirassol, São Bernardo, Portuguesa, Ponte Preta e Primavera

Corinthians: Santos, Palmeiras, São Paulo, Bragantino, São Bernardo, Velo Clube, Ponte Preta e Capivariano

GRUPO B

São Bernardo: Bragantino, Novorizontino, Mirassol, São Paulo, Corinthians, Ponte Preta, Noroeste e Capivariano

Novorizontino: Santos, Palmeiras, Bragantino, Mirassol, São Bernardo, Guarani, Botafogo-SP e Primavera

Red Bull Bragantino: Santos, Corinthians, Novorizontino, Mirassol, São Bernardo, Velo Clube, Noroeste e Botafogo-SP

Mirassol: Palmeiras, São Paulo, Bragantino, Novorizontino, São Bernardo, Portuguesa, Primavera e Capivariano

GRUPO C

Ponte Preta: Velo Clube, Guarani, Portuguesa, São Paulo, Corinthians, São Bernardo, Capivariano e Noroeste

Guarani: Velo Clube, Portuguesa, Ponte Preta, Santos, Palmeiras, Novorizontino, Botafogo-SP e Primavera

Portuguesa: Velo Clube, Guarani, Ponte Preta, Palmeiras, São Paulo, Mirassol, Primavera e Capivariano

Velo Clube: Guarani, Portuguesa, Ponte Preta, Santos, Corinthians, Bragantino, Noroeste e Botafogo-SP

GRUPO D

Botafogo-SP: Noroeste, Primavera, Capivariano, Palmeiras, Bragantino, Novorizontino, Velo Clube e Guarani

Noroeste: Botafogo-SP, Primavera, Capivariano, Santos, Bragantino, São Bernardo, Velo Clube e Ponte Preta

Capivariano: Noroeste, Botafogo-SP, Primavera, Corinthians, Mirassol, São Bernardo, Portuguesa e Ponte Preta

Primavera: Noroeste, Botafogo-SP, Capivariano, São Paulo, Novorizontino, Mirassol, Guarani e Portuguesa



Sede da CBF, na Barra da Tijuca, no Rio de Janeiro

Ricardo Borges - 21.fev.18/Folhapress

Fair Play Financeiro da CBF vai passar a monitorar dívidas e folha salarial dos clubes brasileiros

Luciano Trindade

RIO DE JANEIRO A CBF (Confederação Brasileira de Futebol) apresentou nesta quarta-feira (12) detalhes sobre o funcionamento do projeto de Fair Play Financeiro para os clubes. Em um painel na COP30 — a 30ª Conferência da ONU sobre Mudanças Climáticas, em Belém —, o vice-presidente da entidade, Ricardo Gluck Paul, afirmou que o programa terá ênfase no monitoramento de dívidas e na redução de gastos.

“Não se pode ter um endividamento maior do que a sua capacidade de gerar receita. Então, o que o fair play vai estabelecer é um limite de endividamento baseado na receita, um percentual. E um limite para a folha salarial do elenco, também baseado nessa receita. Naturalmente, na medida em que um clube infracionar essas regras, sofrerá sanções. O fair play é um conjunto de sanções”, explicou Gluck.

Entre as punições previstas no código de conduta para os clubes

estão o transfer ban —que impede novas contratações—, a perda de pontos em campeonatos e o rebaixamento de divisão.

De acordo com o vice da CBF, o caderno com todas as regras do Fair Play Financeiro será concluído até o próximo dia 26, e algumas normas já entrarão em vigor a partir de janeiro de 2026. “Outras [regras] serão implementadas ao longo dos meses e dos anos, até encontrarmos a plenitude da aplicação do fair play.”

Na terça, a CBF fez a última reu-



COB educa contra manipulação de resultados

O Comitê Olímpico do Brasil lançou nesta quarta (12) o curso “Combate à Manipulação de Resultados – Juntos em defesa do jogo responsável”, programa obrigatório para atletas, técnicos, dirigentes, médicos e demais profissionais que integrem a delegação nacional em grandes competições, como Jogos Olímpicos.

Disponível no site do COB, o curso aborda o que é a manipulação de resultados, riscos e consequências, e ensina como se proteger do aliciamento por apostadores. O evento reuniu autoridades, dirigentes, atletas e especialistas.

O secretário nacional de Apostas Esportivas e de Desenvolvimento Econômico do Esporte, Giovanni Rocco Neto, afirmou que o tema precisa ser tratado como política pública. LT

O repórter viajou a convite do COB

nião do Grupo de Trabalho de Fair Play Financeiro. Na ocasião, foi exibida versão do modelo de sustentabilidade financeira construído por clubes, federações, profissionais independentes e a consultoria contratada.

Agora, os participantes poderão enviar sugestões até esta sexta-feira (14) para a versão final do modelo, que será apresentado no dia 26 de novembro, no Summit CBF Academy. O Fair Play Financeiro faz parte do programa CBF Impacta, apresentado pela entidade na COP30 com outras iniciativas para tornar o esporte mais sustentável, social e responsável.

A escolha da conferência para a apresentação se deve ao fato de a CBF se propor a ser a primeira confederação de futebol do mundo 100% neutra em emissão de carbono a partir de 2026.

O CBF Impacta é estruturado em três zonas de impacto: ambiental, social e de governança.

O programa inclui:

- Implantação do projeto CBF Neutra, com metas de neutralidade e economia circular aplicadas a todas as competições nacionais;
- Criação da Estratégia Nacional do Futebol de Base, que amplia competições e oferece formação cidadã a jovens atletas, até os que não seguirão carreira;
- Lançamento do Sistema de Sustentabilidade Financeira (Fair Play), que define critérios de responsabilidade econômica e transparência para clubes e gestores.

ESPORTE AO VIVO Eliminatórias da Copa do Mundo
16h45 Irlanda x Portugal, SporTV

esporte

Oscar cogita parar de atuar depois de testes detectarem alterações cardíacas

Meia tem vínculo com São Paulo até 2027, e clube diz que apoiará decisão do atleta

SÃO PAULO Após exames de rotina feitos pelo São Paulo visando a temporada 2026 detectarem alterações cardíacas no meia Oscar, o atleta de 34 anos cogita a possibilidade de se aposentar.

Na terça (11), o clube do Morumbi publicou uma nota nas redes sociais em que informou que o jogador apresentou alterações em testes e foi levado ao Einstein Hospital Israelista, onde permanece em observação. Segundo o clube, seu quadro é estável.

Revelado na base do tricolor e de volta ao clube no início desta temporada após mais de uma década atuando no exterior, Oscar tem contrato válido até 2027.

Em uma publicação nas redes sociais, o meia agradeceu as mensagens de apoio que recebeu nas últimas horas. “Vai ficar tudo bem, se Deus quiser”, escreveu ele, que passaria por novos exames nesta quarta (12).

A possibilidade de aposentadoria precoce foi abordada durante entrevista de Carlos Belmonte, diretor de futebol do São Paulo.

“Se o Oscar estiver bem, apto, contamos com ele para a temporada de 2026. Se o Oscar não estiver [bem] ou tomar uma decisão pessoal de não jogar mais, vamos apoiar a decisão do atleta”, afirmou o dirigente a jornalistas na noite de terça, após o sorteio dos grupos do Paulista de 2026.

“O Oscar é um menino que merece todo o nosso respeito, muitíssimo dedicado, então vamos aguardar. A gente conta com o Oscar em 2026, se ele estiver apto. Se ele decidir parar, vamos negociar a saída”, acrescentou.

Segundo pessoas ligadas ao clube, o problema cardíaco do meio-campista não seria algo completamente novo, com o exame de rotina servindo apenas como um



Oscar antes do jogo entre São Paulo e Libertad, pela Libertadores Thiago Bernardes - 14.mai.25/Reuters

alerta. Um conselheiro do São Paulo afirmou à **Folha** em que, em conversas informais com a comissão técnica há cerca de um mês, a continuidade do atleta já havia sido colocada em xeque.

De acordo com esse conselheiro, ao falar sobre possível volta de Oscar aos gramados, um membro da comissão técnica já teria posto em dúvida a continuidade do meia como jogador profissional.

Desde que retornou ao São Paulo, o meia tem convivido com uma série de lesões. Oscar não atua desde 19 de julho, em partida contra o Corinthians válida pelo Brasileiro. Naquele dia, sofreu fraturas em três vértebras. Em outubro, quando tentava voltar, lesionou a panturrilha esquerda.

Vindo das categorias de base para ser um dos destaques do time principal na campanha que

“
Se o Oscar não estiver [bem] ou tomar uma decisão pessoal de não jogar mais, vamos apoiar a decisão do atleta

Carlos Belmonte
diretor de futebol do São Paulo

➕
Números de Oscar no São Paulo*

Jogos: 21

Gols: 2

Assistência: 5

*Desde que voltou ao clube

resultou na conquista do Brasileiro de 2008, o meia acionou a Justiça e deixou o São Paulo em 2010, rumo ao Internacional.

Em 2012, seguiu para o Chelsea, onde foi bicampeão da Premier League (temporadas 2014/15 e 2016/17). No fim de 2016, foi anunciado como reforço do Shanghai Port, da China, onde permaneceu até o retorno ao São Paulo. Em seu período na Ásia, o meia teve um dos maiores salários do futebol mundial, de 24 milhões de euros (R\$ 146,7 milhões) por ano.

Pelo clube do Morumbi, desde o retorno, fez 21 jogos, marcou dois gols e deu cinco assistências.

Pela seleção, conquistou a Copa das Confederações, em 2013, e disputou a Copa do Mundo, em 2014. Foi o autor do único gol do Brasil na goleada por 7 a 1 contra a Alemanha.

posição. “Adoro a ideia de os melhores jogadores estarem no Jogo das Estrelas”, disse o ex-astro da NBA, Carmelo Anthony. Já Vince Carter, outro ex-astro da NBA, aponta que será difícil para pivôs se qualificarem, em meio a armadores e alas-armadores. “Será complicado para um pivô entrar nessa lista de 24 jogadores.”

Cinco atletas, que serão considerados titulares, serão selecionados de cada conferência (Leste e Oeste). Os torcedores terão 50% dos votos, os jogadores 25%, e um painel de jornalistas os 25% restantes. Sete atletas de cada conferência, que atuarão como reservas, serão selecionados pelos treinadores das equipes da NBA.

O processo para designar os jogadores americanos a uma ou outra equipe ainda será formado, informou a NBA. Se a votação não conseguir juntar 16 jogadores americanos e 8 estrangeiros, o comissário da NBA, Adam Silver, fará as indicações.

FOLHA
Marcelo Bechler,
comentarista da
TNT Sports, é novo
colunista de esporte

SÃO PAULO O jornalista Marcelo Bechler, 39, passa a integrar a equipe de colunistas da **Folha**, oferecendo sua visão sobre o futebol brasileiro e o futebol internacional.

Ele se mudou em 2015 para a Espanha, onde acompanha, desde então, o dia a dia da Champions League. Também viu de perto o argentino Lionel Messi brilhar com a camisa do Barcelona e participou de coberturas marcantes, tanto que foi o primeiro a revelar a bilionária venda de Neymar do time catalão ao francês Paris Saint-Germain.

“É uma honra e um privilégio escrever para a **Folha**. Espero estar à altura do desafio do tamanho do maior jornal do país”, afirma Bechler, que também atua como comentarista da TNT Sports.

O novo colunista terá textos na **Folha** publicados às quartas-feiras no site e às quintas-feiras na edição impressa.

Hoje termina a segunda passagem do jornalista Juca Kfourri na **Folha**, onde atuou como colunista de 1995 a 1999 e de 2005 a 2025. Em colunas e reportagens, apontou desvios e desmandos de dirigentes, clubes, federações e CBF. E publicou textos como o obituario de Pelé, morto em dezembro de 2022, e o artigo em memória do publicitário Washington Olivetto (1951-2024).

Ele continua presente na cobertura esportiva do UOL, onde assina coluna e participa de programas de debate.

FUTEBOL
Presidente do
Barcelona afirma que
'especular' volta de
Messi 'não é realista'

BARCELONA | AFP O presidente do Barcelona, Joan Laporta, afirmou nesta quarta (12) que “especular” sobre possível retorno ao clube de Lionel Messi como jogador “não é realista”.

À Catalunha Radio Laporta, ao ser questionado sobre a mensagem de Messi após visita ao Camp Nou no domingo (9), reiterou seu desejo de organizar “homenagem” ao argentino, mas que a torcida do Barcelona não deve esperar que seu ídolo volte como jogador.

“As coisas não terminaram como gostaríamos. Se a homenagem puder compensar o que não foi feito, seria algo bom. Mas especular [sobre a volta do jogador] não é realista.”

O oito vezes ganhador da Bola de Ouro, que deixou seu clube por razões econômicas em 2021, disse no domingo no Instagram que desejava “voltar” ao Camp Nou “e não só para se despedir como jogador”. E na terça (11) expressou o desejo de voltar a viver em Barcelona.

Jogo das Estrelas da NBA contará com times dos EUA contra um de atletas de outros países

LOS ANGELES | AFP A 75ª edição do Jogo das Estrelas da NBA, em fevereiro de 2026, terá torneio triangular que será disputado por duas equipes de jogadores americanos e uma equipe mundial composta por estrangeiros, anunciou nesta terça (12) a liga.

O torneio, que consistirá em quatro jogos de 12 minutos, será disputado em 15 de fevereiro no Intuit Dome, a arena do Los Angeles Clippers, inaugurada no ano passado em Inglewood, perto do aeroporto de Los Angeles.

Duas equipes se enfrentarão no jogo de abertura. A terceira equipe jogará primeiro contra a vencedora e depois contra a perdedora do jogo de abertura.

A final colocará as duas melhores equipes uma contra a outra, com base em seu recorde de vi-



tórias ou saldo de pontos.

Cada equipe terá oito jogadores, então o processo de seleção para o Jogo das Estrelas, que escolherá 24 jogadores (12 de cada conferência), será modificado para que todos os jogadores sejam elegíveis, independentemente da

Shai Gilgeous-Alexander (esq.) e Stephen Curry disputam no Jogo das Estrelas da NBA Kyle Terada - 16.fev.25/Reuters



Salvador tem chuvas acima da média histórica em novembro e fica em alerta

Pedestre passa ao lado de árvore que caiu e interditou a rua Prof. Arthur Mendes de Aguiar, no bairro Barbalho, em Salvador, nesta quarta (12), após a capital baiana registrar desde terça-feira em algumas regiões volume de 110 mm de chuva —acima da média para o mês, de 108 mm—, o que provocou alagamentos e quedas de árvores Fernando Vivas/Folhapress

TUDO A LER

Isadora Laviola
Jornalista da editoria de Livros

A guinada de Daniel Munduruku à ficção adulta

Ana Maria Gonçalves na ABL e microcontos de Sophie Calle são destaques

Vem COP, vai COP, e o mundo continua à beira do caos —quem diz isso é o premiado autor Daniel Munduruku. Para o escritor indígena, a COP30, em Belém, é um evento de protocolos e rituais para o qual ele afirma não ter expectativa nenhuma.

Vencedor de três Jabutis por livros infantojuvenis, Munduruku afirma que escreve para crianças brancas querendo oferecer a elas uma ferramenta para se tornarem “humanas melhores”, em contato com a diversidade. Essa é uma das formas que o autor encontra para lutar contra o que chama de “abismo do desaparecimento” para o qual diz que os indígenas estão caminhando.

“A gente serve muito mais enquanto formação de identidade ao Brasil que para a manutenção das nossas culturas”, afirma o escritor. Sua visão é carregada do pior tipo de pessimismo, como aponta o editor Walter Porto, aquele que é sustentado por fatos concretos.

Munduruku afirma que, sem a demarcação de terras, os indígenas continuarão no povo brasileiro, mas sua cultura vai desaparecer. No novo romance “Fantasmas” (editora Record, preço R\$ 59,90, com 144 págs.), sua guinada em direção à literatura adul-

ta, o autor descreve os indígenas como donos de uma “dupla nacionalidade”, tanto originária quanto brasileira. Sem o direito à diferença, indígenas perdem parte de sua identidade.

Apesar do desânimo do escritor com a COP, outras personalidades participam do evento. Nesta quarta (12), a líder indígena Alessandra Korap Munduruku, o jornalista Fernando Gabeira e a coordenadora de políticas públicas do Observatório do Clima Suely Araújo se reuniram em Belém para um evento de lançamento de “A Palavra e o Poder: Uma Travessia Crítica por 40 Anos de Democracia Brasileira”. O debate ocorreu no Espaço Folha.

ACABOU DE CHEGAR
Histórias Reais

TRADUÇÃO Marília Garcia, EDITORA Relicário, PREÇO R\$ 89,90 (152 págs.) É um livro de microcontos “sempre surpreendentes”, segundo o repórter André Fontenelle. O livro, que ganha uma nova edição, é um dos maiores sucessos da escritora francesa Sophie Calle. São 66 histórias “verdadeiramente reais”, como ela afirma em entrevista. “Não inventei nada. Mas, ao mesmo tempo, nada é verdade.”

Repatriação

TRADUÇÃO Diogo Cardoso, EDITORA Companhia das Letras, PREÇO R\$ 79,90 (184 págs.)

Venceu o prêmio Goncourt de romance de estreia no ano passado. A autora é a congoleza Ève Guerra, que, assim como a protagonista de sua obra, viveu migrações constantes. “Mais do que pelo conteúdo, o livro impressiona pela forma”, aponta o jornalista Diogo Bercito, destacando as construções poéticas e imagéticas de Guerra.

Ferida

TRADUÇÃO Diego Moschkovich, EDITORA Fósforo, PREÇO R\$ 89,90 (248 págs.) Da russa Oksana Vassiákina, aborda a relação da autora com sua mãe a fim de curar e também emoldurar suas dores. Publicada em 2021, a obra foi recolhida de livrarias russas, tachada de instigadora do movimento LGBTQIA+ em um país que persegue ativistas. O objetivo, entretanto, era “criar um livro que mostrasse que as lésbicas também são pessoas, também amam, também sentem dor”, como conta ela ao repórter Gabriel Barnabé.

E MAIS

EFEMÉRIDE William F. Buckley Jr. vira tema de biografia publicada



Acesse o QR Code para se inscrever



Além dos Livros

Imortal Ana Maria Gonçalves, primeira mulher negra eleita para a Academia Brasileira de Letras, tomou posse na cadeira 33 na sexta (7). No discurso, a autora usou expressões cunhadas pelas autoras negras Lélia Gonzalez, Leda Maria Martins e Conceição Evaristo e disse: “Venho falando português, escrevendo a partir de noções de oralitura e escrevivência”. Ela usou vestido verde, em vez do fardão dos imortais. A roupa foi feita pela escola de samba Portela, que homenageou a obra “Um Defeito de Cor” em 2024. Rachel de Queiroz, a primeira mulher eleita para a ABL, usou vestido em sua posse, em 1977.

nos Estados Unidos no mês em que completaria cem anos. O intelectual americano foi um dos nomes mais influentes da política de seu país após a Segunda Guerra. Considerado criador do movimento conservador moderno, ele abriu caminho para outras figuras como Olavo de Carvalho e Jair Bolsonaro. Segundo o jornalista Gabriel Trigueiro, Buckley fez da cultura uma arena de batalha.

CASO DAS 10 MIL Depois de “Projeto Querino”, de Tiago Rogero, e “Vinte Mil Léguas”, de Leda Cartum e Sofia Netrovski, a editora Fósforo prepara o lançamento de mais um livro baseado em uma série de áudio. O sucesso da vez é o podcast da Folha “Caso das 10 Mil”, das jornalistas Angela Boldrini e Carolina Moraes, que será expandido em uma obra a ser lançada no ano que vem, como conta o Pannel das Letras.

FOUCAULT A pouco menos de um ano do centenário do francês Michel Foucault, que acontece em outubro de 2026, editoras prepararam publicações inéditas para a celebração. Segundo o Pannel das Letras, já neste mês a Ubu lança um volume com duas conferências inéditas proferidas pelo filósofo e guarda para o próximo ano volumes descobertos há pouco tempo. Já o grupo Record traz um livro recém-publicado na França, que foi deixado de lado pelo autor em vida e resgatado na Biblioteca Nacional francesa.

Papel do professor vai mudar, e ele deve ser mais valorizado

Será preciso repensar condições de trabalho, como carga horária, infraestrutura escolar e tempo para estudo e atualização

Hoje, cada vez menos gente quer ser professor. “Não é uma carreira atrativa.” A constatação pode parecer catastrófica, mas está bem longe disso. Quem fala isso é a pesquisadora Lilian Bacich, diretora da Triade Educacional e pós-doutora em formação de professores.

A observação de Lilian resume o complicado cenário atual desta que é uma das profissões mais estratégicas de qualquer país que queira se manter na ponta dos principais avanços sociais, tecnológicos ou científicos.

Entre o impacto das tecnologias digitais, a chegada da inteligência artificial (IA) às salas de aula e a histórica desvalorização da carreira, o perfil do corpo docente brasileiro passa por uma transformação.

Nas últimas duas décadas, a profissão mudou profundamente. O período da pandemia acelerou a digitalização do ensino e consolidou o modelo híbrido, que hoje ultrapassa a simples combinação entre aulas presenciais e online. Lilian argumenta que, desde então, o papel do professor foi reconfigurado: “O ensino híbrido atual não é o mesmo do de antes. A IA mudou o jeito com que o professor propõe as experiências de aprendizagem.”

Em vez de apenas repetir fórmulas prontas, o educador do século 21 precisa selecionar, filtrar e redirecionar as informações num ambiente em que o conhecimento está disponível em qualquer lugar.

“Dependendo da pergunta que o professor faz, o estudante joga aquilo na IA e já recebe a resposta pronta. Esse é um problema, portanto, que exige uma revisão constante das experiências de aprendizagem e um repertório cada vez maior”, afirma.

Para realizar essa revisão de experiências e ampliar o repertório, é fundamental que os professores continuem atualizando o conhecimento, por meio de cursos ou de pós-graduação.

Mas essa exigência de atualização constante não pode recair apenas sobre os ombros dos professores. Para Lilian, as instituições de ensino, sejam elas privadas ou públicas, precisam assumir a responsabilidade de auxiliar os profissionais a realmente abraçar a formação continuada. “A carga horária do professor já é muito significativa. As próprias instituições precisam garantir oportunidades reais de desenvolvimento profissional.”

Esse compromisso institucional implica rever o papel das universidades e das políticas públicas de valorização docente. A pesquisadora destaca que a formação inicial, nas licenciaturas, ainda não acompanha o ritmo das transformações pelas quais passa a educação.

A expansão do ensino a distância, segundo ela, criou um abismo entre quem se forma presencialmente nas universidades de ponta e quem se prepara em cursos digitais de baixa qualidade, especialmente voltados ao setor público. “Essa desigualdade na formação impacta diretamente a qualidade do ensino básico”, alerta Lilian.

“Temos professores sendo formados em modelos transmissivos, apenas por vídeo. Isso não garante a qualidade. É essencial ter momentos presenciais e imersão real em sala de aula”, afirma. Ela lembra que os profissionais mais qualificados tendem a migrar para o ensino superior, deixando a educação básica com dificuldades crônicas de atratividade e retenção.

“Precisamos valorizar o professor dos primeiros anos, oferecendo bons salários e plano de carreira. Isso é fundamental para atrair pessoas com boa formação para a educação básica”, acrescenta.

AUTORIDADE

E em relação à autoridade do professor na sala de aula? Como será isso nos próximos anos?

Essa ideia baseada na centralização do conhecimento perdeu sentido no ambiente das escolas contemporâneas, afirma Lilian. Ela explica que a dificuldade em manter disciplina muitas vezes revela um modelo pedagógico ultrapassado. “Se o professor quer falar o tempo todo esperando que os alunos apenas ouçam, isso não vai dar certo, já não funciona mais. A escola de hoje é colaborativa.”

Nesse novo paradigma, o professor desenha experiências de aprendizagem em que os alunos participam ativamente. A autoridade passa a se expressar na coordenação de processos, e não na imposição do saber.

“O professor é quem cria as



condições para que o conhecimento seja construído coletivamente. Ele é o mais experiente da sala, mas dá espaço para os estudantes explorarem e se colocarem”, analisa.

Segundo a pesquisadora, o professor do futuro precisará dominar tanto o conteúdo técnico quanto as metodologias de mediação do conhecimento: “Saber matemática não basta. O professor precisa entender como os alunos aprendem matemática.”

Nessa linha, será necessário aos docentes abrir as fronteiras e mergulhar na interdisciplinaridade: “Um professor de matemática precisa dialogar com o de ciências, com o de língua portuguesa. A escola não pode mais se organizar em caixinhas engessadas.”

NOVO PERFIL

O professor do futuro, segundo Lilian, será aquele com formação consistente e múltipla: sólida no conteúdo, com metodologia pedagógica condizente com os anseios da sociedade e sensível ao contexto social dos estudantes.

Esse profissional, assim, é capaz de articular os saberes digitais, socioemocionais e técnicos, conhece os interesses e as dificuldades dos alunos, entende como vivem e como se relacionam com a tecnologia. E trabalha em parceria com colegas de outras áreas.

Mas, para que esse perfil floresça, a carreira precisa voltar a ser valorizada, e para que isso aconteça, de acordo com Lilian, é preciso repensar as condições concretas de trabalho, como carga horária, infraestrutura escolar e tempo para estudo e atualização do conhecimento. Hoje, grande parte dos docentes acumula jornadas em múltiplas escolas, com poucas oportunidades de atualização.



Precisamos valorizar o professor dos primeiros anos, oferecendo bons salários e plano de carreira. Isso é fundamental para atrair pessoas com boa formação para a educação básica

LILIAN BACICH,
DIRETORA DA TRIADE EDUCACIONAL E PÓS-DOCTORA EM FORMAÇÃO DE PROFESSORES



Shutterstock

Novos estudantes precisam “menos de tecnologia e mais de propósito”

Educadores e famílias repensam como estruturar a aprendizagem

A escola brasileira recebe em seu ambiente alunos que são cada vez mais impactados pelas tecnologias digitais. Este “novo aluno”, disperso, hiperconectado e ao mesmo tempo sedento de propósito, faz com que os educadores (e as próprias famílias) repensem como estruturar a aprendizagem.

Para o psicoterapeuta e mestre em psicologia educacional e do desenvolvimento humano Leo Fraiman, os formatos de ensino precisam se apoiar menos em tecnologia e mais em valores e propósito.

Quando se fala em “novos alunos”, costuma-se falar nas

novas gerações, como Z (nascidos entre o final da década de 1990 e o início da década de 2010) e Alpha (nascidos a partir de 2010). Em primeiro lugar, diz Fraiman, precisamos evitar usar essas categorizações, porque elas “distorcem o debate”.

“Um aluno de 13 anos que mora numa comunidade carente, com pai e mãe que ganham salário mínimo, tem a mesma idade de um estudante que vai de carro blindado para a escola e dorme com o tablet na cama. E a gente coloca todo mundo no mesmo lugar”, diz. “Essas categorias são reducionistas.”

Outro ponto importante para discutir esses novos alunos, diz ele, é encarar o fato de que a sociedade “comprou a ideia de que somos multitarefas”.

“Isso é uma ilusão”, afirma. “Nós somos monofocais, conseguimos nos concentrar em apenas uma coisa por vez.”

Para Fraiman, a educação precisa resgatar o valor do esforço. “Educação é lugar de esforço, de propósito, de engajamento. Precisamos plantar e cultivar para colher depois.”

Fraiman afirma que, nos últimos anos, vem crescendo a falta de engajamento dos estudantes com a escola, o que ele atribui a fatores como o uso excessivo de redes sociais, a insegurança nas cidades e o sedentarismo. “Tudo isso faz com que essa geração vá ficando cada vez mais fechada em si mesma”, afirma.

Segundo ele, há uma “ilusão” em torno da força de vontade dos alunos. “A gente faz as coisas movidos por propósito, e não apenas pela força de vontade. Quando não há propósito, o engajamento cai.”

Fraiman observa que o tempo mental e a atenção dos jovens mudaram. “Tudo hoje é mais rápido, com variação de foco e interesse. O tempo de atenção e a capacidade de foco são muito menores do que antes.”

Segundo o psicoterapeuta, “sem capacidade de aprofundamento em leitura e em conexões humanas verdadeiras, não sei se produziremos conteúdos realmente relevantes no futuro.”

EMPOBRECIMENTO EMOCIONAL

Para Fraiman, o uso excessivo de telas tem efeitos nítidos sobre a linguagem e o comportamento dos jovens. “Há muitas evidências de que o uso absurdo de telas está diminuindo a inteligência emocional de jovens e adultos, empobrecendo a linguagem e tornando as pessoas mais ‘umbigólatras’ (individualistas)”, diz. “Os

algoritmos nos viciam nas nossas próprias verdades. A gente recebe mais do mesmo e cai no perigo de um narcisismo doentio.”

Ele critica o otimismo exagerado com a tecnologia. “Há dez anos, em todos os congressos de educação, as telas eram vistas como a grande salvação. Mas hoje sabemos que é muito importante, para o desenvolvimento pedagógico dos alunos, a figura do professor e um letramento digital adequado.”

Fraiman defende que a tecnologia seja usada com critério. “Não é o uso da tela para toda e qualquer finalidade. É o uso da tela para alguns momentos. A tecnologia deve ser um reforço para o aprendizado, mas não uma substituta.”

Fraiman vê como úteis no processo de aprendizagem o uso de metodologias ativas e de gamificação. Ele também defende a criação de conexão entre alunos de séries diferentes, a transmissão do conteúdo de uma maneira envolvente e o fortalecimento do protagonismo do aluno. “Existem muitos recursos que o professor pode usar para manter o engajamento”, diz.

Segundo ele, a dificuldade é encontrar a medida certa. Se uma aula é muito difícil para o nível do aluno, ela desmotiva. Mas se for muito fácil, também vai desmotivar.

FAMÍLIA E DISCIPLINA

Fraiman aponta outro problema: a mudança no papel das famílias. Segundo ele, há pais e mães que se tornaram fãs dos filhos e acabam tendo dificuldade de transmitir regras e senso de disciplina. Muitos se sentiram constrangidos pela educação autoritária de antigamente e hoje têm dificuldade de educar os filhos baseados em virtudes.

Ele critica ainda o excesso de atividades e estímulos oferecidos aos alunos. “Hoje vemos crianças com uma agenda lotada, fazendo um milhão de atividades, mas com qual nível de aprofunda-

mento?”, questiona. “Muitas vezes sobrecarregamos as crianças com telas e prazeres imediatos e deixamos elas com falta de afetos e de engajamentos.”

Entre as estratégias para reverter o quadro, Fraiman defende a criação de espaços para discutir o projeto de vida dos alunos e desenvolver competências socioemocionais. “Uma pessoa sem projeto de vida corre o risco de viver baseada na sorte, na opinião alheia. É preciso fortalecer esses espaços na escola.”

Fraiman também cita práticas de música, mindfulness e esportes como ferramentas para lidar com ansiedade e dispersão. O psicoterapeuta acredita que as próximas décadas exigirão um novo conjunto de habilidades. Competências como empatia, flexibilidade, comunicação, equilíbrio emocional e autocohecimento serão fundamentais, segundo ele.

No centro desse processo, ele coloca uma qualidade que considera chave: o desejo de contribuir. “O desejo de fazer a diferença, de se tornar a melhor pessoa para o mundo. Se importar com o mundo vai ser uma competência muito valorizada. Isso faz com que a gente transcenda a egolatria e se torne alguém que agrega ao mundo.”



Tudo hoje é mais rápido, com variação de foco e interesse. O tempo de atenção e a capacidade de foco são muito menores do que antes

LEO FRAIMAN,
PSICOTERAPEUTA E MESTRE EM
PSICOLOGIA EDUCACIONAL E DO
DESENVOLVIMENTO HUMANO

Ferramentas digitais são “realidade”, mas exigem cuidado dos professores

Docente precisa saber identificar discriminações em imagens ou textos gerados por IA, para utilizar esse recurso de modo ético e pedagógico

O impacto das ferramentas digitais, da inteligência artificial (IA) e das plataformas de ensino na rotina dos alunos e professores está transformando a educação de forma profunda. A tecnologia, antes vista apenas como mero suporte, agora integra ativamente a prática pedagógica. A pesquisadora Lilian Bacich destaca que o domínio do ambiente digital tornou-se uma realidade para docentes e estudantes. Segundo ela, “sem compreender o ambiente digital em que vive, o docente não se desenvolve e nem ajuda os estudantes a se desenvolverem”.

Bacich ressalta o papel crítico do professor frente à IA, que pode ser “emancipatória”, mas carrega vieses discriminatórios se não for usada com ética e reflexão pedagógica: “Se o professor não souber identificar discriminações em imagens ou textos gerados por IA, como racismo, sexismo ou etarismo, não conseguirá utilizar essas ferramentas de modo ético e pedagógico”.

As salas de aula estão recebendo as tecnologias digitais, que podem auxiliar professores em tarefas como personalização do ensino. E permitem que alunos avancem em seus próprios ritmos e tenham acesso a conteúdos sob medida para suas necessidades.

Um exemplo sintomático de como as novas tecnologias estão entrando nos processos pedagógicos é o da Alpha School, uma rede privada de ensino nos Estados Unidos.

Na Alpha School, os alunos estudam somente duas horas por dia, por meio de aplicativos adaptáveis e planos de aula individualizados, tudo com base em processos criados por IA. No restante do tempo, eles fazem atividades colaborativas ou desenvolvem habilidades como andar de bicicleta, resolução de problemas e estudo de educação financeira.

E, na Alpha School, não há professores: há “guias” que atuam como mentores.

A escola também promove

salas de aula com idades misturadas, com o pretexto de reforçar a mentoria entre os alunos e o aprendizado colaborativo.

Tudo isso tem um custo que não é nada barato: a mensalidade é por volta de R\$ 29 mil. Victor Lee, professor associado da Escola de Pós-Graduação em Educação da Universidade Stanford, disse ao jornal “The Washington Post” que, “embora escolas estejam experimentando IA, há grandes lacunas na pesquisa sobre o seu sucesso, o que deixa muitas dúvidas sobre a capacidade de ampliar esses modelos”.

No entanto, com a crescente adoção dessas tecnologias, há desafios importantes a serem enfrentados. A sobrecarga dos professores para se atualizarem constantemente e para lidar com as demandas geradas pelos recursos digitais é frequente.

Além disso, essas ferramentas digitais devem ser usadas para aproximar os professores dos estudantes. Lilian exemplifica: “Se o professor utiliza essas ferramentas apenas como mecanismos anti-plágio, ele se afasta dos alunos. Mas se usa a tecnologia para orientar e apoiar a produção de conteúdos, ele se aproxima”.

Outro aspecto crucial é a ética do uso da IA na educação. O professor precisa estar preparado para identificar as discriminações e os erros que podem ser reproduzidos pelos sistemas automatizados.



Quer um **Ensino Médio Técnico** que prepara jovens com projetos reais?



Confira nossos cursos:

- Administração
- Ciência de Dados
- Informática
- Inteligência Artificial
- Internet das Coisas
- Marketing
- Multimídia



Acesse o site e saiba mais
sp.senac.br/ensinomedio





Porto Panamby é agora uma IB World School



O **International Baccalaureate® (IB) Diploma Programme (DP)** é um **currículo internacional em inglês**, reconhecido mundialmente por formar alunos protagonistas em um mundo em constante transformação.

No **Porto Panamby**, o **IB DP** reafirma o **DNA internacional do Porto**, oferecendo uma formação de excelência que amplia o acesso dos alunos às principais universidades no exterior e no Brasil.



**AGENDE
SUA VISITA**

www.portoseguro.org.br

A tradição do Porto Seguro conectada ao futuro global

ilustrada



Respiro do elevador art déco
do edifício Mina Klabin, em
São Paulo Eduardo Knapp/Folhapress

Pedra angular

Gregori Warchavchik, responsável por lançar debate sobre a arquitetura moderna no país há cem anos, resiste em São Paulo com construções hoje em parte desfiguradas [Leia na pág. B6](#)

MÔNICA BERGAMO

monica.bergamo@grupofolha.com.br

VERBO RASGADO

O presidente da Câmara dos Deputados, Hugo Motta (Republicanos-PB), bateu na mesa e elevou o tom de voz em um embate com o líder do PT, Lindbergh Farias (RJ), em torno do parecer de Guilherme Derrite (PP-SP) sobre o projeto antifacção do governo Lula. Os dois participavam na manhã de terça (11) da reunião de líderes dos partidos da Casa.

VERBO 2 Uma crítica especialmente, feita por Lindbergh, irritou Motta: a de que ele tinha promovido um “furto com abuso de confiança” contra Lula ao indicar Derrite, um deputado de oposição e de direita, para relatar um projeto considerado crucial pelo presidente. Lindbergh também apelidou o relatório de Derrite de “PEC da Blindagem 2.0”.

VOZ ALTA Depois de discutir a pauta da semana, Motta passou a falar de Derrite. Foi quando bateu na mesa, elevou o tom de voz e disse: “A prerrogativa de indicar o relator [do projeto de lei] é do presidente da Câmara dos Deputados. É minha. E não é bravata ou campanha de difamação em redes sociais que vai me intimidar ou fazer recuar”.

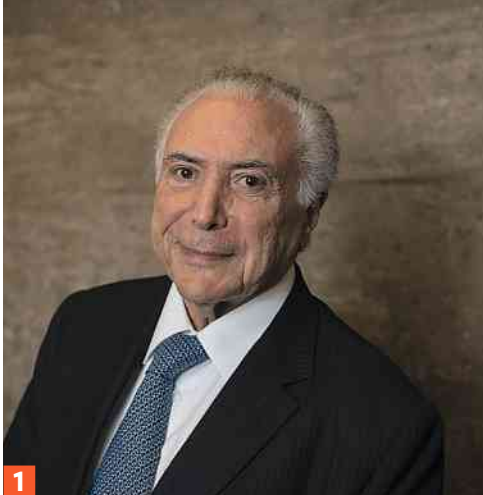
VOZ 2 Motta sustentou que a indicação de Derrite era um acerto. “É uma escolha técnica, de uma pessoa que há mais de 20 anos estuda o assunto. A segurança não é de A, de B ou de C. O projeto é técnico, não é político”, afirmou ele, segundo diferentes relatos.

RÉPLICA Quando a palavra foi passada aos líderes, Lindbergh rebateu. “É o seu papel indicar o relator. Mas nós temos posição contrária, porque esse é um projeto de autoria do poder executivo. Dizer que não podemos politizar? A sua escolha [de Derrite para relatar o projeto] foi política. Claramente política”, disse o petista.

RÉPLICA 2 “Do mesmo jeito que o senhor falou firme, eu quero dizer, do nosso lado, o que para nós significou a nomeação do Derrite. Trago aqui a minha contrariedade. Tudo [do projeto do governo] foi jogado fora”, disse Lindbergh.

VIOLÊNCIA A namorada do vereador Otto Alejandro (PL), de Campinas, registrou um boletim de ocorrência por violência doméstica, ameaça, injúria e dano contra o parlamentar.

VIOLÊNCIA 2 Segundo o relato, o vereador teria agredido a vítima física e verbalmente, além de ameaçá-la dizendo “puta, vadia, ingrata, vou acabar te matando”. A coluna tentou contato com o vereador, mas não obteve resposta. O gabinete do parlamentar disse que ainda não foi notificado e não pode se manifestar.



CELEBRAÇÃO

O ex-presidente Michel Temer **1** e o governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos) **2**, prestigiaram a celebração pelos 90 anos do jurista Ives Gandra **3**. O evento foi realizado na Sala São Paulo, na capital paulista, na segunda-feira (10). O dom Odilo Scherer, arcebispo da capital, **4** também compareceu

Fotos Ronny Santos/Folhapress



CORTINAS

A atriz Carolina Manica **1** estreou na semana passada o monólogo “Na Sala dos Espelhos”, no Sesc Ipiranga, em São Paulo. As diretoras da peça, Maíra de Grandi e Michelle Ferreira **2**, a produtora Lígia Fonseca **3** e a compositora da trilha do espetáculo, Grisa **4**, também participaram da estreia

Fotos Ronny Santos/Folhapress

FENÔMENO Marina Ruy Barbosa diz ter ficado surpresa com o sucesso e a repercussão da série “Tremembé”, da Amazon Prime Video, que mostra o cotidiano de criminosos notórios no presídio do interior de São Paulo. Na trama, ela faz o papel de Suzane von Richthofen, condenada por encomendar a morte dos pais.

PONTO “A gente não imaginava que ia virar esse fenômeno”, diz. A série já é a produção mais vista da história do Amazon Prime Video desde o lançamento da plataforma no Brasil em 2016. Mas “Tremembé” tem sido criticada porque abordaria de forma sensacionalista casos reais. Questionada sobre o tema, Marina defende que de “maneira alguma a produção buscou glamourizar ou romantizar” os criminosos. Na visão dela, tudo depende da forma como o espectador vê a produção.

PONTO 2 “A série tem muita profundidade, tem muitos temas para serem debatidos”, diz. “Quem assiste de forma rasa, talvez veja só como um espetáculo, mas acho que a série está aí para trazer reflexões.”

TAL MÃE... Após interpretar o neto de Odete Roitman em “Vale Tudo”, Pedro Waddington já tem novo trabalho engatilhado e que marcará uma nova estreia: ele contracenará pela primeira vez com a mãe, a atriz Helena Ranaldi. Será na peça “O Retorno”, do autor norueguês Fredrik Brattberg.

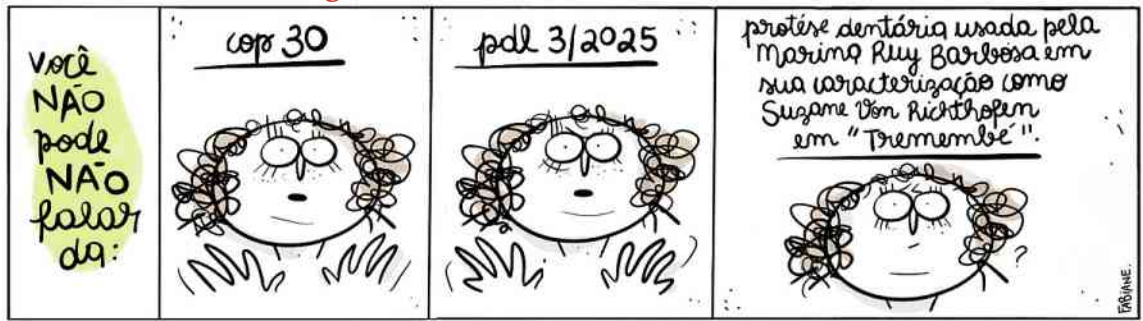
...TAL FILHO O espetáculo vai entrar em cartaz a partir de 23 de janeiro, no Sesc Santana, em São Paulo. A direção é de José Roberto Jardim Em cena, Helena e Pedro vão fazer mãe e filho. O elenco conta também com Leonardo Medeiros no papel do pai.

IA O Instituto de Estudos Avançados da USP vai promover nesta quinta-feira (13) um dia de debates sobre a produção e o consumo da informação no mundo atual em meio à ascensão da inteligência artificial e dos sistemas algorítmicos. As discussões serão apresentadas a partir do artigo “Crise do jornalismo deixou terreno fértil para erosão da democracia”, publicado na Folha em julho deste ano pelo pesquisador, professor e jornalista Rodrigo Lara Mesquita.

LETRAS A editora Iasp, do Instituto dos Advogados de São Paulo, lança o livro “Trincheira da Liberdade: 90 anos de Tales Castelo Branco” no próximo 26 de novembro, na biblioteca da entidade. A obra reúne 40 autores para falar sobre a trajetória do criminalista brasileiro. Entre eles estão o ex-presidente Michel Temer, os advogados Antonio Cláudio Mariz de Oliveira, Belisário dos Santos Jr., Tércio Lins e Silva e o ex-ministro da Justiça José Carlos Dias.

QUADRINHOS

Piratas do Tietê Laerte



ilustrada

OUTRO CANAL

Gabriel Vaquer

gabriel.vaquer@grupofolha.com.br



TRÁFICO DE BEBÊS

Leandro Lima (esq.) e Bárbara Reis (dir.) serão Lena e Herculano, clientes de Samira (Fernanda Vasconcellos, ao centro) em 'Três Graças', da Globo

Manoella Mello/Globo

Netflix renova ‘Os Donos do Jogo’ após sucesso mundial

A Netflix confirmou nesta quarta-feira a renovação da série “Os Donos do Jogo”, que conta a história da cúpula do jogo do bicho no Rio de Janeiro. A continuidade se deve ao grande sucesso de audiência que a produção alcançou. Segundo dados divulgados pelo próprio serviço de streaming, a série está na primeira posição entre as mais vistas na plataforma no Brasil desde a estreia, em 29 de outubro. Recentemente, também alcançou o topo do ranking global de produções em língua não inglesa, com 5,9 milhões de views. Trata-se de um recorde para uma obra do tipo produzida no Brasil.

RETORNO PREVISTO As filmagens da nova leva de episódios de “Os Donos do Jogo” vão acontecer no ano que vem. Durante as gravações da primeira fase, a Netflix já havia avisado aos atores da série que poderia dar continuidade à história, caso os resultados fossem considerados positivos.

TUDO CERTO Lucas Guimarães, ex-marido de Carlinhos Maia, renovou seu contrato com o SBT. Agora, o apresentador ficará na emissora pelo menos até o fim de 2026. A informação foi confirmada pela emissora à coluna em comunicado.

TUDO CERTO 2 Na emissora da família Abravanel, o influenciador comanda o Eita Lucas!, que vai ao ar nas tardes de sábado. O SBT prometeu investir em novidades para o programa no ano que vem. A audiência da atração, que marca médias de três pontos na Grande São Paulo, foi considerada boa pela emissora.

OU VAI OU RACHA A Justiça de São Paulo atendeu a um pedido da Band e concedeu uma liminar, na segunda-feira, proibindo a TV Mearim, que era sua afiliada no Maranhão, de continuar retransmitindo seu sinal. O prazo para cumprir a decisão é de 72 horas, com aplicação de multa de R\$ 2.000 por dia em caso de descumprimento. Segundo a Band, o canal local se negava a deixar a rede desde 2019. Até a Anatel chegou a ser acionada.

O AMOR É LINDO Virginia Fonseca pretende, em breve, levar o novo namorado, Vinicius Junior, do Real Madrid, para participar do programa que ela apresenta no SBT. A ideia é que, assim que o jogador estiver no Brasil e tenha algum tempo disponível, ele faça uma edição especial do Sabado.

ESTREITANDO LAÇOS A produtora Formata, liderada por Daniela Busoli e Leonardo Lessa, lança dois projetos em parceria com o Globo neste ano: um documentário sobre Neguinho da Beija-Flor e a novela vertical “Cinderela e o Segredo do Pobre Milionário”. Em 2026, mais três novelas verticais e um longa-metragem estão previstos pela empresa.



Grantley Marshall e Robert Del Naja, da banda Massive Attack

Warren Du Preez/Divulgação

Massive Attack, de olho na crise climática, faz show sustentável em volta ao Brasil após 15 anos

Banda, que fez guia voltado para espetáculos com menor emissão de carbono, se apresenta em São Paulo e exalta a sabedoria de indígenas

Felipe Maia

SÃO PAULO Na última vez em que o Massive Attack veio ao Brasil, em 2010, a temperatura anual do planeta foi cerca de 0,62°C maior do que a média do século 20. Neste ano, as estimativas dão 1,42°C acima dos registros anteriores à Revolução Industrial. O número preocupa porque é quase o 1,5°C de aumento dado como limite pe-

lo Acordo de Paris —que os ambientalistas tentam fazer valer e ampliar na COP30, em Belém. Com essa cifra em mente, o Massive Attack criou o “ACT1.5”, um guia para a realização de espetáculos sustentáveis que orienta a banda na volta ao país nesta quinta, em show em São Paulo. “O trabalho de maior escala é mais fácil de fazer no Brasil, que dispõe de muita energia renová-

vel e transporte público”, diz Robert Del Naja, ou 3D, fundador e remanescente do grupo ao lado de Grantley Marshall — Daddy G. O “ACT1.5” foi escrito com o centro de pesquisa Tyndall e marcou a volta do grupo a sua cidade natal, Bristol, no Reino Unido, no ano passado. O show teve a menor produção de carbono já registrada na história para esse tipo de evento.

Continua na pág. B5

Continuação da pág. B4

O retorno ao Brasil também é fruto de uma colaboração a várias mãos. O Massive Attack se aliou aos irmãos Iggor Cavaleira e Max Cavaleira e aos artistas Laima Leyton e Pedro Inoue, que conectaram os músicos às lideranças da Coordenação das Organizações Indígenas da Amazônia Brasileira e da campanha A Resposta Somos Nós —que procura viabilizar propostas dos povos originários sobre os desafios climáticos.

“O papel e a sabedoria filosófica dessas comunidades serão críticos e práticos se o mundo quiser interromper ou mitigar significativamente o desastre climático”, afirma Del Naja.

Os irmãos Cavaleiras e o Massive Attack não tocam juntos, mas o show terá imagens e vídeos em tom combativo frente à mudança climática e à escalada da direita no mundo.

No início da década de 1990, quando Del Naja e Marshall formaram o grupo junto dos rappers Tricky e do DJ Mushroom, o Reino Unido vivia dias conturbados com o fim do thatcherismo e do segundo verão do amor —ápice das raves de acid house. O Massive Attack era fruto daquela ressaca.

O grupo desenhava uma distopia lúgubre na pista com sons infrassônicos, texturas atmosféricas e uma crítica aos agentes da crise —era o trip hop. “Esse termo foi utilizado por alguém para definir nosso primeiro disco, e é algo discutível como gênero”, diz Del Naja.

O álbum em questão, “Blue Lines”, de 1991, se tornou pedra angular daquele tipo de som e ecoou outras inovações musicais das ilhas, do grime e nomes como Aphex Twin, The Streets e Burial, a novidades como o Fontaines DC —banda que chama a atenção de Del Naja, junto dos últimos lançamentos de Saul Williams, Danny Brown e Gurriers. “Teremos lançamentos no ano que vem”, diz o artista. “A gente lutou para sair do Spotify e estamos empolgados com a ideia de ter uma relação mais criativa com os fãs.”

Entre as outras agendas da banda, desde 2003, eles se recusam a tocar em Israel. “O funcionamento da indústria tem mudado lentamente, ainda bem, vemos isso no contexto do genocídio em Gaza”, afirma Del Naja, que também se incomoda com certos termos empregados na cobertura jornalística.

“Com os Estados Unidos, apoiados pelo Reino Unido, armando e financiando genocídios no chamado Oriente Médio, e Tony Blair, de alguma forma, no centro disso, é como se as últimas três décadas nem tivessem passado”, diz o rapper.

Nesse cenário, a luta pelo clima parece mais factível. “É algo possível quando compartilhamos recursos com outros artistas, trabalhamos de forma coletiva e quando temos coragem para estabelecer limites.”

Massive Attack e Cavaleira

ONDE Espaço Unimed - r. Tagipuru, 795, São Paulo. **QUANDO** Quinta (13), às 21h. **PREÇO** De R\$ 535 a R\$ 1.295, em eventim.com.br



O músico Max Cavaleira
Jim Louveau/Divulgação

Banda de Max Cavaleira, Soulfly mistura o groove à música pesada no disco ‘Chama’

João Perassolo

SÃO PAULO Na abertura da primeira faixa do disco “Chaos A.D.”, o Sepultura usou os batimentos cardíacos de Zyon, filho do então vocalista da banda, Max Cavaleira, retirados do ultrassom da barriga da mãe quando o garoto ainda não havia nascido. Era 1993.

Mais de três décadas depois, Zyon virou um artista da música pesada —ele é baterista de “Chama”, 13º disco do Soulfly, banda que Cavaleira fundou após deixar o Sepultura, no fim da década de 1990.

O outro filho de Max, Igor, toca baixo em diversas faixas e e ajudou a escrever as letras. “Foi um dos momentos mais legais para mim como pai, um sonho que se realizou”, afirma Max, lembrando quando o trio se uniu para compor a canção-título do disco.

De sua casa em Phoenix, no estado americano do Arizona, o vocalista afirma que estava inspirado ao entrar no estúdio para gravar “Chama”. A ideia era fazer um disco que lembrasse os dois primeiros do Soulfly, respeitados pela comunidade do metal por suas músicas pesadas e com levada.

Como Max já tem duas outras bandas de pancadaria —Go Ahead and Die e Cavaleira — “o Soulfly não precisava ficar tão thrash, dava para voltar à era mais tribal, mais groove”. Ele, afinal, é um dos responsáveis por incorporar batucadas brasileiras onde antes só havia guitarra. Isso fica claro em “Indigenous Inquisition”, na qual o músico enumera tribos indígenas dos Estados Unidos, do Brasil e de países da África que foram extintas ou perseguidas. Esta música ainda exemplifica o uso de efeitos eletrônicos diversos.

Para isso, Max recrutou o produtor Arthur Rizk, que tem ajudado a definir o som de algumas das bandas mais interessantes do metal contemporâneo. Rizk recebeu uma versão mais crua do disco e fez a mixagem, adicionando sons eletrônicos que sujam o conjunto. Outro destaque é “No Pain=No Power”, em que o vocal de Max ganha um contraponto melódico nas vozes de Ben Cook, da banda de No Warning, e Gabriel Franco, do Unto Others. Os três cantam sobre as guitarras de Dino Cazares, uma lenda do metal.

Aos 56, Max diz que não vai se aposentar da vida na estrada, mas pensa “em ir mais devagar” e entende que seus filhos podem continuar o caminho que ele começou. Nesta quinta, ele retoma sucessos do Sepultura com o Cavaleira, banda que mantém com seu irmão, Iggor, tocando hits antigos do grupo. Dentre eles, tocarão alguns de “Chaos A.D.”, justamente o álbum que tem as batidas do coração do filho de Max.

Chama

BANDA Soulfly. **GRAVADORA** Nuclear Blast. **ONDE** Nas plataformas digitais

Linda, livre e louca nos anos 1970

Série sobre Ângela Diniz é melhor que o filme, mas não tem densidade do podcast

Mauricio Stycer

Jornalista e crítico de TV, autor de 'Topa Tudo por Dinheiro'. É mestre em sociologia pela USP

O assassinato de Ângela Diniz, tema de uma minissérie que estreia nesta quinta-feira, é caso difícil de se explicar pelo fato de a vítima ter uma personalidade tão multifacetada e complexa. Doca Street, o homem que a matou, em dezembro de 1976, com quatro tiros, três deles na cara, foi condenado em 1979 a uma pena simbólica de 18 meses de prisão.

O advogado Evaristo de Moraes Filho convenceu o júri a aceitar a tese da “legítima defesa da honra”, e parte do tribunal o aplaudiu quando ele disse que a socialite era “leviana, devassa, uma prostituta de alto luxo da Babilônia, uma moça que queria morrer”.

Um exemplo da dificuldade de resumir essa trama pode ser visto no filme “Ângela”, de Hugo Prata, disponível no Prime Video. O diretor optou por relatar a história dos últimos quatro meses de Ângela, o período em que namorou Doca, o que é insuficiente para entender o drama. Entre outros equívocos, o filme termina com um longo close no rosto não da vítima, mas do assassino, com expressão de tristeza.

“Ângela Diniz: Assassinada e Condenada” vai muito além. Já no título vê-se a preocupação em deixar explícito qual é o ponto de vista da história escrita por Elena Soárez e dirigida por Andrucha Waddington. Um letreiro na abertura do primeiro episódio acrescenta — “Ângela era linda, livre, louca. Ou era isso que diziam. E ser tudo isso, nos anos 1970, era perigoso”.

A minissérie da HBO Max busca explicar Ângela desde que ela decide se separar do marido, um empresário bem-sucedido, com quem se casou quando ela tinha 17 anos e ele, 31. “Você sabe, entre nós [o casamento], nem começou”, diz ela. Eles tiveram três filhos, mas a atração mostra o casal com apenas uma menina. O recorte temporal e a simplificação sobre o tamanho da família são sinais de que o drama de Ângela Diniz não coube inteiro nos seis episódios de 45 minutos cada.

A minissérie é livremente inspirada no podcast “Praia dos Ossos”, produção da Rádio Novelo, apresentado por Branca Viana, com roteiro de Flora Thomson-DeVeaux, Paula Scarpin, Aurélio de Aragão e Rafael Spínola.

Com oito episódios de 55 minutos, em média, o programa foi ao ar em 2020. “Praia dos Ossos” teve enorme impacto não só pelo drama que relatou, com pesquisa e reportagem de qualidade, mas pelo modo como seguiu a história. Branca Viana informa, opina, alerta o ouvinte para detalhes e expõe a protagonista por muitos ângulos.

Em “Praia dos Ossos”, a história começa na infância de Ângela. Mostra como ela foi “educada para seduzir” pela mãe, pela escola e pelo meio em que vivia. O podcast, diferentemente da minissérie, dá nomes e contextualiza todos os personagens, um supracumulo das elites mineira, carioca e paulista. Antes de Doca, Ângela namorou o jornalista Ibrahim Sued, um relacionamento tenso e dramático, e não suave, como mostra a série.

Com Marjorie Estiano excepcional como protagonista, um excelente elenco ao redor e boa reconstituição de época, a minissérie narra, de forma bem atraente, uma história profundamente triste, mas não alcança a densidade do podcast.

Vale reter uma observação de Branca Viana — “O assassinato da Ângela Diniz não foi fruto de um caso isolado, de um homem descontrolado, agindo num impulso momentâneo por causa do temperamento da namorada. Foi a reação de um homem médio daquela época, criado com os valores daquela época, moldado para ter medo de uma mulher que segue os seus desejos. E, por isso, criado para agir com violência quando topa com uma mulher assim”.

O podcast ‘Praia dos Ossos’ teve um enorme impacto não só pelo drama que relatou, mas pelo modo como seguiu a história. Branca Viana informa, opina, alerta o ouvinte para detalhes e expõe Ângela por muitos ângulos



Vista da Casa Modernista, de Gregori Warchavchik, pelas lentes do fotógrafo Leonardo Finotti, parte da exposição 'Sotaques Paulistanos da Bauhaus', de 2019 Leonardo Finotti/Divulgação

Pioneira, obra de Gregori Warchavchik hoje resiste aos solavancos em São Paulo

Há cem anos, arquiteto introduziu debate sobre a modernidade no cenário nacional, e alguns de seus edifícios, menos conhecidos, foram aos poucos desfigurados na cidade

Francesca Angiolillo

SÃO PAULO A elite de São Paulo ainda se recuperava do pasmo com que recebera, três anos antes, a Semana de Arte Moderna de 1922. Na ocasião, os azares da vanguarda foram vaiados sobre o palco do Theatro Municipal. Mas em nenhum momento sublinharam a contradição entre suas premissas e o rebuscado estilo eclético do recinto.

O papel de questionar o lugar dessa arquitetura nos novos tempos caberia a um estrangeiro desembarcado no Brasil só depois do festim, Gregori Warchavchik. No domingo, 1º de novembro de 1925, ele publicaria, no diário carioca Correio da Manhã, um manifesto contra a arquitetura “de estilo”.

No centenário do artigo “Acerca da Arquitetura Moderna”, algumas obras de Warchavchik em

São Paulo ainda dão testemunho do que ele pregava. A maioria, contudo, foi modificada ou até desfigurada ao longo dos anos.

Na visão de José Lira, a obra de Warchavchik é pouco conhecida do grande público. “Certos edifícios modernistas, como o Copan, as obras de Niemeyer em geral, mereceram mais essa identificação”, diz o professor de história da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo e de Design da Universidade de São Paulo, autor de um estudo importante sobre o arquiteto.

Lira destaca, no entanto, que o manifesto de 1925 tem interesse em si. Foi publicado num momento em que a busca por uma identidade nacional, na esteira das comemorações do centenário da independência do país, apontava para o neocolonial como sucessor do eclético. Com o artigo, Warchavchik adentra o cenário

trazendo “uma boa-nova, o conceito de que o passado acabou”.

“A nossa compreensão de beleza, as nossas exigências quanto à mesma, fazem parte da ideologia humana e evoluem incessantemente com ela, o que faz com que cada época histórica tenha sua lógica de beleza”, iniciava, com cautela, antes de demolir os enfeites artísticos que matavam a arte, comparando o tempo todo casa e máquina, como defendia Le Corbusier, papa do movimento.

Warchavchik, nascido em 1896 em Odessa —na Ucrânia, embora se dissesse russo—, formado em Roma e desembarcado em Santos, no litoral paulista, em 1923, para ficar um ano, virou com o manifesto o responsável por trazer o moderno ao debate arquitetônico do país.

E o faria, também, na prática, ao construir, em 1927, na Vila Mariana, zona sul paulistana, a pri-

Além do pioneiro artigo publicado em novembro de 1925, o arquiteto também trouxe a modernidade à prática no país ao erguer, em 1927, na Vila Mariana, bairro da zona sul paulistana, a primeira casa a seguir aqueles conceitos no país. Perto dali ainda fez o lar do pintor Lasar Segall, hoje museu do artista, bem como uma fileira de casas para aluguel na mesma rua Berta

meira residência a seguir aqueles conceitos no país. Ele fez o projeto na rua Santa Cruz para viver com sua mulher. Mina Klabin era como ele judia, mas já nascida no Brasil, numa família lituana enriquecida no ramo do papel, o clã Klabin.

Sua irmã, Jenny, era casada com outro lituano, o pintor Lasar Segall. O lar deles, ali perto, hoje museu do artista, também foi obra de Warchavchik, bem como uma fileira de casas de aluguel na mesma rua Berta. Estas se encontram menos mudadas que o museu —e este, muito mais preservado do que a Casa Modernista, como ficou conhecida a residência da rua Santa Cruz.

O imóvel foi comprado pelo estado depois de um movimento de bairro que em 1983 impediu sua derrubada e exigiu a manutenção da área verde —fruto do trabalho também inédito, com espécies nativas, da mulher do arquiteto.

O uso da casa, porém, foi cedido ao município. Ela está sob gestão do Museu da Cidade, e o Parque Modernista, da secretaria estadual do Meio Ambiente. A guarda compartilhada acabou trazendo dificuldades, diz o arquiteto Marcos Cartum. Ele é diretor do Museu da Cidade e reconhece o estado penoso da construção.

Continua na pág. B7



Registro atual da Casa Modernista, de 1927, na Vila Mariana, zona sul de São Paulo, primeira residência a seguir os conceitos modernos no Brasil Eduardo Knapp/Folhapress

Continuação da pág. B6

Dois anos de indefinição fizeram com que a prefeitura freasse planos de restauro, afirma o diretor. Isso porque a secretaria estadual de Cultura acalentou a ideia de retomar o imóvel para lá instalar o Museu da Casa Brasileira, despejado de sua sede original. Só depois de oficializada a desistência, no ano passado, a prefeitura voltou a fazer planos. Marcos Cartum afirma estar “muito otimista” e esperar que o assunto se resolva no ano que vem. Diz ainda que tem equipe constante de manutenção e segurança e que “o processo de deterioração está contido”.

O arquiteto tem seu escritório no térreo do edifício Mina Klabin, projeto de Gregori Warchavchik na alameda Barão de Limeira, no centro de São Paulo. O prédio, de 1939, traz, nas varandas curvas e em detalhes como o respiro do elevador e os números das portas, ares do art déco —vanguarda paralela ao modernismo. Muitos veem nesse tipo de concessão um retrocesso do modernista, que teria abandonado o papel de ponta-de-lança.

“Warchavchik é fundamentalmente o introdutor da arquitetura modernista no Brasil. Faço distinção entre arquitetura modernista e moderna”, diz Cartum. A primeira, diz, “expressa o ideá-

rio da era da máquina”; a segunda é a que tornou o Brasil uma potência arquitetônica, a partir de Lucio Costa e Oscar Niemeyer.

O Mina, diz, foi feito com um objetivo comercial, de aluguel, e por isso não ostenta um “modernismo radical”. Hoje impecável, foi uma ruína por anos, como conta Carlos Warchavchik, neto do autor e também arquiteto. Foi preciso refazer até as fundações. Ele se encarregou da recuperação e mantém lá um apartamento alugado.

Nele moram Marina Canhadas e Joaquín Gak, arquitetos e professores. Canhadas mostra os tacos na área social, o granilite na cozinha, os detalhes das escadas.

O elevador falha, mas o Mina tem pé-direito alto, espaços amplos e um jardim escondido. São vantagens de um espaço bem pensado, que eles acharam andando na rua em 2019. Primeiro moraram num dos estúdios dos fundos; um ano e meio depois, se mudaram para o apartamento de dois quartos, da frente.

Canhadas afirma que o relativo silêncio em torno do pioneiro pode ter a ver com ele não ter feito obras públicas. O mais próximo disso são construções para clubes, entre o fim dos anos 1940 e início dos 1950 —a sede social do Club Athletico Paulis-

tano, o salão de festas do Esporte Clube Pinheiros e um ginásio para A Hebraica. Dos três, só o primeiro pôde ser visitado. Ana Paula Fernandes, historiadora responsável pelo Centro Pró-Memória do Paulistano, conduz o passeio pelo espaço e explica as modificações.

Estava previsto um ginásio — não executado e feito depois, em outra parte, por um jovem Paulo Mendes da Rocha—, além da piscina social, que segue lá. Entre o projeto e a inauguração, em 1957, foi quase uma década de trabalho.

A sede perdeu as varandas para a piscina. Ampliações comeram um jardim e um mezanino, e foi tirada a escada que dava no bar térreo —agora em reforma, sob exigências do tombamento municipal. Mas o espírito permanece no volume geral, como as rampas e a marquise ondulada da entrada.

Destino diferente teve o salão do Pinheiros. Mutilado pela abertura da avenida Brigadeiro Faria Lima, nos anos 1960, perdeu sua marquise de acesso. A descaracterização foi utilizada pela associação como argumento contra o tombamento do espaço, que pretendia substituir por um novo prédio. Uma ação civil pública pedindo a proteção foi aberta e ainda corre na Justiça.

O clube não recebeu a repórter, mas enviou uma nota sobre o sa-

A Casa Modernista foi adquirida pelo estado depois que um movimento de bairro impediu a sua derrubada e demandou ainda a manutenção de sua área verde. Hoje em estado penoso, a construção está sob a direção do Museu da Cidade, do município. Já o Parque Modernista está aos cuidados do estado e a sua secretaria para o Meio Ambiente. O governo pensou em retomar esse imóvel para lá instalar o Museu da Casa Brasileira, despejado de sua sede original. Só após oficializada a desistência, a prefeitura voltou a fazer planos de um restauro. A expectativa é que isso avance em 2026

lão, dizendo que ele continua em uso para eventos como a tradicional Feira Escandinava e que não há obras previstas para o local.

Fato é que Warchavchik se tornou notório pelas casas. O Pacaembu tem dois exemplos, a da rua Bahia e a da Itápolis, ambas de 1930. A segunda foi restaurada também pelo neto. Foi erguida para o modernista, a mulher e os filhos morarem durante a ampliação da casa da rua Santa Cruz. Sediou ainda a “Exposição de uma Casa Modernista”, na qual o arquiteto instalou obras de Lasar Segall, Victor Brecheret, Anita Malfatti e Tarsila do Amaral, além de seus próprios móveis. Fez do lar o mostruário do que era uma “máquina de morar”.

De acordo com José Lira, atos assim reafirmam o papel de ativista e agitador cultural de Warchavchik, que pavimentou o caminho para os nomes reconhecidos como a grande arquitetura brasileira.

O patrimônio guarda uma história a proteger de ameaças que “vêm de uma discussão muito mesquinha, pautada pelo mercado imobiliário”, diz. Mas o apagamento vai além. É preciso “prestar mais atenção a uma produção contemporânea de Warchavchik, uma arquitetura anônima, que não tem nada de modernista e também está sendo devastada”.

ilustrada

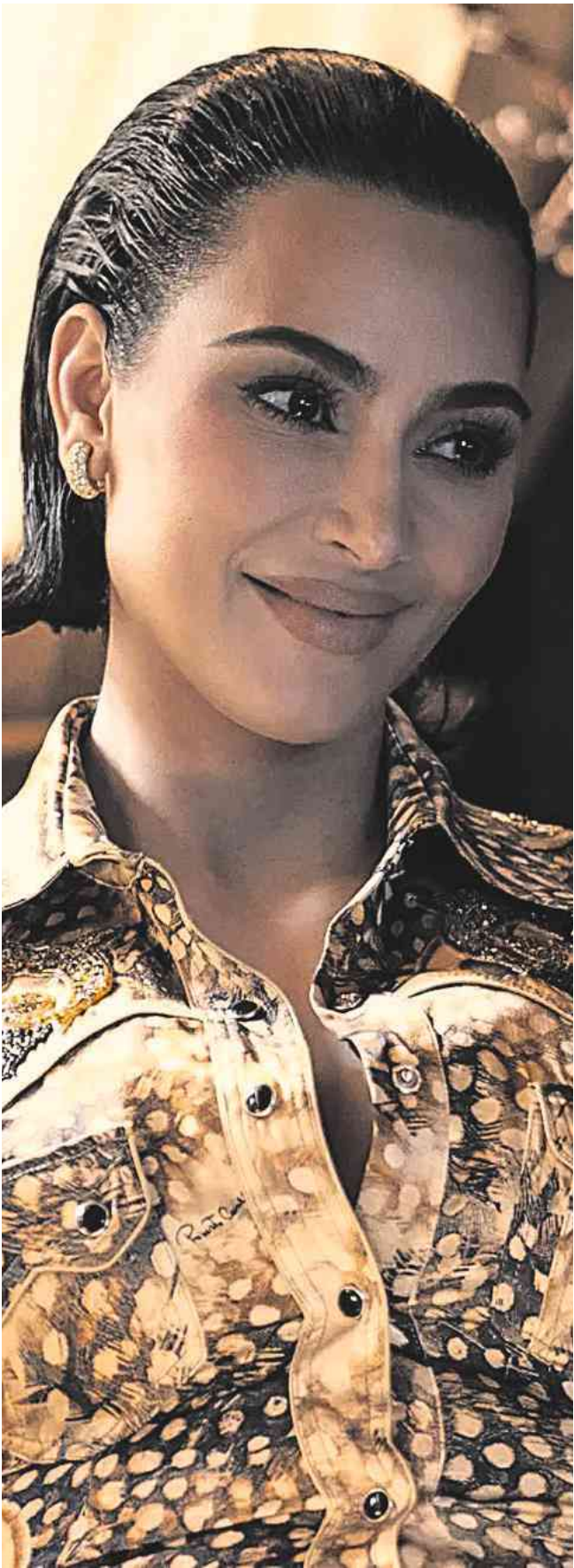
Kim Kardashian, em carreira de atriz, diz que as críticas agora cabem aos tiktokers

Uma das celebridades mais ricas dos EUA vive o sonho de ser uma advogada no seriado 'Tudo É Justo', detonado pela imprensa especializada

Guilherme Luis

RIO DE JANEIRO Não fui boa o suficiente, afirma Kim Kardashian, desapontada ao ser perguntada sobre sua tentativa de conciliar compromissos da fama com os estudos de advocacia. “Assumi mais coisas do que conseguia, claramente. Tentei ser multitarefas”, ela diz, dando risada depois. Kardashian veio ao Rio de Janeiro para divulgar a série “Tudo É Justo”, em que interpreta uma advogada —justamente aquilo que a celebridade americana ainda não conseguiu ser na vida real. Um dia antes de chegar ao Brasil, ela publicou no Instagram que fracassou na prova que lhe renderia o diploma dos sonhos. “Foi difícil gerenciar, decorar as falas e estudar ao mesmo tempo. Mas sabe de uma coisa? Me senti abençoada porque pelo menos sabia o que significavam os termos e a linguagem jurídica da minha parte do roteiro.” Em “Tudo É Justo”, Kardashian encarna Allura, uma advogada endinheirada que se une a três colegas para abrir um escritório para clientes mulheres. Ricas, as parceiras estão cansadas dos homens tapados com quem trabalham e decidem que é hora de fazer justiça com as próprias mãos. Kardashian diz estudar direito

para ajudar pessoas a se livrarem de sentenças que considera injustas sem precisar perguntar sobre os termos difíceis a outros advogados. É inusitado, mas, além de atriz e socialite, a americana tomou para si a missão de reformar o sistema prisional americano. Isso porque, há sete anos, Kardashian ficou escandalizada com o caso de uma mulher negra condenada à prisão perpétua devido a um crime relacionado a drogas. Ela pagou advogados, falou com o presidente Donald Trump, e conseguiu perdão para a mulher. A partir daí, passou a ter aulas em um programa alternativo de direito da Califórnia que dispensa a faculdade tradicional. “Me fez enxergar privilégio de um jeito diferente. Amo estar consciente do que há no meu entorno e de como o mundo é injusto”, ela diz. “Vou seguir lutando por essas pessoas. E preciso do diploma para ser mais eficiente.” O pai dela, Robert Kardashian, também advogado, morto em 2003, ficou famoso por atuar no julgamento de O. J. Simpson, caso histórico nos Estados Unidos. Kardashian é hoje a segunda celebridade mais rica dos Estados Unidos, segundo levantamento da Forbes, dona de um patrimônio estimado em US\$ 1,7 bilhão, algo perto de R\$ 9,6 bilhões. Mes-



A atriz Kim Kardashian na série 'Tudo É Justo' Divulgação

mo assim, achou que era hora de ganhar dinheiro com algo novo e investiu na carreira de atriz. “Tem sido muito divertido experimentar, independentemente do título que isso me conceda.” “Tudo É Justo” deu a Kardashian seu primeiro grande papel. Antes ela havia feito pontas, como na 12ª temporada de “American Horror Story”, com um papel escrito para ela por Ryan Murphy, criador daquela trama e também de “Tudo É Justo”. A empreitada de Kardashian, porém, azedou. Veículos especializados detonaram a série, dizendo que a atuação dela é vazia. “Críticas ruins? Não vi críticas. Houve alguma?”, ela diz, na entrevista, fingindo cara de surpresa. O curioso é que a própria Kardashian fez piada dos comentários no dia anterior, quando subiu ao palco do teatro do hotel Copacabana Palace, onde anunciou o quarto episódio da série. “Os críticos de hoje são os tiktokers e eles adoraram”, ela se limita a dizer, após certa insistência. Ao seu lado na entrevista estava Naomi Watts, australiana que interpreta uma das advogadas protagonistas da nova série, diz que a trama, apesar de abordar temas femininos, encontrou apelo também na comunidade LGBTQIA+. Elas atribuem isso aos looks glamorosos que as personagens usam. “Eles gostam também de ver mulheres no poder. Aliás, qualquer pessoa pode amar isso, exceto talvez os homens heterossexuais”, afirma Watts. A personagem de Kardashian sonha em engravidar, mas é abandonada pelo marido. No terceiro episódio, toca uma música de Lana Del Rey na cena que mostra o casamento deles. Lana cantou também no casamento de Kardashian com Kanye West, encerrado de um jeito complicado. A arte, no fim das contas, imita a vida. O repórter viajou a convite da Disney

Tudo É Justo
PRODUÇÃO EUA, 2025. **CRIAÇÃO** Ryan Murphy. **COM** Kim Kardashian, Naomi Watts e Sarah Paulson. **CLASSIFICAÇÃO** 18 anos. **ONDE** Disponível no Disney+

MULTITELA

Série policial com Claire Danes e Matthew Rhys estreia no streaming

O Monstro em Mim
Netflix, 16 anos
Em “O Monstro em Mim”, Claire Danes e Matthew Rhys interpretam vizinhos que se envolvem em um jogo de gato e rato que pode se tornar fatal. Ela é uma escritora famosa que parou de escrever desde que perdeu o filho e acha inspiração no magnata do ramo imobiliário que mora ao lado, mas que pode ser um assassino. Roteirizada por Gabe Rotter e Howard Gordon, de “Homeland”, a minissérie também tem a participação dos atores Jonathan Banks e Brittany Snow no elenco.

Relay – Contrato Perigoso
Lojas digitais, 18 anos
O thriller de espionagem apresenta Riz Ahmed no papel de

Jacqueline Cantore
cantorejac@gmail.com
um intermediário entre criminosos e as suas vítimas em negociações de resgate. Ele mantém a sua identidade em segredo por meio de um planejamento meticuloso, mas sua estrutura desmorona quando uma nova cliente, vivida por Lilly James, aparece.

Verão na Córsega
Belas Artes à La Carte, 16 anos
Dirigida por David Moreau, a comédia romântica de produção francesa trata de férias mediterrâneas. Um grupo de amigos se reencontra em paisagens bucólicas, lembra da juventude, de amores mal resolvidos e novos começos à beira-mar —ao som de uma trilha sonora nostálgica.

O Sabor do Pho
Reserva Imovision, 16 anos
O chef vietnamita Long procura reconstruir a sua vida em Varsóvia, na Polônia, após a morte da mulher, criando sozinho a filha



+ Festival MixBrasil de Cultura da Diversidade
IC Play, 12 anos
A plataforma gratuita exibe sete filmes voltados à comunidade LGBTQIA+ que estão em cartaz no festival —‘Arrenego’, ‘Boi de Salto’, ‘Drago, um Super Filme’, ‘E seu Corpo É Belo’, ‘Rainha’, ‘Trago seu Amor’ e ‘O Mais Profundo É a Pele – LGBT60+’ (16 anos)

de dez anos, Maja. Quando o seu chefe decide retornar ao seu país natal, Long vira dono do restaurante e tenta manter sua culinária tradicional. O filme transforma o prato pho em uma metáfora para a identidade e a distância.

Conversa com Bial
GNT, 23h30, 12 anos
Para falar sobre as vozes femininas nas escolas de samba e o espaço das mulheres nos desfiles, o jornalista Pedro Bial conversa com a cantora Karinah, que é musa da Mangueira, e Grazi Brasil, sambista e puxadora oficial da escola Estrela do Terceiro Milênio.

Fama e Fentanil
A&E, 23h45, 14 anos
Apresentada pelo ator Ice-T, a série expõe o impacto da epidemia silenciosa que tem afetado os Estados Unidos nos últimos anos. O fentanil é uma droga mais forte que a heroína e mata milhares.

MÚSICA Pessoas não sabem identificar músicas feitas com IA, afirma pesquisa internacional

SÃO PAULO Um estudo feito pelo instituto de pesquisa Ipsos, encomendado pela Deezer, mostrou que quase todos os entrevistados não souberam diferenciar músicas geradas por inteligência artificial daquelas criadas por humanos. Os participantes ouviram três faixas e foi pedido a eles que fosse indicado se aquelas músicas eram ou não totalmente geradas a partir de robôs —e 97% deles erraram. A pesquisa reuniu cerca de 9.000 pessoas em oito países —Brasil, Estados Unidos, Canadá, Reino Unido, França, Holanda, Alemanha e Japão. Entre os brasileiros, 52% aprovam músicas generativas estarem nas principais paradas, junto daquelas feitas por humanos.

turismo

especial férias

O verão vem aí

Cruzeiros, barco-hostel, hotéis de luxo, resorts, vinícolas na montanha e rotas de afroturismo são opções para aproveitar os próximos meses

Barco que faz passeio em Itaçaré, na Bahia, um dos tours oferecidos pelo Barracuda Hotel & Villas

Renata Ghiotto/Divulgação



Área externa do Paru Boutique Hotel, na praia do Marceneiro, em Alagoas Divulgação

Veja lugares na praia e na montanha para descansar no recesso de fim de ano

'Whycation', termo que significa férias com propósito, e hotéis-destinos, que têm atrativos para que os hóspedes não saiam de suas instalações, são duas tendências

Flávia G. Pinho

SÃO PAULO Todos os anos, as buscas pelas praias mais famosas já estão bombando nesta época do ano. E este verão não será diferente, como mostram levantamentos das plataformas de reservas. Segundo Renata Dias, gerente de vendas da Decolar, Rio de Janeiro, Maceió e Porto de Galinhas, nesta ordem, são as cidades mais procuradas por quem pretende viajar entre dezembro e janeiro. O resultado se repete no levantamento do Booking —até a ordem do ranking é a mesma. Embora a dobradinha sol e areia siga imbatível, outras tendências globais despontam com força e já começam a se refletir no turismo brasileiro de verão. De acordo com estudo da rede hoteleira Hilton, que ouviu 14 mil viajantes de 14 países, incluindo o Brasil, o termo do momento é 'whycation' —o que pode ser traduzido como férias com um porquê. Um dos propósitos mencionados é a busca pelo silêncio. Já o relatório Tendências de Viagens 2026, elaborado pelo buscador Skyscanner, mostra que os viajantes estão procurando refúgios nas montanhas e hotéis que, sozinhos, representam o propósito da viagem —61% deles, de acordo com a empresa, já escolheram um destino apenas com base na acomodação. O atrativo pode ser a arquitetura



A partir do alto, fachada do Felíssimo Hotel, em SC, e piscina do Villa Sabiá, na praia do Preá (CE) Fotos Divulgação

ou uma experiência singular, que só se vivencia naquele lugar. Melhor ainda se o hotel ocupa um prédio histórico, uma das tendências apontadas pelo relatório Unpack'26, elaborado pelo grupo Expedia, Hoteis.com e Vrbo. O roteiro a seguir contempla as tendências da estação e, claro, dá destaque aos destinos do litoral. Mas há praias menos conhecidas e hotéis que fazem de tudo para que seus hóspedes não saiam dali.

*

Ventos do Preá (CE)

A nove quilômetros da Vila de Jericoacoara, a antiga vila de pescadores não é tão conhecida e virou o segredo dos praticantes de esportes de vento, como o kitesurf e a vela. Até estrangeiros chegam em busca dos ventos perfeitos. Novos empreendimentos de alto padrão e até um novo clube de hospedagem para kitesurfistas, o Carnaúba Wind House, colocaram a praia do Preá no circuito do turismo de luxo. Fundada por um kitesurfista, a Villa Sabiá Eco Bungalows dispõe de oito bangalôs de arquitetura balinesa, cercados pelos coqueiros e cajueiros que se esparramam por 5.000 m². O hóspede encontra espaços para retiros terapêuticos e prática ioga e pode contratar aulas de esportes de vento. Tarifa para casal, com café da manhã, a partir de R\$ 696.

Parrachos potiguaros (RN)

Parrachos são recifes de corais que formam piscinas naturais em alto mar, a cerca de 7 quilômetros da praia. As águas são mornas e transparentes —na maré baixa, é possível mergulhar para observar a rica fauna marinha. Os dias ensolarados de outubro a março são a época mais indicada para encontrar as condições ideais. Os parrachos de Maracajaú, a 50 km da capital, e do rio do Fogo, a 72 km, são fáceis de acessar em bate e volta —pela BR-101, o trajeto mais longo não passa de 1h30. É possível se hospedar no Vogal Luxury Beach Hotel & Spana Ponta Negra, em Natal, e fazer o passeio com a Natal Vans, que tem saídas da capital e providencia máscara e snorkel para mergulho (de R\$ 220 a R\$ 280 por pessoa). Com 84 apartamentos e 21 suítes, todos com varanda e hidromassagem, cobra diárias de alta temporada a partir de R\$ 1.727 para casal, com café da manhã.

Descer pra BC (SC)

Praia, muito agito e infraestrutura de cidade grande: o tripé fez de Balneário Camboriú virar até música. Mas, curiosamente, a praia mais famosa da cidade fica em Itajaí, o município vizinho. A praia Brava tem menos arranha-céus e uma natureza mais preservada, tudo a apenas 16 quilômetros da noite pulsante de Camboriú. De carro, a partir do Aeroporto Internacional de Florianópolis, são 2 horas de viagem. No alto de uma colina, a 600 metros da praia Brava, o Felíssimo Exclusive Hotel conta com 11 suítes, lofts e vilas que só aceitam adultos, além de piscina aquecida, ofurô, sauna, biblioteca e spa cercados pelo verde. Para casal, as diárias custam a partir de R\$ 1.840, com café da manhã.

Continua na pág. B11

Continua na pág. B12

Descanso milagroso (AL)

Porta de entrada da Costa dos Milagres, a 90 km do aeroporto de Maceió, Passo de Camaragibe mantém o jeito de vila de pescadores, com praias e piscinas naturais menos concorridas do que a vizinha São Miguel dos Milagres.

Na praia do Marceneiro, não é preciso disputar espaço na areia, e o visitante consegue caminhar ou pedalar sem esbarrar em outros turistas. No verão, quando a temperatura máxima chega aos 30°C, quase não chove e o mar azul-turquesa fica morno e especialmente convidativo. Não faltam restaurantes à beira-mar.

Atividades voltadas ao bem-estar são a tônica do Paru Boutique Hotel, na praia do Marceneiro. O cardápio inclui academia, quadra de tênis, massagens e aulas de ioga. As três suítes e dois bangalôs ficam a poucos passos da areia, em uma área verde cercada por coqueiros. Tarifa para casal, com café da manhã, a partir de R\$ 2.100.

Sossego baiano (BA)

Morro de São Paulo, muita gente conhece. Mas a Ilha de Boipeba, a cerca de 30 km dali, é o destino de quem busca tranquilidade.

Proibida para os automóveis, a vila de pescadores tem sete praias cercadas pela mata atlântica e, ao contrário da vizinha, que ferve à noite, atrai com passeios

essencialmente diurnos —é lugar para mergulhar, remar, andar a cavalo ou passear de barco.

Só se chega à ilha pelo mar ou pelo ar. De lancha, a partir de Salvador, o trajeto operado pela Co-co Louco Turismo leva cerca de 2h30 e custa R\$ 380 por pessoa. De avião, pela Abaeté Linhas Aéreas, o voo leva apenas 30 minutos (a partir de R\$ 850 o trecho).

Membro da Associação Roteiros de Charme, a Pousada Mangabeiras (pousadamangabeiras.com.br) fica na praia Boca da Barra, no ponto onde o rio do Inferno deságua na praia. São três categorias de bangalôs, abraçados pela mata e com vista para o mar. Tarifa para casal a partir de R\$ 1.590, com café da manhã.

Sob as estrelas (RS)

Cambará do Sul entrou na rota turística em função do cânion Itaimbezinho. Mas os desfiladeiros não são a única atração.

A combinação de altitude (cerca de 1000 m) e isolamento é um paraíso para visitantes que fogem do calor. Para completar, o céu, que mais parece projeção de planetário, virou atração turística.

O Glamping Parador, que dispõe de casulos, barracas e bangalôs de alto padrão, organiza, somente para hóspedes, a experiência Imersão nas Galáxias. Levados de veículo 4x4 ao ponto mais alto da Fazenda Camarinhas, eles contemplam a noite guiados

pelo astrofotógrafo Egon Filter.

Com cerca de 4 horas de duração e piquenique incluso, o programa custa R\$ 750 por pessoa, fora a tarifa de hospedagem, a partir de R\$ 946 para casal.

Montanhas paulistas (SP)

Santo Antônio do Pinhal cresceu como uma alternativa mais tranquila à vizinha Campos do Jordão, mas ganhou identidade própria e se estabeleceu como destino turístico. Na Mantiqueira, a cidade combina todos os atrativos da montanha com uma série de opções de turismo rural.

Lá estão as propriedades produtoras dos azeites Sabiá e Rossini, a vinícola Essenza, as cervejarias Carijó e Araukarien e a microchocolateria Uma Doce Revolução.

A pouco mais de 2 horas do centro de São Paulo, a cidade fica a 25 minutos de Campos do Jordão e a 30 minutos de São Bento do Sapucaí, o que amplia —e muito— a oferta de passeios.

Vale a pena explorar o bairro rural dos Mellos, endereço dos restaurantes Empório dos Mellos, membro do Slow Food, e Dona Chica na Horta, cujas mesas são acomodadas entre canteiros.

Diante da Pedra do Baú, a pousada Quinta dos Pinhais conta com chalés com varandas cercadas pelo verde, além de moradas com piscinas privativas climatizadas e amplas vivendas que acomodam famílias de até quatro pessoas.



Ano que vem terá 9 feriados caindo em dias úteis

Para quem não conseguir se programar para descansar no fim do ano, uma notícia boa: 2026 contará com o maior número de feriados em dia úteis dos últimos dez anos, somando nove datas ao todo. A maioria deles cairá em segundas e sextas-feiras. Ainda assim, haverá chances de emendas mais longas, como no caso de Tiradentes, que será celebrado numa terça-feira de abril, e de Corpus Christi, ponto facultativo que ocorrerá numa quinta-feira de junho. Também será possível contar com dias extras em razão de feriados estaduais e municipais, além dos pontos facultativos, como as vésperas de Natal e Ano-Novo e o dia de Corpus Christi

O cardápio de atividades inclui spa, o bistrô Bernadete, trilhas, pesca esportiva, passeio a cavalo, arco e flecha, lago, horta, pomar, campo de futebol, minigolfe, fazendinha e salão de jogos. Diárias de casal, com café da manhã e atividades de lazer inclusas (exceto spa), a partir de R\$ 2.080.

Sofisticação caiçara (RJ)

No centro histórico de Paraty, única cidade brasileira que acaba de entrar para o ranking das 50 mais bonitas do mundo, publicado pela Forbes, a Pousada do Sandi passou por uma transformação durante a pandemia.

Além da ampliação do número de acomodações, que agora chega a 30 suítes, incorporou imóveis ao redor e criou um complexo, batizado de Quadrado Mágico.

Fazem parte o restaurante Pupu's Panc Party, cujos pratos incorporam panc's colhidas no próprio jardim, o izakaya Fugu, a gelateria Miracolo, o bar Apothekario, com carta assinada por Ale D'Agostino, a loja-galeria Paraty Republic e a operadora Néctar, que personaliza experiências para os hóspedes, de visitas a alambiques a oficinas de cerâmica.

Recém-inaugurada em uma extensão do hotel, a Villa das Bromélias dispõe de cinco suítes ao redor de uma piscina privativa e pode ser alugada com exclusividade. Diárias para casal a partir de R\$ 1.450, com café da manhã

Laranja é a cor da moda pelo nono ano consecutivo.



Há nove anos que todo mundo sabe de cor qual a companhia aérea mais orgulhosa: GOL. Top of Mind na categoria Companhia Aérea e, pela 2ª vez, na categoria Férias.



35 ANOS



Saiba quais cruzeiros ainda têm pacotes à venda para aproveitar o verão em alto-mar

Rotas incluem Nordeste, Uruguai e Argentina; Gilberto Gil e música sertaneja são algumas das atrações dos navios que partem de Santos

Proa do navio MSC Preziosa, uma das embarcações que farão a rota brasileira durante a temporada de verão

SÃO PAULO Na ponta do lápis, a temporada de cruzeiros que começou no último dia 5 será um pouco menor do que a anterior —encolheu 20% segundo a Clia Brasil, Cruise Lines International Association, que representa o setor. Isso porque teremos dois navios a menos na costa brasileira.

O que não diminui é a relevância dos cruzeiros para o setor. De acordo com Vivi Pio, diretora de franquias e vendas da CVC, as viagens marítimas já respondem por 16% dos pacotes comercializados pela operadora. “Em regiões onde há portos de embarque, como São Paulo, os cruzeiros chegam a 25% da nossa carteira”, ela diz.

É tamanha a paixão do brasileiro por essa modalidade que os passageiros recorrentes se identificam como cruzeiristas. Trata-se de um cliente, segundo Pio, que viaja praticamente todo ano e se programa com antecedência, para garantir as melhores tarifas.

“Em novembro de 2024, assim que as companhias lançaram as rotas para o verão 2025/2026, 8% das nossas vendas foram de recompra. Eram pessoas que tinham acabado de viajar e já garantiram as férias do ano seguinte.”

O cruzeirista tem outra particularidade —costuma se importar mais com as atrações da embarcação do que com o trajeto e nem sempre desembarca nos portos, para aproveitar o navio.

As duas companhias que operam a navegação de cabotagem na costa brasileira, Costa e MSC, se desdobram para oferecer novidades a cada temporada e incrementar o calendário com cruzeiros especiais, que incluem festas em datas como Natal e Réveillon.

Os cruzeiros temáticos com shows musicais também estão em alta. A Promoção Eventos, que fretou o MSC Seaview no ano passado e recebeu 67 mil

passageiros, em 13 cruzeiros, terá um roteiro a mais neste ano. Segundo Bruno Ribeiro, sócio-diretor da empresa, a temporada terá mais de mil horas de entretenimento a bordo do MSC Preziosa.

Veja, a seguir, pacotes que ainda estão disponíveis. **Flávia G. Pinho**

*

Despedida de Gilberto Gil

De 1º a 4 de dezembro, o navio MSC Preziosa será palco do encerramento da turnê “Tempo Rei”, de Gilberto Gil, anunciada como a última de sua carreira. Com saída e chegada em Santos, o cruzeiro contará com a presença de Nando Reis, Paralamas do Sucesso, Liniker, Elba Ramalho, João Gomes, Jorge Vercillo e Gilsosns.

Quanto: a partir de R\$ 10.686 por pessoa. Reservas: promoacao.com.

Roteiro econômico

Um dos minicruzeiros da Costa, no Costa Favolosa, parte de Santos em 10 de dezembro e retorna no dia 13. O roteiro prevê paradas em dois portos catarinenses: Balneário Camboriú e Porto Belo.

Quanto: a partir de R\$ 1.638 por pessoa. Reservas: costacruzeiros.com.

Natal a bordo

No Costa Diadema, a festa dá direito a ceia e decoração temática. Começa no dia 21 de dezembro, quando o navio deixa o porto de Santos rumo a Buenos Aires e Montevidéu. O desembarque, em Santos, será em 28 de dezembro.

Quanto: a partir de R\$ 7.829 por pessoa. Reservas: costacruzeiros.com.

Virada em alto-mar

O navio MSC Sinfonia foi o escolhido para a festa de Réveillon —a embarcação, que zarpa de Santos no dia 29 de dezembro, estará ancorada diante da praia de Copacabana na virada, para que os hós-



A partir do alto, deque do Costa Favolosa e área infantil do navio MSC Preziosa **Fotos Divulgação**

pedes testemunhem a queima de fogos. O roteiro ainda inclui paradas em Ilhabela (SP), Ilha Grande (RJ), Búzios (RJ) e Itajaí (SC) até o retorno, no dia 5 de janeiro. Quanto: a partir de R\$ 12.053 por pessoa. Reservas: msccruzeiros.com.br.

Sertanejo

Zezé di Camargo é o anfitrião do cruzeiro que parte de Santos, no dia 11 de janeiro, para três dias de shows. A bordo do MSC Preziosa, ele receberá vários convidados. Estão confirmadas as presenças de Edson e Hudson, Alexandre Pires, Jota Quest e Wanessa Camargo. Retorno previsto para o dia 14. Quanto: a partir de R\$ 8.526 por pessoa. Reservas: promoacao.com.

Rio e Nordeste

No dia 31 de janeiro, o navio MSC Seaview sai de Santos em direção ao Nordeste. Ao longo de oito dias, o cruzeiro passa por Búzios, Salvador e Maceió, com chegada programada para 7 de fevereiro. Quanto: a partir de R\$ 4.793 por pessoa. Reservas: msccruzeiros.com.br.

Confete e serpentina

No dia 13 de fevereiro, sexta-feira, o navio zarpa do porto de Santos, num cruzeiro que se encerra no dia 17. No trajeto, os hóspedes poderão desembarcar em Búzios e Ilha Grande, na costa fluminense. Quanto: A partir de R\$ 3.317 por pessoa. Reservas: msccruzeiros.com.br.

Baila comigo

O cruzeiro temático Dançando a Bordo, promovido pela Costa Cruzeiros, está na 21ª edição. Com embarque no dia 15 de março, em Santos, o Costa Diadema rumo a Buenos Aires e Montevidéu. A programação, ao longo de sete noites, inclui aulas de dança, festas temáticas e bailes todos os dias.

Quanto: a partir de R\$ 7.129 por pessoa. Reservas: costacruzeiros.com.

Barco-hostel organiza trilhas na mata e mergulho

Embarcação Albatroz, que pode abrigar até 24 hóspedes, faz percursos no entorno de Paraty e de Ilha Grande

Murilo Bomfim

PARATY (RJ) Quem opta por passeios marítimos costuma aproveitar ainda mais a região de Paraty. A costa verde justifica seu nome pela abundância da mata atlântica e também pelo tom das águas. O Hostel da Vila, de Ilhabela, estendeu suas atividades para o litoral fluminense abrigando viajantes em um barco-hostel chamado Albatroz, que faz duas rotas principais—uma entre Cajuíba e Mamanguá, nos arredores, ao longo de duas noites, e outra até Ilha Grande, que pode durar três ou quatro noites (se for feriado). O barco tem capacidade para receber até 28 pessoas, sendo 24 hóspedes e quatro tripulantes. É possível fazer o roteiro dormindo em cama ou em rede. Em dezembro, a primeira opção sai por R\$2.292, e a segunda R\$1.740 considerado o período de três noites até Ilha Grande. Em seu andar inferior, a escuna tem dez beliches de casal (a segunda pessoa paga uma taxa extra de R\$ 699). As redes ficam no andar térreo, que comporta o acesso aos dois banheiros e duas áreas de convivência: um amplo futon e

a área central do barco, com cozinha (acessível apenas à tripulação) e as mesas onde são servidas as refeições (as bebidas são pagas à parte). Um andar superior ainda abriga a cabine do comandante, um ofurô, outro futon e espaço para cadeiras de praia. A área das camas conta com ar condicionado e armários chaveados que comportam bagagem grande. Os banheiros são simples: o banho é de chuveirinho. Quando a reportagem embarcou, no primeiro semestre, a expedição entre Cajuíba e Mamanguá começou às 18h de sexta-feira, quando os hóspedes puderam entrar, organizar os pertences e aproveitar os vestiários da marina. Na primeira noite, recomenda-se pegar um carro de aplicativo até o centro histórico de Paraty (cerca de 5 km) para jantar na cidade, voltando às 22h para receber orientações e drinque de boas-vindas. O sono no barco é tranquilo até as 5h, quando começa o deslocamento de mais ou menos uma hora até a ilha dos Meros: é uma boa oportunidade para dormir no balanço do mar ou levantar e ver o nascer do Sol. A manhã seguinte pode ser



Barco-hostel Albatroz, nos entornos de Paraty Divulgação

dedicada ao mergulho guiado (R\$ 350) e outras atividades como snorkel, stand-up paddle (inclusas no pacote) ou curtir o mar livremente. Quem opta pelo mergulho consegue ver uma pequena aeronave naufragada, uma curiosa estátua, além da vida marinha local. Após a manhã na ilha, o barco-hostel se deslocou até a praia Grande da Cajuíba, de onde foi possível fazer uma trilha simples, de cerca de duas horas, passando por sete faixas de areia da região, tendo como destino final a praia do Pouso da Cajuíba. Pode-se, no entanto, parar em qualquer uma delas: combinando um horário, um tripulante busca os trilheiros de bote, levando-os até o barco. À noite, a equipe monta um luau na praia, com luzes, fogueira e o jantar. No Saco do Mamanguá, reentrância de 8 km na região de Paraty-Mirim, os mais aventureiros podem fazer a trilha (com supervisão de um tripulante) ao pico do Pão de Açúcar. É de dificuldade média, constantemente íngreme. Na volta, os trilheiros são recebidos com um almoço, e podem aproveitar a tarde e curtindo as águas e o visual do Mamanguá. O jornalista viajou a convite do Hostel da Vila

PRÉ

BLACK FRIDAY

OS MELHORES NAVIOS À SUA ESCOLHA

ROYAL CARIBBEAN

CARIBE

a partir de 10X R\$ 152*

ALASCA

a partir de 10X R\$ 340*

EUROPA

a partir de 10X R\$ 420*

Garanta suas melhores férias explorando destinos únicos e vivendo experiências inesquecíveis

PLANEJE, RESERVE E NAVEGUE

SHOPPING DE CRUZEIROS
shoppingdecruzeiros.com.br

INFORMAÇÕES E RESERVAS
11 4760-9311

É LOGO ALI

NE emerge na cena de longo percurso no país

Região já tem 49 trilhas cadastradas em 9 estados, com 1.200 km de extensão

Luiza Pastor

Jornalista que gosta de caminhar, escalaminhar e bater perna por aí

O Nordeste brasileiro é hoje a região que mais cresce em número de trilhas de longo curso, consolidando-se como um dos principais cenários do segmento no país. Com 49 trechos oficialmente cadastrados, em nove estados, elas somam mais de 1.200 quilômetros de percursos mapeados, conectando biomas da caatinga e do cerrado e oferecendo ampla estrutura de apoio ao visitante.

Quem conta a boa nova é Hugo de Castro, diretor da Rede Brasileira de Trilhas de Longo Curso, que destaca a importância dessa expansão como “vetor de conservação, identidade e desenvolvimento regional”.

A primeira trilha nordestina estruturada a aderir à rede, segundo Castro, foi o Caminho dos Cânions do Rio São Francisco, por volta de 2018. “Mas era uma iniciativa isolada, em Paulo Afonso, em uma área de conservação do ICMBio”, diz. Desde então, comunidades da região identificaram o potencial da criação de percursos dedicados a caminhantes e ciclistas.

“Hoje, entre as principais trilhas nordestinas, destacam-se, além do próprio Caminho dos Cânions, o da Ibiapaba e o das Ararunas, cada um com identidade própria, mas todos unidos pela proposta de integrar natureza, cultura e turismo sustentável”, afirma.

O Caminho das Ararunas, na Paraíba, com 110 quilômetros de extensão, liga os municípios de Araruna e Cuité pelo Parque Estadual da Pedra da Boca e atravessa sítios arqueológicos, ruínas históricas e formações rochosas únicas. “Ela está totalmente estruturada para o atendimento ao visitante e é hoje referência em gestão comunitária e sinalização padronizada, servindo de modelo para outras trilhas da região”, diz Castro.

O Caminho da Ibiapaba, que une o Piauí ao Ceará, conectando os parques nacionais de Sete Cidades e de Ubajara, tem 130 quilômetros de extensão e resgata antigas rotas de tropeiros em área de transição da caatinga à mata atlântica.

Já o pioneiro Caminho dos Cânions do Rio São Francisco, segundo Castro, “desponta como uma das experiências mais emblemáticas do Nordeste”. Localizada em Paulo Afonso (BA), percorre um cenário que vai dos cânions com paredões rochosos de até 100 metros de altura, a trechos terrestres e aquáticos, integrando as comunidades ribeirinhas.

O fortalecimento dessas iniciativas, diz Castro, é parte da intenção de se criar uma trilha do Oiapoque à Barra do Chuí, cruzando o país de norte a sul por duas opções de percurso —pelo litoral e pelo interior. E para divulgar ao máximo não só as vantagens da implantação desses roteiros, mas a importância de sua demarcação, sinalização e segurança, foram realizados dois eventos este ano na região.

Em setembro, Araruna (PB) sediou o 1º Congresso Paraibano de Trilhas, com gestores públicos, voluntários e especialistas em políticas de regionalização e implementação. E, em outubro, Paulo Afonso recebeu o 1º Seminário Nordestino de Trilhas, com representantes dos estados da região. No ano que vem, haverá um congresso pan-americano com representantes dos países vizinhos que podem num futuro se interligar por trilhas. Castro ressalta a importância de as trilhas se interligarem não por iniciativas oficiais, “mas por meio do caminhante, do ciclista, a gente dando a eles as opções de escolha para fazerem e consolidarem as trilhas de forma contínua”. Algo na linha da famosa frase do poeta Antonio Machado que dizia “o caminho se faz ao andar”.



Sambista nas proximidades da estação de trem de Oswaldo Cruz Ricardo Moraes/Reuters

Com Rota do Samba, bairros de Madureira e Oswaldo Cruz se abrem para o turismo no Rio

Passeio pelos subúrbios mostra locais históricos como a antiga quadra da Portela, que teria inspirado a criação do personagem Zé Carioca

CONSCIÊNCIA NEGRA

Priscila Carvalho

RIO DE JANEIRO Turistas que visitam o Rio de Janeiro costumam se concentrar nos cartões-postais da zona sul. Mas Madureira e Oswaldo Cruz, bairros do subúrbio da capital fluminense, começam a atrair mais visitantes. Ambos fazem parte da Rota do Samba, um circuito interativo que valoriza o afroturismo e a ancestralidade do ritmo mais tradicional do país.

Com mapas digitais, audioguias, placas bilíngues com QR codes, realidade aumentada e roteiros gratuitos aos sábados, o trajeto conecta pontos ligados à história da Portela, de ícones como Paulo da Portela e Candeia, e de tradições que marcaram o desenvolvimento cultural da zona norte.

Idealizada por Marquinhos de Oswaldo Cruz, compositor ligado à Portela, e com curadoria da Diáspora Black e do grupo Guiadas Urbanas, a rota propõe uma imersão no outro lado da cidade, uma parte do Rio que durante décadas ficou fora dos circuitos.

“A cidade recebeu muitos negros escravizados. Mas essa população foi empurrada para os morros e subúrbios. E foi ali que construiu um imenso acervo cultural. A Rota do Samba é uma for-

ma de reconhecer e devolver esse protagonismo”, afirma Cruz.

A inspiração veio de uma tradição que há 30 anos movimentou o subúrbio carioca: o Trem do Samba. O evento anual, sempre no primeiro sábado de dezembro, recria o trajeto de Paulo da Portela da época em que o samba era criminalizado. Músicos embarcam em trens rumo à zona norte, com rodas de samba.

“O bairro de Oswaldo Cruz merecia algo permanente, e não só um evento por ano”, diz Marcelo Freixo, presidente da Embratur, que esteve à frente da articulação institucional do projeto. “O turismo tem uma potência imensa de descentralizar a economia, redistribuir oportunidades e valorizar identidades marginalizadas.”

A rota atual conecta dez pontos emblemáticos, como a Casa do Candeia, o Bar da Tia Doca, a antiga quadra da Portela —onde, segundo moradores, Walt Disney se inspirou para criar o personagem Zé Carioca — e o Bar do Nozinho. Aos sábados, o passeio pode ser feito com guias da própria região.

A experiência pode ser combinada com eventos tradicionais como a Feira das Yabás e a Feijoada da Família Portelense, atividades mensais que incluem culinária afro-brasileira, rodas de samba e homenagens à velha guarda.

“A Feira das Yabás, por exemplo, tem barracas que representam famílias históricas da Serrinha, da Portela e de Oswaldo Cruz, com receitas como galinha com quiabo, bobó de camarão e feijoada da tia Vicentina”, diz Cruz.

A inclusão da zona norte no circuito marca uma mudança simbólica na forma como o Rio de Janeiro é apresentado ao mundo.

“É uma região que revelou nomes como Zeca Pagodinho, Jovelina Pérola Negra e Dona Ivone Lara. É o berço da Portela e do Império Serrano. É fundamental que essa memória esteja acessível e valorizada”, diz o curador.

Para quem visita, a experiência é diferente do que se vive na orla. O passeio permite ouvir histórias pouco conhecidas, visitar lugares que fizeram parte da formação do samba e vivenciar a cidade a partir de sua raiz popular.

“Dá para conhecer onde nasceu o pagode da Tia Doca, onde o Walt Disney tomou uma cerveja com Paulo da Portela. São histórias que não podem ficar restritas ao bairro”, afirma Freixo.

Para quem estiver no Rio aos sábados, o passeio pode começar com um encontro na estação de trem de Oswaldo Cruz, seguir até a Casa do Candeia e se encerrar numa roda de samba com feijoada. O programa é gratuito.

Salvador aposta em ações ligadas ao afroturismo

Feira de São Joaquim, na Cidade Baixa, vende artigos para rituais religiosos, além de ervas e peças de artesanato

CONSCIÊNCIA NEGRA

Jonas Santana

SALVADOR Cidade mais negra fora da África, Salvador tem opções para quem quer se conectar com a cultura afro-brasileira, fazendo da capital baiana um lugar único.

A Feira de São Joaquim é um dos principais locais onde todas essas expressões podem ser vistas. O diferencial é o fato de não ser voltada ao turismo, o que torna o ambiente nada artificial. É uma feira popular onde pessoas compram o que precisam para a casa e para seus rituais religiosos, o que inclui até de animais vivos.

Na Cidade Baixa, entre a baía de Todos-os-Santos e a avenida Oscar Pontes, o local se chamava Feira do Sete nos anos 1930, por ficar próximo ao sétimo entreposto das Docas. À época, recebia intensa movimentação de saveiros.

Com a modernização do porto, mudou de endereço e passou a ser conhecida como Feira de Água de Meninos, retratada em obras de Jorge Amado e Carybé. Em 1964, o lugar foi destruído por um incêndio. Só depois é que a feira foi estabelecida no lu-



Igreja do Rosário dos Pretos e, ao fundo, o bairro de Santo Antônio Além do Carmo, em Salvador

Rafael Martins / Folhapress

gar onde está até os dias de hoje.

É possível se perder em meio aos corredores que formam um labirinto. Mas é certeza encontrar um pouco de tudo o que a Bahia tem a oferecer —ervas dos mais variados tipos, frutas frescas, potes produzidos na região, artesanato em barro, cestos e bolsas de palha, artigos religiosos e iguarias, além de acarajé por R\$ 7.

A feira fica próxima ao Terminal São Joaquim, cujas balsas ligam Salvador à ilha de Itaparica. É por ali que chegam embarcações que fornecem produtos vindos do Recôncavo Baiano. As extremidades da feira ainda contam com bares que costumam ter como trilha sonora o samba.

Outra opção para se aproximar da cultura afro-brasileira é o restaurante O Coliseu, no Pelourinho. O estabelecimento é voltado a turistas, e o jantar é possível apenas mediante reservas. O cardápio é de comida típica baiana.

Destaca-se o show folclórico do grupo Topázio, que acontece às segundas, quartas e aos sábados.

No meio do salão, o grupo composto por pessoas negras se apresenta em um musical com muita cor e dança. A apresenta-

ção é composta por referências da cultura de matriz africana, com vários personagens ligados ao candomblé, como os orixás Ogum, Oxum, Oxóssi, Omulú, Iansã, Oxalá, Xangô e Iemanjá.

Há ainda danças tipicamente nordestinas, como xaxado, maculelê e capoeira. Ao fim, os artistas formam uma roda de samba.

Em Santo Antônio Além do Carmo há projetos que visam fomentar a região como destino. Por essa razão, o comércio vem se unindo na criação de roteiros, destacando-se a loja Dumato, com a venda de artigos e cosméticos ligados à ancestralidade negra. Em parceria com o restaurante Joca Mesa Bar, a marca de cosméticos promete um experimento sensorial baseado em ensinamentos de religiões de matriz africana.

Há também a experiência gastronômica, em que os participantes podem ajudar na preparação do abará, típico do candomblé. O bolinho, feito com a mesma massa do acarajé, é cozido no vapor e servido com camarão seco. Por fim, cada um pode se alimentar do próprio abará já preparado.

O repórter viajou a convite da Salvador Destination

BEM-VINDO

A IR MAIS ALTO

 **LATAM**
AIRLINES



 É se surpreender com cada detalhe



Suíte do Barracuda Hotel, em Itacaré, no litoral da Bahia Fotos Tarso Figueira/Divulgação

Barracuda, em Itacaré, propõe mistura de luxo escandinavo com charme baiano

Hotel criado por grupo de suecos abriga suítes embrenhadas na vegetação nativa e permite que hóspedes façam passeio de barco pelos manguezais da Costa do Cacau

Guilherme Genestreti

ITACARÉ (BA) Começou com um papo entre amigos, do tipo “e se comprássemos um terreno na praia?”. Os amigos no caso eram de um grupo de oito suecos, que haviam se encantado com Itacaré, no litoral da Bahia. Ali, a mata atlântica avança sobre as rochas, as ondas se chocam contra as árvores, e tudo ganha um quê de paraíso perdido. O ano era 2005.

Havia uma paulistana no jogo, a designer Juliana Ghiotto, que tinha vindo no ano anterior e havia se apaixonado por um surfista local, Daniel. Ela, como costuma dizer, fez a ponte entre os escandinavos e os baianos. Deu match total. Eis que o grupo comprou uma área de 26 hectares, um imenso pasto com alguns coqueiros e dendezeiros bem perto do agitado centrinho da cidade.

A ideia dos escandinavos era construir ali um punhado de casas de veraneio, cercadas por mata nativa, de cara para a praia do Resende. Mas até que as obras comessem demorou uns oito anos, em meio ao vaivém da papelada do licenciamento ambiental e do estudo de flora e fauna para recobrir a área com vegetação da região —hoje, são mais de 60 espécies ali representadas, como o araçá, o imbé e o cajueiro, catalogadas por um botânico.

O tempo que levou ajudou a amadurecer a ideia de criar naquele espaço, além das casas, um pequeno hotel. Em 2013, para testar as águas, construíram um embrião do projeto, mas fora do terreno. É o Barracuda Bou-

tique, com 11 suítes e restaurante de pegada sustentável bem na orla, coalhada de barquinhos de pesca, onde as noites de sexta-feira fervem com música, barracas de bebida e muita gente na rua, em torno do bar Pé de Amêndoa.

O plano deu certo, então era hora de subir a obra de um novo hotel, agora no próprio terreno, rodeado pelas árvores. Surgia assim, há cinco anos, o Barracuda Hotel & Villas. “A ideia nunca foi de criar uma comunidade fechada sueca”, diz Ghiotto. “Mas criar um empreendimento de luxo pé no chão, com elegância, sem ostentação.”

O lugar abriga 17 suítes, algumas voltadas para a mata (as preferidas dos hóspedes gringos, aliás) e outras para o mar, todas com uma ampla varanda. Diárias começam na casa dos R\$ 2.600. A decoração mescla elementos brasileiros e escandinavos: há muita, muita madeira, móveis com linhas retas e limpas servindo de suporte a fotografias da paisagem local (as igrejas, os pescadores, o berimbau).

Nos quartos virados para o oceano (que são mais charmosos), a dica é acordar bem cedo, abrir as amplas janelas de madeira do terraço e aguardar o Sol nascer ainda deitado na cama, vendo-o surgir por trás das águas infinitas.

Essa mesma vista para o Atlântico existe no deque onde há o restaurante, que faz um mix de culinária baiana e nórdica, e a piscina com borda infinita, rodeada de espreguiçadeiras. Dá para tomar taças de vinho riesling tendo o mar como panorama e, a depender do dia, provar o que sai da parrilha ali próxima, sobretu-



Deque onde é possível fazer ioga, meditação e treino funcional guiados por instrutor no hotel Barracuda

do peixes e frutos do mar frescos.

Subindo um lance de escadas se chega ao rooftop, cercado por coqueiros, que eventualmente pode ser fechado a pedido dos hóspedes para alguma ocasião especial.

No deque embrenhado no mato é possível fazer ioga, meditação e treino funcional conduzidos por instrutores locais. Há ainda um cardápio de massagens, que podem ser feitas na varanda das suítes, ao som das ondas.

Grupos podem se hospedar nas villas. São sete no total, com áreas que podem chegar a 1.000 m² e contar com até oito suítes. Todas abrigam piscina, bangalô central, área gourmet, estafe privativo e mantêm o mesmo espírito da decoração do hotel em si: mobiliário com toques escandinavos e objetos de decoração bem brasileiros. Diárias ali começam na casa dos R\$ 11.900.

O hotel oferece um cardápio de atividades para os hóspedes. É possível visitar uma das inúmeras fazendas de cacau da região, ter aulas de surfe e capoeira, pescar em alto-mar, fazer rafting e canoa havaiana. Mas a melhor pedida talvez seja o passeio de barco pelo rio das Contas, que vai rondando pela beirada dos mangues por onde o Sol se põe. Para se sentir em algum dos romances do ciclo do cacau de Jorge Amado.

O Barracuda também está por trás do Yandé Itacaré, entidade sem fins lucrativos que dá ajuda a ações locais. “Ele veio para estruturar iniciativas bacanas que, sem apoio, muitas vezes, acabavam em menos de um ano”, diz Neila Farias, bióloga que é diretora-executiva da iniciativa.

Um dos projetos apoiados dá aulas de surfe e cede pranchas para alunos da rede pública com bom desempenho escolar. Outro capacita mulheres da região para fazer corte e costura com materiais sustentáveis. “A principal finalidade é incentivar o empreendedorismo da comunidade.”

O jornalista viajou a convite do Barracuda Hotel & Villas